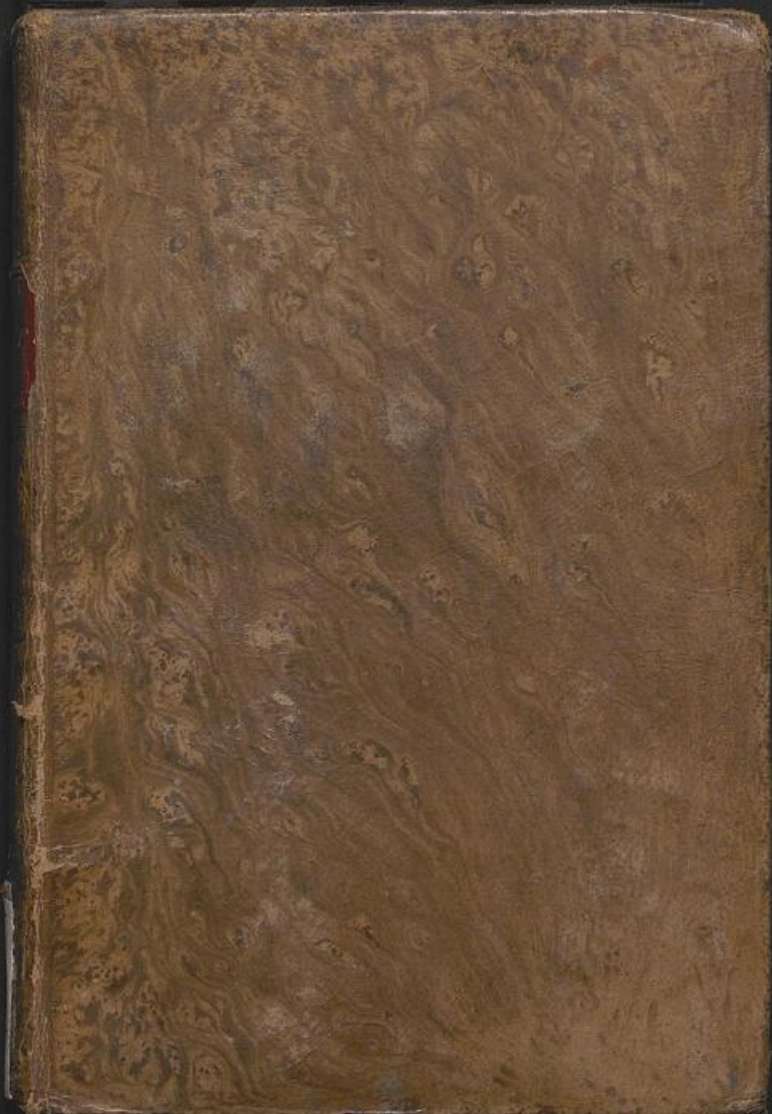


D. QUIXOTE

1
IX

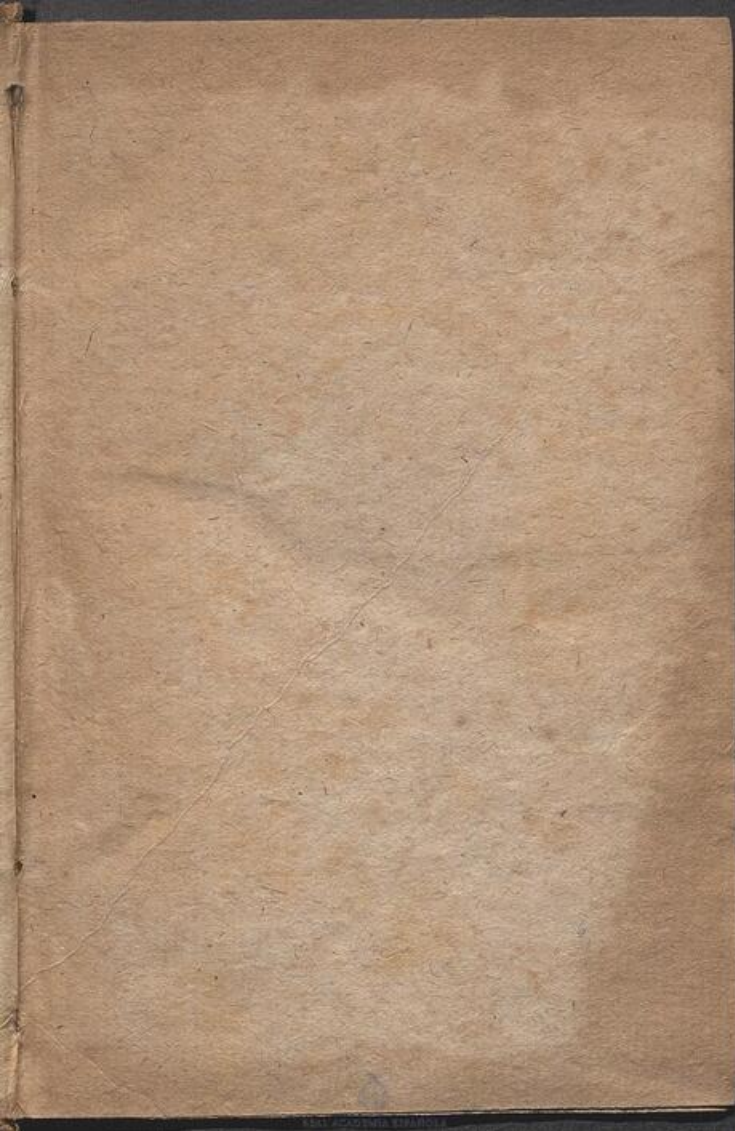
16



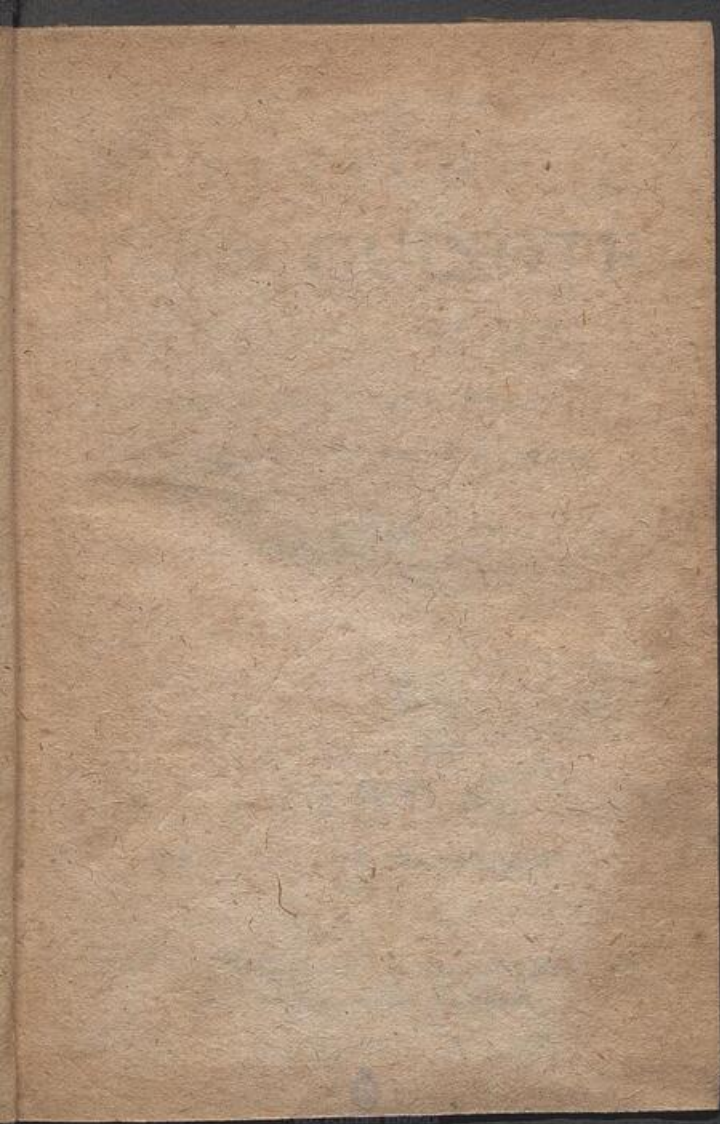
C.E. RAPPAPORT
LIBRAIRIE ANCIENNE
ROME

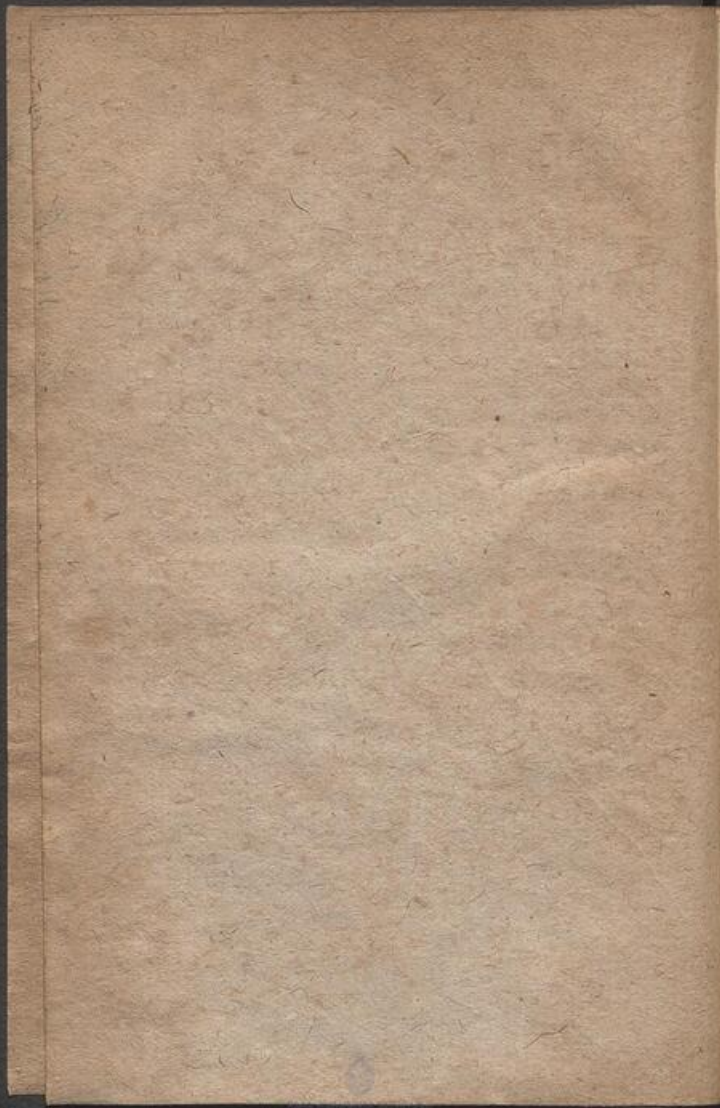


Ex Libris
Duque de Arcos
N.º 3940



1-IX-16





O ENGENHOSO
FIDALGO
DOM QUIXOTE
DE LA MANCHA,
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,
TRADUZIDO EM VULGAR.

TOMO V.



LISBOA,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1794.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

O EN EN EN EN EN EN EN EN

LIBRO

DOM QUIXOTE

DE LA MANCHA

CON UNOS DE LOS ANTES DICHOS

Y UNOS DE LOS DESPUES

TOMO V

LIBRO

DE LA MANCHA

1774

En la ciudad de Madrid en el año de 1774

en la imprenta de la casa de don Juan de la Cuesta

O ENGENHOSO FIDALGO
D. QUIXOTE
DE LA MANCHA.

PARTE SEGUNDA.

CAPITULO XXIV.

Em que se contaõ hum sem número de cousas taõ impertinentes , como necessarias para bem se entender esta grande historia.

Diz o que traduzio esta grande Historia do Original, que escreveo o seu primeiro Author Cide Hamete Benengeli, que chegando ao Capitulo da aventura da cova de Montesinhos, á margem della estavaõ escritas pelo proprio punho do mesmo Hamete, o que agora direi.

Naõ posso entender, nem persuadir-me que ao valeroso D. Quixote acontecesse pontualmente tudo quanto no antecedente Capitulo fica dito. E a razaoõ he, que

todas as aventuras até aqui succedidas podiaõ acontecer, e saõ verisemelhantes; mas a desta cõva não lhe acho fundamento algum, para que a tenha por verdadeira, por ir taõ fóra dos termos da razaõ. Mas cuidar eu que D. Quixote mentisse, sendo o mais verdadeiro Fidalgo, e o mais nobre Cavalleiro dos seus tempos, não he possivel; porque não disséra elle huma mentira ainda que o asseteassem. Por outra parte considero que elle a contou, e disse com todas as circumstancias acima ditas, e que em taõ breve tempo não podia fabricar tamanha máquina de disparates; e se esta mentira parece apocri-fa, não tenho eu a culpa; e assim sem dalla por falsa, ou verdadeira, a escrevo. Quem lêr esta Historia, como prudente, ajuize como lhe parecer, que eu não devo, nem posso fazer mais, posto que se tem por certo, que ao tempo do seu fim, e morte, dizem que se retractou della, e disse que elle a inventára por parecer-lhe que convinha, e quadrava bem com as aventuras, que tinha lido nas suas Historias, e logo prosegue dizendo:

Espantou-se o primo assim do atre-

mento de Sancho Pança , como da paciência de seu Amô ; e julgou que do contentamento , que tinha de ter visto a Senhora Dulcinea de Toboso , se bem que encantada , procedia aquella condigão branda , de que entã dava mostras ; porque se assim não fôra , taes palavras , e razões lhe disse Sancho , que mereciaõ moêllo a páo , pois na verdade lhe pareceo que procedêra hum pouco atrevidinho com seu Amô , a quem disse : Eu , Senhor D. Quixote de la Mancha , por muito bem empregada dou a jornada , que fiz com V. Mercê , pois que nella ganhei quatro cousas. A primeira ter conhecido a V. Mercê , o que tenho por grande felicidade. A segunda ter sabido o que se encerra nesta cova de Montesinhos com as transformações do Guadiana , e das Lagoas de Ruydera , que me servirãõ para o *Ovidio Hespagnol* , que trago entre mãos. A terceira entender da antiguidade dos naipes , que pelo menos já se usavaõ no tempo do Imperador Carlos Magno , como pôde colher-se das palavras que V. Mercê conta ter dito Durandarte , quando naquelle grande espaço de tempo , que esteyê fallando

4 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
com Montesinhos, despertou dizendo: Pa-
ciencia, e baralhar; sendo certo que esta
razaõ, e módo de fallar não podia elle ter
aprendido, quando encantado, mas quan-
do não o era em França, e no tempo do
dito Imperador Carlos Magno. Esta ave-
riguação me vem propriamente ao pintar
para o outro Livro, que vou compondo,
e he o *Supplemento de Virgilio Polidoro*
na Origem das Antiquidades, o qual cui-
do que no seu não se lembrou de fallar na
dos naipes, como eu presentemente farei,
o que será de muita importancia, mór-
mente allegando hum Author taõ grave,
e taõ verdadeiro como o Senhor Durandar-
te. A quarta he ter sabido com certeza o
nascimento do rio Guadiana, até agora
ignorado das Nações. Tem V. Mercê ra-
zaõ, disse D. Quixote; mas queria eu sa-
ber, quando Deos permitta, que lhe dê
licença para imprimir esses seus Livros,
o que duvido, a quem intenta dedicallos.
Senhores, e Grandes ha em Hespanha, a
quem pôdem dedicar-se, respondeo o pri-
mo. Não são muitos, instou D. Quixote;
e não porque o desmereção, mas porque
não querem admittillos, por não obrigar-
se

se ao galardão, que parece ser devido ao trabalho, e cortezia de seus Authores. Hum Principe conheço eu, que póde supprir a falta dos demais com tantas vantagens, que se me atrevêra a dizellas, talvez despertára a inveja em mais de quatro peitos generosos. Mas não passemos daqui, e fique isto para outro tempo mais opportuno, e vamos vêr onde alojaremos esta noite. Perto daqui, respondeo o primo, está huma Ermida, em que vive hum Ermitão, o qual dizem que fôra soldado, e está em opiniaõ de bom Christão, e de mais disso de muito discreto, e caritativo. Junto á Ermida está huma pequena casa, que elle fez á sua custa, e ainda que estreita he capaz de receber hospedes. Tem por ventura gallinhas o tal Ermitão? perguntou Sancho. Poucos são os Ermitães, que estão sem ellas, respondeo D. Quixote; pois os de agora não se parecem com os dos desertos do Egypto, que se vestiaõ de folhas de palma, e comiaõ raizes da terra; mas não se entenda que por dizer bem daquelles, não o digo destes: o que quero dizer he que as penitencias dos de agora não chegaõ ao rigor, e estreiteza daquellas

6 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

las éras; mas nem por isso deixaõ de ser todos bons, ao menos eu por bons os julgo, e quando o naõ fossem, menos mal faz o hypocrita, que se finge bom, do que o peccador público. Nisto estavaõ quando víraõ que vinha para elles hum homem a pé, caminhando á pressa, e tocando hum macho, que vinha carregado de lanças, e alabardas, e estando já perto delles, saudou-os, e hia passando ao largo, quando D. Quixote, gritando-lhe, disse: Espera, ó bom homem; que mostras ir com mais pressa do que o macho póde. Naõ me pôsso deter, Senhor, respondeo o homem, porque as armas, que vêdes, que aqui levo, haõ de servir ámanhã, e adeos, que he forçoso o naõ demorar-me. Porém se quereis saber para que as levo, na estalagem, que fica acima da Ermida faço conta alojar-me esta noite, e se he que seguís o mesmo caminho, lá me achareis, e entaõ vos contarei maravilhas. E despedindo se outra vez de tal maneira aguilhoou o macho, que naõ teve D. Quixote lugar de perguntar-lhe, que maravilhas eraõ as que elle fazia tençaõ dizer-lhe. E como era alguma cousa curioso, e sempre

o cansavaõ desejos de saber cousas novas, ordenou que logo se mettessem a caminho, e fossem passar a noite na estalagem, sem parar na Ermida, onde queria o primo que se alojassem. Assim se fez: montáraõ a cavallo, e seguíraõ todos tres o caminho direito da estalagem, onde chegáraõ hum pouco antes de anoitecer. E dizendo o primo a D. Quixote, que chegassem á Ermida a tomar hum trago, apenas Sancho Pança tal ouviu, encaminhou o seu ruço para a Ermida, e o mesmo fizeraõ D. Quixote, e o primo. Porém quiz a triste sorte de Sancho, que não estivesse o Ermitaõ em casa, como lhe disse a Ermitã, que fazia as suas vezes, e elles encontráraõ na Ermida. Pediraõ-lhe vinho, ainda que fosse cáro, e respondeo ella que o Padre não o tinha, mas que se quizessem agua barata, que lha daria de boa vontade: Se eu, respondeo Sancho, tivéra de beber agua, vários póços ha no caminho, com que a tivesse satisfeito. Ah! bodas de Camacho, e abundancia da casa de D. Diogo, quantas vezes não tenho eu de achar-vos de menos! E deixando a Ermida, picáraõ para a estalagem, e a poucos passos en-

contráraõ hum moçozinho, que hia caminhando adiante delles, naõ com muita pressa, e por isso o alcançáraõ. Levava a espada sobre o hombro, com hum embrulho, que ao parecer devia ser de seus vestidos, quero dizer, de huns calções, do seu capote, e de alguma camiza, pois que trazia vestido hum colete de veludo com algumas semelhanças de setim, e a camiza de fóra: as meias eraõ de seda, e os çapatos quadrados ao uso da Corte. A idade chegaria a dezoito, ou dezanove annos; no semblante era alegre, e de corpo agil, como parecia. Hia cantando suas redondilhas para entreter o caminho; e quando chegáraõ a elle, acabava de cantar huma, que o primo tomou de memoria, a qual dizem, que dizia assim:

À la guerra me lleva

Mi necesidad,

Si tuviera dineros,

No fuera en verdad.

O primeiro que lhe fallou foi D. Quixote nestes termos. Muito á ligeira caminha V. Mercê, Senhor gentil-homem; e até onde,

sai-

saibamos, se nos quizer dar esse gosto? Quanto ao caminhar tanto á ligeira, respondeo o mancebo, causa disso he o calor, e a pobreza, e o fim a que vou, he á guerra. O calor póde ser, mas a pobreza, de que sorte? disse D. Quixote. Senhor, tornou-lhe o moço, neste embrulho levo huns calções de veludo, irmãos deste colete; se os romper pelo caminho, não poderei honrar-me com elles na Cidade, nem tenho com que comprar outros; e por isso, como tambem por não sentir maior calma, vou desta sorte até alcançar humas Companhias de Infantaria, que não estão doze leguas daqui arredadas, e como faço tenção de assentar praça nellas, não faltaráo bagagens, em que caminhar de lá ao diante até o embarque, que dizem ha de ser em Carthagena: e demais disso quero ter por Amo, e por Senhor a ElRei, servillo a elle na guerra, e não a algum desses Fidalgos pelados da Corte. E leva V. Mercê della alguma vantagem? perguntou o primo. Se tivéra servido a algum Grande de Hespanha, ou a algum sujeito grado, respondeo o moço, por certo que a levára; que isso tem o servir aos bons,
pois

pois do tinélo se costuma subir a Alferes, ou Capitaõ, ou se sahe com outra boa conveniencia; mas eu fui taõ bem afortunado, que servi sempre a essa casta de gente forasteira, que taõ pouco lucro daõ, que em pagar a quem engoma huma gravata, vai-se ametade della: e por milagre se contará que hum criado aventureiro fizesse, se quer, rasoavel fortuna. E digame, por sua vida, perguntou D. Quixote: He possivel, amigo, que em todos esses annos que servio, nem huma libré pôde alcançar? Duas me déraõ elles; mas assim como aquelle, que sahe de huma Religiaõ antes de professar, tiraõ-lhe o habito, e o restituem ao seu trajo; assim me restituiraõ meus Amos ao meu, os quaes acabados os negocios, a que vinhaõ á Corte, voltavaõ para suas casas, e recolhiaõ as librés, que só por ostentaçaõ me tinhaõ dado. Notavel espilorcheria, como diz o Italiano, tornou D. Quixote; mas tome todavia como feliz ventura o ter sahido da Corte com taõ boa intençaõ, como a que leva; porque nenhuma outra cousa ha cá na terra mais honrada, nem de maior proveito, do que servir a Deos primeiramente,

te, e logo ao seu Rei, e Senhor natural, mórmente no exercicio das armas, pelas quaes se alcançaõ, se naõ mais riquezas, pelo menos mais honras, do que pelas letras, como muitas vezes o tenho dito, que posto tenhaõ formado mais magnates as letras, do que as armas, todavia levaõ hum naõ sei que os das armas aos das letras, com o que quer que seja de explendor, que nelles se acha, e os antepõe a todos. E leve de memoria o que agora quero dizer-lhe, e lhe servirá de muito proveito, e allivio em seus trabalhos; e he que nunca imagine nos acontecimentos adversos, que lhe poderãõ sobrevir, que o peor de todos he a morte, e como esta seja boa, o melhor de todos he morrer. Perguntado ao valeroso Imperador Romano Julio Cezar, qual era a melhor mórte: A naõ esperada, respondeo elle, a repentina, e improvisa. E posto que respondesse como gentio, e falto do conhecimento do verdadeiro Deos, com tudo disse bem, para forrar o sentimento da humanidade; pois no caso que os matem na primeira facção, ou recontro, ou seja com algum tiro de artilheria, ou fazendo-o voar por esses ares

por

per meio de alguma mina, que vem isso a ser? Tudo he morrer, e morto o homem, acabou-se tudo: e segundo o que diz Terencio, melhor parece o soldado morto na batalha, do que vivo, e salvo na fugida, e tanta fama alcança o bom soldado, quanta he a obediencia que tem aos seus Capitães, e aos que pôdem mandallo. Notai demais disso, filho, que melhor está ao soldado cheirar á polvora do que á algalia; e se a velhice vos apanhar neste honroso exercicio, bem que seja crivado de feridas, e estropeado, ou côxo, pelo menos, não poderá apanhar-vos sem honra, e tal, que nem a pobreza vo-la poderá menoscabar; quanto que já hoje se cuida no modo de manter, e remediar os soldados velhos, e estropeados; porque não he bem que se pratique com elles o mesmo que costumão os que forraõ, e daõ liberdade aos seus negros, quando são já velhos, e não pôdem servir, que lançando-os fóra de casa com o titulo de libertos, fazem-os escravos da fome, de quem só esperaõ libertar-se por via da morte. Por hora não vos digo mais, senão que vos monteis nas ancas do meu cavallo até,

á estalagem, onde ceareis comigo, e pela manhã seguireis o vosso caminho, que Deos permitta seja em boa hora, como os vossos desejos merecem. Não acceitou o criado o convite das ancas, mas tambem não rejeitou o de cear com elle na estalagem. Contaõ que entaõ disséra Sancho consigo: Valha-me Deos! He possivel que hum homem, que sabe dizer taes, tantas, e taõ boas cousas, como aqui tem dito, diga que vio os disparates impossiveis, que conta da cóva de Montesinhos? Agora, bom está, dirá elle. No em tanto chegá-raõ á estalagem a tempo, que anoitecia, e não sem gosto de Sancho, por vêr que seu Amo a tivera por legitima estalagem, e não por Castello, como costumava; e ainda não tinhaõ bem entrado, quando D. Quixote perguntou ao Estalajadeiro pelo homem das lanças, e alabardas, o qual lhe respondeo que estava na cavallariça accomodando o macho. O mesmo fizeraõ Sancho, e o primo a respeito dos seus jumentos, dando a Rocinante a melhor mangedoura, e o melhor lugar da cavallariça.

CAPITULO XXV.

Em que se aponta a aventura do zurrar como burro, e a do Titiriteiro, que he muito engraçada, com as memorações de hum adivinho.

Não podia D. Quixote socegar em quanto não ouvia as maravilhas, que promettera contar-lhe o conductor das armas, e assim foi logo ter com elle, onde o Estalajadeiro lhe disse, que estava, e avistando-o disse-lhe, que em todo o caso lhe dissesse já o que lhe havia de dizer depois sobre o que elle lhe perguntára no caminho. De vagar, Senhor meu, respondeo o homem, que as minhas maravilhas não são tão poucas que se contem de pé. Deixe-me V. Mercê acabar de accommodar a minha besta, que eu lhe direi cousas, que o admirem. Não seja essa a razão, respondeo D. Quixote, que eu vos ajudarei a tudo, e assim o fez; passou a cevada pelo crivo, e limpou a mangedoura. Esta humildade obrigou o homem a contar-lhe tudo de boa vontade, o que lhe podia, e sentando-

do-se sobre hum poyal, e D. Quixote junto a elle, tendo por senado, e auditorio o primo, o criado, Sancho Pança, e o Estalajadeiro, começou a dizer desta maneira. Saberáõ V. Mercês, que n'hum lugar, que fica a quatro legoas e meia desta estalagem aconteceu faltar hum burro ao Juiz delle, por indústria, e engano de huma rapariga, criada sua, o que saõ contos largos. E posto que o tal Juiz fizesse as diligencias possiveis para achallo, nunca lhe foi possível. Quinze dias seriaõ passados, como he pública voz, e fama, depois que o burro faltava, quando achando-se hum dia na praça o Juiz prejudicado, disse-lhe outro Juiz do mesmo povo: Alviçaras, Compadre, que appareceo já o vosso burro. Eu vo-las mandarei, e boas, disse o primeiro, mas saibamos, onde appareceo? No monte o vi esta manhã, tornou o segundo, sem albarda, nem apparelho algum, e taõ fraco, que fazia compaixão olhar para elle. Quiz apanhallo, e trazello diante de mim; mas está já taõ bravio, e espantado, que quando cheguei a elle, foi fugindo, e embrenhou-se pelo monte. Se quereis que tornemos ambos a bus-

buscallo, deixai-me pôr esta burrinha em casa, e já torno. Grande gosto me dareis, disse o dono do jumento, e eu farei muito por pagar-vos na mesma moeda. Com estas circumstancias, e da mesma maneira que vou contando, o contaõ todos aquelles, que estaõ inteirados da verdade do caso. Finalmente os dous Juizes a pé, e abraçados hum com o outro, foraõ ao monte, e chegáraõ ao lugar, e sitio, onde entendêraõ achar o burro; mas não déraõ com elle, nem appareceo por todos aquelles contornos, por mais que o buscáraõ. Vendo pois que não apparecia, disse o Juiz, que o vira, ao outro: Olhai, Compadre, huma traça me lembra a mim, com a qual não ha duvida que poderemos descobrir este animal, ainda que esteja mettido pelas entranhas da terra por este monte; e he que eu sei zurrar huma maravilha, e se vós sabeis alguma cousa disto, dai o feito por concluido. Alguma cousa dizeis, Compadre! Disse o outro; por certo que ninguem nesta prenda me levará vantagem, nem ainda os proprios burros. Agora o veremos, respondeo o segundo Juiz; pois tenho determinado irdes vós por

hu-

hum parte do monte, e eu por outra, de modo que o rodeemos, e andemos todo, e de quando em quando zurrareis vós, e zurrarei eu, e ouvindo-nos o burro, o que não póde deixar de ser, nos responderá, se he que está no monte. Ao que respondeo o dono do burro: Boa he a traça, Compadre, he excellente, e digna do vosso grande engenho. E separando-se ambos, como tinhaõ assentado, aconteeo zurrarem quasi ao mesmo tempo, e cada hum enganado com o zurrar do outro, acudiraõ a buscar-se, cuidando ter já apparecido o burro: e quando se avistáraõ: He possivel, Compadre, disse o dono delle, que não foi o meu burro, o que zurrou? Não foi outro, senaõ eu, respondeo o segundo Juiz. O certo he, meu Compadre, disse o prejudicado, que de vós a hum burro não vai differença alguma, no que tóca ao zurrar; porque nunca eu em minha vida ví, nem ouví cousa mais propria. Esses louvores, e encarecimentos, respondeo o da traça, melhor vos pertencem, e tócaõ a vós, do que a mim, Compadre; que pelo Deos que me creou, certifico-vos que podeis dar dous zurras de vantagem ao

maior, e mais perito zurrador do mundo; porque a voz, que tendes, he alta, o sostenido della, com tempo, e compasso, e os requebros muitos, e apressados; em fim dou-me por vencido, e vos restituo a palma, e a bandeira desta rara habilidade. De hoje em diante, respondeo o dono, vos seguro que me terei, e avaliarei em mais, e ficarei entendendo que sei alguma cousa, visto que alguma graça tenho; pois ainda que cuidava que zurrava bem, nunca entendi que chegava ao extremo, que dizeis. Tambem eu direi agora, respondeo o segundo, que raras habilidades ha perdidas pelo mundo, e que saõ mal empregadas naquelles, que naõ sabem aproveitar-se dellas. As nossas, respondeo o dono, se naõ he em casos semelhantes, como o que trazemõs entre mãos, naõ nos pódem servir em outros, e ainda neste, praza a Deos que nos sejaõ de proveito. Dito isto, tornáraõ-se a separar, e entráraõ outra vez com os seus zurros, e a cada passo se enganavaõ, e vinhaõ a avistar-se, até que se déraõ por contra-senha, que para entender, que eraõ elles, e naõ o burro, zurrariaõ duas vezès, huma traz da outra. E do-
bran-

brando a cada passo os zurros rodeáraõ todo o monte, sem que respondesse o burro perdido, nem por acenos. E como havia de responder o pobre, e mallogrado, se o acháraõ no mais escondido do mato, comido dos lobos. O que vendo o dono d'elle, disse, maravilhado estava eu já d'elle naõ responder; pois se morto naõ estivera, zurrara elle, se nos ouvisse, ou naõ fõra burro; mas a troco de ter-vos ouvido zurrar com tanta graça, Compadre, dou por bem empregado o trabalho, que tive em buscallo, posto que dei com elle morto. Em boa maõ está, Compadre, respondeo o outro; e se bem canta o Cura, naõ o faz peor o Sacristaõ. Voltáraõ pois desconsolados, e roucos á sua Aldêa, onde contáraõ a seus amigos, visinhos, e conhecidos, o que lhes succedêra, andando em busca do burro, exaggerando hum a graça do outro em zurrar. Tudo isto se soube, e divulgou pelos lugares circumvisinhos, e o diabo que naõ dórme, como he amigo de semear, e derramar rumores, e discórdias, por onde quer que seja, levantando castellos no ar, e grandes quiméras de nada, taes cousas fez, que a gen-

te das outras povoações, tanto que viaõ algum da nossa Aldéa, zurravaõ, como dando-lhe de rosto com o zurrar dos nossos Juizes. Déraõ nisto os rapazes, que foi o mesmo que dar em mãos, ou em boccas de todos os demonios do Inferno, e lavrando o zurrar de hum em outro povo, taõ conhecidos saõ os naturaes da povoação do zurrar, como saõ conhecidos, e differencados os negros dos brancos, e chegou a tanto a desgraça desta mófa, que muitas vezes com mão armada, e esquadraõ formado tem sahido contra os mofadores os mofados a dar-lhes batalha, sem podellos remediar Rei, nem Roque, temor, ou vergonha. Creio que ámanhá, ou n'outro dia haõ de sahir a campo os do meu povo, que saõ os do zurro, contra outro lugar, que fica a duas leguas do nosso, e he hum dos que mais nos perseguem; de maneira que para sahir mais bem apercebidos, levo estas lanças, e alabardas, que comprei, e vós vistes. Estas saõ as maravilhas, as quaes disse que vos havia de contar; e se taes naõ vos parecêraõ, naõ sei outras. Nestes termos deo o bom homem fim á sua prática. A este tempo entrou

trou pela pórtta da estalagem hum homem todo vestido de camurça, meias, calções, e jubaõ, e em alta voz: Senhor meu, disse, temos cá pousada? que vem aqui o mono adivinho, e o retabulo da amizade de Melisendra. Oh! diz o Estalajadeiro, que ahi está o Mestre Pedro: boa noite teremos. Esquecia-me dizer, que o tal Mestre Pedro trazia o olho esquerdo coberto, e quasi meia face coberta de tafetá verde, signal de que todo aquelle lado devia de estar enfermo. Proseguio o Estalajadeiro, dizendo: Bem vindo seja V. Mercê, Senhor Mestre Pedro. Onde está o mono, e o retabulo, que não os vejo? Perto vem já, respondeo Mestre Pedro, que eu adiantei-me para saber se ha pousada. Ao mesmo Duque d'Alva se lhe tiraria só para dallya ao Senhor Mestre Pedro, respondeo o Estalajadeiro: appareça o mono, e o retabulo, que gente ha esta noite na estalagem, que pagará para vello, e as habilitades do mono. Embora, respondeo o do emplastro; que eu moderarei o preço, e por bem pago me darei de tirar só para os gastos; eu vou dizer que venha a carreta, em que vem o mono, e o retabulo: e logo

go tornou a sahir da estalagem. Perguntou D. Quixote ao estalajadeiro, que Mestre Pedro era aquelle, e que retabulo, e que mono trazia? Este homem, respondeo elle, he hum famoso titiriteiro, que muitos dias ha, que anda por esta Mancha de Aragaõ, mostrando hum retabulo de Melisendra, libertada pelo famoso D. Gayféros, que he huma das melhores, e mais bem representadas historias, que de muitos annos a esta parte se tem visto neste Reino. Traz tambem consigo hum mono da mais rara habilidade, que entre monos se vio, nem se imaginou entre homens; porque se lhe perguntaõ alguma cousa está attento ao que lhe perguntaõ, e logo salta sobre os hombros de seu Amo, e chegando-se-lhe ao ouvido, diz-lhe a resposta do que lhe perguntaõ, a qual o Mestre Pedro logo declara, e das cousas passadas diz muito mais, do que daquellas, que ainda estaõ por vir; e ainda que nem todas as vezes acerta em todas, naõ erra na maior parte dellas; de maneira que nos faz crêr que tem o diabo no corpo. Dous reales leva por cada pergunta, se he que o mono responde; quero dizer, se o amo

respondeo por elle, depois de ter-lhe fallado ao ouvido. Assim todos crêm que está riquissimo o tal Mestre Pedro, e he homem galante, como dizem em Italia, e bom companheiro, e leva a melhor vida do mundo. Falla mais que seis, e bebe mais que doze, tudo á custa da sua lingua, e do seu mono, e retabulo. Chegou a este tempo Mestre Pedro, e n'huma carreta vinha o retabulo, e o mono grande, sem cauda, e pelado no assento, mas que fazia gosto vello. Apenas D. Quixote o vio, quando lhe perguntou. Diga V. Mercê, senhor adivinho, que peixe pilhamo? Que ha de ser de nós outros? Veja aqui os meus dous reales: e ordenou a Sancho que os des-se a Mestre Pedro. O qual respondeo pelo mono, e disse: Senhor, este animal não responde, nem dá noticia do que está para vir. Das passadas sabe alguma cousa, e ainda das presentes. Tal não farei eu, disse Sancho: nem a cabeça de hum prego darei, para que me digão o que por mim tem passado, pois que ninguem o sabe melhor que eu mesmo; e pagar eu para que me digão o que sei, seria grande needade. Mas já que sabe das cousas pre-

presentes, aqui tem os meus dous reales, e diga-me o senhor monissimo, que faz agora minha mulher Theresa Pança? Em que se entretem? Não quiz Mestre Pedro acceitar o dinheiro, dizendo que não queria receber os premios adiantados, sem que tenhaõ precedido os serviços. E dando com a mão direita duas pancadas sobre o hombro esquerdo, n'hum instante se lhe pôz o mono nelle, e chegando a bocca ao ouvido, batia apressadamente os dentes huns contra os outros, e depois de ter feito isto por espaço de hum Credo, n'outro instante saltou ao chaõ, e logo partio Mestre Pedro a toda a pressa para D. Quixote, e ficando-se de joelhos diante d'elle, abraçou-o pelas pernas, e disse: Estas pernas abraço, como se abraçára as duas columnas de Hercules, ó resuscitador insigne da andante Cavallaria, já pósta em esquecimento, nunca, em nenhum tempo assás louvado Cavalleiro D. Quixote de la Mancha, alento dos desmaiados, arrimo dos que estaõ para cahir, braço dos cahidos, baculo, e consolação de todos os desditosos! Ficou D. Quixote pasmado, e ábsorto Sancho, suspenso o primo, attó-

ni-

nito o criado, com a bocca aberta o do zurro, o Estalajadeiro confuso, e finalmente espantados todos os que ouviraõ as razões do titiriteiro, que proseguio dizendo: E tu, ó bom Sancho Pança, o melhor Escudeiro, e do melhor Cavalleiro do mundo, alegra-te que tua boa mulher Thereza Pança está boa, e a esta hora está rastilhando hum arratel de linho, e para maior signal tem ao seu lado esquerdo hum vaso quebrado na bocca, onde cabe huma boa medida de vinho, com que se vai entretendo no seu trabalho. Isso creio eu muito bem, respondeo Sancho, porque ella he huma bemaventurada, e se não fôra zelosa, não a trocára eu pela Giganta Andandona, que, como diz meu Amo, foi huma mulher completa, e bem governada: a minha Thereza he daquellas, que não se deixaõ passar mal, bem que seja com dispendio de seus herdeiros. Agora digo, acudio entãõ D. Quixote, que quem muito lê, e muito anda, vê muito, e sabe muito. Isto digo, porque qual persuasão fôra bastante para persuadir-me, que ha monos no mundo que adivinhem, como agora o ví com meus proprios olhos? Pois eu

eu sou o mesmo D. Quixote de la Mancha, de que fallou este bom animal, ainda que se alargou algum tanto em meus louvores; mas como quer que eu seja quem sou, dou graças a Deos que me dotou de hum animo brando, e compassivo, inclinado sempre a fazer bem a todos, e mal a ninguem. Se eu tivéra dinheiro perguntára ao senhor mono, disse o criado, o que me ha de succeder na peregrinação, que levo. A isto respondeo o Mestre, o qual já então se tinha levantado dos pés de D. Quixote, que aquelle animal, como elle d'outra vez tinha dito, não respondia ao que está por vir; que se respondèra, não importava que não houvesse dinheiro, que por serviço do Senhor D. Quixote, o qual presente estava, todos os interesses do mundo deixára. E agora porque assim lho devo fazer, e por dar-lhe gosto, quero armar o meu retabulo, e divertir a todos os que estão na estalagem sem premio algum. O que ouvindo o Estalajadeiro alegre sobremaneira, assignou o lugar, onde se podia pôr o retabulo, que n'hum instante foi feito. Não estava D. Quixote muito contente com as adivinhações do mono, por
pa-

parecer-lhe não ser a propósito que hum mono adivinhasse, nem as cousas futuras, nem as que já eraõ passadas, e assim em quanto Mestre Pedro accommodava o re-tabulo, retirou-se D. Quixote com Sancho a hum canto da cavallariça, onde sem que ninguem os ouvisse, disse-lhe: Sabes, Sancho, que tenho considerado muito bem a estranha habilidade deste mono, e tenho para mim que sem dúvida este Mestre Pedro, seu Amo, deve de ter feito pacto tacito, ou expresso com o demonio. Se o pateo he espesso, e do demonio, disse Sancho, sem dúvida deve de ser hum pateo bem çujo. Mas de que serve a Mestre Pedro ter esses pateos? Não me entendes, Sancho, não quero dizer senão que deve de ter feito algum concerto com o demonio, para que infunda essa habilidade no mono, com a qual ganhe que comer, e depois de estar rico dar-lhe-ha a alma, que he o que este universal inimigo pretende. O que me faz acreditar, he vêr eu que o mono só responde a cousas passadas, ou presentes, e a sabedoria do diabo não se pôde estender a mais; que quanto ás futuras só as sabe elle por conjecturas, e nem sem-

sempre. Só para Deos está reservado o conhecer os tempos, e os momentos, e para elle não ha passado, nem futuro, e tudo he presente. E se isto he assim, como he de certo, claro está que este mono falla com o estilo do diabo, e maravilha-me o não ter havido já quem o accusasse ao Santo Officio, e quem o examinasse, e fizesse declarar em virtude de quem adivinha; porque he certo, que este mono não he astrologo, e nem elle, nem seu amo, levantaõ, nem sabem levantar estas figuras, que chamaõ judiciarias, as quaes tanto se usaõ agora em Hespenha, que não ha mulherzinha, nem lacayo, ou çapateiro de obra velha, que não presuma de levantar huma figura, como se fõra huma sóta de cartas do chaõ, deitando assim a perder com suas mentiras, e ignorancias a maravilhosa verdade da sciencia. De huma Senhora sei eu que perguntou a hum destes, que fazem horoscópios, se huma caxorrinha de falda, que tinha, emprenharia, e pariria, e quantos, e de que cõr seriaõ os caxorrinhos, que havia de parir. A isto respondeo o Senhor Judiciario, depois de ter levantado a figura: Que a caxorrinha ha-

havia de emprenhar , e parir tres caxorrinhos , hum verde , outro encarnado , e o terceiro mesclado , com tal condiçãõ , que a caxorrinha se cobriria entre as onze , e o meio dia , ou meia noite , e que havia de ser em Segunda feira , ou Sabbado. O que succedeo foi morrer dahi a dous dias a caxorrinha , e o Senhor Judiciario ficou acreditado no lugar por infallivel , como o ficãõ todos , ou a maior parte dos Judicia-rios. Com tudo isso , queria eu , disse Sancho , que V. Mercê dissesse a Mestre Pedro , que perguntasse ao seu mono , se he verdade o que se passou com V. Mercê na cóva de Montesinhos. Que eu , perdoando-me V. Mercê , entendo que tudo foi enleio , e mentira , ou pelo menos cousas sonhadas. Tudo poderia ser , respondeo D. Quixote ; porém eu farei o que me aconselhas , posto que me ha de ficar disso naõ sei que escrupulo. Chegou a este tempo Mestre Pedro a chamar D. Quixote , e dizer-lhe , que estava já em boa ordem o re- tabulo : que viesse Sua Mercê vello ; porque o merecia. Communicou-lhe D. Quixote o seu pensamento , e rogou-lhe que perguntasse logo ao seu mono que lhe disses-

sesse se certas cousas, que se tinhaõ passado na cõva de Montesinhos eraõ sonhadas, ou verdadeiras, porque elle assentava que de tudo tinhaõ. Voltou Mestre Pedro sem responder palavra a buscar o mono, e na presença de D. Quixote, e Sancho: Senhor mono, disse, este Cavalleiro quer saber se certas cousas, que se passáraõ com elle n'humã cõva, chamada de Montesinhos, foraõ falsas, ou verdadeiras? E fazendo-lhe o costumado signal, saltou-lhe o mono ao hombro esquerdo, e fallando-lhe, como parecia, ao ouvido, disse logo Mestre Pedro: Diz o mono que parte das cousas, que V. Mercê vio, ou passou na dita cõva saõ falsas, e parte verosimeis, e que isto he quanto sabe a respeito desta pergunta; e que se V. Mercê quizer saber mais, que Sexta feira seguinte responderá a tudo, o que se lhe perguntar; que por hora se lhe acabou a virtude, a qual, como já disse, não tornará a haver até Sexta feira. Não o dizia eu, disse entaõ Sancho, que não me podia capacitar, que tudo o que V. Mercê, Senhor, disse dos acontecimentos da cõva, era verdade, nem ainda ametade do que disse? Os successos

o dirão, Sancho, respondeo D. Quixote, que o tempo, o qual tudo descobre, não deixa ficar huma só, que não exponha á luz do Sol, bem que escondida esteja nas entranhas da terra. Por hora isto basta, e vamos vêr o retabulo de Mestre Pedro, o qual tenho para mim que terá alguma novidade. Como alguma? respondeo Mestre Pedro: sessenta mil encerra em si este meu retabulo. Digo a V. Mercê, Senhor D. Quixote, que he huma das cousas mais dignas de vêr-se, que hoje ha no mundo, e *operibus crédite, & non verbis*: e vamos metter mãos á obra, que se faz tarde, e temos muito que fazer, dizer, e mostrar. Obedecêraõ D. Quixote, e Sancho, e viêraõ para onde estava já o retabulo posto, e patente, rodeado por todas as partes de luzes de cêra, que o constituiaõ vistoso, e resplandecente. Chegados que foraõ metteo-se Mestre Pedro dentro delle, o qual era o que havia de manejar as figuras de artificio, e da parte de fóra ficou hum rapaz, criado de Mestre Pedro, para servir de interprete, e declarador dos mysterios do tal retabulo. Tinha na mão huma varinha, com que indicava as figuras,

32 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
ras, que sahiaõ. Postos pois, quantos es-
tavaõ na estalagem, e alguns em pé, defron-
te do retabulo, e accommodados D. Qui-
xote, Sancho, o criado, e primo nos me-
lhores lugares, começou o interprete a di-
zer, o que ouvirá, e verá aquelle, que ou-
vir, ou lêr o seguinte.

C A P I T U L O XXVI.

*Em que se continúa a engraçada aventu-
ra do Titiriteiro com outras cousas
muito boas.*

CALLARAõ todos Tirios, e Troianos,
quero dizer, pendentos estavaõ todos, os
que viaõ o retabulo, da bocca do declara-
dor de suas maravilhas, quando ouviraõ
soar dentro do retabulo muitos timbales,
e trombetas, e disparar-se muita artilheria,
cujo estrondo foi breve, e logo levantou
a vóz o rapaz, e disse: Esta verdadeira
historia, que aqui se representa a V. Mer-
cês, he tirada ao pé da letra das Chróni-
cas Francezas, e das Novellas Hespanho-
las, que andaõ na bocca de todo o mun-
do, e dos rapazes por essas ruas. Trata da

liberdade, que deo o Senhor D. Gayféros á sua esposa Melisendra, que se achava captiva em Hespanha no poder dos Mouros em Sansuenha, que assim se chamava então a Cidade, que hoje se chama Saragoça. Vejaõ V. Mercês como está D. Gayféros, jogando as tabulas, segundo o que se canta :

*Jugando está á las tablas Don Gayféros,
Que ya de Melisendra está olvidado.*

E aquella personagem, que se vê mais alta que as outras, com a Coroa na cabeça, e o Sceptro nas mãos, he o Imperador Carlos Magno, pai putativo de Melisendra, que amofinado por vêr o ócio, e descuido de seu genro, sahe a reprehendello. Notem V. Mercês a vehemencia, e afinco com que o reprehende, que não parece outra cousa, senão que lhe quer convidar muito bem a cabeça com o Sceptro; e alguns Authores ha, os quacs dizem que com effeito a convidára muito bem, e que depois de ter-lhe dito muitas cousas ácerca do perigo, que corria a sua honra em não procurar a liberdade de sua esposa, lhe disséra: Muito te tenho dito, vé agora o

que fazes. Vejaõ V. Mercês como o Imperador lhe volta as cóstas, e deixa desgostoso a D. Gayféros, o qual vem já como impaciente da cólera, arroja de si o taboleiro, e tabulas, pede as armas a toda a pressa, e a seu primo D. Roldaõ que lhe empreste a sua espada Durindana, a qual D. Roldaõ não quer emprestar-lhe, offerecendo-se para acompanhallo na difficil empreza, que intenta; mas o valeroso Gayféros rejeita esta offerta dizendo, que elle só he bastante para livrar a sua mulher do captiveiro, bem que estivesse mettida pelas entranhas da terra: e logo entra a armar-se para metter-se ao caminho. Volttem V. Mercês os olhos para a torre, que alli apparece, a qual se suppõe que he huma das torres de Alcaçar de Saragoça, que agora chamaõ Aljazeera, e aquella Dama que apparece á janella vestida á Mourisca, he a incomparavel Melisendra, que nella se punha muitas vezes a olhar para o caminho de França, e com o pensamento em París, e em seu Esposo, consolava-se no seu captiveiro. Vejaõ tambem hum novo caso que agora succede, talvez nunca visto. Não vêm V. Mercês aquelle Mouro, que

que vem muito calladinho, e passo a passo, com o dedo na bocca, se chega por detraz de Melisendra? Vejaõ agora como lhe dá hum beijo na bocca, e a pressa com que ella cóspê, e alimpa os beiços com a manga da camiza, e como se lamenta, e arranca de pezar os cabellos, como se elles tivessem a culpa do maleficio. Vejaõ mais, e notem como aquelle grave Mouro, que está naquelles Corredores, he o Rei Marsilio de Sansuenha, o qual, por ter visto a insolencia do outro Mouro, posto que fosse seu parente, e muito seu privado, mandou-o logo prender, e dar-lhe duzentos açoutes, correndo as ruas costumadas da Cidade. Ei-los ahi sahem a executar a sentença, ainda bem a culpa não fóra pósta em execuçaõ; porque entre Mouros não ha traslado á parte, nem próva, como entre nós outros. Eia, meu menino, disse entaõ D. Quixote em alta voz: Segui a vossa historia, linha recta, e não vos mettais em curvas, e transversaes; que para tirar qualquer verdade a limpo saõ necessarias muitas próvas, e mais próvas. Rapaz, disse tambem Mestre Pedro dentro do seu retabulo, não te mettas em de-

buxos , e faze só o que esse Senhor te manda , que será o mais acertado. Segue o teu canto-chaõ , e naõ te mettas em contrapontos , que de subtís , que saõ , costumaõ quebrar-se. Assim o farei , respondeo o rapaz , e proseguio dizendo : Aquella figura , que agora apparece a cavallo , coberta com hum capote encarnado , he o proprio D. Gayféros , a quem sua esposa vingada já do atrevimento do enamorado Mouro , está pósta no alto da torre , e falla com seu esposo crendo que he algum passageiro , com quem teve toda aquella pratica , e colloquios daquelle Romance , que diz :

*Caballero , si á Francia ides ,
Por Gayféros preguntad.*

O que eu naõ repito agora , porque sempre a prolixidade causou fastio. Assaz he vér como D. Gayféros se descobre , e pelos alegres ademanes de Melisendra , se nos dá a conhecer tello ella conhecido , mórmente quando vemos , que desce da janella para montar nas ancas do cavallo de seu esposo. Mas ai ! que prendendo-a por huma ponta do guardapé hum ferro da

Janella, pendente fica sem poder chegar ao chão. Porém todos vêdes como o piedoso Ceo soccorre nas maiores necessidades, pois chega D. Gayféros, e sem fazer caso de que se rasgasse, ou não o rico guardapé, lança mão a Melisendra, e a pezar seu faz com que desça ao chão, e n'hum instante tomando-a de ancas, huma perna aqui, outra acolá como os homens, ordena-lhe que se segure bem, e lhe deita os braços pelas cóstas de tal maneira que ficassem encruzados ao seu peito, para que não cáia, visto que a Senhora Melisendra não estava acostumada a semelhantes cavallarias. Vejaõ V. Mercês agora como os rinchos do cavallo dão signal de ir este satisfeito com a valente, e linda carga, que leva em seu Senhor, e sua Senhora. Vejaõ como dão cóstas, sahem da Cidade, e alegres, e contentes tomaõ o caminho de París. Ide em paz, ó par sem par de verdadeiros amantes! À vossa desejada Patria chegueis ambos a salvamento, sem que a fortuna vos estorve na vossa feliz viagem. Os olhos de vossos amigos, e parentes vos vejaõ gozar em boa paz os dias, que vos restaõ de vida, e tantõs sejaõ elles

les como os de Nestor ! Levantou entãõ outra vez Mestre Pedro a voz , e disse : Singeleza , rapaz , naõ subas tanto , que toda a affectaçãõ he má. Naõ respondeo nada o interprete , antes proseguio dizendo. Naõ faltáraõ olhos ociosos , que costumãõ vêr tudo , os quaes naõ vissem a descida , e subida de Melisendra , de quem déra noticia a El-Rei Marsilio , que mandou logo tocar ás armas. E vejaõ com que prèssa , que já a Cidade se afundou com o som dos sinos que soãõ em todas as torres das Mesquitas. Agora isso naõ , disse D. Quixote ; nisso de sinos engana-se Mestre Pedro , porque entre Mouros naõ se usaõ sinos , mas sim atabales , e hum genero de dulzainas , que se parecem com as nossas charamellas ; e isto de soar sinos em Sansuenha , sem dúvida que he grande disparate. O que ouvindo Mestre Pedro deixou de tocar , e disse : Naõ repare V. Mercê em ninharias , Senhor D. Quixote , nem queira ir com as cousas tanto ao cabo , que por ultimo naõ saiba onde está. Naõ se representaõ por ahi quasi de ordinario mil Comedias , cheias de mil impropriedades , e dispartes ; e com tudo naõ de-
xaõ

xaõ de ser bem recebidas, naõ só com applauso, mas com admiraçaõ. Prosegue, rapaz, e deixa dizer, que como eu encha a minha conta, pouco importa que represente mais impropriedades, do que atomos tem o Sol. Isso he certo, replicou D. Quixote, e o rapaz disse: Vejaõ quanta, e quaõ luzida Cavallaria sahe da Cidade em seguimento dos dous Catholicos amantes; quantas trombetas que soaõ; quantas dulzaynas se tocaõ, e quantos atabales, e tambores, que retumbaõ. Temo-me que os alcancem, e os façaõ voltar todos á colla do seu próprio cavallo, que seria horrendo espectaculo. Vendo, e ouvindo pois D. Quixote tantos Mouros juntos, e tanto estrondo, pareceo-lhe bem dar ajuda aos que fugiaõ, e levantando-se em pé em alta voz disse: Naõ consentirei eu que em meus dias, e na minha presença se faça offensa a taõ grande Cavalleiro, e a taõ atrevido enamorado como D. Gayféros: Parai, vil canalha, naõ os sigais, nem persigais, senaõ comigo vos havereis. E dizendo isto metteo maõ á espada, e de hum salto se pôz junto ao retabulo, e com accelerada furia nunca vista entrou ás cutiladas com

a bonecada Mourisca , derribando huns , descabeçando outros , estropeando este , destroçando aquelle , e entre outros muitos tal golpe atirou de alto abaixo , que se Mestre Pedro não se abaixára , e encolhêra todo n'hum novello , cercear-lhe-hia a cabeça com mais facilidade do que se fôra feito de massa de massapaõ. Gritava Mestre Pedro , dizendo : Tenha maõ , Senhor D. Quixote , e advirta que estes , que derriba , destroça , e mata , não são Mouros legitimos , mas humas figurinhas de papelaõ. Veja , Senhor , pobre de mim que me destróe , e deita a perder toda a minha fazenda. Mas D. Quixote nem por isso deixava de amiudar cutiladas , talhos , e revêzes , e profundas estocadas. Finalmente em menos de dous Credos , deo com todo o retabulo em terra , feitas em pedaços todas as figuras , com El-Rei Marsilio mal ferido , e partida a Coroa , e cabeça do Imperador Carlos Magno em duas partes. Amotinouse o senado dos ouvintes , e o mono fugio pelos telhados da estalagem ; temeo o primo , acobardou-se o criado , e até o proprio Sancho Pança teve grandissimo pavor ; pois , como elle mesmo jurou depois de

pas-

passada a borrasca, nunca tinha visto a seu Senhor taõ fóra de si de irado. Feito pois o geral destroço do retabulo, quietou-se hum pouco D. Quixote, e disse: Quem me déra ter agora aqui presente todos aquelles, que não crêm, nem querem crêr de quanto proveito sejaõ no mundo os Cavalleiros andantes. Olhem, se eu não me achára agora aqui, que fóra feito do bom D. Gayféros, e da formosa Melisendra; por certo que seria esta a occasiaõ, em que os teriaõ alcançado estes cães, e feito algum ultraje, e violencia. Em fim viva a Cavallaria andante sobre quantas cousas presentemente existem no mundo. Viva embóra, disse entaõ com voz enferma Mestre Pedro, e morra eu, pois sou taõ desditoso que bem posso dizer com El-Rei D. Rodrigo: Hontem, Senhor, era eu Rei de Hespanha, e hoje nem hum palmo de terra tenho, a que possa chamar minha. Ainda não ha huma hora, nem ainda hum momento, que me ví Senhor de Reis, e Imperadores, as minhas cavallariças cheias de cavallos, e os meus cofres de innumeraveis galas; e agora me vejo desamparado, e abatido, pobre, e mendigante, e sobre

tudo sem o meu mono, pois primeiro que o apanhe á mão, me ha de suar o topete, e de todo este mal he causa a indiscreta fúria deste Senhor Cavalleiro, de quem se diz que ampara orfãos, repara sem-razões, e faz outras obras caritativas; só em mim he que veio a faltar sua generosa intenção; mas bemitos, e louvados sejaõ os Ceos, onde seus assentos saõ mais sublimados. Por ultimo o *Cavalleiro da Triste Figura* havia de ser o que havia de desfigurar as minhas. Enterneceo-se Sancho Pança com as razões de Mestre Pedro, e disse-lhe: Não chores, Mestre Pedro, nem te lamente, que me partes o coração; e saberás que o Senhor D. Quixote, meu Amo, he tão catholico, e escrupuloso Christão, que se cahir no aggravo que te fez, não deixará de compensar-te, e satisfazer-te com muitas vantagens. Como o Senhor D. Quixote me pagasse huma parte do damno, que me causou, ficaria eu contente, e elle com a consciencia desobrigada, pois não se póde salvar quem retém o alheio contra a vontade de seu dono, e não lho restitue. Assim he, disse D. Quixote; mas por ora, Mestre Pedro, não sei

sei que tenha nada vosso. E quem foi, Senhor meu, respondeo Mestre Pedro, o que espalhou, e anniquilou estas reliquias que estaõ por este duro, e esteril chaõ, senaõ a força invencivel desse poderoso braço? E de quem eraõ seus corpos, senaõ meus? Com que me sustentava eu, senaõ com elles? Agora acabo de crêr, disse entaõ D. Quixote, o que outras muitas vezes tenho crido, que estes encantadores, que me perseguem, não fazem mais que pôr-me as figuras como ellas são diante dos olhos, e logo as mudaõ, e trócaõ nas que elles querem. Na verdade vos digo, Senhores, que me ouvís, que tudo quanto aqui se passou, parece-me que se passava na realidade; que Melisendra era Melisendra, D. Gayféros era D. Gayféros, Marsilio era Marsilio, e Carlos Magno era Carlos Magno. Por esta razaõ se me alterou a cólera, e por cumprir com a minha profissaõ de Cavalleiro andante quiz dar ajuda, e favor aos que fugiaõ, e com esta boa intençaõ fiz quanto vistes. Se me aconteceo o contrario, não he culpa minha, mas desses maléficos que me perseguem; e com tudo isso, desse meu erro,

pos-

posto que não procedeo de malicia, quero eu mesmo condemnar-me nas custas. Veja o Mestre Pedro o que quer pelas figuras quebradas, que eu me offereço a pagar-lhe logo em boa, e corrente moeda Castelhana. Inclinando-se Mestre Pedro: Não esperava eu menos da inaudita Christandade do valeroso D. Quixote de la Mancha, verdadeiro refugio, e amparo de todos os necessitados, e pobres vagamundos. O Senhor Estalajadeiro, e o grande Sancho Pança servirão de medianeiros, e avaliadores entre V. Mercê, e mim do que valem, ou podião valer as figuras já desfeitas. Disse o Estalajadeiro, e Sancho, que assim o fariaõ, e logo Mestre Pedro levantou do chaõ, com a cabeça de menos, o Rei Marsilio de Saragoça, e disse: Bem se vê quão impossivel he restituir este Rei ao seu primeiro ser, e assim me parece, salvo o melhor juizo, que se me dê por sua morte, e fim quatro reales, e meio. Adiante, disse D. Quixote. Por esta abertura de cima até baixo, proseguio Mestre Pedro, tomando nas mãos o Imperador Carlos Magno, não seria muito que pedisse cinco reales, e hum quarto. Não he

he pouco, disse Sancho: Nem muito, replicou o Estalajadeiro; meçamos a ferida, e assigne-se-lhe cinco reales. Dêm-se-lhe os cinco e quarto, disse D. Quixote, que n'hum quarto, mais ou menos não está a compensação desta notavel desgraça; e trate Mestre Pedro de dar logo fim a isto, que são horas de ceiar, e eu tenho alguns signaes de fome. Por esta figura, que está sem narizes, com hum olho de menos, e he a da formosa Melisendra, quero, e tenho que vale dous reales, e dous maravedis. Até isso seria cousa do diabo, disse D. Quixote, se Melisendra já não estivesse com seu esposo, ao menos na raia de França; porque o cavallo, em que hiaõ, pareceo-me que mais voava do que corria; e por esta razão não he bem que se me venda gato por lebre, apresentando-me aqui Melisendra desnarigada, estando a outra a esta hora regosijando se em França com seu esposo á perna estendida. Ajude Deos a cada hum com o seu, Senhor Mestre Pedro, e caminhemos todos com boa intenção, e pé seguro, e prosiga. Vendo Mestre Pedro que D. Quixote se hia alterando, e tornava á sua teima antiga, não
G
quize

quize que lhe escapasse, e assim lhe disse: Não deve de ser esta Melisendra, mas alguma das donzellas, que a serviraõ, e assim com sessenta maravedis, que me dêem por ella ficarei contente, e bem pago. Desta maneira foi pondo preço a outras muitas figuras destroçadas, os quaes moderáraõ depois os dous Juizes arbitros com satisfação das partes, que chegáraõ a quarenta reales, e tres quartos, e desembolsando-os logo Sancho, pediu Mestre Pedro mais dous reales pelo trabalho de apanhar o mono. Dá-lhos, Sancho, disse D. Quixote, não para apanhar o mono, mas para tomar a mona; e duzentos déra eu agora de alviçaras, a quem me dissesse com certeza que a Senhora D. Melisendra, e o Senhor D. Gayféros estavaõ já em França, e entre os seus. Ninguem o poderá dizer melhor que o meu mono, disse Mestre Pedro; porém não haverá agora quem lhe lance mão: se bem que o carinho, cuido eu, e a fome o obrigarãõ a que me busque esta noite. Amanhã tambem he dia, vello-hemos. Finalmente teve fim a borrasca do retabulo, e todos ceáraõ em paz, e boa companhia á custa de

D.

D. Quixote, que era liberal em todo o extremo. Antes que amanhecesse foi-se o que levava as lanças, e as alabardas, e depois de ser já dia vierão despedir-se de D. Quixote o primo, e o criado, hum para tornar á sua terra, e outro para proseguir o seu caminho, dando-lhe D. Quixote para esse fim huns doze reales. Não quiz Mestre Pedro entrar em mais dize tu, direi eu, com D. Quixote, a quem conhecia muito bem; e assim madrugou antes que o Sol sahisse, e lançando mão das reliquias do seu retabulo, e mono, foi se tambem a buscar suas aventuras. O Estalajadeiro porém, que não conhecia a D. Quixote, estava igualmente admirado das suas loucuras, e liberalidade. Finalmente pagou-lhe Sancho muito bem por ordem de seu Senhor, e despedindo-se d'elle, eraõ quasi oito horas da manhã, quando sahiraõ da estalagem, e se pozeraõ a caminho, e nelle os deixaremos, que assim convem, para ter lugar de contar outras cousas pertencentes á declaração desta famosa Historia.

CAPITULO XXVII.

Em que se conta quem era Mestre Pedro, e seu mono, e o máo successo que D. Quixote teve com a aventura dos zurrós, a qual não a acabou, como elle quizera, e tinha pensado.

COMEÇA Cide Hamete, Chronista desta grande Historia, este Capitulo, dizendo: Juro como catholico Christaõ; ao que diz o seu Traductor que o jurar Cide Hamete como catholico Christaõ, sendo Mouro, como sem dúvida era, não quiz dizer outra cousa, senaõ que assim como o catholico Christaõ quando jura, jura, ou deve jurar a verdade, e dizella no que disser; assim elle a dizia, como se jurára da mesma maneira que o Christaõ catholico no que queria escrever de D. Quixote, especialmente em dizer quem era Mestre Pedro, e quem o mono adivinhador, que todos aquelles póvos trazia admirados com suas adivinhações. Diz pois que bem se lembrará o que tiver lido a primeira parte desta Historia, daquelle Gines de Pas-

samonte, a quem entre outros forçados das galés déra D. Quixote liberdade em a serra Morena: beneficio, a que depois lhe foi mal agradecida esta maldita, e mal acostumada canalha. Foi Gines de Passamonte, a quem D. Quixote chamava Ginesilho de Parapilha, o que furtou o ruço a Sancho Pança; e porque na primeira Parte, por culpa dos impressores não se disse como, nem quando, isto deo que entender a muitos, que attribuião a pouca lembrança do Author a falta da impressão. Em fim, furtou Gines o burro, estando Sancho Pança a dormir sobre elle, usando da traça, e modo, que usou Brunello, quando estando Sacripante sobre Albraca furtou-lhe o cavallo de entre as pernas; e depois o tornou a haver Sancho, como acima contámos. Este Gines, temeroso de não ser achado pela Justiça, que o buscava para castigallo das suas velhacarias, e delictos, que eraõ sem número, e taes, que elle mesmo compoz hum Livro dellas, determinou passar-se ao Reino de Aragoã, e cobrir o olho esquerdo accommodando-se ao Officio de Titiriteiro, em que era déstro por extremo, e em jogar de

mãos. Aconteceo pois comprar a huns Christãos , que vinhaõ de Berberia já livres , aquelle mono a quem ensinou que em lhe fazendo certo signal , lhe saltasse ao hombro , e lhe murmurasse , ou fingisse que lhe murmurava ao ouvido. Isto feito , antes que entrasse no lugar , onde entrava com o seu retabulo , e mono , informava-se no lugar mais visinho , ou de quem elle melhor podia , que cousas particulares tinhaõ acontecido no tal lugar , e a que sujeitos , e levando-as bem decoradas , a primeira cousa que fazia era mostrar o seu retabulo , o qual humas vezes era de huma , e outras vezes de outra historia ; mas todas alegres , joviaes , e conhecidas. Depois disto propunha as habilidades do seu mono , dizendo ao povo , que adivinhava tudo o que era passado , e presente ; mas que quanto ao futuro não entendia nada. Pela resposta de cada pergunta pedia dous reales , e de algumas fazia barato , segundo as posses que conhecia nos que perguntavaõ ; e como alguma vez chegava ás casas , das quaes sabia os successos acontecidos aos que nellas moravaõ , bem que não lhe perguntassem nada para não pagar-lhe ,

lhe, fazia signal ao mono, e logo dizia, que lhe tinha dito tal, e tal cousa, que era a propósito do que acontecera. Com isto cobrava crédito de infallivel, e andavaõ todos traz delle. Outras vezes, como era taõ discreto, respondia de maneira que as respõstas concordavaõ bem com as perguntas, e como ninguem o apurava, nem avertava com elle, para que dissesse de que maneira adivinhava o seu mono, a todos fazia macaquices, e enchia muito bem a bolsa. Tanto que entrou na estalagem conheceo logo a D. Quixote, e a Sancho Pança, por cujo motivo foi facil pôllos em admiraçaõ, e a todos quantos nella estavaõ, mas cáro lhe houvéra de custar, se D. Quixote baixára hum pouco mais a maõ, quando cortou a cabeça ao Rei Marsilio, e destruiu toda a sua cavallaria, como no Capitulo antecedente deixámos dito. Isto he o que ha para dizer de Mestre Pedro, e o seu mono. E tornando a D. Quixote de la Mancha; depois de ter sahido da estalagem, determinou vêr primeiramente as ribeiras do rio Ebro, e todos aquelles contornos, antes de entrar na Cidade de Sarragoça, pois dava-lhe tempo para tudo o

muito que faltava dalli ás Justas. Com esta intenção seguio seu caminho , pelo qual andou dous dias , sem acontecer-lhe cousa digna de escrever-se ; até que ao terceiro dia , ao subir hum outeirinho , ouviu hum grande rumor de tambores , trombetas , e arcabuzes. Cuidou logo que seria algum terço de soldados que passava por aquella parte , e para vèllos , metteo espóras a Rocinante , e subio pelo outeirinho acima , e tanto que se vio no cimo d'elle , pareceo-lhe estar vendo ao pé d'elle mais de duzentos homens armados de differentes castas de armas , como lanças grandes , ballestas , partezanas , alabardas , e chuços , e alguns arcabuzes , e muitas rodellas. Desceo a encósta , e avisinhou se ao esquadrão , e assim que vio distinctamente as bandeiras julgou das côres , e notou as devisas que nellas havia , especialmente huma que vinha n'hum estandarte de setim branco , no qual se via pintado bem ao vivo hum jumento , do tamanho dos que se criaõ em Sardenha , com a cabeça levantada , a bocca aberta , a lingua de fóra , como se estivéra zurrando , e ao redor d'elle estavaõ escritos em letras grandes estes dous versos :

No

*No rebuznaron en balde
El uno y el otro Alcalde.*

Por esta insignia ficou D. Quixote entendendo que aquella gente devia de ser do povo do zurro, e assim o disse a Sancho, declarando-lhe o que vinha escrito no estandarte. Disse-lhe tambem que quem lhes déra noticia daquelle caso, errára em dizer que dous Juizes tinhaõ sido os que zurráraõ; porque, segundo os versos do estandarte não tinhaõ sido, senaõ dous Alcaides. Nisso não ha que reparar, disse Sancho Pança; pois bem póde ser que os Juizes, que entaõ zurráraõ, Senhor, viessem com o andar do tempo a ser Alcaides do seu Povo, e assim póde-se lhes dar hum, e outro titulo. Quanto mais que não faz ao caso para a verdade da historia serem os zurradores Alcaides, ou Juizes, como elles tenhaõ zurrado; porque taõ habil está a zurrar o Alcaide, como o Juiz. Finalmente conhecêraõ, e soubêraõ, como o povo corrido sahia a pelejar com o outro, que o corria mais do que era razão, e se devia á boa visinhança. Foi-se D. Quixote chegando para elles não com pou-

pouca afflicção de Sancho Pança , que nunca foi amigo de achar-se em semelhantes jornadas. Recolhêrao-o no meio os do esquadrao , crendo que era algum dos da sua parcialidade. Levantando D. Quixote a viseira , com brio , e gentil continente chegou até o estandarte do jumento , e ao redor d'elle puzerao-se todos os mais principaes do exercito para vêllo , admirados como todos aquelles que o viao a primeira vez. D. Quixote que os vio tao attentos em mirallo , sem que nenhum lhe fallasse , nem perguntasse nada , quiz aproveitar-se do silencio , e levantando a voz , disse : Benignos Senhores , quaõ encarecidamente posso , vos supplico , que naõ estorveis hum arrazoamento , que quero fazer vos , em quanto elle naõ vos desgostar , e enfadar , que quando assim aconteça , ao minimo aceno , que me fizerdes , porei hum sello em minha bocca , e lancarei á minha lingua huma mordaca. Dissêrao-lhe todos que dissesse o que quizesse ; porque de boa vontade o ouviriaõ. Dada esta permissaõ , continuou D. Quixote , dizendo : Eu , Senhores meus , sou Cavalleiro andante , cujo exercicio he o das armas ,

mas , e cuja profissão a de favorecer os necessitados , e acudir aos afflictos. Dias ha que eu soube da vossa desgraça , e da causa que vos move a tomar armas a cada passo para vingar-vos de vossos inimigos ; e tendo huma , e muitas vezes discorrido comigo mesmo sobre o vosso negocio , acho segundo as leis do duélo , que vos enganais em dar-vos por affrontados, porque nenhum particular póde affrontar hum povo inteiro , salvo se o desafiar por traidor em geral , por não saber em particular quem commetteo a traição , porque o desafia. Exemplo disto temos em D. Diogo Ordonhes de Lara , que desafiou a todo o povo de Camóra , porque ignorava que só Velhido Dolfos commettêra a traição de matar o seu Rei , e assim desafiou a todos , e a todos tocava a vingança , e resposta ; se bem que he verdade que o Senhor D. Diogo andou alguma cousa demasiado , e até passou muito adiante dos limites do desafio , pois escusado era comprehender os mórtos , as aguas , os páes , os que estavaõ por nascer , e taõ pouco outras particularidades , que neste desafio se contém. Mas em fim huma vez que a cólera se apossou do homem ,

mem, não ha freio que o sustenha. Sendo pois certo que hum homem só não pôde affrontar hum Reino, Provincia, Cidade, República, nem povo inteiro, claro está que não ha para que sahir á vingança do desafio de tal affronta, visto que não o he; porque, seria justo por ventura que os moradores de Relaxa se matassem a cada passo com quem os desafiasse? Seria justo que os Cazoleiros, Verengeneiros, Valhenatos, Xaboneiros, e outros de outros nomes, e appellidos, que andaõ por ahi na bocca dos rapazes, e da gente de pouco mais, ou menos, seria justo que todos estes insignes póvos corressem huns contra os outros, e se vingassem, e andassem de contínuo com as espadas feitas sacabuchas, por qualquer pendencia bem que pequena fosse? Não, não; nem Deos tal permitta, ou queira. Os varões prudentes, as Repúblicas bem concertadas, por quatro cousas haõ de tomar as armas, desembainhar as espadas, e pôr em risco suas pessoas, vidas, e fazendas. A primeira para defender a Fé Catholica; a segunda para defender a vida, que he de lei natural, e divina; a terceira em defesa de sua honra,

fa-

familia , e fazenda : a quarta em serviço de seu Rei , e em guerra justa : e se lhe quizermos ajuntar a quinta , que se póde contar por segunda , em defesa da sua Patria. A estas cinco causas , como capitaes , podem agregar-se outras , que sejaõ justas , e razoaveis , e que obriguem a tomar armas. Mas tomallas por ninharias , e por cousas , que mais servem de rizo , e pasatempo , do que de affronta , parece que quem as toma , carece de todo o discurso razoavel. Quanto mais que o tomar vingança injusta , (pois justa naõ póde haver alguma que o seja) he cousa directamente opposta contra a Santa Lei , que professamos , na qual se nos manda que façamos bem aos nossos inimigos , e que amemos os que nos aborrecem ; mandamento este que posto parece alguma cousa difficiloso de cumprir-se , só o he para aquelles , que tem menos de Deos , que do mundo , e mais de carne que de espirito , porque Jesu Christo Deos , e Homem verdadeiro , que nunca mentio , nem pôde , nem póde mentir , sendo Legislador nosso , disse : Que o seu jugo era suave , e a sua carga leve : e assim naõ nos havia de

de mandar cousa que fosse impossivel de cumprir-se. Pelo que , Senhores meus , estaõ V. Mercês obrigados a quietar-se pelas Leis Divinas , e Humanas. Mal por mim , disse entaõ Sancho comsigo , se este meu Amo não he *Tólogo* , e se não o he , parece-o , como hum ovo a outro. Tomou hum pouco de alento D. Quixote , e vendo que todavia ainda todos ficavaõ em silencio , quiz passar adiante com a sua prática , como passára , se não se mettêra em meio a agudeza de Sancho , o qual vendo que seu Amo se detinha , tomou a mão por elle , dizendo : O Senhor D. Quixote de la Mancha , meu Amo , que em certo tempo se chamou o *Cavalleiro da Triste Figura* , e agora se chama o *Cavalleiro dos Leões* , he hum Fidalgo muito judicioso , que como sabe latim , e a sua lingua como hum Bacharel , e em tudo quanto trata , e aconselha , procede como muito bom soldado , e tem na unha todas as Leis , e Ordenações do que chamaõ *Duello*. Pelo que não ha mais que fazer , senaõ estar pelo que eile disser , e corra por minha conta o mal , que daqui se seguir. Quanto mais que já está dito que he grande
ne-

necedade envergonhar-se só por ouvir hum zurro , pois eu me lembro , que quando era rapaz , que zurrava cada vez , e quando queria , sem que ninguem me fosse á mão ; e com tanta graça , e propriedade , que quando eu zurrava , zurravaõ tambem todos os burros do lugar ; mas nem por isso deixava de ser filho de meus pais , que eraõ honradissimos. E posto que por esta habilidade era invejado de mais de quatro dos principaes do meu Lugar , naõ se me dava disso. E para que vejaõ que digo verdade , esperem , e ouçaõ que esta sciencia he como a de nadar , que huma vez aprendida , nunca esquece. E pondo logo a mão no nariz , começou a zurrar taõ bem , que todos os valles visinhos retumbáraõ. Mas hum dos que estavaõ junto a elle , crendo que mofava delles , levantou hum varapão , que tinha na mão , etal pancada lhe deo com elle , que naõ foi preciso mais para dar com elle em terra. D. Quixote , que vio a Sancho taõ mal parado , foi-se contra o que lhe tinha dado com a lança na mão ; mas foraõ tantos os que se puzéraõ em meio , que naõ foi possibile vingallo ; antes vendo que choviaõ sobre el-

elle nuvens de pedras , e que o ameaçavaõ mil balestas encaradas , e naõ menos quantidade de arcabuzes , voltou redeas a Rocinante , e a todo o galope escuou-se de entre elles , encommendando-se de todo o coraçãõ a Deos , que daquelle perigo o livrasse , temendo , a cada passo , que naõ lhe entrasse alguma bala pelas cóstas , e lhe sahisse ao peito ; e a cada instante tomava a si o alento , para vêr se lhe faltava. Porém contentáraõ-se os do esquadrãõ de vèllo fugir sem atirar-lhe , e puzeraõ Sancho sobre o seu jumento , que apenas tornára a si , e deixáraõ-o ir traz de seu Amo ; naõ que elle tivesse sentido para regello , mas o ruço foi seguindo as pisadas de Rocinante , sem o qual nem hum só instante se via. Estando pois D. Quixote hum pouco arredado , voltou a cabeça , e vendo que vinha Sancho , e que ninguem o seguia , esperou-o. Ficáraõ os do esquadrãõ alli até á noite , e por naõ ter sahido á batalha seus contrarios , tornáraõ para o seu Povo contentes , e alegres ; e se elles soubessem do antigo costume dos Gregõs , levantariaõ naquelle lugar , e sitio hum Troféo.

CAPITULO XXVIII.

De varias cousas , que diz Benengeli , as quaes saberá quem as lêr , quando as lêa com attençaõ.

QUANDO o valente fóge , descoberto está o dólo , e he de Varões prudentes guardar-se para melhor occasiaõ. Esta verdade se verificou em D. Quixote , que dando lugar á fúria do povo , e ás más intenções daquelle indignado esquadraõ , fugio a bom picar ; e sem lembrar-se de Sancho , nem do perigo , em que o deixava , arredou se quanto entendeu que era bastante para pôr-se em seguro. Seguia o Sancho atravessado no seu jumento , como fica dito. Chegou em fim , já em seus sentidos ; e ao chegar deixou-se cahir do ruço aos pés de Rocinante , todo ansioso , moido , e espancado. Apeou se D. Quixote para vér se estava ferido ; mas como o achasse saõ dos pés até á cabeça , acceso em cólera : Em má hora , disse , aprendeste a zurrar ; e onde achaste tu , meu Sancho , ser conveniente fallar em córda na casa do enforcado ?

do ? Que contra-ponto havia de levar a musica de zurros , senão o de varapáos ? E dá graças a Deos , Sancho , de não te fazerem o signal da Cruz com hum alfanje , assim como te benzêraõ com hum páo. Não estou para responder , disse Sancho , porque me parece que fallo pelas cóstas. Montemos a cavallo , e apartemo-nos daqui , que eu porei silencio aos meus zurros , mas não deixarei de dizer que os Cavalheiros andantes fogem , e deixaõ os seus bons Escudeiros bem moidos. Quem se retira não fôge , respondeo D. Quixote , porque has de saber , Sancho , que a valentia , que não tem por base a prudencia , he temeridade , e as proezas do temerario mais se attribuem á boa fortuna , do que ao seu animo. E assim confesso que me retirei , mas não fugí ; e nisto imitei a muitos valentes , que se guardáraõ para melhor occasiaõ , do que estaõ cheias as Historias , as quaes , por não te servir de proveito , nem a mim de gosto , não te conto agora. A este tempo estava já Sancho a cavallo , ajudado de D. Quixote , o qual montou tambem no seu Rocinante , e pouco a pouco foraõ emboscar-se n'huma lameda , que dal-

dalli ficava a hum quarto de legoa. De quando em quando dava Sancho alguns ais profundissimos, e dolorosos gemidos. E perguntando-lhe D. Quixote a causa de taõ amargo sentimento, respondeo que des da ponta do espinhaço, até a nuca do cerebro estava taõ doido, que perdia o sentido. A causa dessa dôr deve de ser sem dúvida, disse D. Quixote, porque como o páo, com que te déraõ era largo, e comprido, apanhou-te as espadas em cheio, e todas essas partes, que te doem, e se mais partes te apanhára, mais te doêra. Por certo, respondeo Sancho, que V. Mercê me tirou de huma grande dúvida, e ma declarou em lindos termos. Taõ encoberta estava a causa da minha dôr, que foi necessario dizer-me que me dóe tudo aquillo, que o páo alcançou. Se me doêra a cavilha do pé, seria por ventura adivinhar o dizer-me, porque me doía; mas doêr-me o que me moêraõ, naõ he muito adivinhar. Por certo, Senhor nosso Amo, que o mal alheio he sonho, e cada dia vou descobrindo terra do pouco que posso esperar da companhia de V. Mercê; porque se desta vez me deixou moer a páo, outra, e

ou-

outras cem tornaremos ao manteamento, e outras muitas rapazeadas, que se agora me sahíraõ ás espadaas, sahir-me haõ depois aos olhos. Muito melhor obraria eu, (mas sou hum barbaro, e naõ farei nada que bom seja em toda a minha vida) muito melhor obraria eu, torno a dizer, em voltar para minha casa, e viver com minha mulher, e meus filhos, sustentallos, e creallos com o que Deos fôr servido dar-me, e naõ andar aqui traz de V. Mercê por caminhos sem caminho, e por atalhos, e carreiras, que nem tal nome merecem, bebendo mal, e comendo peor. Pois se quero dormir; contaí, meu irmaõ Escudeiro sete pés de terra, e se mais quizerdes, tomai outros tantos, que na vossa maõ esta o dispôr disso, como quizerdes, e estendei-vos muito a vosso commodo: Oh! queimado veja eu, e feito em pó, o primeiro, que inventou a Cavallaria andante, ou pelo menos o primeiro que quiz ser Escudeiro de taes tontos, como sem dúvida seriaõ todos os Cavalleiros andantes dos tempos passados. Dos presentes naõ digo nada, que por ser V. Mercê hum delles, tenho-lhes respeito, e porque sei que V.

Mer-

Mercê sabe hum ponto mais que o diabo, em tudo quanto falla, e pensa. Apósto eu, meu Sancho, disse D. Quixote, que em quanto vais fallando, sem que ninguem te vá á mão, não te dóe nada em todo o corpo? Falla, filho, e dize quanto te vier ao pensamento, e á bocca, que a troco de que não te dóa nada, terei por gosto o enfado, que me daõ vossas impertinencias, e se tanto desejaís o voltar á vossa casa com vossa mulher, e filhos, não permitta Deos que eu te sirva de obstaculo. Dinheiro meu tens, vê quanto ha que sahimos esta terceira vez do nosso povo, e quanto pódes, e debes ganhar cada mez, e paga-te pelas tuas mãos. Quando eu, respondeo Sancho, servia a Thomé Carrasco, Pai do Bacharel Sansão Carrasco, que V. Mercê bem conhece, ganhava cada mez dous ducados, além da comida. Com V. Mercê não sei o que posso ganhar, posto que sei que tem mais trabalho o Escudeiro do Cavalleiro andante, do que o que serve a hum lavrador, pois em fim, os que servimos aos lavradores, por muito que trabalhemos de dia, e mal que succeda, á noite ceamos cousa quente, e dormimos em cama, na

qual não tenho dormido, desde que sirvo a V. Mercê, senão o breve tempo, que estivemos em casa de D. Diogo de Miranda, e a fartadella, que tomei com a escuma das panellas de Camacho, e o que comi, bebi, e dormi em casa de Basilio. Todo o demais tempo tenho dormido na terra dura, ao sereno, sujeito, como se diz, ás inclemencias do Ceo, sustentando-me com algum bocado de queijo, e motreques de pão, bebendo aguas, já de arroyos, já das fontes, que encontramos por esses lugares escabrosos, por onde temos andado. Confesso, Sancho, ser verdade quanto dizes, tornou D. Quixote; mas dize-me, quanto te parece que devo dar-te de mais, do que te dava Thomé Carrasco? A meu vêr, disse Sancho, com dous reales, que V. Mercê accrescentasse cada mez, dar-me-hia por bem pago: isto he, quanto ao salario do meu trabalho; mas no que tóca ao cumprimento da palavra, e promessa, que V. Mercê me fez de dar-me o governo de huma Ilha, justo fôra que se me accrescentassem outros seis reales, que ao todo vem a montar em trinta. Bem está, replicou D. Quixote; e conforme ao sala-

rio,

rio, que tens taxado, vinte e cinco dias ha que sahimos do nosso povo, conta tu pro rata, e vê o que te devo, e paga-te, como já te disse, pelas tuas mãos. Senhor, disse Sancho, V. Mercê vai muito errado nessa conta; por quanto a respeito da promessa da Ilha, deve de contar-se desde do dia, que V. Mercê ma prometteo, até a presente hora em que estamos. E que tempo ha, que ta prometti? Se bem me lembro haverá mais de vinte annos, tres dias, com pouca differença. Deo D. Quixote hum grande palmada na tésta, e começou a rir com muita vontade, dizendo: Eu não andei em Serra Morena, nem em todo o decurso das nossas jornadas mais de dous mezes com pouca differença, e tu dizes, Sancho, que ha vinte annos, que te prometti a Ilha? Agora digo que o que queres he que se consuma em teu salario quanto dinheiro tens meu: se assim he, e fazes nisso gosto, eu to dou já, e bom proveito te faça; que a troco de vêr-me sem hum Escudeiro tão máo, folgarei de ficar pobre, e sem real de meu. Mas dize-me tu, prevaricador das Ordenações dos Escudeiros da Cavallaria andante, onde vis-

te, ou leste que Escudeiro algum de Cavalheiro andante se pozesse com seu Amo em averiguações sobre quanto mais lhe havia de dar cada mez que o servio? Mette-te, mette-te, velhaco, avarento, monstro sem piedade, pois tudo pareces, mette-te, digo, por esse vasto mar de suas historias, e se achares que algum Escudeiro disse, nem pensou o que aqui tens dito, quero que mo craves nesta cára, e de mais a mais me passes a mão quatro vezes em desprezo por estas barbas. Volta as re-deas, ou o cabresto ao teu ruço, e parte já para a tua casa, porque hum só passo não darás daqui para diante comigo. Ó pão mal conhecido! Ó promessas mal collocadas! Ó homem, que tens mais de bruto, que de homem? Agora que eu tinha o pensamento de pôr-te em estado, e tal que apezar de tua mulher, te dêssem huma Senhora, agora he que te despedes? Agora he que te vás, quando eu vinha com intenção firme, e valiosa de fazer-te senhor da melhor Ilha do mundo? Em fim, como tu mesmo tens dito outras vezes, não he o mel, &c., asno és, e asno has de ser sempre, e asno has de morrer; pois

te-

tenho para mim que primeiro chegará tua vida ao seu ultimo termo, do que tu venhas a conhecer que és asno. Em quanto D. Quixote dizia a Sancho estes vituperios, olhava este para elle com olhos muito attentos, e compungio-se de tal maneira, que lhe vierão as lágrimas aos olhos, e com voz dolorosa, e fraca: Senhor, disse, confesso que para ser de todo asno não me falta mais que a cauda; se ma quereis pôr, dalla-hei por bem pósta, e servillo-hei, como se jumento fôra, todos os dias, que me restaõ de vida. Perdõe-me V. Mercê, condôa-se da minha mocidade, e advirta que pouco sei, e que se fallo muito, mais procede de enfermidade, do que de malicia; mas quem erra, e se emenda, a Deos se encommenda. Maravilhára-me eu, Sancho, se tu não vieras com algum rifaõzinho. Eu te perdôo, com tanto que te emendes, e não te mostres daqui em diante taõ amigo do teu interesse; deita o coração á larga, toma alento, e descança nas minhas promessas, que se o cumprimento dellas tarda, não se impossibilita. Respondeo Sancho, que assim o faria, bem que fizesse das fraquezas forças; e mettendo-se lo-

go ambos á lamêda , accommodou-se D. Quixote ao pé de hum ormeiro , e Sancho ao de huma faia , que estas taes arvores , e outras semelhantes , sempre tem pés , e não mãos. Passou Sancho mal a noite , porque com o sereno sentia-se mais do varapão , e D. Quixote passou-a em seus costumados pensamentos ; mas ainda assim , sempre dormirão hum pouco , e ao romper d'alva seguirão seu caminho , buscando as ribeiras do famoso Ebro , onde lhes succedeo o que agora contaremos.

CAPITULO XXIX.

Da famosa aventura do barco encantado.

PASSADOS dous dias depois que sahirão da lamêda , chegáraõ D. Quixote , e Sancho Pança ao rio Ebro ; e como aquelle o avistasse , teve grande contentamento em contemplar , e vêr a amenidade de suas ribeiras , as suas claras aguas , o socego com que corria , e a abundancia de seus líquidos crystaes , cuja alegre vista renovou em seu espirito mil pensamentos amorosos , e

especialmente o que vira na cova de Montesinhos, sobre o que não obstante ter-lhe dito o mono de Mestre Pedro, que em parte eraõ verdade, em parte mentira aquellas cousas, estava elle mais pelas verdadeiras, do que pelas mentirosas, quando Sancho pelo contrario todas havia por méras mentiras. Caminhando pois desta maneira, offereceo-se-lhe á vista hum barquinho sem remos, nem outro algum apparelho, o qual estava á margem do rio atado ao tronco de huma arvore, que ficava na ribeira. Olhou D. Quixote para todas as partes, e não vendo pessoa alguma, apeou-se logo sem mais nem mais do seu Rocinante, e mandou a Sancho que fizesse o mesmo do seu ruço, e que hum, e outro atasse muito bem ao tronco de hum alamo, ou salgueiro, que alli havia. Perguntou-lhe Sancho, qual era a causa por que assim se apeava tão subitamente, e mandava atar os animaes? Saberás, Sancho, respondeo D. Quixote, que este barco, que aqui está, por certo, e em boa verdade, e não he outra cousa, me está chamando, e convidando a que entre nelle, e vá dar soccorro a algum Cavalleiro, ou a outra pes-

pessoa principal, que se vê necessitada, e deve de estar em grande aperto, e afflicção; pois este he, como contaõ os Livros das Historias das Cavallarias, o estilo dos Encantadores, que nellas se mettem, e practicaõ, quando algum Cavalleiro se vê em algum trabalho, de que não pôde livrar-se, senão por meio de outro Cavalleiro. E posto que estejaõ distantes hum do outro duas, ou tres mil legoas, e ainda mais, ou o arrebatãõ n'huma nuvem, ou lhe deparaõ hum barco, onde se metta, e em menos d'hum abrir, e fechar d'olhos, o levaõ, ou pelos ares, ou pelo mar, onde querem, e necessitaõ do seu soccorro. Assim que, Sancho, este barco está aqui posto para o mesmo effeito, e tanto he isto verdade, como agora he dia, e antes que este se passe, ata o ruço, Rocinante, e a mão de Deos nos guie, que eu, bem que mo pedissem os Frades descalços, não deixarei de embarcar-me. Como isso assim seja, respondeo Sancho, e V. Mercê quer a cada passo estar cahindo nestes, que não sei se chame disparates, não ha remedio, senão obedecer, e abaixar a cabeça attendendo ao rifaõ: Faze o que teu Amo te

manda, e sentar-te-has com elle á meza. Porém, por descargo de minha consciencia, sempre quero advertir a V. Mercê, que este tal barco não he dos encantados, mas de alguns pescadores deste rio, porque nelle se pescaõ os melhores saveis do mundo. Isto dizia elle, em quanto atava as bestas, deixando-as á protecção, e amparo dos Encantadores com bastante dôr da sua alma. Disse-lhe D. Quixote que não tivesse pena do desamparo daquelles animaes, que aquelle mesmo, que os havia de levar a elles ambos por tão longinquos caminhos, e regiões, teria o cuidado de sustentallos. Isso de logicuos não entendo, disse Sancho, nem nunca tal vocabulo ouvi dizer em todos os dias da minha vida. Longinquos, respondeo D. Quixote, quer dizer apartados, e não he muito que não o entendas, pois não estás obrigado a saber latim, como alguns, que presumem sabello, e o ignoraõ. Já estão atados, tornou Sancho, e que havemos de fazer agora? Que? respondeo D. Quixote, benzer-nos, e levantar ferro, quero dizer, embarcarnos, e cortar a amarra, com que este barco está atado; e mettendo-se nelle de hum
sal-

salto, seguido de Sancho, cortáraõ a cõrda, e foi-se o barco apartando a pouco, e pouco, da ribeira; e quando Sancho se vio obra de duas váras dentro do rio, entrou a tremer, receando a sua perdição; mas nenhuma cousa lhe deo mais pena, que o ouvir zurrar o ruço, e vêr que Rocinante forcejava por desprender-se. Disse entãõ a seu Amo: O ruço zurra condoído da nossa ausencia, e Rocinante procura a sua liberdade, para vir traz de nós. Ó carissimos amigos! ficai-vos em paz, e convertida em desengano a loucura, que nos aparta de vós, ella nos restitua á vossa presença. E entrando logo a chorar amargamente, enfadado D. Quixote, e colérico: De que temes, lhe disse, creatura cobarde? De que choras? Quem te persegue, quem te maltrata? Que he o que te falta em meio da abundancia? Vais por ventura caminhando a pé, e descalço pelos montes Rifeos? Naõ: assentado vais n'hum taboa, como hum Arqui-Duque pelo sereno curso deste agradavel rio, donde em breve tempo sahiremos ao mar largo. Mas caminhado teremos já pelo menos setecentas, ou oitocentas legoas, e se tivéra aqui hum astro-

la-

labio, com que tomar a altura do pólo, eu te disséra as que temos caminhado; se bem, que ou eu sei pouco, ou já temos passado, ou cedo passaremos pela linha equinocial, que divide, e córta os dous pólos contrapóstos em igual distancia. E quando chegarmos a essa linha, que V. Mercê diz, perguntou Sancho, quanto teremos caminhado? Muito, respondeo D. Quixote; porque de trezentos e sessenta grãos, que contém o globo da agua, e da terra, confórme o computo de Ptolomeo, que foi o maior Cosmografo, de que ha noticia, teremos caminhado ametade, em chegando á linha que disse. Por certo, Senhor, disse Sancho, que não me podia V. Mercê trazer por melhor testemunha, do que disse, a huma gentil pessoa, puto, e gafo, com o accrescimo de meão, ou meu, ou não sei como. Rio-se D. Quixote da interpretação que Sancho déra ao nome, e ao computo, e conta do Cosmografo Ptolomeo, e disse-lhe: Saberás, Sancho, que os Hespanhoes, e os que se embarcaõ em Cadiz para ir ás Indias Orientaes, hum dos signaes, por que conhecem que tem passado a linha equinocial que te dis-

disse, he que a todos quantos vão no navio morrem-lhe os piolhos, sem que lhes fique nenhum, nem em todo o baixel acharão hum só, ainda que o pezem a ouro; e assim, Sancho, passa tu a mão por huma coxa da perna, e se topares cousa viva, sahiremos desta dúvida, e se não, passado temos a linha. Eu não creio nada dessas cousas, respondeo Sancho; mas sempre farei o que V. Mercê me manda, ainda que não sei que necessidade ha de fazer essas experiencias, pois estou vendo com os meus proprios olhos, que não nos temos apartado da ribeira cinco varas, nem declinado donde estão os animaes duas, porque alli estão Rocinante, e o ruço no proprio lugar, que os deixámos, e se bem o observarmos, por certo que não nos movêmos, nem andámos tanto como huma formiga. Faze tu, Sancho, a averiguação, que te disse, e não te mettas em mais; pois não sabes o que sejaõ Colluros, Linhas, Parallelos, Zodiacos, Eclipticas, Pólos, Solsticios, Equinocios, Planetas, Signos, Pontos, Medidas, de que se compõe a Esfera celeste, e terrestre; que se todas estas cousas souberas, ou parte dellas, ví-

ras

ras claramente, quantos parallellos temos cortado, quantos signos temos visto, e regiões temos deixado atraz, e vamos ainda deixando. E torno a dizer, que te apalpes, e cates, pois eu tenho para mim que estás mais limpo que huma folha de papel liso, e branco. Assim o fez Sancho, e mettendo com tento a mão até á curva esquerda, levantou a cabeça, e olhando para seu Amo: Ó lá, disse, falsa he a experiencia, ou não temos chegado onde V. Mercê diz, nem temos andado muitas legoas. Pois que, disse D. Quixote, encontraste algum? Alguns, respondeo Sancho, e sacudindo os dedos, lavou toda a mão no rio, pelo qual hia placidamente escorregando o barco com a corrente, sem que o movesse alguma intelligencia secreta, ou occulto Encantador, mas a propria corrente da agua, que então era placida, e serena. No em tanto descobrião huns grandes moinhos, que estavaõ no meio do rio; e apenas D. Quixote os avistou, disse a Sancho em alta voz: Vês, amigo, alli está a Cidade, Castello, ou Fortaleza, onde deve de estar algum Cavalleiro opprimido, ou alguma Rainha, Infanta,

ou

ou Princeza em aperto, em cujo soccorro sou aqui levado. Que diabo de Cidade, nem Fortaleza, ou Castello, diz V. Mercê, Senhor? respondeo Sancho. Não vê que são moinhos, que estão no rio, onde se móe o trigo? Calla-te Sancho, tornou D. Quixote, que não são moinhos, ainda que taes parecem; e já te disse que os encantos todas as cousas transformão, e mudaõ do seu natural. Não quero dizer nisto que as mudaõ realmente de hum em outro ser, mas que o parece, como o mostrou a experiencia na transformaçã de Dulcinea, unico refugio de minhas esperanças. A este tempo, estando já o barco no meio da corrente do rio, começou a caminhar com mais presteza, do que até entã. Os moleiros dos moinhos, que viraõ vir aquelle barco, que se hia metter debaixo das ródas, sahiraõ promptamente muitos delles com varas compridas a detello, e como estavaõ empoados, e com o rosto, e vestidos cobertos do pó da farinha, faziaõ má vista, e davaõ grandes vozes dizendo: Onde vos ides metter, ó homens; vindes desesperados? Quereis afogar-vos, e fazer-vos em pedaços debaixo destas ródas?

das? Não te disse eu, Sancho, disse então D. Quixote, que tínhamos chegado ao lugar, em que hei de mostrar até onde chega o valor do meu braço? Vê quantos velhacos, e ladrões me sahem ao encontro? Quantos fantasmas se me põe por diante? Vê que de caras mal assombradas nos estão fazendo carrancas? Agora o vereis, velhacos. E pondo-se em pé no barco, começou em altas vozes a ameaçar os moleiros, dizendo-lhes: Ó malvada canalha, e mais mal avisada, deixai em sua liberdade, e livre alvedrio a pessoa, que nessa vossa fortaleza, ou prisão tendes opprimida, alta, ou baixa, de qualquer condição ou qualidade que seja; que eu sou D. Quixote de la Mancha, por outro nome o *Cavalleiro dos Leões*, a quem por ordem dos altos Ceos está reservado o dar ditoso fim a esta aventura. E dizendo isto, metteo mão á espada, e começou a esgrimilla no ar contra os moleiros, que ouvindo, e não entendendo taes despropósitos, puzeram-se com suas varas a deter o barco, que hia já mettendo-se debaixo das ródas. Pôz-se Sancho de joelhos, pedindo devotamente ao Ceo que o livrasse de tão ma-

ni-

nifesto perigo, como o fez pela industria, e promptidaõ dos moleiros, que oppondo-se com os seus páos ao barco, tiveraõ maõ nelle, mas não foi tanto, que não se voltasse o barco, e D. Quixote foi com Sancho Pança parar ao rio. Quiz a sôrte que aquelle sabia nadar como hum ganço, posto que o pezo das armas duas vezes o metteo no fundo, e se não fossem os moleiros, que se lançáraõ ao rio, e os tiráraõ em pezo d'agua, alli teria sido Troia para ambos. Póstos em terra mais molhados, que mórtos á sede, ajoelhou Sancho, e com as mãos juntas, e os olhos fincados no Ceo, pediu a Deos n'huma larga, e devota oraçaõ que o livrasse dalli em diante dos atrevidos desejos, e accommettimentos de seu Amo. Chegáraõ a este tempo os pescadores, donos do barco, que as ródas do moinho tinhaõ feito em pedaços, e vendo-o em tal estado, corrêraõ a despir o pobre Sancho, e a pedir a D. Quixote, que lho pagasse. O qual com muito socego, como se não houvera passado nada por elle, disse aos moleiros, e pescadores, que de muito boa vontade pagaria o barco com a condiçaõ, de que lhe

dés-

déssem livre , e sem caução a pessoa , ou pessoas , que naquelle seu Castello estavaõ opprimidas. Que pessoas , ou que Castellos dizes tu , ó homem sem juizo , respondeo hum dos moleiros ? Queres levar por ventura as que vem moêr trigo a este moinho ? Basta , disse D. Quixote para si ; que aqui será prégar em deserto o querer reduzir esta canalha por via de rógos , a que pratique virtude alguma ; e nesta aventura devem sem dúvida de ter-se encontrado dous valentes Encantadores , e hum estorva o que outro intenta ; hum me deparou o barco , e outro deo comigo ao travez : Deos o remedêe , que tudo neste mundo saõ artificios , e traças , humas contrarias ás outras : não está mais na minha mão. E levantando a voz proseguio , dizendo , e olhando para os moinhos : Amigos , quaesquer que sejais , que nessa prisaõ ficais encerrados , perdoai-me ; que por desgraça minha , e vossa , não vos posso tirar da afflicção , em que estais. Para outro Cavalleiro deve de estar guardada , e reservada esta aventura. E dizendo isto , concertou-se com os pescadores , e pagou pelo barco cincoenta reales , os quaes deo

Sancho de bem má vontade , dizendo : A duas barcadas como esta daremos com todo o cabedal no fundo. Estavaõ os pescadores , e moleiros admirados , olhando para aquellas duas figuras , ao parecer , taõ fóra do ordinario dos outros homens , e naõ acabavaõ de entender a que se encaminhavaõ as razões que D. Quixote lhes dizia , e perguntas que lhes fazia : e tendo-os por loucos , deixáraõ-os , e recolhêraõ-se para os seus moinhos , e os pescadores aos seus ranchos. D. Quixote , e Sancho Pança voltáraõ para as suas bestas , e a ser bestas , como ellas ; e este foi o fim , que teve a aventura do barco encantado.

C A P I T U L O X X X .

Do que aconteceu a D. Quixote com huma linda caçadora.

ASSAZ melancolicos , e descontentes chegáraõ aos seus animaes o Cavalleiro , e seu Escudeiro , especialmente Sancho , que lhe doía n'alma o ter-se gasto aquelles cincoenta reales , parecendo-lhe que quanto dinhei-

nheiro se tirava da bolsa de seu Amo , era o mesmo que tirar-lho da menina dos seus olhos. Finalmente sem proferir palavra , puzeraõ-se a cavallo , e a partáraõ-se do famoso rio , D. Quixote engolfado nos pensamentos de seus amores , Sancho nos do seu augmento , que entaoõ lhe parecia que estava muito longe de chegar ; porque , apezar de ser hum simples , bem alcançava que todas , ou a maior parte das acções de seu Amo , eraõ disparates. Pelo que buscava occasiaõ de escoar-se hum dia , e ir-se para sua casa , sem entrar em contas com seu Amo , nem despedir-se d'elle. A fortuna porém dispôz das cousas muito ao contrario do que elle temia. Aconteceo pois que no outro dia , ao pôr do Sol , e ao sahir ambos elles de hum bosque , estendeo D. Quixote a vista por hum verdejante prado , e no extremo d'elle devisou gente , e chegando-se mais perto , conheceo que eraõ caçadores de passaros. Chegou-se mais , e vio entre elles huma gentil Senhora , montada n'hum palafrem , ou hacanea branquissima , adornada de guarnições verdes , e sèlla bordada de prata. Vinha tambem a Senhora vestida de verde , taoõ linda , e ri-

camente, que nella vinha transformada a mesma lindeza. Trazia na mão esquerda hum Açor, o que deo a entender a D. Quixote ser ella alguma grande Senhora, e Ama daquelles Caçadores, como na verdade era. Pelo que disse a Sancho, que corresse, e fosse dizer áquella Senhora do palafrem, e do Açor, que elle *Cavalleiro dos Leões* lhe beijava as mãos á sua grande formosura, e que se a sua Grandeza lhe dêsse licença, lhas iria pessoalmente beijar, e servilla em quanto lhe fosse possível, e Sua Alteza lhe ordenasse. E olha tu, continuou elle, como fallas, Sancho: não vás lá encaixar algum rifaõ dos teus, na Embaixada, que déres. Onde foi V. Mercê buscar esse encaxador? respondeo Sancho: E dizeis-me isso? Sim, que esta he a primeira vez que tenho ido com embaixadas a grandes Senhoras, nesta vida. Eu não sei, tornou-lhe D. Quixote, que outra tenhas levado, pelo menos da minha parte, senão a que levaste á Senhora Dulcinea. Assim he, respondeo Sancho; mas ao bom pagador não custa dar penhores, e na casa farta cedo se faz a cêa: quero dizer, que ninguem tem que dizer-me, nem

ad-

advertir-me de cousa alguma , pois que para tudo , e de tudo tenho , e alcanço hum pouco. Eu o creio , Sancho , respondeo D. Quixote : em boa hora vás , e Deos te guie. Partio Sancho de carreira , tirando o ruço do seu passo , e chegou onde estava a bella Caçadora , e apeando-se ajoelhou , e disse : Formosa Senhora , aquelle Cavalleiro , que alli apparece , chamado o *Cavalleiro dos Leões* , he meu Amo , e eu sou hum Escudeiro seu , a quem chamaõ em sua casa Sancho Pança. Este tal *Cavalleiro dos Leões* , o qual não ha muito que se chamava o da *Triste Figura* , manda-me a dizer a Vossa Grandeza que seja servida dar-lhe licença , para que com seu propósito , e beneplacito , e consentimento , venha elle a pôr por obra o seu desejo , que não he outro , segundo elle diz , e o eu penso , senão o de servir á vossa alta monterria , e formosura ; pois dando-lha V. Senhora , fará cousa que redunde em seu proveito , e elle receberá muito assignalada mercê , e contentamento. Por certo , bom Escudeiro , respondeo a Senhora , que tendes dado a vossa embaixada com todas aquellas circunstancias , que taes embaixadas

das pedem. Levantai-vos; que o Escudeiro de taõ grande Cavalleiro, como he o da *Triste Figura*, do qual já temos cá muita noticia, naõ he justo que esteja de joelhos. Levantai-vos, amigo, e dizei a vosso Amo, que venha em muito boa hora servir-se de mim, e do Duque, meu marido, n'hum casa de campo, que aqui temos. Levantou-se Sancho, admirado assim da formosura da boa Senhora, como da sua grande cortezia, e muito mais porque lhe disséra, que tinha noticia de seu Amo o *Cavalleiro da Triste Figura*; crendo que o naõ intitullallo o *dos Leões* seria por tello tomado, havia muito pouco. Perguntou-lhe a Duqueza, (cujo titulo ainda naõ se sabe) dizei-me, Escudeiro, esse vosso Amo naõ he hum, de quem anda impressa hum historia intitulada do *Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha*, o qual tem por Senhora da sua alma hum tal Dulcinea de Toboso? He o mesmo, Senhora, respondeo Sancho, e o seu Escudeiro, que anda, ou deve de andar nessa tal historia, a quem chamaõ Sancho Pança, sou eu, se naõ he que me trocáraõ no cunho, quero dizer, na estampa. De tudo isso folgo

go muito , disse a Duqueza : ide , meu Pança , e dizei a vosso Amo que bem vindo seja elle a meus Estados , e que nenhuma outra cousa me poderia dar maior contentamento. Com esta agradavel resposta , e com grandissimo gosto voltou elle a seu Amo , a quem contou tudo quanto a grande Senhora lhe tinha dito , levantando com suas rústicas expressões até os Ceos sua extremada formosura , grande donaire , e cortezia. Alegre D. Quixote com esta nova , concertou-se bem na sella , firmou-se nos estribos , endireitou a viseira , metteo espóras a Rocinante , e com gentil desembaraço foi beijar a mão á Duqueza , que mandando chamar o Duque , seu marido , contou-lhe , em quanto D. Quixote não chegava , o que este lhe mandára dizer ; e ambos por ter lido a primeira parte desta Historia , e por meio della conhecido o desconcertado humor de D. Quixote , esperavaõ-o com grandissimo gosto , e desejo de conhecello , e com animo de estar pelo que elle quizesse , e condescender em tudo quanto dissesse , tratando-o como Cavalleiro andante os dias , que se detivesse com elles , com todas as ceremonias , de que fazem
men-

menção os livros de Cavallarias, que elles tinhaõ lido, e a que eraõ demais disso af-feiçoadissimos. Chegou entre tanto D. Qui-xote, com a viseira levantada, e dando mostras de querer apear-se, acudio Sancho a segurar-lhe o estribo; mas foi taõ des-graçado, que ao apear-se do ruço, embaraçou-se-lhe o pé n'humã corda da albarda, por tal maneira que naõ foi possivel des-embaraçar-se, antes prezo por elle ficou com a bocca, e peito no chaõ. D. Quixo-te porém, como naõ costumava apear-se, sem que lhe tivessem maõ no estribo, cui-dando que Sancho teria já chegado a isso, saltou da sella, e trazendo-a traz de si, pois devia de estar mal apertada a silha, elle, e sella, vieraõ a terra, naõ sem ver-gonha sua, amaldiçoando entre os dentes o desgraçado Sancho Pança, que todavia ainda estava prezo pela córdã. Mandou o Duque acudir pelos seus Caçadores ao Ca-valleiro, e seu Escudeiro, os quaes levan-táraõ a D. Quixote maltratado da quèda, que cocheando, e como pôde, foi ajoelhar diante dos Senhores. O Duque porém de nenhuma maneira o consentio, antes apean-do-se do seu cavallo, deo o passo a abra-çar

gar D. Quixote, dizendo-lhe: Sinto muito, Senhor *Cavalleiro da Triste Figura*, que a primeira, que V. Mercê fez na minha terra, tenha sido taõ má, como se vio; porém os descuidos dos Escudeiros costumão ser causa de outros peiores successos. O que eu tive em vêr-vos, valeroso Principe, respondeo D. Quixote, he impossivel que seja máo, ainda que a minha quêda fôra parar á profundeza dos abysmos, pois de lá me levantára, e tivêra a gloria de ter-vos visto. O meu Escudeiro, que amaldiçoado seja, melhor desata a lingua para dizer maldades, do que ata humma silha, que firme esteja; mas, como quer que eu me ache, cahido, levantado, a pé, ou a cavallo, sempre me tereis prompto para servir-vos, e á Senhora Duqueza, minha Senhora, vossa digna consôrte, e digna Senhora da formosura, universal Princeza da Cortezia. De vagar, Senhor D. Quixote de la Mancha, meu Senhor, disse o Duque; que onde está minha Senhora D. Dulcinea de Toboso, naõ he razãõ que se louvem outras formosuras. A este tempo estava já livre Sancho Pança do laço, e como se achava perto, antes que
seu

seu Amo respondesse : Não se pôde negar, disse, antes devem todos affirmar, que minha Senhora Dulcinea de Toboso he muito formosa, mas onde menos se pensa, ahi se levanta a lebre, pois eu tenho ouvido dizer que isto, que chamaõ natureza he como aquelle, que faz louça de barro, e o que faz hum vaso vistoso, tambem pôde fazer dous, e cem. Isto digo, porque minha Senhora, a Duqueza, por certo que não cede em nada a minha Ama, a Senhora Dulcinea de Toboso. Olhou D. Quixote para a Duqueza, e disse-lhe: Creia Vossa Grandeza que nenhum Cavalleiro andante tem havido no mundo, o qual tivesse Escudeiro mais fallador, nem mais engraçado, do que eu tenho, e elle me fará verdadeiro, quando Vossa Excelsa Soberania queira servir-se alguns dias de mim. Que o bom Sancho seja engraçado, estimo eu muito, respondeo a Duqueza, porque he signal de ser elle discreto; pois as graças, Senhor D. Quixote, como V. Mercê bem sabe, não assentaõ em torpes engenhos, e como o bom Sancho he engraçado, já o confirmo por discreto. E fallador, ajuntou D. Quixote. Tanto melhor, disse o Duque;

que ; porque muitas graças não podem dizer-se em poucas palavras ; e porque não se nos vá o tempo nellas , venha conosco o grande *Cavalleiro da Triste Figura*. *Dos Leões* ha de Vossa Alteza dizer , disse Sancho ; porque já não ha Triste Figura. *Seja dos leões* , tornou o Duque : venha o *Cavalleiro dos Leões* , a hum Castello , que tenho aqui perto , onde selhe fará todo o agazalho , que justamente he devido a taõ grande pessoa , e o que eu , e a Duqueza costumamos fazer a todos os Cavalleiros andantes , que a elle chegaõ. Já a este tempo tinha Sancho aparelhado , e apertado bem a sella a Rocinante , e montando nelle D. Quixote , e o Duque n'hum formoso cavallo , mettêraõ a Duqueza no meio , e tomáraõ o caminho do Castello. Ordenou a Duqueza a Sancho que fosse junto a ella , porque gostava muito de ouvir as suas descrições , e não foi necessario rogar-lhe muito , porque logo se introduzio entre os tres , e fez quarto na conversação com grande gosto da Duqueza , e do Duque , que tiveraõ por grande ventura recolher no seu Castello tal Cavalleiro andante , e tal andado Escudeiro.

CAPITULO XXXI.

Em que se trata de muitas , e grandes cousas.

ERA grande a alegria , com que hia Sancho , vendo-se a seu parecer , válido da Duqueza ; pois se lhe affigurava que havia de achar em seu Castello , o que achára na Casa de D. Diogo , e na de Basilio , como quem sempre era affeioado á boa vida ; e assim não abria mão de regalar-se , quando se lhe offerecia occasião para isso. Conta pois a historia que , antes de chegarem á casa de campo , ou Castello , se adiantára o Duque , e déra ordem a todos os seus criados sobre o modo , com que deviaõ tratar a D. Quixote , o qual tanto que chegou com a Duqueza ás pórtas do Castello , sahíraõ no mesmo instante delle os dous lacayos , vestidos com humas roupas até os pés , que chamaõ de traçar , de setim carmezim muito fino , e tomando a D. Quixote entre os braços , sem ser ouvido , nem visto , disseraõ-lhe : Vá Vossa Grandeza apear a minha Senhora , a Duqueza.

As-

Assim o fez D. Quixote , e houve grandes cumprimentos entre os dous ; mas venceu com effeito a porfia da Duqueza , e não quiz descer , ou apeiar-se do palafrem , senão nos braços do Duque , dizendo que não se achava digna de dar a tão grande Cavalleiro tão inutil carga. Em fim sahio o Duque a apealla , e ao entrar n'hum grande pateo , chegáraõ-se a D. Quixote duas formosas donzellas , e lançáraõ-lhe sobre os hombros hum capote de finissimo panno escarlata , e n'hum instante apparecêraõ sobre as galerias do pateo muitos criados , e criadas daquelles Senhores , dizendo em altas vozes : Bem vindo seja a flôr , e nata dos Cavalleiros andantes : E todos , ou a maior parte entornavaõ aguas cheirosas sobre D. Quixote , e sobre os Duques , do que se admirava D. Quixote. Foi aquelle o primeiro dia , em que conheceo inteiramente , e ficou crendo que era verdadeiro Cavalleiro andante , e não fantastico , vendo-se tratar do mesmo modo que nos Livros tinha lido , que eraõ tratados nos Seculos passados taes Cavalleiros. Sancho , desamparando o ruço , cozeo-se com a Duqueza , e entrou no Castello , e remorden-

do-

do-lhe a consciencia , por ter deixado o jumento só , chegou-se a huma veneranda Senhora , que com outras tinha sahido a receber a Duqueza , e em baixa voz disse-lhe : Senhora Gonzales , ou como he a sua graça de V. Mercê ? D. Rodriga de Grijalva , respondeo a Dona , que ordenais , filho ? Queria que V. Mercê me fizesse o favor de sahir á porta deste Castello , onde achará hum jumento ruço , que he meu , e sirva-se V. Mercê de mandallo recolher , ou recolhello na cavallariça ; porque o pobrezito he hum pouco medroso , e não pôde achar-se só. Se taõ discreto he o Amo , como o moço , respondeo a Dona , estamos bem aviadas. Em má hora vos guiáraõ cá , filho ; ide vós tomar conta no vosso jumento ; que as Donas desta casa , não estamos costumadas a semelhantes fazendas. Pois eu , respondeo Sancho , devéras que sempre ouvi dizer a meu Amo , que sabe quantas historias ha , contando a de Lançarote , quando veio da Bretanha , que *as Damas tratavaõ delle , e as Donas do seu cavallo* ; e no que tóca ao meu jumento , não o trocára eu com o Rocim do Senhor Lançarote. Filho , se sois bobo de comedias ,

dias , replicou a Dona , guardai as vossas graças para onde vos parecer , e vos pagarem , porque de mim só podeis levar humma figa. Do mal o menos , respondeo Sancho , pois será bem madura , visto que V. Mercê não perderá a quínola dos seus annos por ponto de menos. Valha-te hum dardo , mofino , disse a velha , já acceza em cólera ; se sou velha , ou não , a Deos darei conta disso , e não a ti , velhaco , mal creado. Isto disse ella em voz taõ alta , que foi ouvida da Duqueza , a qual voltando o rosto , e vendo a Dona toda agastada , com os olhos taõ encarniçados , perguntou-lhe com quem se enfadava. Com este bom homem , respondeo a velha , que me pedio encarecidamente que fosse pôr na cavallariga o seu jumento , que está á porta do Castello , trazendo-me por exemplo que assim o fizeraõ não sei onde , e que humas Damas tratáraõ de hum Lançarote , e humas Donas do seu Rocim , e sobre tudo por bons termos chamou-me velha. Isso tivéra eu por affronta , respondeo a Duqueza , mais do que quantas podessem dizer-me. E fallando com Sancho , disse-lhe : Haveis de advertir , Sancho , que D.
Ro-

Rodrigo he muito moça , e que daquella touca mais usa por authoridade , e por ser costume , do que por seus annos. Mal haja eu nesses que me restaõ de vida , respondeo Sancho , se o disse por tanto : só lho disse , porque he tanto o amor , que tenho ao meu jumento , que me pareceo que não podia encommendallo a pessoa mais caritativa , do que a Senhora D. Rodrigo. D. Quixote , que ouvio tudo , disse-lhe : Sancho , isto saõ cousas , que se digaõ neste lugar ? Cada hum , respondeo Sancho , deve fallar , onde quer que estiver , do que lhe he necessario. Aqui me lembrei do meu ruço , aqui fallei nelle , e se na Cavallariça me lembrára , lá fallaria delle. Diz bem Sancho , acudio o Duque , e não ha razaõ para culpallo. Acudir-se-ha ao ruço a pedir por bocca , e esteja Sancho descansado , que será taõ bem tratado como a sua propria pessoa. Com estes arrazoamentos , gostosos para todos , menos para D. Quixote , chegáraõ ao alto , e introduzindo a D. Quixote n'huma sala ornada de riquissimas télas de ouro , e brocado , seis donzellas o desarmáraõ , e serviraõ-lhe de pagens , todas industriadas , e

ad-

advertidas pelo Duque, e Duqueza sobre o que haviaõ de fazer, e como haviaõ de tratar a D. Quixote, para que elle entendesse, e visse que o tratavaõ como a Cavalleiro andante. Ficou D. Quixote, depois de desarmado em calções á ligeira, e com hum jubaõ de camurça, alto, secco, e comprido, com os queixos cerrados, beijando por dentro hum ao outro, por maneira que as donzellas, que o serviaõ, se naõ tivessem conta em soster o rizo, que foi huma das ordens precisas, que seus Amos lhes tinhaõ dado, rebentariaõ com rizo. Pediraõ-lhe, que se deixasse despir para vestir-lhe huma camiza; mas elle nunca o consentio, dizendo, que taõ bem parecia a honestidade, como a valentia nos Cavalleiros andantes. Com tudo, continuou elle, dêem a camiza a Sancho: e fechando-se com este n'hum quarto, onde estava hum rico leito, despio-se, e vestio a camiza. Como se visse só com o seu Escudeiro: dize-me, disse-lhe, tralhaõ moderno, e impertinente, parece-te bem deshonnar, e affrontar assim a huma Dona taõ veneranda, e taõ digna de respeito, como aquella? Era entaõ que tu te devias lembrar

do ruço? Ou estes Senhores são do numero daquelles, que deixaõ passar mal as bestas, tratando taõ bem os donos dellas? Peço-te, Sancho, por amor de Deos, que tenhas conta contigo, e que não descubras a poder de tolices que és de baixa relé. Olha, miseravel, que quanto mais honrados, e bem nascidos são os criados, em tanto mais he avaliado o Amo, e que huma das maiores vantagens, que levaõ os Principes aos demais homens he serem servidos de criados taõ bons, como elles. Não advertes, que se vierem no conhecimento de que és hum villaõ ruim, ou algum louco gracioso, pensarão que eu sou algum ridiculo, ou algum Cavalleiro emprestado? Não, não, amigo Sancho, foge, foge! destes inconvenientes; que quem muito falla, e em tudo quer ser gracioso, cedo dá em tralhaõ, que aborrece. Enfrêa a lingua: considera o que tens que dizer, primeiro que o digas, e adverte que temos chegado a hum lugar, donde com favor de Deos, e valor do meu braço sahiremos melhorados vantajosamente em fama, e fazenda. Prometteo Sancho com todas as véras cozer a bocca, ou morder a lingua an-

tes de proferir qualquer palavra, que não fosse muito acertada, e bem considerada, assim como D. Quixote lhe ordenava, e que nesta parte estivesse elle descansado, que nunca por sua via se descobriria quem elles eraõ. Vestio-se D. Quixote, cingio a espada, tomou o capote escarlata; pôz sobre a cabeça huma mouteira de setim verde, que as Donzellas lhe déraõ, e desta maneira sahio á sala grande, onde achou as Donzellas póstas em ala, tantas a huma parte, como á outra, e todas com aparelho de dar-lhe agua ás mãos; o que fizeram com muitas reverencias, e ceremonias. Chegáraõ logo doze Pagens com o Mestresala, para guiallo a comer, pois já os Senhores esperavaõ por elle, e mettendo-o no meio, cheio de pompa, e magestade guiáraõ-o a outra sala, onde estava pósta huma rica meza com quatro talheres sómente. Sahíraõ a Duqueza, e o Duque a receberlo á pórtá da sala, e com elles hum grave Ecclesiastico destes, que governaõ as casas dos Principes, mas que não nascendo Principes, não acertaõ a ensinar como o haõ de ser aquelles, que o saõ; destes digo que querem que a grandeza dos

Grandes se meça pela estreiteza de seus animos, e que querendo ensinillos a ser moderados, os tornaõ miseraveis. Destes taes devia de ser o grave Religioso que sahio com os Duques a receber D. Quixote. Fizeraõ huns aos outros muitos comprimentos, e por ultimo, mettendo a D. Quixote no meio, foraõ sentar-se á meza. Offereceo o Duque a D. Quixote a cabeceira da meza, e posto que elle a recusasse, as importunações do Duque foraõ tantas, que lhe foi necessario tomalla. Sentou-se o Ecclesiastico defronte delle, e o Duque, e a Duqueza aos dous lados. A tudo estava presente Sancho, pasmado, e attonito de vêr a honra, que aquelles Principes faziaõ a seu Senhor; e depois de ter notado as muitas ceremonias, que se tinhaõ passado entre o Duque, e D. Quixote sobre o tomar a cabeceira da meza, disse: Se V. Mercês me daõ licença, contar-lhes-hei hum conto, que se passou na minha terra a respeito de assentos. Apenas Sancho acabára de dizer estas palavras, consternou-se D. Quixote, crendo sem dúvida, que vinha com algum despropósito. Olhou porém Sancho para elle, e entendendo-o disse:

se: Não recêe V. Mercê, Senhor, que eu me desmande, nem que diga cousa alguma que não venha muito a propósito; pois não me esquecem os conselhos que pouco ha que V. Mercê me deo sobre o fallar muito, ou pouco, bem, ou mal. E eu não me lembro de nada, Sancho, respondeo D. Quixote: diz o que quizeres, como o digas breve. Pois o que eu tenho para dizer, continuou Sancho, tanto he verdade, que o Senhor D. Quixote, que presente está, não me deixará mentir. Da minha parte, mente tu quanto quizeres, que não te irei á mão: mas vê o que vás dizer. Tanto o tenho visto, e revisto, que não temo enfadar a quem me ouvir, como se verá. Bom será, disse então D. Quixote, que Vossas Grandezas mandem retirar daqui este tonto, que dirá mil pachuchadas. Por vida do meu querido Duque, acudio a Duqueza, que não se apartará de mim Sancho, hum momento que seja; quero-lhe muito, porque sei que he muito discreto. Discretos dias viva Vossa Santidade, replicou Sancho, pelo bom conceito, em que me tem, bem que eu não o mereça. O conto, que quero dizer, he este. Con-

vidou hum Fidalgo do meu Povo, que era muito rico, e de boa familia, porque descendia dos Alamos de Medina del Campo, que casou com D. Mencia de Quinhões, que foi filha de D. Alonso de Maranhão, Cavalleiro do habito de S. Tiago, que se affogou na Ferradura, por quem teve, ha annos, aquella pendencia no nosso Lugar, na qual segundo eu entendo se achou meu Amo o Senhor D. Quixote, e donde sahio ferido Thomazinho o Traveço, filho do ferreiro Balvastro. Não he verdade tudo isto, Senhor nosso Amo? Diga-o por sua vida, para que estes Senhores não me tenham por hum homem que falla, e mente muito. Até agora, disse o Ecclesiastico, mais vos tenho por fallador, do que por mentiroso; mas daqui por diante não sei em que conta vos terei. Tantas testemunhas dás, Sancho, e tantos signaes, que não posso deixar de dizer, que dizes verdade, disse D. Quixote. Dize o mais, e encurta o conto, pois pelo que vou vendo não acabarás em dous dias. Não encurtará por certo, disse a Duqueza, por dar-me esse gosto; antes o ha de contar da maneira que sabe, ainda que não o acabe em seis dias;

dias; que se tantos fossem, seriaõ para mim os melhores, que teria passado em minha vida. Senhores meus, proseguio Sancho, este Fidalgo, que eu conheço como as minhas mãos, porque da minha casa á sua naõ vai hum tiro de espingarda, convidou hum lavrador pobre, mas honrado. Adiante, filho, disse o Religioso, e pelos geitos, que vos vejo, naõ parais com o vosso conto até o outro mundo. Em menos de metade pararei, se Deos fôr servido. Chegando o tal Lavrador á casa do dito Fidalgo, que o convidou, e Deos tenha a sua alma em descanso, pois já he morto, e por maior signal dizem que teve huma mórte de hum Anjo; que eu naõ me achei presente, pois naquelle tempo andava eu na séga em Tembleque. Filho, por tua vida, volta logo de Tembleque, disse o Religioso, e sem enterrar o Fidalgo, se naõ lhe queres fazer mais exequias, acaba o teu conto. Estando os dous para assentar-se á meza, continuou Sancho, e parece que agora os estou vendo melhor, que nunca. Grande gosto recebiaõ os Duques do desgosto, que mostrava ter o bom Religioso da dilacão, e pauzas, com que San-

Sancho Pança contava o seu conto, e D. Quixote se estava consumindo de cólera, e raiva. Estando, como disse, os dous para assentar-se á meza, o Lavrador porfiava com o Fidalgo, que tomasse a cabeceira da meza, e o Fidalgo porfiava tambem para que o Lavrador a tomasse; pois que na sua casa se havia de fazer o que elle mandasse; mas o Lavrador, que presumia de cortez, e bem criado, nunca quiz, até que o Fidalgo de amofinado, pôz-lhe as mãos ambas sobre os hombros, e obrigou-o a assentar-se por fôrça, dizendo-lhe: Assentai-vos, Senhor Villaõ, que onde quer que eu me assente será ahi sempre a vossa cabeceira. Este o conto, e creio na verdade que não foi fóra de propósito. Fez-se D. Quixote de mil côres, que sobre moreno o tornavaõ de jaspe: o que notando os Duques sostiveraõ o rizo, para que D. Quixote não ficasse mais corrido, tendo entendido a malicia de Sancho, e por mudar de prática, e fazer com que Sancho não proseguisse nos seus disparates, perguntou a Duqueza a D. Quixote, que noticias tinha da Senhora Dulcinea, e se lhe tinha mandado, aquelles dias, alguns presentes de

de Gigantes, ou salteadores, pois não podia deixar de ter vencido muitos? Ao que D. Quixote respondeu: Minha Senhora, as minhas desgraças, ainda que tiverão principio, nunca terão fim. Alguns Gigantes tenho vencido, e alguns velhacos, e salteadores lhe enviei; mas onde dariaõ com ella, se está encantada, e convertida na mais fêa Lavradora, que imaginar-se póde? Não sei, disse Sancho, como isso he: a mim me parece a mais linda creatura do mundo: pelo menos na ligeireza, ou no brincar, bem sei eu que não ficará atrás do melhor Volantim. De véras, Senhora Duqueza, salta taõ bem do chaõ sobre hum burrinha, que nem hum gato lhe ganha. Sancho, viste-a tu encantada? perguntou o Duque. Se a ví? Pois quem foi o primeiro, senão eu, que deo pelo encantório? Taõ encantada está como meu pai. O Ecclesiastico, que ouvio fallar em Gigantes, velhacos, e encantos, veio no conhecimento de que aquelle devia de ser D. Quixote de la Mancha, cuja Historia lia o Duque de ordinario, e elle muitas vezes o tinha reprehendido, dizendo-lhe que disparate era lêr taes disparates; e inteirando-

do-

do-se ser verdade o que suspeitava, com muita cólera, fallando ao Duque, disse-lhe: V. Excellencia, Senhor, tem que dar conta a Deos, do que faz este bom homem. Este D. Quixote, ou D. Tonto, ou como se chama, imagino eu que não deve de ser taõ mentecapto, como V. Excellencia quer que seja, dando-lhe occasiões para que continue com as suas sandices, e delirios. E voltando-se para D. Quixote: E a vós, disse-lhe, alma de cantaro, quem vos metteo na cabeça, que sois Cavalleiro andante, e que venceis Gigantes, e que prendeis salteadores? Voltai, e em boa hora seja, para vossa casa, e creai os vossos filhos, se os tendes, e cuidai da vossa fazenda, e não andeis aqui vagamundo, papando vento, e servindo de motivo de rizo a quantos vos conhecem, e não conhecem. Onde achastes vós que houve, nem ha agora Cavalleiros andantes? Onde ha Gigantes em Hespanha, ou salteadores na Mancha, nem Dulcineas encantadas, e essa multidaõ de extravagancias, que de vós se contaõ. Attento esteve D. Quixote ás razões daquelle venerando Varaõ, e como visse que acabára, sem guardar respei-

peito aos Duques, com semblante irado, pôz-se em pé, e disse o que agora contaremos.

CAPITULO XXXII.

Da resposta que deo D. Quixote ao seu reprehensor, com outros graves, e graciosos successos.

LEVANTADO pois D. Quixote, tremulo como hum azougado da cabeça até os pés, com vóz apressada: O lugar onde estou, disse, a presença das pessoas, com quem me acho, e o respeito, que sempre tive, e tenho ao estado, que V. Mercê professa me enfreaõ no meu justo resentimento; e assim pelo que disse, como por saber que todos sabem que as armas dos Togados são as mesmas, que as das mulheres, as quaes não tem outra senaõ a lingua, entrarei com a minha em igual batalha com V. Mercê, de quem se devia esperar antes bons conselhos, do que infames vituperios. As reprehensões santas, e bem intencionadas, outras circumstancias requerem; pelo menos o ter-me reprehendido em público,

e taõ asperamente, excedeo a todos os limites da boa reprehensaõ; pois as primeiras melhor assentaõ sobre a brandura, do que sobre a aspereza; e naõ he bem, sem ter conhecimento do peccado, que se reprehende, chamar ao peccador sem mais, nem mais mentecapto, e tonto. E senaõ, diga-me V. Mercê por qual das loucuras, que em mim tem visto, me condemna, vitupera, e manda que me recolha para minha casa, a ter conta no governo della, e de minha mulher, e mais filhos, sem saber se a tenho, ou os tenho? Naõ ha mais que entrar á queima roupa pelas casas alheias, para governar os donos dellas, quem foi creado na estreiteza de alguma tutoria, sem ter visto mais mundo, que quanto póde conter-se em vinte, ou trinta legoas de circumferencia, e metter-se de róda a dar leis á Cavallaria, e julgar dos Cavalleiros andantes. He por ventura inutil na vossa opiniaõ, ou tempo perdido o vagar pelo mundo, buscando, naõ os regalos delle, mas as asperezas, pelas quaes sóbem os bons á immortalidade? Se me avaliassem por tonto os Cavalleiros, os magnificos, os generosos, os de sublime nascimento, houve-

ra-o eu por affronta irreparavel; mas que me tenhaõ por sandeo os Estudantes, que nunca entráraõ, nem pisáraõ pelas veredas da Cavallaria, bem pouco, ou nada, se me dá disso. Cavalleiro sou, e Cavalleiro hei de morrer, se assim aprouver ao Altissimo. Huns vaõ pelo largo campo da soberba ambiçaõ, outros pelo da adulaçaõ servil, e baixa; outros pelo da hypocrisia enganosa, e alguns pelo da verdadeira Religiaõ. Eu porém, que pela minha estrella tenho esta inclinaçaõ, tomo pela estreita vereda da Cavallaria andante, por cujo exercicio desprezo fazenda, mas naõ a honra. Vinguei ultrajes, quietei desavenças, venci Gigantes, e atropellei monstros, e espectros tremendos. Se sou enamorado, he só em quanto he necessario que os Cavalleiros andantes o sejaõ; e como o seja, naõ sou dos enamorados viciosos, mas dos Platonicos continentes. As minhas intenções sempre saõ encaminhadas para bons fins, os quaes saõ de fazer bem a todos, e nunca mal a ninguem. Se quem assim entende, e assim obra, e disto trata, merece que o chamem bobo, digaõ-o Vossas Grandezas, Excellentissimos Senhores Duques.

Bem

110 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

Bem está, disse Sancho, por amor de Deos não diga V. Mercê mais, Senhor meu Amo, em seu abono, porque não ha mais que dizer, nem que pensar no mundo; e de mais disso, negando este Senhor, como negou, que não tem havido, nem ha no mundo Cavalleiros andantes, que muito que não saiba nada do que V. Mercê tem dito. Por ventura, disse então o Ecclesiastico, sois vós aquelle Sancho Pança, a quem dizem que vosso Amo tem prometido huma Ilha? Sou, respondeo Sancho, e sou quem a merece taõ bem, como outro qualquer, e de mim se póde dizer, junta-te aos bons, serás hum delles, ou tambem, quem a boa arvore se chega boa sombra o cobre. Cheguei-me para bom Amo, e muitos mezes ha, que ando em sua companhia, e hei de ser outro como elle, querendo Deos, e viva elle, e viva eu, que nem a elle lhe faltaráo Imperios que mandar, nem a mim Ilhas que governar. Não por certo, amigo Sancho, disse então o Duque, que eu em nome do Senhor D. Quixote, vos dou o governo de huma, que tenho de nones, que não he das mais somenos. Ajoelha, Sancho, disse D.

Qui-

Quixote, e beija os pés a sua Excellencia, pela mercê que te fez. Assim o fez Sancho, e vendo-o o Ecclesiastico, levantou-se da meza, impaciente de mais, e dizendo: Pelo habito, que tenho, estou em dizer, que taõ sandeo he Vossa Excellencia, como estes miseraveis homens. Como naõ haõ de ser elles loucos, se os cordatos canonisaõ suas loucuras? Fique-se V. Excellencia com elles, que em quanto estiverem nesta casa, estarei eu na minha, e escusarei de reprehender o que naõ posso remediar. E sem dizer, nem comer mais, foise, sem que bastassem para detello os rógos dos Duques; se bem que este naõ disse muito, por embaraçallo o rizo, que a sua impertinente cólera lhes causára. Depois de muito rir, disse a D. Quixote: Taõ bem respondeo V. Mercê em seu abono, Senhor *Cavalleiro dos Leões*, que naõ lhe he necessaria outra satisfaçaõ deste, que se parece aggravo, de nenhuma maneira o he; porque assim como as mulheres naõ aggravaõ, assim tamhem naõ aggravaõ os Ecclesiasticos, como V. Mercê melhor sabe. He certo, respondeo D. Quixote; e a razãõ he, que mal póde aggravar quem
naõ

naõ póde ser aggravado. As mulheres, os meninos, e os Ecclesiasticos, como naõ pódem defender-se, ainda que offendidos sejaõ, tambem naõ pódem ser affrontados, porque entre o aggravo, e a affronta ha differença, como V. Excellencia sabe. A affronta vem da parte, de quem a póde fazer, e com effeito a fez, e sustenta, mas o aggravo póde vir de toda a especie de pessoa, sem que affronte. Sirva de exemplo hum homem, que está descuidado em huma rua: chegaõ dez com maõ armada, e espancando-o mette elle maõ á espada, e faz o que deve; mas como a multidão dos contrarios se lhe oppõe, e naõ o deixa effeituvar a sua intençãõ, que he a de vingar-se, fica este aggravado, mas naõ affrontado. Isto mesmo confirmará outro exemplo: Está hum homem voltado, chega outro, dá-lhe com hum pão, e fóge, sem esperar, e indo-lhe o outro no alcance, naõ o apanha, e desta maneira fica aggravado, mas naõ affrontado, porque a affronta deve ser sustentada. Se o que lhe deo com o pão, ainda que o fez pelas cóstas, mettéra maõ á espada, e fizéra cára ao contrario, ficára offendido o que le-
vou

vou com o páo, e juntamente affrontado; aggravado, porque lhe déraõ á traiçaõ, e affrontado, pois o que lhe deo sustentou o que tinha feito sem dar cóstas, e a pé que-
do; e assim segundo as leis do maldito duélo, posso estar aggravado, mas não affrontado. Por quanto os meninos não sentem, nem as mulheres, e não pódem fugir, nem tem que esperar. O mesmo se entende dos Ecclesiasticos, porque estas tres classes de sujeitos carecem d'armas offensivas, e defensivas, e ainda que naturalmente estejaõ obrigados a defender-se, não o estaõ para offender a ninguem. E se pouca ha que disse que eu podia estar aggravado, agora digo que de nenhuma maneira estou; porque quem não póde receber affronta, menos a póde fazer. Por estas razões, nem eu devo sentir, nem sinto o que aquelle bom homem me disse. Só quizera que elle esperasse mais hum pouco para dar-lhe a entender o erro, em que está, pois pensa, e diz que não tem havido, nem ha Cavalleiros andantes no mundo; pois se elle ouvira a Amadis, ou a algum dos muitos da sua descendencia, sei que não lhe succedêra taõ bem. Isso juro eu,

disse Sancho: tal cutilada lhe dariaõ que o abririaõ de cima abaixo, como a huma maçã, ou como hum melaõ muito maduro; bonitos eraõ elles para soffrer taes gracinhas. Por esta cruz; que tenho por certo, que se Reynaldos de Montalvaõ ouvira taes razões, ao homemzinho, taõ bem lhe taparia a bocca, que mais de tres annos naõ fallaria; e senaõ mettesse-se com elles, e veria como lhes sahia das mãos. Finava-se de rizo a Duqueza, ouvindo fallar a Sancho, e na sua opiniaõ tinha-o por mais engraçado, e louco, que o proprio Amo. Muitos houve naquelle tempo, que foraõ do mesmo parecer. Finalmente quietou-se D. Quixote, e acabada a comida, e levantada a meza, chegáraõ quatro donzellas, huma com hum jarro de prata, outra com huma bacia, a terceira com duas toalhas muito alvas, e muito finas ao hombro, e a quarta com os braços meios descobertos, trazia hum sabonete de Napoles. Chegou a da bacia, e com muito donaire, e desembaraço a metteo debaixo da barba de D. Quixote, o qual sem fallar palavra, admirado de semelhante cerimonia, cren-do que devia de ser costume naquella terra,

ra , em lugar das mãos , lavar as barbas , estendeo a sua quanto pôde , e logo começou a chover o jarro , e a donzella , que trazia o sabonete começou a lavar , e ensaboar com muita pressa , não só as barbas , mas todo o rosto , e os proprios olhos do obediente Cavalleiro , por tal maneira que o obrigou a cerrallos. O Duque , e a Duqueza , que não eraõ sabedores de nada disto , estavaõ esperando , em que viria a parar taõ extraordinario lavatório. A donzella barbeira , depois de ter-lhe posto na cára mais de hum palmo de escuma de sabaõ , fingio que se lhe acabára a agua , e ordenou á do jarro que fosse por ella , que o Senhor D. Quixote esperaria. Assim o fez , e ficou D. Quixote na mais estranha figura , propria para fazer morrer de rizo. Olhavaõ para elle todos os que presentes estavaõ , que eraõ muitos , e como o viaõ com meia vara de pescoco , mais que medianamente tismado , os olhos cerrados , e as barbas cheias de escuma de sabaõ , foi grande maravilha , e muita discriçaõ poder dissimular o rizo. As donzellas estavaõ todas com os olhos baixos , sem ousar de pôllos em seus Amos , os quaes irados , e

ao mesmo tempo perdidos de rizo , não sabião o que fizessem , nem a que se deviaõ resolver , se a castigar o atrevimento das raparigas , ou a premiallas pelo gosto , que tinhaõ de vêr a D. Quixote daquella sorte. Finalmente chegou a donzella do jarro , e acabáraõ de lavar a D. Quixote. Limpou-o logo a que trazia as toalhas , e enxugou-o com muito mimo ; e fazendo-lhe todas quatro a par , huma grande , e profunda inclinação , e reverencia , queraõ ir-se ; mas o Duque , porque D. Quixote não advertisse , que tinhaõ mofado d'elle , chamou a donzella , que levava a bacia , e disse-lhe : Lave-me tambem a mim , antes que se te acabe a agua. A rapariga , que era engenhosa , e diligente , chegou-se a elle , e pondo-lhe a bacia , do mesmo modo que a D. Quixote , e dando-se pressa , laváraõ-o , e ensaboáraõ-o muito bem , e depois de enxugallo , e alimpallo fizeraõ a sua reverencia , e retiráraõ-se. Soube-se depois que o Duque jurára , que quando não o lavassem a elle , da mesma maneira , que a D. Quixote , havia de castigar a sua desenvoltura , o que discretamente tinhaõ emendado , ensaboando-o tambem a elle. Estava Sancho

cho muito attento ás ceremonias daquelle lavatorio , e dizia consigo : Valha-me Deos ! Se fôra tambem uso nesta terra lavar as barbas aos Escudeiros , assim como aos Cavalleiros ! Pois á fé de quem sou , que bem o necessito , e até teria eu por maior beneficio se mas fizessem á navalha. Que estás tu dizendo , Sancho ? perguntou a Duqueza. O que digo he , respondeo elle , que nas Côrtes dos outros Principes , sempre ouví dizer , Senhora , que levantadas as toalhas , daõ agua ás mãos , mas não ensaboão as barbas , e por isso bom he viver muito , para vêr muito , posto que dizem tambem que aquelle , que larga vida vive , muito mal ha de passar , ainda que o passar por hum lavatório destes , mais he gosto , do que trabalho. Não te dê isso pena , Sancho , tornou a Duqueza , que eu farei com que as minhas criadas te lavem , e até se te fará huma barrella se necessario fôr. Por ora , contento-me que me lavem só pelo menos as barbas , que andando o tempo Deos sabe o que será. Mestre-sala , disse a Duqueza , faça-se pontualmente o que pede Sancho. Respondeo o Mestre-sala , que em tudo seria servido

o Senhor Sancho : e dizendo isto foi jantar , e levou-o consigo , ficando á meza os Duques , e D. Quixote , fallando em muitas , e diversas cousas , mas todas pertencentes ao exercicio das armas , e da Cavallaria andante. Pedio a Duqueza a D. Quixote , que lhe delineasse , e descrevesse , pois parecia ter boa memoria , a formosura , e feições da Senhora Dulcinea de Toboso , pois segundo o que a fama apregoava da sua belleza , entendia ella devia de ser a mais linda creatura do mundo , e ainda de toda a Mancha. Suspirou D. Quixote quando ouviu o que a Duqueza lhe ordenava , e disse : Se a mim mesmo podéra arrancar o coração , e pôllo diante dos olhos de Vossa Grandeza , aqui sobre esta meza , e n'hum prato , poupára á minha lingua o trabalho de dizer o que apenas se póde pensar ; pois nelle a veria V. Excellencia retratada. Mas de que serve pôr-me eu agora a delinear , e descrever ponto por ponto , e parte por parte a formosura da incomparavel Dulcinea , sendo carga digna de outros hombros mais que dos meus ? Empreza he esta , em que deviaõ occupar-se os pincéis de Parrasio , Ti-

man-

mantes , e Apelles , e os burís de Lisippo ,
 para pintalla , e gravalla , em taboas , mar-
 mores , e bronzes ; e para louvalla a Rhe-
 torica Ciceroniana , e Demosthina . Que
 quer dizer Demosthina , Senhor D. Qui-
 xote ? perguntou a Duqueza ; pois he pa-
 lavra , que nunca ouví em minha vida .
 Rhetorica Demosthina , respondeo D. Qui-
 xoto , he o mesmo que dizer Rhetorica de
 Demosthenes , assim como Ciceroniana de
 Cicero , que foraõ os dous maiores Rhe-
 toricos do mundo . Assim he , disse o Du-
 que , e naõ andastes bem em tal pergun-
 ta ; mas com tudo isso , dar-nos-hia gran-
 de gosto o Senhor D. Quixote , se no-la
 pintasse ; pois o certo he , que em rascu-
 nho , que fosse , sahiria ella tal , que ás
 mais formosas encheria de inveja . Enche-
 ria sem dúvida , tornou D. Quixote , se
 naõ ma tivera riscado da memoria a des-
 graça , que ha pouco lhe succedeo ; a qual
 he tal , que mais estou para choralla , do
 que para descrevêlla . Pois saberã Vossas
 Grandezas que indo os dias passados bei-
 jar-lhe as mãos , e receber a sua bençaõ ,
 beneplacito , e licença para esta terceira
 sahida , achei outra da que buscava . Achei-a
 en-

encantada , e convertida de Princeza em Lavradora , de formosa em fea , de Anjo em demonio , de cheirosa em pestifera , de eloquente em rústica , de quieta , e modesta em bailarina , de luz em trévas , e finalmente em vez de achar Dulcinea de Toboso , achei huma rústica camponeza vestida de saio. Valha-me Deos , exclamou no mesmo instante o Duque , e quem seria o que tanto mal fez ao mundo ? Quem o privou da belleza , que o alegrava , e da honestidade , que o acreditava ? Quem respondeo D. Quixote ; quem havia de ser , senão algum maligno Encantador dos muitos , que invisivelmente me perseguem ? Esta maldita raça , nascida no mundo para escurecer , e anniquilar as façanhas dos bons , e para illustrar , e exaltar as dos máos. Perseguido me tem Encantadores , Encantadores me perseguem , e Encantadores me perseguirão até dar comigo , e com minhas altas Cavallarias no profundo abysmo do esquecimento ; e naquella parte me damnaõ , e ferem , onde vêm que mais me dóe ; porque tirar a hum Cavalleiro andante a sua Dama , he o mesmo que tirarlhe os olhos com que vê , o Sol , que o al-

allumia , e o sustento , com que se mantém. Já o disse outras muitas vezes , e agora o torno a dizer , que o Cavalleiro andante sem Dama , he como a arvore sem folhas , edificio sem base , e sombra sem corpo. Não ha mais que dizer , disse a Duqueza ; mas se com tudo isso havemos de dar credito á historia , que do Senhor D. Quixote poucos dias ha que sahio á luz do mundo com geral applauso das gentes ; della se colhe , se bem me lembro , que nunca V. Mercê víra a Senhora Dulcinea , e que tal Senhora não ha no mundo ; mas que he huma Dama fantastica , que V. Mercê gerou , e pario no seu entendimento , pintando-a com todas aquellas graças , e perfeições , que quiz. Ahi ha muito que dizer , respondeo D. Quixote : Deos sabe se ha Dulcinea , ou não no mundo , ou se he fantastica , ou não he fantastica , e estas não são das cousas , cuja averiguação se ha de levar até o cabo. Nem eu gerei , nem parí a minha Dulcinea ; posto que a contemplo , como convém que seja huma Dama , a qual tenha as partes , que podem fazella famosa em todas as do mundo , como são : formosa sem senão , grave sem ser soberba , amo-

rosa com honestidade, engraçada por ser cortez, cortez por ser bem criada, e finalmente sublime em descendencia, pois que sobre o bom sangue resplandece, e cãmpa a formosura com mais grãos de perfeição, do que nas formosas, que são humildemente nascidas. Assim he, disse o Duque; mas o Senhor D. Quixote me ha de dar licença, para que diga o que me obriga a dizer a Historia que lí das suas façanhas, da qual se infere que dado que haja Dulcinea em Toboso, ou fóra d'elle, e que seja formosa no summo grão que V. Mercê no-la pinta, no que respeita a illustre descendencia, não póde hombrear com as Orianas, com as Alastrajareas, com as Madasimas, e outras desta jerarquia, de que andaõ cheias as Historias, que V. Mercê bem sabe. A isso posso dizer, respondeo D. Quixote, que Dulcinea he filha de suas obras, e que as virtudes realçaõ o sangue; e que em mais se deve avaliar, e ter hum humilde virtuoso, do que hum vicioso exaltado. Quanto mais que Dulcinea he dotada de taes qualidades, que a pódem exaltar a hum Throno; pois o merecimento de huma mulher formosa,

e virtuosa póde fazer maiores milagres , e ainda que não tenha formalmente encerradas em si maiores venturas , virtualmente as tem. Em tudo quanto V. Mercê diz , Senhor D. Quixote , disse a Duqueza , vai com pé de chumbo , e como se costuma dizer , com o prumo na mão. Daqui em diante ficarei crendo , e farei crêr a todos os da minha casa , e ainda ao Duque , meu Senhor , se tanto fôr necessario , que ha Dulcinea em Toboso , e que hoje em dia vive , que he formosa , e bem nascida , e merecedora de que hum tal Cavalleiro , como o Senhor D. Quixote , a sirva , que he o mais que posso , e sei encarecer. Mas não posso deixar de formar hum escrupulo , e ter hum não sei que contra Sancho Pança. O escrupulo he dizer a Historia referida que o tal Sancho Pança achou a Senhora Dulcinea , quando da parte de V. Mercê lhe levou huma carta , crivando hum pouco de trigo , e por maior signal diz que era louro : o que me faz duvidar da grandeza de seu nascimento. Ao que respondeo D. Quixote : Senhora minha , saberá Vossa Grandeza , que todas , ou a maior parte das cousas , que me succedem , vão fó-

ra dos termos ordinarios das que acontecem aos outros Cavalleiros andantes, ou sejaõ encaminhadas pelo immudavel decreto do destino, ou venhaõ encaminhadas pela malicia de algum Encantador invejoso; e como he cousa já averiguada que todos, ou a maior parte dos Cavalleiros andantes, e famosos, hum tenha o dom de não poder ser encantado; outro o de ser taõ impene-travel, que não possa ser ferido, como foi o famoso Roldaõ, hum dos doze Pares de França, do qual se conta que não podia ser ferido, senaõ na planta do pé esquerdo, e que ainda assim havia de ser com a ponta de algum alfinete grosso, e não com outra alguma arma; e assim quando Bernardo del Carpio o matou em Roncesvalhes, vendo que não o podia ferir com ferro, levantou-o do chaõ entre os braços, e affogou-o, lembrando-se entaõ da morte, que déra Hercules a Anteo, aquelle feróz Gigante, que diziaõ ser filho da terra. Do que tenho dito infiro, que poderia ser que eu tivesse algum destes dons; não o de não poder ser ferido, porque muitas vezes a experiencia me tem mostrado, que sou de carnes brandas, e de nenhuma ma-
nei-

neira impenetraveis ; nem a de não poder ser encantado , que já me ví mettido n'humayola , onde , nem todo o mundo tivéra o poder de encerrar-me , se não fôra á força de encantamentos. Mas como daquelle me livreí , estou em crêr , que não haverá outro algum , que me possa fazer mal ; e assim vendo estes Encantadores , que não pódem usar com minha pessoa de suas manhas , vingão-se naquellas cousas que mais quero , e querem tirar-me a vida maltratando a de Dulcinea , por quem vivo. Por isso creio que quando o meu Escudeiro lhe levou a minha embaixada , convertêra-a em Aldeã , e occupada em tão baixo exercicio , como he o de crivar trigo ; mas já eu disse que aquelle trigo não era trigo , nem era louro , mas grãos de perolas orientaes. E para próva desta verdade , direi a Vossas Magnitudes , que vindo ha pouco por Toboso , jámais pude dar com os palacios de Dulcinea , e que tendo-a outro dia visto Sancho , meu Escudeiro , em sua propria figura , que he a mais linda do mundo , a mim me pareceo huma Lavradora tosca , e fêa , que não tem nada de bem arrazoada , sendo ella a

pro-

propria discriçaõ do mundo. E como eu não esteja , nem possa estar encantado , como bem se póde discorrer , he ella a encantada , a offendida , a mudada , e transformada , e nella se vingáraõ de mim os meus inimigos , e por ella viverei eu sempre choroso , até vèlla no seu antigo estado. Tudo isto tenho dito , para que ninguém repare no que disse Sancho , que víra Dulcinea a crivar trigo ; que depois de a terem transformado para mim , não he maravilha que a transformassem para elle. Dulcinea he illustre , e bem nascida , e das esclarecidas familias , que ha em Toboso , que sendo muitas , antigas , e muito boas , por certo que não póde deixar de ter huma boa parte a incomparavel Dulcinea , por quem o seu lugar será famoso , e nomeado nos Seculos futuros , como o tem sido Troya por Helena , e Hespanha pela Cava , ainda que com melhor titulo , e fama. Por outra parte que Vossas Senhorias entendaõ , que Sancho Pança he hum dos mais engraçados Escudeiros , que tem servido a Cavalleiro andante. As vezes tem elle humas simplicidades taõ agudas que o pensar se he simples , ou engenhoso não

cau-

causa pequeno contentamento. Algumas maldades tem, que o condemnaõ de velhaco, e descuidos, que o confirmaõ por gracioso. Duvida de tudo, e tudo crê: quando cuida que se despenha, como tonto, sahe com taes descrições, que o levantaõ á essas nuvens. Finalmente eu naõ o trocára por outro Escudeiro, ainda que me déssem de accrescimo huma Cidade. Pelo que estou em dúvida se será bem enviallo ao governo, de que Vossa Grandeza lhe fez mercê; posto que nelle vejo certa aptitude, para isto de governar; pois aguçando-lhe hum pouco o entendimento, sahir-se-hia com qualquer governo, como o Rei com suas alcabalas. Quanto mais que já sabemos por muitas experiencias, que naõ são necessarias, nem muita habilidade, nem muitas letras, para ser Governador; pois ha por ahi hum cento delles, que apenas sabem lêr, e governaõ todavia como ninguem. O ponto está, em que seja boa a intençaõ, e que desejem acertar em tudo; pois nunca lhes faltará quem os aconselhe, e encaminhe no que haõ de fazer, á maneira dos Governadores Cavalleiros, e naõ Letrados, que sentençaõ com as-

essor. Aconselhar-lhe-hia eu que não admittisse sobornos, e outras cousinhas taes, como estas, que comigo por hora callo, e a seu tempo as direi para utilidade de Sancho, e proveito da Ilha, que elle governar. Nesta conversação estavaõ o Duque, a Duqueza, e D. Quixote, quando ouviraõ muitas vozes, e hum rumor muito grande no Palacio, e na mesma hora entrou Sancho na sala todo assustado com hum avental de cozinha ao pescoço, e traz delle muitos moços, ou para melhor dizer, picaros de cozinha, e outra gente miuda, que na côr, e pouco aceio, mostravaõ ser de esfregar. Seguia-o, e perseguia-o hum com hum caldeiraõ, que porfiava em pôr-lho debaixo da barba, e outro dava mostras de querer lavar-lhas. Que he isto, filhos? perguntou a Duqueza. Que he isto? Que quereis a este bom homem? não advertís que está eleito Governador? Não quer este Senhor de.xar-se lavar, respondeo o Barbeiro, como he costume, e como se lavou o Duque, meu Senhor, e o Senhor D. Quixote, seu Amo. Sim quero, replicou Sancho com muita cólera; mas queria que fosse com toalhas mais limpas,

pas, com barrella mais clara, e com mãos que não estivessem tão çujas; pois não vai tanta differença de mim a meu Amo, que a elle o lavem com agua de Anjos, e a mim com barrella dos diabos. Os usos das terras, e dos Palacios dos Principes, só são bons em quanto não causão pesadumbre; mas o costume do lavatorio, que aqui se usa, he peor que huma disciplina. Limpas tenho eu as barbas, e não necessito de semelhantes banhos; e áquelle que se chegar a mim, para lavar-me, ou tocar-me n'hum só cabello que seja da cabeça, por estas, fallando com o devido acatamento, tal murro lhe assentarei, que lhe deixe o punho impresso nos cascos; pois estas taes ceremonias, e ensaboaduras, mais parecem galhofas, do que agazalho de hospedes. Finava-se de rizo a Duqueza vendo a cólera, e ouvindo as razões de Sancho Pança; mas D. Quixote não gostou muito de vêllo tão mal alinhado com a jaspeada toalha, e tão rodeado de tantos bichos de cozinha. E assim fazendo huma profunda reverencia aos Duques, como quem lhes pedia licença para fallar, com voz muito socegada, disse á canalha: Deixem V. Mer-

cês o rapaz, Senhores Cavalleiros, e tornem-se por onde vieraõ, ou por outra parte, se assim o quizerem, que o meu Escudeiro he taõ limpo, como outro qualquer, e naõ vem aqui para V. Mercês zombarem delle. Tomem o meu conselho, e deixem-o, porque nem elle, nem eu sabemos que cousa sejaõ mófas. Atalhou-o Sancho, dizendo: E senaõ, cheguem-se para cá a zombar do méco, e veráõ o que lhes vai; mas tragaõ cá hum pente, ou o que quizerem, e pentêem-me estas barbas, se dellas tirarem cousa, que offenda á limpeza, arranquem-mas a huma e huma. Disse entraõ a Duqueza, sem cessar de rir: Em tudo quanto diz tem Sancho razaõ, e sempre a terá em tudo quanto disser: elle he aceado, e como elle mesmo diz, naõ necessita de lavar-se; e se o nosso uso naõ lhe agrada, sua alma em sua palma. Quanto mais que vós outros ministros da limpeza, vos demasiastes muito, e naõ sei se diga que fostes muito atrevidos em tratar assim tal personagem, e taes barbas, servindo-vos em lugar de bacias, jarros de ouro puro, e toalhas finas, de selhas, vasos de páo, e rodilhas. Mas sempre haveis de

de ser má canalha, e não podeis deixar, como quem sois, de mostrar a aversão, que tendes aos Escudeiros dos Cavalleiros ancantes. Crêraõ os vís ministros, e até o Mestre-sala, que vinha com elles, que a Duqueza fallava de véras; e assim tiráraõ o avental do peito a Sancho, e foraõ-se todos confusos, e quasi corridos. O qual, vendo-se livre daquelle, no seu conceito, grande perigo, foi ajoelhar ante a Duqueza, e disse: De grandes Senhoras, grandes mercês se esperaõ: Esta que V. Excellencia hoje me fez, não se póde pagar com menos, do que com desejar vêr-me armado Cavalleiro andante, para occupar-me todos os dias de minha vida em servir a taõ alta Senhora. Lavrador sou, chamo-me Sancho Pança, sou casado, tenho filhos, e de Escudeiro sirvo: se com alguma destas cousas posso servir a Vossa Grandeza, menos tardarei em obedecer, do que V. Senhoria em mandar-me. Bem parece, Sancho, respondeo a Duqueza, que aprendestes a ser cortez na escola da mesma cortezia. Bem parece, quero dizer, que vos creastes aos peitos do Senhor D. Quixote, que he a nata dos comedimentos,

e a flôr das ceremonias, ou cirimonias, como vós dizeis. Bem haja tal Amo, e tal criado, hum como o nórtte da Cavallaria andante, e o outro como estrella da fidelidade dos Escudeiros. Levantai-vos, Sancho; que eu satisfarei as vossas cortezias com fazer que o Duque, meu Senhor, o mais breve que puder, vos cumpra a mercê promettida do governo. Desta maneira cessou a prática, e D. Quixote foi descansar á sêsta, e a Duqueza pedio a Sancho, que se não tinha muita vontade de dormir, viesse passar a tarde com ella, e com suas criadas n'humna fresca sala. Respondeo-lhe Sancho que posto fosse verdade ter elle o costume de dormir quatro, ou cinco horas ás sêstas do veraõ, por servir a sua bondade, faria quanto podesse para não dormir aquelle dia nem humna só, e viria obedecer á sua ordem, e foi-se; e o Duque deo nóvas ordens sobre o módo, com que D. Quixote havia de ser tratado como Cavalleiro andante, sem arredar-se hum ponto do estilo, confórme contavaõ que eraõ tratados os antigos Cavalleiros andantes.

CAPITULO XXXIII.

Da gostosa conversação, que a Duqueza, e suas Donzellas tiveraõ com Sancho Pança, digna de lér-se, e notar-se.

CONTA pois a Historia, que Sancho não dormio aquella sésta, e que por cumprir a sua palavra, tanto que acabou de comer veio vêr a Duqueza, que por fazer gosto de ouvilho, mandou-o assentar junto a si n' huma cadeira baixa; e posto que Sancho, por ser muito bem criado, não queria assentar-se, teimou a Duqueza, que se assentasse como Governador, e fallasse como Escudeiro, ainda que por huma, e outra cousa merecia o proprio assento de Cid Ruy Dias Campeador. Encolheo Sancho os hombros, obedeceo, e assentou-se, e todas as Donzellas, e Donas da Duqueza o rodeáraõ, attentas com grandissimo silencio a escutar o que elle dizia. Fallou porém a Duqueza primeiro, e disse: Agora que estamos sós, e ninguem nos ouve, queria eu que o Senhor Governador me tirasse de
cer-

certas dúvidas, que tenho, procedidas da Historia, que anda já impressa do grande D. Quixote. Huma dellas he que, visto o meu Sancho não ter nunca posto os olhos em Dulcinea, digo, na Senhora Dulcinea de Toboso, nem ter-lhe levado a carta do Senhor D. Quixote, pois lhe ficou o livro dos assentos, em que fôra escrita, na Serra Morena, como se atreueo a fingir a resposta, e que a achára joeirando trigo, sendo tudo isto falso, e tão prejudicial á boa opiniaõ da incomparavel Dulcinea; o que não diz bem com a condicãõ, e fidelidade dos bons Escudeiros? A estas palavras, levantou-se Sancho da cadeira, sem responder palavra, e com passos subtís, e o corpo curvado, posto o dedo na bocca, andou por toda a sala, levantando as tapeçarias. Isto feito, tornou a assentar-se, e disse: Agora, Senhora minha, que estou certo de que ninguem nos ouve, senaõ os circunstantes, sem temor, nem sobresalto responderei ao que se me perguntou, e a tudo quanto se me perguntar. Primeiramente digo que tenho a meu Amo por louco rematado, posto que algumas vezes diz cousas que a meu vêr, e até na opiniaõ de quan-

quantos o ouvem, taõ discrétas saõ, e encaminhadas a taõ bom fim, que o mesmo Satanaz naõ as poderia dizer melhores. Porém, naõ obstante isso, sem escrupulo algum tenho assentado, que he hum mentecapto, e como esteja neste pensamento, atrevo-me a fazello crêr o que naõ tem pés, nem cabeça, como essa resposta da carta, e haverá seis, ou oito dias, huma cousa, do que ainda naõ falla a Historia, e he o encanto de minha Ama, a Senhora D. Dulcinea, a qual fiz com que elle crêsse que estava encantada, naõ sendo isto mais verdadeiro, do que os cerros de Ubeda. Pedio-lhe a Duqueza, que lhe contasse este encantamento, ou mófa, e Sancho assim o fez, do mesmo modo que se tinha passado, de que naõ recebêraõ pouco gosto os ouvintes. De tudo quanto Sancho me tem contado, proseguiu a Duqueza, sobreveio-me hum escrupulo, e como que ouço hum sussurro ao ouvido, que me diz: Pois D. Quixote de la Mancha he louco, e mentecapto, e sabendo isto Sancho Pança, seu Escudeiro, todavia o serve, e acompanha, e vai fiado nas vãs promessas, que lhe tem feito, sem dúvida

da deve de ser elle mais louco, e mais tonto, que seu Amo: e se isto assim he, como he de certo, bem aviada vai a Senhora Duqueza, se dá ao tal Sancho huma Ilha para governar; porque aquelle, que a si proprio não se sabe governar, como o saberá 'a outros? Esse escrupulo, Senhora, vem por certo com parto direito, mas diga-lhe V. Mercê que falle claro, ou como quizer, que eu conheço que diz a verdade, pois dias ha que se eu fôra discreto, teria deixado a meu Amo; mas assim o quer a sorte minha; não pôde ser menos, tenho de seguillo: ambos somos do mesmo Lugar; tenho comido o seu pão; quero-lhe bem; he agradecido; deo-me as crias da sua egoa, e sobre tudo, sou fiel, e he impossivel que nenhuma outra cousa nos aparte, se não fôr a pá, e a enxada. E se V. Alteza não quizer que se me dê o governo prometido, de menos me fez Deos; e poderia ser que o não mo dar redundasse em proveito da minha consciencia; que a pezar de ser tonto, de mim se entende aquelle rifaõ, para seu mal nascêraõ azas á formiga; e até iria Sancho Escudeiro por ventura mais direitinho ao Ceo, do que San-

Sancho Governador. Tanto tem de bom o paõ, que aqui se faz, como o de França, e de noite todos os gatos saõ pardos, e assaz desgraçada he aquella pessoa, que saõ duas horas da tarde, e ainda naõ tem almoçado. Nem ha estamago que seja hum palmo maior que outro, o qual, como se costuma dizer, póde-se encher, ou de palha, ou de feno. As avesinhas do campo, tem em Deos quem as sustente, e mais aqueñaõ quatro covados de sarja, que outros quatro de limiste. Ao deixar este mundo, taõ estreito he o caminho por onde entra para a terra o Principe, como o Jornalheiro, e corpo do Papa naõ occupa mais palmos de terra, do que o do Sacristaõ, ainda que mais alto seja hum, do que o outro; que ao entrar do fosso, todos nos ajustamos, e encolhemos, ou nos fazem encolher, e ajustar, bem que nos peze. E tórno a dizer, que se V. Senhoria naõ me quizer dar a Ilha, porque sou hum tonto, eu saberei ser sisudo para naõ fazer caso disso. Sempre ouvi dizer que por detraz da Cruz está o diabo, e que nem tudo quanto luz he ouro. D'entre os bois, e o arado foraõ tirar o Lavrador Bamba, para

ra ser Rei de Hespanha, e d'entre brocados, passatempos, e riquezas o Rei Rodrigo, para ser comido de cóbras, (se he que não mentem as tróvas dos Romanes antigos.) E como que não mentem, disse então D. Rodriga, a velha, que era huma das que o ouviaõ; pois hum Romance ha, que diz: Que n'huma tumba cheia de sapos, cóbras, e lagartos metêraõ o Rei Rodrigo, o qual passados dous dias, dentro della disse com voz dolorosa, e baixa:

*Ya me comen, ya me comen
Por do mas peccado habia.*

Á vista do que, muita razaõ tem este Senhor para dizer, que mais quer ser Lavrador do que Rei, se os insectos tem de comello. Não pôde a Duqueza soster o rizo, quando ouviu a simplicidade da sua Dona, nem deixou de admirar-se de ouvir as razões, e rifãos de Sancho Pança, a quem disse: Bem sabe Sancho que hum Cavalleiro, promettido que tenha alguma cousa, procura cumprilla, bem que a vida lhe custe. O Duque, meu Senhor, e esposo,
ain-

ainda que não he do número dos Cavalheiros andantes, nem por isso deixa de ser Cavalleiro, e assim cumprirá com sua palavra dada, a pezar da inveja, e malicia do mundo. Socegue Sancho o seu coração; que quando menos pensar, ver-se-ha assentado sobre hum Trono na sua Ilha, de posse do seu governo, vestido de veludos, e brocados. O que lhe recommendo he que veja como governa os seus subditos; advertindo que todos são leaes, e bem nascidos. Quanto ao governallos bem, respondeo Sancho, he escusado recomendar-mo, porque eu sou naturalmente caritativo, e tenho compaixão dos pobres, e a quem coze, e amaça, não lhe furtes fogaça; e por esta cruz que ninguem jogará comigo com dado falso. Sou caõ velho, e entendo de tudo, e quando he necessario sei muito bem empavezar-me. Não consinto mosquitos diante dos olhos; pois sei muito bem onde me aperta o çapato. Isto digo porque os bons terãõ de mim quanto quizerem, e os máos nem á entrada da pórtã me haõ de pôr pé. Quer-me parecer que a respeito de governos tudo está em começar; e póde ser que dentro em quin-

ze dias de governo, ninguem entenderia melhor do officio, nem seria mais deſtro do que eu, e talvez soubesse muito mais delle, do que de lavrar o campo, em que fui creado. Tens razao, Sancho, disse a Duqueza; que ninguem nasceo ensinado, e dos homens he que se fazem os Bispos, e naõ das pedras. Mas tornando á conversação, de que tratavamos, sobre o encanto da Senhora Dulcinea, tenho por cousa certa, e mais que averiguada que lembrar-se Sancho de mofar de seu Amo, e dar-lhe a entender que a Lavradora era Dulcinea, e que se seu Amo naõ a conhecia, devia de ser por estar encantada, tudo foi invenção de algum dos Encantadores, que perseguem ao Senhor D Quixote; porque eu sei de certeza, e na realidade que a camponeza, que deo o salto sobre a burrinha, era, e he Dulcinea de Toboso, e que o bom Sancho, pensando ser o enganador, he o enganado, e tanto se ha de duvidar desta verdade, como das cousas, que nunca vimos. E saiba o Senhor Sancho Pança, que tambem temos por cá Encantadores, que nos querem bem, e nos dizem o que se passa pelo mundo pura, e
sim-

singelamente sem enredos, nem máquinas. Assim crêa-me que a camponeza brincadora era, e he Dulcinea de Toboso, que está encantada, e quando menos pensarmos, vêlla-hemos na sua propria figura, e então se tirará Sancho do engano, em que está. Tudo isso pôde ser, disse Sancho Pança, e agora creio o que meu Amo conta que vio na cova de Montesinhos, onde affirmava ter visto a Senhora Dulcinea de Toboso, no mesmo traje, e estado, em que eu disse que a víra, quando a encantei só por meu gosto. Já vejo que tudo foi pelo contrario, como V. Mercê diz; pois do meu ruim engenho não se pôde, nem deve presumir que forjasse n'hum instante tão ardiloso embuste; nem creio que meu Amo seja tão louco, que por huma persuasão tão fraca, como a minha, crêsse huma cousa tão fóra de toda a razaõ. Porém, Senhora, nem por isso será bom que a bondade de V. Mercê me tenha por malevolo, pois hum tolo, como eu, não está obrigado a esquadrinhar os pensamentos maliciosos dos péssimos Encantadores. Eu fingi aquillo, para livrar-me de que meu Amo peleijasse comigo, e não com intençãõ de offen-

dello ; e se aconteceu o contrario , no Ceo está Deos que conhece os corações. Essa he a verdade , disse a Duqueza ; mas diga-me Sancho , como he isso da cóva de Montesiños , que folgára de sabello. Contou-lhe entãõ Sancho o que se passára sobre esta aventura : o que ouvindo a Duqueza , disse : Deste successo se pôde inferir , que visto ter dito o grande D. Quixote que vio lá a mesma Lavradora , que Sancho vio á sahida de Toboso , sem dúvida he Dulcinea , e não pôdem deixar de andar por aqui os Encantadores bem léstos , e demasiadamente curiosos. O que digo he , tornou Sancho , que se minha Ama a Senhora Dulcinea está encantada , a perda será sua ; que eu não me hei de embarçar com os inimigos de meu Amo , que devem de ser muitos , e máos. He verdade que a quem eu ví foi huma Lavradora , e por Lavradora a tive , e como tal a julguei : se era Dulcinea , não fico por isso , nem he cousa por que eu haja de responder ; porque nunca gostei destes enredos , e desenredos ; nem eu quero que andem comigo dize tu , direi eu , Sancho diz , Sancho fez , porque Sancho tornou , e Sancho vai , Sancho vem ,

vem, como se Sancho fosse ahi qualquer
ninguem, e não fosse o mesmo Sancho Pan-
ça, que anda já em livros por esse mundo
todo, segundo me disse Sansaõ Carrasco,
que pelo menos sempre he hum sujeito
Bacharel, formado em Salamanca, e taes
homens não pódem mentir, salvo quando
lhes parece, ou lhes convém. Pelo que nin-
guem tem de que embaraçar-se comigo,
e visto ter eu boa fama, e segundo ouvi
dizer a meu Amo, que mais vale o bom
nome, que as muitas riquezas, encaxem-
me cá esse governo, e veráõ maravilhas,
que quem tem sido bom Escudeiro, será
bom Governador. Tudo quanto até agora
tem dito o bom Sancho, disse a Duque-
za, são sentenças de hum Cataõ, ou pelo
menos tiradas das mesmas entranhas do pro-
prio Miguel Verino, *florentibus occidit
annis*. Em fim, em fim, fallando ao seu
modo, debaixo de huma ruim capa, jaz
hum bom bebedor. Por certo, Senhora,
que em minha vida nunca bebí por mali-
cia; com sêde bem podia ser, porque
não tenho nada de hypocrita: bebo quan-
do tenho vontade, e quando não a tenho,
ou quando mo daõ, por não parecer melin-
dro-

droso, ou mal creado; pois ao brinde de hum amigo, que coração haverá tão duro, que não faça a razão? Mas bem que as calço, nunca as sujo; e demais disso os Escudeiros dos Cavalleiros andantes quasi de ordinario bebem agua; porque sempre andaõ por florestas, matos, prados, e montes, mettidos em perigos, sem achar huma gota de vinho, ainda que dêem por ella hum olho. Eu o creio; por ora vá Sancho descançar; que depois fallaremos mais largamente, e daremos ordem a que cedo se vá encaixar, como diz, naquelle governo. Beijou Sancho de novo as mãos à Duqueza, e pedio-lhe que lhe fizesse mercê de ordenar que se tivesse cuidado do seu ruço, porque era o lume dos seus olhos. Que ruço he esse? Perguntou a Duqueza. O meu burro, que por não nomeal-lo com este nome, costume chamar-lhe o ruço; e a esta Senhora tinha eu pedido, quando entrei neste Castello, que tivesse conta com elle, mas aqanhou-se de maneira, como se a chamára fêa, ou velha, devendo ser mais proprio, e natural das Donas o cuidar dos jumentos, do que estarem de authoridade n'huma sala. Ó meu Deos!
quem

quem me déra vêr estas Senhoras com hum Fidalgo da minha terra, que as havia de trazer n'huma róda viva! Seria algum vilão ruim, respondeo D. Rodriga; que se elle fôra Fidalgo, e bem nascido, collocallas-hia sobre os córnos da Lua. Ora vamos, disse a Duqueza, basta: calle-se D. Rodriga, e socegue o Senhor Pança, qué o regalo do ruço fica por minha conta; pois basta ser cousa do meu Sancho para eu o pôr sobre as meninas dos meus olhos. Nem tanto, minha Senhora, respondeo Sancho; basta que esteja na cavallariça; que sobre as meninas dos olhos de Vossa Grandeza, nem eu, nem elle, somos dignos de estar hum só momento: e em tal consentira eu, assim como em passar-me o corpo a punhaladas; pois ainda que meu Amo diz que em cortezias, antes se ha de perder por carta de mais que de menos, nestas que pertencem a jumentos he necessario ir com o compasso na mão. Leve-o Sancho para o Governo, e lá o poderá regalar, como quizer, e até jubilallo em trabalho. Não cuide V. Mercê que disse muito, Senhora Duqueza; que mais de dous burros tenho

eu visto ir aos governos , e não seria cou-
sa nova levar eu o meu. Estas razões de
Sancho excitáraõ novo rizo , e contenta-
mento á Duqueza ; e mandando-o descan-
çar , foi contar ao Duque o que tinha
passado com elle , e deraõ entre si traça
para fazer huma a D. Quixote , que fos-
se fallada , e dissesse bem com o estilo
da Cavallaria , no qual lhe fizéraõ muitas ,
taõ proprias , taõ bem acertadas , que saõ
as melhores aventuras , que conta esta gran-
de Historia.

C A P I T U L O XXXIV.

*Em que se conta , de que modo se soube
que Dulcinea havia de ser desencanta-
da ; que he huma das mais famosas
aventuras deste Livro.*

GRANDE era o gosto , que recebiaõ o
Duque , e a Duqueza com a conversação
de D. Quixote , e Sancho Pança ; e assen-
tando em divertir-se com elle , fazendo-lhe
algumas , que parecessem aventuras , to-
máraõ motivo da que D. Quixote lhes ti-
nha

nha contado da Cova de Montezinhos , para fazer-lhe huma fallada. Porém de nenhuma cousa se admirava tanto a Duqueza, como de ser tanta a simplicidade de Sancho , que viesse a crêr que era verdade infallivel , estar Dulcinea de Toboso encantada , tendo sido elle mesmo o Encantador , e o inventor daquelle embuste. Assim que , depois de ter dado ordem a seus criados sobre tudo o que haviaõ de fazer , passados seis dias leváraõ-o á caça da monteria com tanto apparatus de monteiros , e caçadores , como podéra levar hum Rei coroado. Déraõ a D. Quixote hum vestido de caça , e outro a Sancho de panno verde muito fino ; mas D. Quixote não o quiz pôr , dizendo que no outro dia havia de tornar ao duro exercicio das armas , e não podia levar consigo guarda-ropas , nem equipagens , e Sancho recebeu o seu com intento de vendêllo na primeira occasiã , que podesse. Chegadõ pois o dia , armou-se D. Quixote , e vestio-se Sancho , o qual montado no seu burro , que não quiz deixar , bem que lhe davaõ hum cavallo , metteo-se entre a trôpa dos monteiros. A Duqueza sahio ricamente vestida ,

e D. Quixote, como era muito cortez, e comedido, tomou a redea ao seu palafrem, posto que o Duque não queria consentillo. Finalmente chegáraõ a hum bosque, que entre dous altissimos montes estava, onde tomáraõ os seus póstos, e veredas, e repartida a gente, começou-se a caça com grande estrondo, grita, e vozes, de maneira que não podiaõ ouvir-se huns aos outros assim pelo ladrar dos cães, como pelo som das bozinas. Apeou-se a Duqueza, e com hum bem assacalado venabulo pôz-se n'hum posto, por onde sabia que costumavaõ sahir alguns javalís. Apeou-se tambem o Duque, e D. Quixote, e puzéraõ-se aos dous lados della. Ficou Sancho por detraz de todos, sem apear-se do seu ruço, a quem não ousava desamparar, porque não lhe succedesse alguma cousa; e apenas sentaraõ pé em terra, e se tinhaõ posto em aia com outros muitos criados seus, quando acoçado dos cães, e seguido dos caçadores, víraõ que vinha para elles hum desmesurado javalí, rangendo os dentes, e lançando escuma pela boeca. Tanto que D. Quixote o vio, embraçou o escudo, e mettendo mão á espada, adiantou-se a re-

cebello. O mesmo fez o Duque com o seu venabulo ; mas a todos se adiantára a Duqueza , se o Duque não a estorvára. Só Sancho Pança , apenas pôz os olhos no valente animal , desamparou o ruço , e entrou a correr , quanto pôde ; e fazendo diligencia por subir a hum alto carvalho , não foi possível ; antes estando já em meio d'elle , sobre hum ramo , forcejando por subir a cima , foi tão pouco afortunado , que quebrou o ramo ; e ao cahir ficou prezo por hum gancho do carvalho , sem poder chegar ao chaõ. Vendo-se em tal situação , e que se lhe rasgava o saio verde , e por parecer-lhe que se alli chegasse aquelle fero animal , o podia alcançar , começou a dar tantos gritos , e a pedir que o soccorressem , com tanta efficacia , que quantos o ouviaõ , e não o viaõ , crêraõ que estava entre os dentes de alguma féra. Finalmente ficou o medonho javali atravessado de muitos venabulos , que se lhe puzêraõ diante , e voltando D. Quixote a cabeça aos gritos de Sancho , que já por elles o tinha conhecido , vio-o dependurado , e com a cabeça para baixo , e junto a elle o ruço , que não o desamparou na sua calamidade ; de ma-
nei-

neira que diz Cide Hamete, que poucas vezes vio a Sancho Pança sem o ruço, nem o ruço sem Sancho Pança: tal era a amizade, e boa fé que guardavaõ entre ambos. Chegou D. Quixote, e soltou a Sancho, o qual vendo-se livre, e no chaõ olhou para o sayo, e vendo-o rasgado, pezou-lhe dentro d'alma pois cuidava ter nelle hum mórgado. Puzeraõ o javalí sobre huma azemola, e cobrindo-o com ramos de rosmarino, e murta, leváraõ-o como em signal de victoriosos despojos a humas grandes barracas de campanha, que estavaõ assentadas em meio do bosque, onde acháraõ as mezas em ordem, e a comida preparada, taõ sumptuosa, que bem se deixava vêr por ella a grandeza, e magnificencia de quem a dava. Mostrando Sancho as chagas do seu vestido á Duqueza, disse-lhe: Se esta caça fôra de lebres, ou de passarinhos, naõ chegaria o meu sayo a vêr-se neste estado. Naõ sei que gosto tenha esperar hum animal, que se lança o dente a algum, póde tirar-lhe a vida. Lembra-me de ter ouvido cantar hum Romance antigo, que diz:

*De los osos seas comido ,
Como Fabila el nombrado.*

Esse foi hum Rei Godo , disse D. Qui-
xote , que indo á caça de monteria , foi
comido de hum urso. Isso mesmo digo
eu , respondeo Sancho ; e não queria eu
que os Principes , e Reis se expozessem a
semelhantes perigos por hum gosto , que
parece que não o havia de ser , pois con-
siste em matar hum animal , que não com-
metteo delicto algum. Enganas-te , San-
cho , respondeo o Duque , porque o exer-
cicio da caça de monteria he o mais con-
veniente , e necessario para os Reis , e Prin-
cipes , do que outro algum. A caça he hu-
ma imagem da guerra : nella ha estratage-
mas , astucias , e emboscadas , para vencer
a seu salvo o inimigo. Padecem-se nella
frios grandissimos , e calores intoleraveis :
despreza-se o ocio , e o somno : avigoraõ-
se as forças : agilitaõ-se os membros de
quem se dá a ella , e finalmente he o ex-
ercicio , que se póde fazer sem prejuizo de
ninguem , e com gosto de muitos. O me-
lhor , que elle tem he não ser para todos ,
como o dos outros generos de caça , excep-
to

to o da volateria , que he tambem só para os Reis , e Grandes Senhores. Assim que , Sancho , muda de opiniaõ , e quando chegares a ser Governador , occupa-te na caça , e verás como hum paõ te vale por hum cento delles. Isso naõ ; ao bom Governador , disse Sancho , perna quebrada , e em casa. Naõ seria máo que viessem os pretendentes a buscallo cançados , e elle estivesse no monte a divertir-se : que tal seria o governo ! O certo he , Senhor , que a caça , e os passa-tempos mais haõ de ser para os ociosos , do que para os Governadores. No que pretendo entreter-me he , em jogar o trunfo envidado , ou á bóla aos Domingos , e dias Santos ; que essas caças naõ se amoldaõ ao meu genio , nem á minha consciencia. Praza a Deos , Sancho , que assim seja , disse o Duque ; porque do dito ao feito ha muita differença. Haja a que houver , tornou Sancho : o bom pagador naõ teme dar penhor ; e mais vale a quem Deos ajuda , do que a quem muito madruga , e tripas levaõ pés , e naõ pés as tripas ; quero dizer que se Deos me ajudar , e eu fizer o que devo com boa intençãõ , sem dúvida que governarei como convém , sem que tenhaõ

nhaõ que me dizer; e senaõ mettaõ-me o dedo na bocca, e verãõ se aperto, ou naõ. Maldito sejas tu de Deos, e de todos os Santos, disse D. Quixote; quando será o dia, como muitas vezes te tenho dito, em que te veja fallar sem rifãos, com acerto, e correntemente? Deixem Vossas Grandezas este tonto, Senhores, que lhes moerá a mesma alma, pósta naõ só entre dous rifãos, mas entre dous mil, citados tanto a tempo, quanta saude lhe dê Deos a elle, e a mim, se tenho vontade de os ouvir. Os rifãos de Sancho Pança, disse a Duqueza, posto que saõ muitos, nem por isso saõ menos de estimar pela brevidade das sentenças. De mim o digo, que me daõ mais gosto, do que outros, ainda que sejaõ mais bem citados, e mais a propósito. Nestas, e outras práticas sahíraõ da barraca para o bosque, para vêr se teriaõ alguma preza nos laços; e nisto se lhe passou o dia, e os apanhou a noite, que naõ era taõ clara, nem taõ serena, como o pedia a estação, que era estio; mas hum certo claro, e escuro, que trouxe comsigo, ajudou muito a intenção dos Duques. Tanto que começou a anoitecer, no mes-

mo

mo instante parecia que o bosque ardia por todas as quatro partes, e logo se ouviraõ aqui, acolá, innumeraveis cornetas, e outros instrumentos bellicos, como se passassem pelo bosque muitas tropas de Cavallaria. O claraõ do fogo, o som dos bellicos instrumentos quasi que cegáraõ os olhos, e atroáraõ os ouvidos dos circunstantes, e ainda de todos quantos no bosque estavaõ. Ouviraõ-se logo infinitos daquelles instrumentos, de que usaõ os Mouros nas batalhas. Soáraõ trombetas, clarins, e confundidos com os tambores, e pifanos, que se ouviaõ quasi a hum tempo, taõ continuadamente, e apressadamente, que de si naõ déra acordo o que mais acordado estivera, em razaõ do estrondo, que faziaõ tantos instrumentos juntos. Passou o Duque, a Duqueza ficou suspensa, admirado D. Quixote, e Sancho Pança tremendo: em fim até os que tinhaõ noticia daquelle caso, que eraõ infinitos, ficáraõ espantados. Entráraõ todos com medo em silencio, e hum postilhaõ, que passou á vista delles, em traje de demonio, tocando, em vez de huma corneta, hum desmesurado corno, que despedia rouco, e

espantoso som. Ó lá, correio, disse o Duque, quem és tu? Onde vais? Que gente de guerra he a que por este bosque parece que vai passando? Eu sou o diabo, respondeo o correio com horrisona, e desenfadada voz: vou procurar D. Quixote de la Mancha: a gente, que vem por aqui saõ seis trópas de Encantadores, que sobre hum carro triunfante trazem a incomparavel Dulcinea, que vem encantada com o galhardo Francez Montesinhos, para declarar a D. Quixote, de que maneira ha de ser desencantada. Se tu fôras demonio, como dizes, e tua figura móstra, disse D. Quixote, tiveras já conhecido esse Cavalleiro, pois o tens presente. Por Deos, e em minha consciencia, respondeo o diabo, que naõ attendia a isso, pois trago os pensamentos divertidos em tantas cousas, que me esquecia da principal, a que vinha. Este demonio, disse Sancho, sem dúvida deve de ser homem de bem, e bom christaõ; porque se naõ o fôra, naõ jurára por Deos, e em sua consciencia. Agora fico crendo que até no Inferno deve de haver boa gente. E pondo logo o demonio, sem apear-se, os olhos em D. Quixote,

te, disse: A ti, ó *Cavalleiro dos Leões*, (que entre garras delles te veja eu) me envia o desgraçado, se bem que valente Cavalleiro Montesinhos, ordenando-me que da sua parte te diga, que o esperes no mesmo lugar, que eu te encontrar, porque traz comsigo a que chamaõ Dulcinea de Toboso, com ordem de declarar-te a traça, que debes dar para desencantalla; e porque eu naõ venho a outra cousa, naõ posso demorar-me mais. Os demonios, como eu, fiquem contigo, e os bons Anjos com estes Senhores. Disse, e tangendo a sua desavergonhada bozina, deo cóstas, e foi-se sem esperar respósta de ninguem. Renovou-se em todos a admiração, mórmente em Sancho, e D. Quixote: em Sancho por vêr, que a pezar da verdade que riaõ que Dulcinea estivesse encantada, e em D. Quixote por naõ poder certificar-se se era verdade, ou naõ o que se tinha passado na cóva de Montesinhos. Nestes pensamentos estava elle, quando lhe disse o Duque: E entaõ Senhor D. Quixote pretende V. Mercê esperar? Pois naõ? Aqui esperarei eu, com tal intrepidez, e coragem, que naõ arredára pé, bem que viesse

se todo o Inferno em pezo. E eu, disse Sancho, se chego a vêr outro diabo, e ouço outra bozina, como a que ouví, esperarei aqui tanto, como em Flandres. Cerrou-se entre tanto mais a noite, e começáraõ a apparecer muitas luzes pelo bosque, ora aqui, ora acolá, correndo á maneira das exhalações seccas da terra, pelo Ceo, as quaes parecem á nossa vista Estrelas que correm. Ouvio-se logo hum espantoso ruido, igual ao que fazem as ródas dos carros dos bois, de cujo chiar áspero, e continuado, dizem que fogem os lobos, e os ursos, se os ha por onde elles passaõ. A esta tempestade sobreveio outra, que augmentou todas, e foi parecer na verdade que nas quatro partes do bosque se estavaõ dando a hum tempo quatro batalhas; por quanto, aqui soava o duro estrondo de espantosa artilheria, acolá disparavaõ infinitos tiros de mosquetaria, quasi ao perto soavaõ as vózes dos combatentes, mais longe ouviaõ-se bellicos instrumentos, como os da Mauritania. Finalmente as cornetas, as bozinas, os clarins, as trombetas, os tambores, a artilheria, os arcabuzes, e sobre tudo o temeroso ruido
dos

dos carros , formavaõ todos juntos hum som taõ confuso , e taõ horrendo , que foi necessario que D. Quixote se valesse de quanto valor tinha para soffrêllo ; mas Sancho cahio de medo aos pés da Duqueza , com hum desmaio , e esta mandou que lhe acodissem a toda a pressa , e lançassem agua no rosto. Assim se fez , e elle tornou a si a tempo que já hum carro das ródas , que tanto chiavaõ , vinha chegando áquelle sitio. Puxavaõ por elle quatro preguiçosos bois , todos cobertos de preto. Em cada corno traziaõ atada , e accenza huma grande tócha , e sobre o carro vinha fabricado hum assento alto , em que vinha assentado hum velho venerando , com a barba mais branca , que a mesma neve , e taõ comprida , que lhe descia abaixo da cintura. O seu vestido era huma roupa larga de bocaxim preto ; que por vir o carro todo cheio de luzes , podia muito bem devisar-se , e discernir-se quanto nelle vinha. Guiavaõ-o dous feios demonios vestidos do mesmo bocaxim , no rosto taõ diformes , que pondo Sancho huma vez os olhos nelles , cerrou-os para naõ vêllos outra. Chegado que fosse o carro ao sitio ,
le-

levantou-se o venerando anciaõ de seu alto assento , e posto em pé , levantou a vóz , e disse : Eu sou o sabio Lirgandeo : e logo passou o carro adiante , sem elle proferir mais palavra. Traz deste passou outro carro da mesma maneira com outro anciaõ enthronisado , o qual fazendo parar o carro , com voz naõ menos grave que o outro , disse : eu sou o sabio Alquife , grande amigo de Urganda a desconhecida ; e passando este para diante , chegou outro carro ; porém o que vinha assentado no throno , naõ era velho , como os dous , mas hum homem robusto , e de má catadura. O qual , ao chegar , levantou-se em pé como os outros . e com vóz mais rouca , e endiabrada , disse : Eu sou Arcaláo , o Encantador , inimigo mortal de Amadis de Gaula , e toda a sua geração , e passou adiante. Pouco desviados dalli paráraõ estes tres carros , e cessou o enfadonho ruido das suas ródas. Porém logo se ouviu huma suave , e bem concertada musica , com que Sancho se alegrou , e o teve por bom signal ; e assim disse á Duqueza , de quem nunca se afastava : Senhora , onde ha musica naõ póde haver cousa má. Taõ

pouco onde ha luzes, e claridade, respondeo a Duqueza. Luz dá o lume, e as fogueiras saõ as que daõ claridade, como estamos vendo nas que nos cercaõ, e bem poderia ser, que nos abrasassem; mas a musica sempre dá indicios de festas, e regozijos. Elle o dirá, disse D. Quixote, que tudo estava ouvindo; e disse bem, como agora veremos no seguinte Capitulo.

C A P I T U L O X X X V .

Em que se continúa a contar a noticia, que teve D. Quixote do desencanto de Dulcinea, com outros successos admiraveis.

AO som da musica, que se aproximava, víraõ vir para elles hum carro dos que chamaõ triunfaes, tirado por seis mulas pardas, acobertadas porém de linho branco, e sobre cada huma hum penitente, vestido tambem de branco, com huma tócha acceza na maõ. Era o carro duas, ou tres vezes maior que os passados; e aos
dous

dous lados, e por cima delle vinhaõ outros doze penitentes, taõ alvos como a neve, todos com suas tóchas accesas. Esta vista admirava, e espantava juntamente. N'hum levantado throno vinha sentada huma nynfa vestida de garça prateada, brilhando por entre ella mil flôres de ouro, que se naõ a fazia rica, pelo menos vistosamente vestida. Trazia o rosto coberto de hum transparente, e delicado véo, de maneira que se descobria o formosissimo rosto de huma donzella, e as muitas luzes davaõ lugar para distinguir a sua belleza, e annos, que ao parecer naõ chegavaõ a vinte, nem eraõ menos de dezasete. Vinha junto a ella huma figura vestida de huma roupa das que chamaõ roçagantes até os pés; coberta a cabeça com hum véo preto. Mas logo que o carro chegou defronte dos Duques, e de D. Quixote, calláraõ-se os clarins, e as harpas, e alaudes, que soavaõ no carro, e levantou-se em pé a figura, que vinha vestida de roupa, abrio-a para os lados, e tirando o véo do rosto, mostrou ser a propria figura da fêa, e descarnada móрте, de que D. Quixote ficou muito pezaroso, Sancho intimidado, e os Du-

ques déraõ móstrás de estar alguma cousa temerosos. Pósta de pé a móрте com voz dormiente fallou nestes termos :

*Yo soy Merlin , aquel que las historias
 Dicen , que tuve por mi padre al diablo ,
 (Mentira autorizada de los tiempos)
 Principe de la Mágica , y Monarca
 Y archivo de la ciencia zoroástrica ,
 Emulo á las edades y á los siglos ,
 Que solapar pretenden las hazañas
 De los andantes bravos caballeros ,
 A quien yo tuve y tengo gran cariño.
 Y puesto que es de los encantadores ,
 De las magos , ó mágicos continuo
 Dura la condicion , áspera y fuerte ,
 La mia es tierna , blanda y amorosa
 Y amiga de hacer bien á todas gentes.
 En las cavernas lóbregas de Dite ;
 Donde estaba mi alma entretenida
 Em formar ciertos rombos y caracteres ,
 Llegó la voz doliente de la bella
 Y sin par Dulcinea del Toboso.
 Supe su encantamento y su desgracia ,
 Y su transformacion de gentil dama
 En rústica aldeana : condolíme
 Y encerrando mi espíritu en el bueco*

Des-

*Desta espantosa y fiera notomia ,
Despues de haber revuelto cien mil libros
Desta mi ciencia endemoniada y torpe ,
Vengo á dar el remedio que conviene
A tamaño dolor , á mal tamaño.
Ó tú , gloria y honor de quantos visten
Las túnicas de acero y de diamante ,
Luz y farol , sendero , norte y guia
De aquellos que dexando el torpe sueño
Y las ociosas plumas , se acomodan
A usar el exercicio intolerable
De las sangrientas y pesadas armas :
A ti digo , ó varon , como se debe ,
Por jamas alabado , á ti valiente
Juntamente y discreto Don Quixote ,
De la Mãcha esplendor , de España estrella ,
Que para recobrar su estado primo
La sin par Dulcinea del Toboso ,
Es menester que Sancho tu Escudero
Se dé tres mil azotes y trecientos
En ámbas sus valientes posaderas
Al ayre descubiertas y de modo
Que le escuezan , le amarguen y le enfaden.
Y en este se resuelven todos quantos
De su desgracia han sido los autores.
Y á esto es mi venida , mis señores.*

Ó diabo ! disse logo Sancho : não digo que tres mil , mas nem tres açoutes darei eu em mim. He bom modo este de desencantar ! Que tem que vêr as minhas carnes com os encantos ? Por certo que se o Senhor Merlin não tem outro modo de desencantar a Senhora Dulcinea de Toboso, encantada poderá ir á sepultura. Lançarei eu mão de ti , velhaco , villaõ ruim , e amarrar-te-hei , disse D. Quixote , a hum arvore nú , como tua mãi te pario , e não digo que tres mil e trezentos , senão seis mil e seiscentos açoutes te darei taõ bem dados , que toda a vida os sintas : e não me repliques palavra , que te arrancarei a propria alma. O que ouvindo Merlin : Não ha de ser assim , disse ; porque os açoutes que Sancho ha de levar devem ser voluntarios , e de nenhuma maneira por força , e além disso quando muito elle quizer ; pois não se lhe pôe termo aprazado ; mas promette-se-lhe que querendo ser elle absolvido de metade destes açoutes , pôde consentir que lhos dê mão alheia , ainda que seja alguma cousa pesada. Nem alheia , nem propria , nem pezada , nem por pezar , replicou Sancho ; em mim ninguem me

me ha de pôr maõ. Parí eu por ventura a Senhora Dulcinea de Toboso , para que pague a minha pelle o que seus olhos fizeram? O Senhor meu Amo que he cousa sua , pois sempre a está chamando , minha alma , minha vida , meu bem , he que póde , e deve açoutar-se por ella , e fazer todas as diligencias necessarias para o seu desencanto. Mas açoutar-me eu? abernuncio. Apenas Sancho acabou de fallar , levantou-se a argentada Nynfa , que vinha junto ao espirito de Merlin , e tirando o subtil véo , que lhe cobria o rosto , deixou-o vêr tal , que a todos pareceo sobremaneira formoso , e com varonil desembaraço , e com voz naõ muito adamada ; fallando directamente com Sancho Pança , disse : Mal-aventurado Escudeiro , alma de cantaro , coração de rócha , de aferrenhadas entranhas , se te mandassem , malvado , que te despenhasses de huma alta torre ; se te pedissem , inimigo do Genero Humano , que comesses huma duzia de sapos , duas de lagartos , e tres de cobras ; se te persuadissem que matasses a tua mulher , e teus filhos com algum truçulento , e affiado alfanje , naõ fõra maravilha , que te

mos-

mostrasses melindroso, e esquivo. Mas fazer caso de tres mil e trezentos açoutes, que não ha menino de escola, por fraco que seja, que não os leve cada mez, he cousa que admira, espanta, e deixa estupefactos aos sujeitos de pias entranhas, que te ouvem, e ainda de todos os que, andando o tempo, vierem a sabello. Põe, miseravel, e endurecido animal, põe esses teus olhos de macho espantadiço nas meninas destes meus, comparados com as rutilantes Estrellas, e vêllos-has chorar lágrimas em fio, que surcos, e carreiros vão fazendo pelos formosos campos de minhas faces. Mova-te, maligno, e mal intencionado monstro, o vêr que a flôr da minha idade, que ainda está entre os dez, e os vinte, pois tenho dezanove, se vai consumindo, e murchando debaixo da vil figura de huma rustica Lavradora; e se agora não o pareço he mercê particular, que me fez o Senhor Merlin, que presente está, só para que minha formosura te entorneça; pois as lagrimas de huma beldade afflicta tornaõ suaves os perigos, e os tigres converte em mansos cordeiros. Descarrega, descarrega, nessas carnaças, in-

dó-

dómito salvajaõ, esses açoutes, e triunfe
huma vez da preguiça esse brio, que só te
inclina a comer, e mais comer, e põe em
liberdade as minhas mimosas carnes, a
mansidaõ do meu genio, e a belleza do
meu parecer; e se por meu respeito naõ
queres abrandar-te, nem reduzir-te a hum
proceder razoavel, faze-o por esse pobre
Cavalleiro, que a teu lado tens; por teu
Amo digo, cuja alma estou vendo, que
a tem atravessada na garganta, e só espe-
ra a tua boa, ou má resposta, para sahir-
lhe pela bocca, ou tornar ao estomago.
Quando D. Quixote ouvio estas palavras,
levou a maõ á garganta, e voltando para
o Duque: Por certo, Senhor, disse, que
Dulcinea naõ mentio no que disse; pois
aqui tenho a alma atravessada na garganta,
como huma nóz. Que dizes tu a isto, San-
cho? Perguntou a Duqueza. Digo o que
tenho dito, Senhora, respondeo Sancho:
de açoutes, abrenuncio. Abrenuncio he que
deves dizer, Sancho, e naõ como dizes,
disse o Duque. Deixe-me V. Grandeza,
respondeo elle; que naõ estou agora pa-
ra essas subtilizas, nem me importaõ le-
tras de mais, ou de menos; pois taõ per-
tur-

turbado me tem estes açoutes, que me haõ de dar outros, ou tenho eu mesmo de dar em mim, que naõ sei o que digo, nem o que faço. Mas tomára eu saber de minha Ama a Senhora Dulcinea de Toboso, onde aprendeo ella a pedir assim á gente. Vem pedir-me que rasgue eu a mim mesmo as carnes com açoutes, e chama-me alma de cantaro, indómito salvajaõ, e outros nomes, que o diabo os soffra. Por ventura as minhas carnes saõ de bronze? Tenho eu algum lucro no seu desencanto? Que canastra de roupa branca, camisas, coifas, e escarpins, ainda que naõ gasto destas cousas, traz diante de si para abrandar-me, e naõ com hum vituperio traz de outro, sabendo aquelle rifaõ que dizem por ahi: Que hum burro carregado de ouro, sóbe ligeiro por hum monte; que dádivas quebrantaõ penhas, e a Deos rogando, e com o maço dando; e mais vale hum toma, que dous te darei. O Senhor meu Amo, que devia de trazer-me pela maõ, e afagar-me para que eu me fizesse de lá, e algodaõ cardado, diz que se me cólhe ás mãos, amarrar-me-ha nú a huma arvore, e me dobrará a parada dos açoutes.

Estes lastimados Senhores deviaõ considerar que naõ pedem só que se açoute hum Escudeiro ; mas hum Governador, e isto como quem naõ quer a cousa. Aprendaõ, aprendaõ a pedir, e rogar, e a ter criaçaõ ; que nem todos os tempos saõ huns, e taõ pouco os homens estaõ sempre do mesmo humor. Rebentando estou de pena por vêr o meu sayo verde roto, e vem pedir-me que me açoute eu por minha vontade ; estando eu taõ fóra disso, como de fazer-me Cacique. Pois, meu Sancho, disse o Duque, se naõ te abrandas mais que hum figo maduro, que naõ chegarás a ser Governador. Sería por ventura acertado, enviar eu aos meus Insulanos hum Governador cruel, de entranhas taõ duras, que naõ se dóbra ás lagrimas das affligidas donzellas, nem aos rógos dos discretos, e antigos Encantadores, e sábios. Finalmente, Sancho, ou has de ser açoutado, ou te haõ de açoutar, ou naõ has de ser Governador. Senhor, respondeo Sancho, nem dous dias se me darão de espera, para considerar o que me está melhor ? De nenhuma sóрте, disse Merlin : aqui mesmo se ha de assentar logo o que se ha de fazer
nes-

neste particular. Ou Dulcinea voltará para a cóva de Montesinhos, e a seu antigo estado de Lavradora, ou assim como está será levada aos Campos Elisios, onde esperará que se cumpra o número dos açoutes. Animo, Sancho, disse a Duqueza, e boa correspondencia ao paõ, que tens comido ao Senhor D. Quixote, a quem todos devemos servir, e agradar por seu bom genio, e por suas altas façanhas de Cavalarias. Dá pois o sim, filho, a respeito destes açoutes, e vá o diabo ter com o diabo, e deixemos o medo para os homens de pouco animo; que hum coração generoso affronta a desventura, como tu bem sabes. A estas razões, respondeo Sancho, dizendo a Merlin estes disparates: Diga-me, Senhor Merlin, quando chegou aqui o correio diabo, e deo a meu Amo hum recado da parte do Senhor Montesinhos, ordenando-lhe em seu nome que parasse aqui, porque vinha a dar ordem para que a Senhora Dulcinea de Toboso se desencantasse, e até agora não temos visto Montesinhos, nem outro que com elle se pareça, ou suas vezes faça. O diabo, respondeo Merlin, amigo Sancho, he hum ignorante, e hum gran-

grandissimo velhaco: mandei-o a buscar teu Amo; mas não com recado de Montesinhos, senão meu; porque Montesinhos está na sua cóva, cuidando, ou para melhor dizer esperando o seu desencanto; pois ainda lhe resta o mais difficultoso de concluir. Se te deve alguma cousa, ou tens que negociar com elle, eu o trarei cá, e porei onde melhor te aprover. Por agora acaba tu de dar o sim desta disciplina, e crê que te será de muito proveito, assim para a alma, como para o corpo: para a alma, pela caridade com que a farás, e para o corpo, porque sei que és de compleição sanguinea, e não poderá fazer-te damno o tirar hum pouco de sangue. Muitos Medicos tem o mundo! até os Encantadores são Medicos, disse Sancho. Porém visto que todos assim mo dizem, se bem que eu não vejo nada, digo que sou contente de dar em mim mesmo os tres mil e trezentos açoutes, com a condição de o fazer como, e quando eu quizer, sem que me sejaõ aprazados os dias, nem o tempo, e eu farei da minha parte por satisfazer a divida o mais breve que fôr possível, para que goze o mundo da formosura

ra da Senhora D. Dulcinea de Toboso; pois segundo o que parece, pelo contrario, do que eu cuidava, com effeito he formosa. Será demais disso com outra condição, que não serei obrigado a tirar sangue de mim com a disciplina; e quando alguns açoutes forem só de espantar moscas, também se me levarão em conta. Se eu me enganar no número, o Senhor Merlin, que tudo sabe, ha de ter cuidado de contallos, e avisar-me dos que faltaõ, ou dos que me sóbraõ. Dos que sóbraõ he escusado avisar, disse Merlin, porque em chegando ao número cabal, ficará logo, e de improviso desencantada a Senhora Dulcinea, e como agradecida virá ter com Sancho, para agradecer-lhe, e ainda para premiallo pelo bem, que obrou. Pelo que he desnecessario escrupulo sobre as sóbras, e faltas: nem o Ceo permita que eu engane a ninguem, ainda que seja n'humma cousa da grossura de hum cabello. Eia pois, disse Sancho, convenho na minha ruim ventura; quero dizer, acceito a penitencia com as condições declaradas. Apenas Sancho acabára de proferir estas ultimas palayras, soou de novo a musica dos
cla-

clarins, disparáraõ-se outra vez infinitos tiros de arcabuz, e abraçado D. Quixote com Sancho pelo pescoço, beijou-o mil vezes nas faces, e na frente. A Duqueza, o Duque, todos déraõ móstras de grandissimo contentamento. Entrou depois disso o carro a caminhar, e quando passou por elles a formosa Dulcinea inclinou a cabeça aos Duques, e fez huma grande reverencia a Sancho. Já a este tempo rompia a Aurora, alegre, e risonha, e com seus raios dourava o cimo das serras alterosas; desbotoavaõ as flôresinhas do campo, e erguiaõ-se oufanas: os líquidos crystaes dos arroyos, murmurando por entre as brancas, e pardas pedrinhas, hiaõ pagar tributo aos rios, que esperavaõ por elles. A terra alegre, o Ceo claro, limpo o ar, e serena a luz, cada hum de per si, e todos juntos davaõ manifestos signaes de que o dia, que á Aurora vinha pisando as candidas vestes, havia de ser sereno, e claro. Satisfeitos pois os Duques da caça, e de ter effeituado a sua intenção com taõ feliz successo, e discriçaõ, voltáraõ para o seu Castello com intento de continuar o seu divertimento; pois pa-

174 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
para elles não havia outro, que mais gos-
to lhes dêsse.

C A P I T U L O X X X V I .

*Em que se conta a estranha, e nunca ima-
ginada aventura da Dona Dolorida,
aliás da Condessa Trifaldi, com hu-
ma Carta que Sancho Pança escreveo
a sua mulher Tereza Pança.*

TINHA o Duque hum Mórdomo de ge-
nio muito joco-serio, e desenfadado, o
qual fez o papel de Merlin, dispôz todo
o apparatus da aventura, que acabamos de
contar, compôz os Versos, e fez com que
hum Pagem representasse a Dulcinea. Fi-
nalmente com intervenção de seus Senho-
res ordenou outra do mais gracioso, e es-
tranho artificio, que póde imaginar-se.
Perguntou a Duqueza a Sancho no outro
dia, se tinha começado a tarefa da peni-
tencia, que tinha de fazer para o desen-
canto de Dulcinea. Respondeo Sancho que
sim, que aquella noite tinhã dado em si
cinco agoutes. E tornando a Duqueza a
per-

perguntar-lhe com que: Com a mão, disse. Isso mais são palmadas, que açoutes: tenho para mim, que o Sabio Merlin não se dará por contente de tanta brandura: será preciso que o bom Sancho tome alguma disciplina com cardos, ou com humas córdas, que se deixem sentir; porque a letra com sangue entra, e não se ha de dar tão barata a liberdade de tão grande Senhora, como Dulcinea. E advirta Sancho, que as obras de caridade, que se fazem tibia, e frouxamente, não tem merecimento, nem valem nada. Dê-me V. Senhoria humas disciplinas convenientes, que com ellas me açoutarei, com tanto que não me dôa demasiado; pois bem he que V. Mercê saiba, que as minhas carnes, ainda que eu seja rústico, tem mais de algodão, que de esparto; e não he razão que attenuo o meu corpo para proveito d'outrem. Seja assim: eu te darei ámanhã humas disciplinas, que te ajustem bem, e se accomodem com a ternura das tuas carnes, como se foraõ suas proprias irmãs. Senhora, saiba V. Alteza, que tenho humas cartas escritas para minha mulher Tereza Pança, na qual lhe dou parte de tudo

do quanto me tem succedido depois que me aparteí della: aqui a tenho no seio, e só lhe falta o sobrescrito. Queria que V. Excellencia, que taõ discreta he, a lêsse; porque me parece que vai conforme ao estylo dos Governadores. E quem a notou? Quem havia de notalla, senaõ eu. E foste tu o que a escreveo? Ó pobre Sancho! nem lêr nem escrever sei, Senhora, o que faço he assignar-me. Deixa-me vêr essa carta, que certamente darás nella mós-tras da qualidade, e sufficiencia do teu engenho. Tirou Sancho huma carta aberta do seio, e tomando-a a Duqueza, vio que dizia assim:

*CARTA DE SANCHO PANÇA A TEREZA
PANÇA SUA MULHER.*

“ **S**E bons açoutes levava, bem Caval-
 ” leiro hia, e se bom Governo tenho,
 ” bons açoutes me custa. Isto naõ enten-
 ” derás tu, minha Tereza, por agora:
 ” outra vez o saberás. Has de saber, Te-
 ” reza, que tenho determinado que andes
 ” em coche, que he o que faz ao caso,
 ” porque andar d’outra sóрте he andar de
 ” ga-

” gatas. Mulher és de hum Governador:
 ” vê se haverá quem te rôa os calcanha-
 ” res. Ali te envio hum vestido verde de
 ” caçador, que me deo minha Ama a Se-
 ” nhora Duqueza: accommoda-o de sôrte,
 ” que faça hum vestido inteiro para a nos-
 ” sa filha. D. Quixote, meu Amo, segun-
 ” do o que tenho ouvido dizer nesta terra,
 ” he hum louco com juizo, e hum mente-
 ” capto engraçado, e eu não lhe fico atraz.
 ” Estivemos na Cova de Montesinhos, e
 ” o Sabio Merlin achou-me com presti-
 ” mo para desencantar Dulcinea de To-
 ” boso, que lá por essa terra chamaõ Al-
 ” donça Lourenço: com tres mil e tre-
 ” zentos açoutes, menos cinco, que tenho
 ” de dar em mim mesmo, ficará taõ desen-
 ” cantada, como quando sua mãi a pario.
 ” Não digas nada disto a ninguem; por-
 ” que põe o teu em conselho, e huns di-
 ” rão que he branco, outros que he ne-
 ” gro. Daqui a poucos dias partirei para o
 ” Governo, para o qual vou com grandis-
 ” simo desejo de ajuntar dinheiro, pois
 ” me tem dito que todos estes Govern-
 ” dores nóvos vão com este mesmo de-
 ” sejo. Tomar-lhe-hei o pulso, e entaõ te
 Tom. V. M ” avi-

„ avisarei , se has de vir , ou não , es-
 „ tar comigo. O ruço está bom , e se
 „ te encommenda muito , e não pre-
 „ tendo deixallo , ainda que me levas-
 „ sem a ser hum Graõ Turco. A Du-
 „ queza minha Senhora te beija mil ve-
 „ zes as mãos , e paga-lho tu com ou-
 „ tras duas mil , que não ha cousa que
 „ menos custe , nem valha mais bara-
 „ to , como diz meu Amo , do que os
 „ cumprimentos. Não foi Deos servi-
 „ do deparar-me outra malazinha com
 „ outros cem escudos ; mas não te dê
 „ isso pena , minha Tereza , que sal-
 „ vo está o que repica , e o Governo
 „ dará para tudo. Huma só cousa me
 „ tem dado pena , e he dizer-me que
 „ huma vez que eu lhe tome o gos-
 „ to , tenho de comer as proprias mãos
 „ traz delle , e se assim fosse não me
 „ custaria muito barato ; se bem que
 „ os estropeados , e mancos tem a sua
 „ prebenda na esmóla , que pedem. As-
 „ sim que , ou por huma , ou por
 „ outra via , has de ser rica , e ter
 „ boa ventura. Deos ta dê , como pó-
 „ de , e a mim me guarde para ser-
 „ vir-

” vir-te. Deste Castello a 20 de Julho
 ” de 1614. ”

Teu Marido o Governador

Sancho Pança.

Acabado que tivesse a Duqueza de lêr a carta, disse a Sancho, em duas cousas não se mostra muito comedido o Governador: hum he dizer, ou dar a entender, que este Governo lhe foi dado pelos açoutes, que ha de dar em si mesmo, sabendo elle que não póde negar que quando o Duque, meu Senhor, lho prometteo, não se sonhava haver açoutes no mundo. A outra he mostrar-se nella muito avarento, e não queria que fosse oregaõ; porque a cobiça rompe o sacco, e o Governador cobigoso está sujeito a vender a justiça. Eu não o digo por tanto, Senhora, respondeo Sancho, e se V. Mercê lhe parece que a tal carta não vai, como deve ir, o remedio he facil, rasga-se, e escreve-se outra, a qual poderia ser que fosse peor, se a deixassem á minha discriçaõ, e engenho. Não, replicou a Duqueza, esta boa está, e que-

ro que o Duque a veja. E partindo ao mesmo tempo para hum jardim, onde haviaõ de jantar aquelle dia, mostrou a Duqueza a carta de Sancho ao Duque, que recebeu com ella grandissimo contentamento. Jantáraõ, e levantada a meza, depois de ter-se entretido hum bom espaço com a saborosa conversação de Sancho, ouvio-se logo o som tristissimo de hum pífano, e de hum rouco, e destemperado tambor. Todos déraõ mostras de alborotar-se com a confusa, marcial, e triste harmonia, especialmente D. Quixote, que de desassogegado não cabia no assento, onde estava. A respeito de Sancho não ha que dizer, senão que o medo o guiou ao seu costumado refugio, que era ao lado, ou aos pés da Duqueza; porque real, e verdadeiramente o som, que ouvia era tristissimo, e melancolico. Assim estavaõ todos suspensos, quando viraõ entrar pelo jardim dous homens vestidos de luto, arrastando baetas, e tocando dous grandes tambores cobertos tambem de negro. Ao lado delles vinha em igual trajo o pífano. Seguia aos tres hum personagem de corpo agigantado, coberto, e não vestido, com huma

ne-

negrissima loba, cuja cauda era tambem desavergonhada de grande. Por cima da loba cingia-o hum largo talabarte, do qual pendia hum desmesurado alfange de guardanções, e bainha negra. Trazia o rosto coberto com hum transparente véo negro, por entre o qual se via huma barba muito comprida, e branca como a neve. Movia o passo ao som dos tambores com muita gravidade, e socego. Em fim a sua grandeza, gésto, negregura, e acompanhamento podéra suspender, e com effeito suspendeo a todos aquelles, que sem conhecello o víraõ. Com este vagar, e prosopopeia chegou-se ao Duque, e ajoelhou diante d'elle, que o esperava em pé com os demais circunstantes; porém o Duque de nenhuma maneira consentio que lhe fallasse, em quanto não se erguesse. Assim o fez o prodigioso espantalho, e posto em pé levantou o véo do rosto, e patenteou a mais horrenda, a mais larga, a mais branca, e a mais cerrada barba, que até entãõ humanos olhos tinhãõ visto, e arrancando do largo, e dilatado peito huma voz grave, e sonora, pôz os olhos no Duque, e disse: Altissimo, e Poderoso Senhor, cham-

mo-me Trifaldin da barba branca , sou Escudeiro da Condessa Trifaldi, chamada por outro nome a Dona Dolorida , da parte da qual trago a Vossa Grandeza huma embaixada , e he que a vossa magnificencia seja servida dar-lhe faculdade, e licença para entrar a dar-lhe conta do seu infortunio, que he hum dos mais nóvos, e mais admiraveis , que o mais angustiado pensamento póde pensar no mundo. Mas quer primeiramente saber , se neste vosso Castello está o valeroso, e invicto Cavalleiro D. Quixote de la Mancha , a quem buscando vem a pé, e sem comer nada des do Reino de Candaya , até este vosso estado , cousa que se póde ter por milagre , ou por força de encantamento. Á pórtia desta Fortaleza , ou Casa de campo se acha ella , esperando para entrar o vosso beneplacito. E dizendo isto , tossio logo , passou as mãos ambas pelas barbas de cima até abaixo, e com muito socego esperou a resposta do Duque , que foi esta : Muitos dias ha, bom Escudeiro Trifaldin da barba branca , que temos noticia da desgraça da Senhora Condessa Trifaldi, a quem os Encantadores fazem chamar a Dona Dolori-

rida. Bem podeis dizer-lhe, estupendo Escudeiro, que entre, e que cá está o valente Cavalleiro D. Quixote de la Mancha, de cuja condicão generosa póde esperar com certeza todo o amparo, e soccorro. Tambem podeis dizer-lhe da minha parte que se necessitar do meu favor, achallo-ha, pois obrigado estou a dar-lho em razaõ de Cavalleiro, de quem he proprio favorecer a toda a sórte de mulheres, especialmente ás Donas viúvas, injuriadas, e afflictas, como Sua Senhoria. Ouvida esta resposta, dobrou Trifaldin o joelho até o chaõ, e fazendo signal ao pífano, e tambores, para que tocassem, como d'antes, sahio do jardim com o mesmo passo, com que entrára, deixando a todos admirados da sua presença, e compostura. Voltando-se entaõ o Duque para D. Quixote: Em fim, disse-lhe, não podem, famoso Cavalleiro, as trévas da malicia, e ignorancia encobrir, e escurecer o esplendor da valentia, e virtude. Ainda não ha seis dias, que tendes a bondade de estar neste Castello, já vos vem procurar de longinquas, e apartadas terras, e não em carroças, nem sobre dromedarios, mas a pé, e em jejum, os tristes,

tes, e afflictos, confiados em achar nesse fortissimo braço o remedio das suas afflicções, e trabalhos: graças ás vossas grandes façanhas, que correm, e rodeaõ toda a circunferencia do orbe conhecido. Tomára eu, Senhor Duque, respondeo D. Quixote, que aqui se achasse agora presente aquelle bom Religioso, que outro dia á meza mostrou ser taõ contrario, e ter tanto odio aos Cavalleiros andantes, para que visse por seus proprios olhos se os taes Cavalleiros saõ necessarios no mundo, e per si mesmo se certificasse, de que em casos grandes, e enórmes desditas, aquelles que se vêm extraordinariamente afflictos, e desconsolados naõ vaõ buscar o seu remedio ás casas dos Letrados, nem á dos Sacristães das Aldêas; e taõ pouco do Cavalleiro, que nunca arredou pé da sua Patria; ou do preguiçoso Cortezaõ, que antes busca novas para contar, e naõ faz acções, e façanhas, para que outros as contem, e escrevaõ. O remedio das afflicções, o soccorro das necessidades, o amparo das donzellas, a consolação das viúvas, em nenhuma sorte de pessoas se acha melhor do que nos Cavalleiros andantes;

e por isso dou infinitas graças a Deos de sello , e por muito bem empregado dou qualquer fadiga , e trabalho , que neste taõ honroso exercicio pôde acontecer-me. Venha pois essa Dona , e peça o que quizer ; que o seu remedio achará na força do meu braço , e intrepida resolução do meu animo.

C A P I T U L O XXXVII.

Em que se continúa a aventura da Dona Dolorida.

ALEGRES por extremo estavaõ o Duque , e a Duqueza , pôr vêr quaõ bem hia correspondendo D. Quixote com o seu intento. Disse porém entaõ Sancho : Naõ quizera eu que esta Senhora Dona viesse agora pôr algum obstaculo á promessa do meu Governo ; porque a hum boticario de Toledo ouví eu dizer , o qual fallava pelos cotovellos , que onde entraõ Donas , naõ ha que esperar cousa boa. Oh ! que assim estava elle taõ mal com ellas ! Daqui infiro eu , que como todas as Donas saõ enfiadonhas , e impertinentes , de qualquer qua-
li-

lidade, e condiçãõ, que sejaõ; que será com as que saõ doloridas, qual disséraõ que era esta Condessa Tres fraldas, ou Tres caudas, que caudas, e fraldas, fraldas, e caudas na minha terra, tudo he hum. Calla-te, Sancho, disse D. Quixote, que como esta Senhora Dona vem de taõ longe a buscar-me, naõ deve de ser daquellas, de que o boticario fallava. Quanto mais que esta he Condessa; e quando as Condessas servem de Donas, he só ás Rainhas, e ás Imperatrizes, que nas suas casas saõ mais que Senhoras, e servem-se de outras Donas. A isto respondeo D. Rodrigo, que se achava presente, dizendo: Donas têm minha Ama a Senhora Duquesa, para o seu serviço, que quando a fortuna assim o quizesse, podiaõ ser Condessas; mas lá vaõ leis, onde querem os Reis. Ninguem diga tal das Donas, mórmente das antigas, e donzellas; pois ainda que naõ o seja, bem conheço, e alcanço quanta vantagem leva huma Dona donzella a huma, que he viuva; e quem a nós outras nos quiz tosquear, ficou com as tesouras nas mãos. Com tudo, tornou Sancho, ha tanto que tosquear nas Donas,

segundo diz o meu barbeiro, quanto será melhor não mecher arrôz, ainda que se pegue. Sempre os Escudeiros, disse D. Rodriga, foraõ nossos inimigos; que como saõ os duendes das ante-salas, e nos vêm a cada passo, o tempo, que não empregãõ em rezar, que he muito, empregãõ-o em murmurar de nós outras, desenterrando-nos os óssos, e enterrando-nos a fama. Mas vaõ elles para as casas dos doudos; que a seu pezar havemos de viver no mundo, e nas casas principaes, ainda que morramos de fome, e cubramos com huma negra saya as nossas mimosas, ou não mimosas carnes, como quem cõbre com hum tapete hum lugar immundo em dia de proçissaõ. Por certo que se me fõra dado, e o tempo o pedira, mostraria eu não só aos presentes, mas a todo o mundo, que não ha virtude, que huma Dona não tenha. Creio, disse a Duqueza, que a minha D. Rodriga tem razãõ, e muita razãõ; mas convém que espere tempo para acudir por si, e pelas mais Donas para confundir a má opiniaõ daquelle máo boticario, e desarraigá-lo do peito de Sancho, a que nelle tem arraigada. Depois que entrei, respon-

deo

deo Sancho, em fumos de Governador, deixei-me dos desvarios de Escudeiro, e não faço caso algum de quantas Donas ha. Esta conversação sobre as Donas estender-se-hia mais, se não ouvissem soar outra vez os pífanos, e tambores, e entendessem por este signal, que entrava a Dona Dolorida. Perguntou a Duqueza ao Duque, se era bem que sahisse a recebella, visto ser huma Condessa, e pessoa principal. Pelo que tem de Condessa, respondeo Sancho, antes que o Duque dissesse palavra, sou de parecer que saião Vossas Grandezas a recebella; mas quanto a ser Dona digo que nem movão pé. Quem te mette, Sancho, onde não te chamaõ? disse D. Quixote. Quem, Senhor? respondeo Sancho; eu mesmo, que posso fazello, como Escudeiro, que aprendeo os termos da cortezia na escola de V. Mercê, que he o mais cortez, e bem criado Cavalleiro, que ha: e nestas cousas, como tenho ouvido dizer a V. Mercê, tanto se perde por carta de mais, como de menos, e ao bom entendedor poucas palavras bastaõ. O que Sancho diz, he assim, disse o Duque: Veremos a figura da Condessa, e por ella

la conheceremos a cortezia, com que devemos tratalla. Entráraõ entaõ os tamborès, e pífanos, como da primeira vez, e aqui deo fim o Author a este breve Capitulo, dando principio ao seguinte com a continuacão da mesma aventura, que he huma das mais notaveis desta Historia.

CAPITULO XXXVIII.

Em que se conta o que referio a Dona Dolorida do seu infortunio.

TRAZ dos tristes musicos vieraõ entrando pelo jardim doze Donas, divididas em duas fileiras, todas vestidas de humas como tunicas de Monges, largas, e ao parecer de estamênha apisoada, com toucas brancas de linho muito fino, taõ compridas que apenas se lhes descobria a extremidade dos vestidos. Vinha apoz dellas a Condessa Trifaldi, a quem trazia pela maõ o Escudeiro Trifaldin da barba branca, vestida de finissima baeta preta. A cauda do vestido, ou como lhe quizerem chamar, era de tres pontas, sustentadas por tres

tres pagens, vestidos tambem de luto, e fazendo huma vistosa, e mathematica figura com aquelles tres angulos agudos, formados pelas tres pontas, e por isso advertiaõ todos os que viraõ a pontaguda cauda, ou falda, que devia de chamar-se a Condessa Trifaldi, como se disseramos, a Condessa das tres faldas. Assim quer que seja Benengeli, pois o seu nome propriamente era a Condessa Lobuna, porque no seu Condado se criavaõ muitos lobos; e assim como eraõ lobos, se fossem zorras, chamar se-hia a Condessa Zorruna, por ser costume naquellas partes tomarem os Senhores a denominação da cousa, ou cousas, de que seus Estados mais abundantes são. Esta Condessa porém deixou o appellido de Lobuna, e tomou o de Trifaldi, para favorecer a novidade da sua cauda, ou falda. Vinhaõ as doze Donas, e com ellas a Senhora em passo processional, cobertos os rostos com huns véos pretos, não transparentes como o de Trifaldin, mas taõ tapados, que não se via nada por entre elles. Tanto que appareceo de todo o esquadraõ de Donas, puzeraõ-se em pé o Duque, a Duqueza, e D. Quixote com todos
quan-

quantos estavaõ vendo a espaçosa procissão. Paráraõ as doze Donas , e fizeraõ alas, pelo meio das quaes adiantou-se a Dolorida , sem a largar da mão o seu Escudeiro Trifaldin : o que vendo o Duque , a Duqueza , e D. Quixote sahíraõ a recebêlla obra de doze passos. Ella , pondo os joelhos em terra , com voz gróssa , e rouca , e em nada subtil , e delicada : Vossas Grandezas , disse , sejaõ servidas de não fazer tantas cortezias a este seu criado , digo , a esta sua criada ; pois pelo que tenho de Dolorida , não acertarei em corresponder , como devo , por quanto a minha estranha , e nunca vista desdita levou-me o entendimento , não sei para onde , e sem dúvida que para muito longe , pois quanto mais o busco , menos o acho. Sem elle estaria , respondeo o Duque , Senhora Condessa , o que pela vossa pessoa não descobrisse qual era o vosso valor ; que sem mais vêr he merecedor de toda a nata da cortezia , e de toda a flôr das ceremonias mais bem criadas. E levantando-a pela mão , guiou-a para assentar-se sobre huma cadeira junto á Duqueza , que tambem a recebeu com muito comedimento. Callava D. Quixote,

e Sancho andava morto por vêr o rosto da Condessa Trifaldi, e de alguma das suas muitas Donas, mas não foi possível, até que ellas de seu motu-proprio se descobrião. Socegados todos, e pôstos em silencio, e sem saber quem o romperia, fallou a Dona Dolorida nestes termos: Espero, poderosissimo Senhor, formosissima Senhora, e discretissimos circunstantes, que a minha grande afflicção ache em vossos valerosissimos peitos hum acolhimento não menos placido, que generoso, e compassivo; pois he tal que he bastante para enternecer os marmores, abrandar os diamantes, e mollificar os mais duros corações de aço. Porém, antes que chegue aos vossos ouvidos, por não dizer orelhas, o meu grande infortunio, quizera saber se neste grémio, ródá, e companhia se acha o perfeitissimo Cavalleiro D. Quixote de la Manchissima, e seu Escudeirissimo Pança? O Pança, disse Sancho, antes que outro respondesse, aqui está, e assim mesmo o D. Quixotissimo. Pelo que podereis dolorosissima Donissima dizer o que muitissimo quizerdes, que todos estamos prestes, e promptissimos para ser vossos ser-

vidorissimos. Levantou-se entãõ D. Quixote, e dirigindo-se á Dona Dolorida: Se as vossas afflicções, disse, angustiada Senhora, pôdem esperar remedio do valor, ou forças de algum Cavalleiro andante, aqui estaõ as minhas, as quaes, posto que fracas, e poucas, todas se empregaráõ no vosso serviço. Eu sou D. Quixote de la Mancha, cuja profissaõ he acudir a toda a sôrte de necessitados; e sendo isto assim, não tendes necessidade, Senhora, de captar benevolencias, nem valer-vos de preambulos, senãõ dizer chãmente, e sem rodeios os vossos males, que ouvidos vos ouvem, de quem saberá, se não remediallos, doer-se delles. Ouvindo isto a Dona Dolorida, deo mostras de querer arrojarse aos pés de D. Quixote, e com effeito se arrojou, forçejando por abraçallos, dizendo: A estes pés, e pernas me arrójo, invicto Cavalleiro, pois saõ as bases, e columnas da Cavallaria andante. Estes pés quero beijar, de cujos passos pende, e depende todo o remedio da minha desgraça, ó valeroso andante, cujas verdadeiras façanhas excedem, e escurecem as que fabulosamente se contaõ dos Amadizes, Esplandiães,

194 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
e Belianises. E tu, continuou ella, fallando com Sancho Pança, tomando-o pela mão, e tu, que és o mais leal Escudeiro de quantos servem no presente, e tem servido nos passados Seculos aos Cavalleiros andantes, e cuja bondade tem mais de extensa, que a comprida barba de Trifaldin, que em minha companhia anda, e presente está! Bem podes prezar-te de que em servindo ao grande D. Quixote, serves a quantos Cavalleiros tem posto mão em armas neste mundo. Obtesto-te pelo que deves á tua bondade fidelissima, que sejas meu bom intercessor com teu Amo, para que favoreça logo esta humildissima, e desgraçadissima Condessa. Que a minha bondade, respondeo Sancho, tanto tenha de grande, Senhora, quanto a barba do vosso Escudeiro tem de comprida, pouco me impórta, e como eu tenha barbada, e com bigodes a alma, quando desta vida partir, he o que cumpre; pois as barbas de cá, pouco, ou nenhum cuidado me daõ. Mas sem essas rogativas, e expressões delicadas, com que V. Mercê procura mover-me, rogarei a meu Amo, o qual sei que me quer bem, e mais agora que necessi-

ta de mim para certo negocio, para que favoreça a V. Mercê em tudo o que poder. Deite V. Mercê desse coração cá para fóra, e conte-nos quantas afflicções a angustiaõ, e deixe correr o negocio, que todos nos entenderemos. Rebentavaõ de rizo com estas cousas os Duques, como quem tinha antevisto o effeito, que resultaria daquellel-a aventura, e louvavaõ entre si a agudeza, e dissimulaçãõ da Trifaldi, que tornando a assentar-se, fallou desta maneira: Senhora foi do famoso Reino de Candaya, que fica entre a Grã-Trapobana, e o mar do Sul, duas legoas além do Cabo Comorim, a Rainha D. Maguncia, viuva do Rei Archipela seu Senhor, e marido, de cujo matrimonio tivéraõ a Infanta Antonomasia, herdeira do Reino, a qual dita Infanta Antonomasia se creou, e cresceo debaixo da minha tutela, e doutrina, por ser eu a Dona mais antiga, e distincta, que tinha sua mãi. Succedeo pois que indo huns dias, e vindo outros chegou a menina Antonomasia á idade de quatorze annos, com tamanha perfeiçãõ de formosura, que naõ pôde a natureza fazella mais linda, e gentil. Quanto á discriçãõ, taõ discreta era,

quanto tinha de bella, e a mais bella do mundo, como o he, se acaso os fados invejosos, e as parcas endurecidas não lhe tem já cortado o fio da vida; mas os Ceos não teráo permittido, nem permittirão que tanto mal se faça á terra, como seria roubar-lhe em agrão o caxo da mais linda vida da terra. Desta formosura, que a minha torpe lingua não sabe encarecer, enamorárao-se hum sem número de Principes, assim naturaes, como estrangeiros, entre os quaes afoutou-se a levantar seus pensamentos ao Ceo de tanta beldade, hum Cavalleiro particular, que na Corte estava, fiado na sua mocidade, e bizarría, e em suas muitas habilidades, e graças, e na facilidade, e felicidade de seu engenho. Por quanto saberáo Vossas Grandezas, se disto não se offendem, que tocava taõ bem huma guitarra, que a fazia fallar, e de mais disso era poeta, e grande bailarino, e sabia fazer huma gayola de passaros; de maneira que só nisto podia ganhar a sua vida, quando se visse em necessidade extrema: todas estas partes, e graças são bastantes, para derribar huma montanha, quanto mais huma Donzella delicada. Po-
rém

rém toda a sua gentileza, e engraçado donaire, todas as suas graças, e habilidades foraõ pouco, ou nada para render a fortaleza da minha menina, se o ladraõ do esfóla-cáras naõ usára do remedio de render-me a mim primeiro. Quiz primeiramente o velhaco, e desalmado vagamundo, grangear-me a vontade, e captivar-me o gosto, para que eu lhe entregasse as chaves da fortaleza, que guardaõva. Finalmente adulou-me o entendimento, e rendeo-me a vontade com huns naõ sei quaes dices, e brinquinhos, que me deo; porém o que mais me fez prostrar, e dar comigo em terra, foraõ humas cóplas, que huma noite o ouví cantar de huma gelosia, que cahia para a ruazinha, onde elle estava, as quaes se bem me lembro diziaõ:

*De la dulce mi enemiga
Nace el mal, que al alma biere,
Y por mas tormento quiere,
Que se sienta y no se diga.*

Pareceo-me a tróva excellente, e sua voz de açucar clarificado; e depois, digo, e
de

de entaõ para cá, vendo o mal, em que cahí por estes, e outros semelhantes versos, tenho assentado que das boas, e concertadas Républicas deviaõ ser desterrados os Poetas, como aconselhava Plataõ, pelo menos os lascivos, porque escrevem humas cóplas, naõ como as do Marquez de Mantua, que entretem, e fazem chorar os meninos, e as mulheres, mas humas agudezas, que á maneira de brandas espinhas, atravessaõ a alma, e como raios a ferem, deixando o vestido saõ. D'outra vez me cantou elle estes versos:

*Ven, muerte, tan escondida,
Que no te sienta venir,
Porque el placer del morir
No me torne á dar la vida.*

E outras cóplasinhas semelhantes a estas, que cantadas encantaõ, e escritas suspendem. Pois quando se humilhaõ a compôr hum genero de versos, que se usavaõ entaõ em Candaya, a que chamavaõ seguidilhas? Fazem desatinar a alma, morrer com rizo, e desassocegar os córpos: em fim saõ hum azougue de todos os sentidos.

Por

Por esta razão digo, Senhores, que os taes trovadores deviaõ com justo titulo ser desterrados para as Ilhas dos Lagartos. Mas a culpa naõ tem elles, tem-a os simples, que os louvaõ, e as tôlas, que os crêm; e se eu fôra qual boa Dona devia ser, naõ me haviaõ de mover seus tresnoitados conceitos, e taõ pouco havia de crêr que era verdade o que elle dizia. Morrendo vivo, em gelo estou ardendo, tremo em meio do fogo, espero sem esperança, parto, e fico a hum tempo, e outros impossiveis como estes, de que seus escriptos estaõ cheios. Porém quando elles promettem a Fenix da Arabia, a Coroa de Ariadna, os cabellos do Sol, do Sul as perolas, de Tibar o ouro, e de Pancaya o balsamo, alargaõ entaõ mais a penna, pois lhes custa pouco prometter o que nunca pensaõ, nem pôdem cumprir. Mas em que me vou distrahindo! triste de mim! Que loucura, ou desatino me move a contar as faltas alhéas, tendo tanto que dizer das minhas? Misera de mim, torno a dizer, e sem ventura! A minha simplicidade he quem me rendeo, e naõ os versos: naõ me abrandáraõ as musicas, abrandou-me a minha le-

leviandade: a minha muita ignorancia, e pouca advertencia abríraõ caminho, e aplaináraõ a vereda aos designios de D. Clavijo, este o nome do referido Cavalleiro. Eu fui pois a medianeira, que o introduzio huma, e muitas vezes no aposento de Antonomasia, por mim, e naõ por elle enganada, debaixo do titulo de verdadeiro esposo; que a naõ ser assim, miseravel como sou, naõ consentiria nunca que elle lhe tocasse, nem pelo menos na vira dos seus carpins. Naõ, naõ; isso naõ: o matrimonio ha de ir adiante em qualquer negocio deste genero, que por mim se tratar. Hum damno só houve neste, e foi o da desigualdade, por ser D. Clavijo hum Cavalleiro particular, e a Infanta Antonomasia, herdeira, como disse, de hum Reino. Alguns dias esteve encoberta, por astúcia do meu recato, esta maranha, até que me pareceo que a hia descobrindo cada vez mais naõ sei que inchação no ventre de Antonomasia, cujo temor nos fez entrar em conselho todos tres, e foi dado em assento entre nós que antes de rebentar o apostema, pedisse D. Clavijo ante o Vigario a An-
to-

tonomasia por sua esposa, em virtude de huma cedula, que a Infanta lhe passára de ser sua esposa, a qual notei eu com meu engenho, com tal força, que as de Sansaõ não poderião rompella. Fizerão-se as diligencias: vio o Vigario a cedula, foi por elle ouvida a Infanta; confessou de plano, e foi mandada depositar em casa de hum Alguazil de Corte, homem muito honrado. Bom, disse entaõ Sancho, tambem em Candaya ha Alguazís de Corte, poetas, e seguidilhas? Já vejo que bem posso jurar que todo o mundo he o mesmo: mas não se demore muito, Senhora Trifaldi, que he tarde, e estou já morrendo por vêr o fim a esta larga historia. Assim o farei, respondeo a Condessa.

CAPITULO XXXIX.

*Em que prosegue a Condessa Trifaldi
a sua estupenda, e memoravel
Historia.*

GOSTAVA a Duqueza tanto de qualquer palavra, que Sancho dizia, quanto D. Quixote desesperava, e mandando-o calar proseguio a Dolorida, dizendo: Em fim depois de muitas perguntas, e respostas, como a Infanta affirmava sempre, sem retractar-se da primeira declaração, que fizera, sentenciou o Vigario a favor de D. Clavijo, e por sua legitima esposa lha entregou, de que ficou taõ enojada a Rainha D. Maguncia, mãi da Infanta Antonomasia, que dentro em tres dias a enterrámos. Visto isso morreo? disse Sancho. Claro está que sim, respondeo Trifaldin; porque em Candaya naõ se enterraõ as pessoas vivas, senaõ as mórtas. Tenha maõ, Senhor Escudeiro, replicou Sancho, que já se tem visto enterrar hum desmaiado, julgando estar morto; e tinha eu para mim que estava a Rainha Maguncia

cia mais obrigada a desmaiar, do que a morrer; pois com a vida muitas cousas se remedêaõ; nem o disparate da Infanta foi taõ grande, que obrigasse a sentillo tanto. Quando essa Senhora se tivêra casado com algum pagem seu, ou com outro criado da sua casa, assim como o tem feito outras muitas, segundo tenho ouvido dizer, fôra o damno sem remedio; mas o ter-se casado com hum Cavalleiro taõ Gentil-Homem, e taõ entendido, como aqui no-lo tem pintado, por certo que, sendo needade, naõ foi taõ grande, como se cuida. Porque segundo as regras de meu Amo, que presente está, e naõ me deixará mentir, assim como dos homens Letrados se fazem os Bispos; pôde fazer-se dos Cavalleiros, mórmente se saõ andantes, Reis, e Imperadores. Tens razãõ, Sancho, disse D. Quixote; porque hum Cavalleiro andante, como tenha dous dedos de ventura, está habil para ser o maior Senhor do mundo. Mas passe adiante a Senhora Dolorida; pois cuido que lhe falta para contar o que tem de amarga esta até aqui doce historia. Por certo que resta o amargo, respondeo a Condessa, e taõ

taõ amargo que em comparaçãõ delle he doce a lósna, e saõ saborosos os fructos sylvestres. Mórta pois a Rainha, e naõ desmaiada, a enterrámos, e apenas a cobrimos de terra, e lhe dissemos o ultimo adeos, quando, *quis talia fando temperet à lacrymis?* sobre a sepultura da Rainha, appareceo montado n'hum cavallo de madeira, o Gigante Malambruno, primo co-irmaõ de Maguncia, o qual além de ser cruel, era Encantador, e com suas artes, em vingança da mórte de sua prima, e por castigo do atrevimento de D. Clavijo, e desgostar a Antonõmasia, deixou-os ambos encantados na mesma sepultura, a ella convertida n'hum macaca de bronze, e a elle n'hum espantoso crocodillo de metal naõ conhecido, e entre ambos se acha hum padraõ de metal, que em letras Syriacas dizia o que depois se trasladou em linguagem de Candaya, e ultimamente em Castelhana, e he o seguinte:

Estes dous atrevidos amantes naõ verão restituídos ao seu ser natural, em quanto o valeroso Cavalleiro da Mancha naõ vier comigo a braços em singular ba-

zalha; que para o seu valor só guardão os Fados esta aventura nunca vista.

Depois disso desembainhou hum largo, e desmesurado alfange, e tomandome pelos cabellos, deo indicios de querer degolar-me. Perturbei-me; tolheo-se-me a falla; fiquei por extremo angustiada; porém forcejei o mais que pude, e com voz tremula, e dolorosa taes cousas lhe disse, que o movêraõ a suspender a execuçaõ de taõ rigoroso castigo. Finalmente mandou vir perante elle todas as Donas do Palacio, que foraõ estas, que aqui estaõ presentes, e depois de ter exaggerado a nossa culpa, e vituperado a condiçaõ das Donas, suas ruins manhas, e peiores traças, tornando a todas a culpa, que só era minha, disse que não nos queria castigar com pena capital, mas com outras mais aturadas, que nos déssem huma mórtte civil, e continúa. E no mesmo instante, que taes palavras acabou de proferir, sentimos todas abrir-se-nos os póros da cára, e picar-nos por toda ella como com pontas de agulhas. Levámos logo as mãos aos rostos, e achámo-nos quaes agora nos vereis. E levantando logo a Dona Dolorida, e todas as

de-

demaís as máscaras, com que vinhaõ cobertas, deixáraõ vêr os rostos todos cerrados de barbas, humas ruivas, outras pretas, algumas brancas, e outras mescladas. Com tal vista déraõ mostras de ficar admirados o Duque, e a Duqueza, D. Quixote, e Sancho pasmados, e attonitos todos os circunstantes. Prosequio a Condessa sua narraçaõ, e disse: Desta maneira nos castigou aquelle velhaco, e mal intencionado Malambruno, cobrindo a belleza, e melindre de nossos rostos com a aspereza destes cabellos; que prouvera a Deos que antes com seu desmesurado alfange nos cortára a todas as cabeças, e naõ nos tornára taõ disfórmes. E onde, Senhores meus . . . agora quizera eu fallar com os olhos convertidos em duas fontes, mas a consideraçaõ da nossa desgraça, e o muito que até aqui temos chorado, taõ secos os tem, que sem lagrimas o direi. Onde poderá apparecer huma Dona com barbas? Que pai, ou que mãi se doerá della? quem a ajudará? Se ainda tendo o semblante viçoso, e martyrizando-o com mil sórtés de unturas, apenas acha quem bem lhe queira, que fará, vendo-o con-

ver-

vertido n'humã matta de cabellos? Ó Donas, e companheiras minhas, em desditosa hora nascemos! Em hora minguada nos geráraõ nossos pais! E dizendo isto deo indicios de desmaiar-se.

CAPITULO XL.

*De varias cousas pertencentes a esta
aventura, e memoravel
Historia.*

HE certo que quantos gostaõ de semelhantes Historias, como esta, devem de mostrar-se agradecidos a Cide Hamete, seu primeiro Author, primeiramente por ter tido a curiosidade de contar-nos as miudezas mais somenos della, sem deixar cousa, por miuda que fosse, da qual naõ fizesse distincta mençaõ. Pinta os pensamentos, descobre quaes eraõ as imaginações, responde ás tácitas, e occultas, aclara dúvidas, resolve os argumentos, finalmente manifesta até onde póde chegar o mais curioso desejo. Ó Author celeberrimo! Ó D. Quixote ditoso! Ó Dulcinea famosa! Ó Sancho Pança gracioso! Seculos infinitos

tos vivais todos juntos, e cada hum de per si para gosto, e passa-tempo geral dos viventes. Tanto que Sancho vio desmaiada a Dolorida, disse, como conta a Historia: Á fé de homem de bem juro, e pela vida de todos os Panças, meus antepassados, que jámais ouvi, nem ví, e taõ pouco meu Amo me tem contado, e menos coube em meu pensamento aventura igual a esta. Valha-te hum milheiro de Satanazes, para não amaldiçoar-te, Malambruno, como Encantador, e Gigante! E não achaste outro genero de castigo que dar a estas miseraveis, senão o de barballas? Não fôra melhor, e a ellas lhes ficaria mais em conta tirar-lhes ametade do nariz do meio para cima, ainda que ficassem falando fanhosas, e não pôr-lhes barbas? Apósto eu que não tem com que pagar a quem lhas faça! He verdade, Senhor, respondeo huma das doze, que não temos com que alimpar-nos, e em desquite disso, usamos algumas de nós outras de certos emplastros pegajosos, que applicados ao rosto, e arrancados de hum golpe ficamos com elle lizo, e macio, como o fundo de hum gral de pedra; e posto que em

Candaya ha mulheres , que andaõ de casa em casa a fazer as barbas , e tosquear as sobrançelhas , e fazer outras cousas semelhantes ás mulheres , nós outras as Donas de minha Ama , nunca quizemos admittilas ; porque a maior parte dellas , deixando de ser primas , cheiraõ a terceiras ; e se o Senhor D. Quixote naõ nos acode , com barbas nos levarãõ á sepultura. As minhas arrancára eu , respondeo D. Quixote , em terra de Mouros , se naõ remediasse as vossas. E tornando entãõ a si a Condessa Trifaldi : O retintim desta promessa , disse , valeroso Cavalleiro , em meio do meu desnaio , chegou-me aos ouvidos , e foi parte para que tornasse a mim , e todos os meus sentidos cobrasse. E assim de novo vos supplico , inclito andante , e Senhor indómito , que se converta em obra a vossa graciosa promessa. A falta , que houver , disse D. Quixote , naõ será por culpa minha. Vêde , Senhora , o que quereis que eu faça , que prompto estou para servir-vos. He pois de saber , respondeo a Dolorida , que daqui ao Reino de Candaya , se se vai por terra , ha cinco mil leguas , mais duas , menos duas ; mas

a ir-se pelo ar, e em linha recta, ha tres mil duzentos e vinte e sete. He tambem de advertir, que me disse Malambruno que quando a sorte me deparasse o Cavalleiro nosso libertador, enviar-lhe-hia huma cavalgadura muito melhor, e de menos manhas, que as de alquilé; pois ha de ser aquelle mesmo cavallo de madeira, sobre que o valeroso Pierres levou roubada a linda Magalona, e que se rege por huma cavilha, que tem na frente, e lhe serve de freio; de maneira que vôa pelo ar com tanta velocidade, que parece levarem-o os mesmos diabos. Este cavallo, segundo a tradiçãõ antiga, foi fabricado por aquelle sabio Merlin, o qual emprestou-o a Pierres, que era seu amigo, e com elle fez grandes viagens, e roubou como fica dito, a linda Magalona, levando-a de ancas pelo ar com espanto de quantos cá da terra os viaõ. Nem elle o emprestava, senãõ a quem quera, ou melhor lhe pagava, e depois do grande Pierres, até agora não sabemos que outrem montasse nelle. De lá o tirou Malambruno com suas artes, e o tem em seu poder, servindo-se delle para as suas viagens, as quaes faz
por

por momentos para diversas partes do mundo ; de sorte que hoje está aqui , amanhã em França , e no outro dia em Potosi. O melhor que tem , he não dormir , nem comer , e tão pouco gastar ferraduras o tal cavallo , e caminha com tanta suavidade , e tão serenamente pelos ares , sem ter azas , que quem nelle vai montado , póde levar huma taça cheia d'agua nas mãos , sem que se lhe derrame huma só gota ; e a sua serenidade em caminhar era parte para que a linda Magalona gostasse muito de andar nelle. Para andar sereno , e suave , disse então Sancho , o meu ruço ; e posto que não ande pelos ares , mas só por terra , eu apostarei que nenhum anda mais sereno do que elle. Ríraõ-se todos , e proseguindo a Dolorida , disse : Este cavallo , se he que Malambruno quer dar fim á nossa desgraça , antes que se volva meia hora depois de anoitecer , aqui o teremos presente ; pois elle me significou que o signal , por onde eu havia de conhecer que tinha achado o Cavalleiro , que buscava , seria enviar-me o cavallo , em que este fosse com commo-didade , e presteza. E quantos pódem ir nesse cavallo ? perguntou Sancho. Duas

pessoas , respondeo a Dolorida , huma na
 sella , e outra de ancas , e pela maior par-
 te estas duas pessoas saõ Cavalleiro , e seu
 Escudeiro , quando naõ he alguma donzel-
 la roubada. Tomára eu saber , Senhora
 Dolorida , que nome tem esse cavallo. O
 seu nome naõ he como o do cavallo de
 Bellerophonte , que se chamava Pegaso ;
 nem como o do Magno Alexandre , cha-
 mado Bucefalo : taõ pouco he como o do
 furioso Roldaõ , que teve por nome Bri-
 lhadouro , e muito menos Bayarte , que foi
 o de Reynaldos de Montalvaõ ; nem Fron-
 tino , como o de Rogero ; nem Bootes ,
 nem Peritoa , como dizem que se chamaõ
 os do Sol ; e finalmente naõ se chama Ore-
 lia , como o cavallo , em que o desgraça-
 do Rodrigo , ultimo Rei dos Godos , en-
 trou na batalha , onde perdeu a vida , e o
 Reino. Apósto eu , disse Sancho , que vis-
 to naõ lhe terem dado nenhum desses fa-
 mosos nomes de cavallos taõ conhecidos ,
 taõ pouco lhe teráõ dado o de meu Amo
 Rocinante , que em ser proprio excede a
 quantos se tem nomeado. Assim he , res-
 pondeo a barbada Condessa ; mas quadra-
 lhe muito o que tem , pois se chama *Ca-*

wilbeno o aligero, e este nome diz bem com o ser elle de madeira, e com a cavilha, que traz na frente, e demais disso com a velocidade, com que caminha; e por esta razão, em quanto ao nome bem pôde competir com o famoso Rocinante. Não me descontenta o nome, replicou Sancho, mas com que freio, ou arriata se governa elle? Já disse que com a cavilha, a qual voltando o Cavalleiro, que vai montado, para huma ou outra parte, o faz caminhar, como quer, já pelos ares, já rastejando, e quasi rente com a terra, ou tomando hum meio entre os dous extremos, que he o que se busca, e deve guardar-se em todas as acções bem ordenadas. Tomára já vê-lo; mas pensar que hei de montar nelle, quer em sella, quer de ancas, he querer que dê peras o pinheiro. Não seria má essa; se apenas pôsso segurar-me no meu ruço, e sobre huma albarda mais branda que a mesma seda, como me hei de sustentar n'humas ancas de páo sem coxim, nem almofada? Tal não farei; que tenção não fórmo de moer-me por desbarbar seja a quem fôr. Faça cada hum as barbas, como melhor quizer; que eu não pretendo
acom-

acompanhar a meu Amo em viagem tão dilatada : quanto mais que não sou necessario para o tosquear de taes barbas , assim como sou para o desencanto de minha Ama a Senhora Dulcinea. Sois , meu Sancho , respondeo Trifaldi , e tanto , que sem vossa presença , entendo que não faremos nada. Aqui d'ElRei , tornou Sancho ; que tem os Escudeiros com as aventuras de seus Amos ? Ha de ser delles a glória de concluillas , e nosso o trabalho ? Já se os Historiadores dissessem que este , ou aquelle Cavalleiro concluiu esta , ou aquella aventura com ajuda de fulano , seu Escudeiro , sem o qual lhe fôra impossivel acaballa , bem estava ; mas que escrevaõ , e digaõ simplesmente : D. Paralipomenaõ das tres estrellas concluiu a aventura dos seis espectros ; sem fazer menção da pessoa de seu Escudeiro , que se achou presente a tudo , como se não existira no mundo ? Pelo que tórno a dizer , Senhores , que meu Amo póde ir-se só , e bom proveito lhe faça ; que eu cá ficarei em companhia da Duqueza , minha Senhora , e bem poderá ser , que ao voltar elle , ache melhorada a causa da Senhora Dulcinea ;
pois

pois fórho tenção de tomar huma cama de açoutes bem dados, nos intervallos, que tiver desoccupados, e ociosos. Com tudo, meu Sancho, disse a Duqueza, se necessario fôr, has de acompanhallo; pois quem isto te pede são pessoas de bem, e não he razão que por teu inutil temor fiquem os rostos destas Senhoras tão barbados. Aqui d'ElRei, tornou Sancho: quando esta caridade se fizera por algumas donzelas recolhidas, ou por quaesquer meninas de doutrina, podéra hum homem aventurar-se a qualquer trabalho; mas soffrello por tirar as barbas a humas velhas? Mal haja quem o fizer; ainda que as visse todas com barbas des da maior até á menor, e da mais melindrosa até á mais pobrezinha, e maltratada fanfarrona. Muito mal estás tu, Sancho, com as Donas, disse a Duqueza, e deixas-te ir demasiadamente traz da opiniaõ do boticario de Toledo. Pois não tens razão; que algumas Donas ha em minha casa, que podem ser exemplo de Donas, e aqui está a minha D. Rodriga, que não me deixará mentir. Diga V. Excellencia o que quizer, disse D. Rodriga; que Deos sabe a verda-

dade de tudo, e ou sejam todas as Donas boas, ou más, barbadas, ou não barbadas, também as nossas mãis nos parirão, como as outras mulheres: Deos que nos deitou ao mundo, elle sabe para que: na sua misericordia me fio, e não nas barbas de ninguem. Ora pois, Senhora Rodriga, disse D. Quixote, e Senhora Trifaldi, e companhia, espero em Deos que ha de pôr os olhos nas suas afflicções, e que Sancho fará o que eu lhe mandar. Venha já esse Cavilheiro, e veja-me eu com Malambruno, que sei que não haverá navalha, que com mais facilidade as barbeasse a V. Mercês todas, do que a minha espada ha de separar dos hombros a cabeça de Malambruno; que se Deos soffre os mãos, não he sempre. Ah! disse então a Dolorida, com bons olhos olhem para V. Mercê todas as Estrellas das regiões Celestes, e infundaõ no seu animo toda a prosperidade, e valentia, para ser escudo, e amparo das vituperadas, e abatidas Donas de honor, de quem os boticarios abominão, murmuraõ os Escudeiros, e os criados injuriaõ com tanta insolencia: e mal haja a velhaca, que na flôr dos seus annos

naõ

naõ abraçou antes o estado de Religiosa , do que de Dona. Miseras de nós outras Donas ! que descendentes , que fossemos por linha recta varonil do mesmo Heytor o Troyano , naõ deixariaõ de dar-nos de rosto com hum *vós* as nossas Amas , se cuidassem que assim seriaõ Rainhas. Ó Gigante Malambruno , que posto sejas Encantador , és certissimo em tuas promessas , envia-nos já o incomparavel Cavilheiro , para que tenha fim a nossa desdita ; que se entra o calor , e aturaõ as nossas barbas , triste da nossa ventura ! Isto disse Trifaldi com tanto sentimento , que fez saltar a todos os circunstantes as lágrimas pelos olhos , e até arrazou nellas os de Sancho , que em seu coração fez propósito de acompanhar a seu Amo até os extremos do mundo , se he que nisso estava o tosquear a lá áquelles venerandos rostos.

CAPITULO XLI.

Da vinda de Cavilheno, e fim, que teve esta dilatada aventura.

CHEGOU em fim a noite, e com ella o momento aprazado, em que o famoso cavallo Cavilheno havia de vir, cuja tardança já inquietava a D. Quixote, parecendo-lhe que, visto deter-se Malambruno em enviallo, ou elle não era o Cavalleiro, para que estava guardada aquella aventura, ou Malambruno não ousava de entrar com elle em singular batalha. Mas eis se não quando entráram no mesmo instante pelo jardim quatro salvagens, vestidos todos de verdejante hera, e sobre os hombros traziaõ hum grande cavallo de madeira, o qual puzeraõ em pé no chão, e hum dos salvagens: Suba, disse, sobre esta máquina, o que para isso tiver animo. Eu não subo, disse Sancho, porque nem tenho animo, nem sou Cavalleiro. E proseguindo o salvagem, disse: Monté de ancas o Escudeiro, se he que o tem, e da parte do valeroso Malambruno, tenha a

certeza que se não fôr da sua espada, de nenhuma outra maneira será offendido; e assaz he dar volta a esta cavilha, que sobre o cóllo traz, para que elle os leve pelos ares, onde Malambruno os espera. Porém, para que a altura, e sublimidade do caminho não os atordôe, cubraõ os olhos, até que o cavallo rinche; o que será signal de ter dado fim á sua viagem. Dito isto, deixáraõ o cavallo Cavilheno, e com gentil continente se foraõ por onde tinhaõ vindo. Tanto que a Dolorida vio o cavallo, quasi com as lágrimas nos olhos disse a D. Quixote: Cumprido tem Malambruno, ó valeroso Cavalleiro, as suas promessas, em casa está o cavallo, as nossas barbas crescem; e cada huma de nós outras, e por cada cabello, que nos rostos temos, te supplicamos, que nos allivies deste tormento, visto que tudo está só em montar nelle com o teu Escudeiro, e dar feliz principio á vossa nova viagem. Isso farei eu, Senhora Condessa Trifaldi, de bom grado, e melhor vontade, disse D. Quixote, sem cansar-me em tomar coxim, nem espóras, para não deter-me; pois tanto he o desejo, que tenho de ver-vos a vós,
Se-

Senhora, e a todas estas Donas, alliviadas. E eu tal não farei, nem de boa, nem de má vontade, ou de outra qualquer maneira; e se he que este barbeamento não se póde fazer sem que eu monte de ancas, bem póde meu Amo buscar outro Escudeiro, que o acompanhe, e estas Senhoras outro modo de alisar os seus rostos, que eu não sou bruxa para gostar de andar pelos ares. Que diriaõ os da minha Ilha quando soubessem que o seu Governador andava a passear por entre os ventos. E outra cousa mais; que havendo tres mil e tantas leguas daqui a Candaya, se o cavallo cansar, ou o Gigante se enojar, tardaremos em dar a volta meia duzia de annos, e já não haverá Ilhas, nem meias Ilhas no mundo, que me conheçaõ. Demais disso, como commummente se diz que na tardança está o perigo, e que quando te derem a vaquinha, acode-lhe com a cordinha, perdõem-me as barbas destas Senhoras, que bem está S. Pedro em Roma, quero dizer, que estou muito bem nesta casa, onde me fazem tanta mercê, e de cujo dono taõ grande bem espero, como he o vèr-me Governador. Sancho, disse
en-

então o Duque, a Ilha, que te promettí não se move, nem he fugitiva, e raizes tem deitado tão fundas nos abysmos da terra, que nem a poder de quantos balanços ha, poderão arrancalla, nem mudallá do lugar, onde se acha. E visto que sabes que eu sei que não ha genero de officio algum, destes de maior entidade, que não se grangêe por meio de alguma sorte de luvás, a qual mais, qual menos, as que eu quero por este Governo são que vás tu com teu Amo o Senhor D. Quixote a dar fim, e remate a esta memoravel aventura; que ou tornes montado no Cavilheiro com a brevidade, que a sua ligeireza promette, ou a adversa fortuna te traga a pé, feito romeiro, de casa em casa, e de huma a outra estalagem, huma vez que voltas, acharás a tua Ilha onde a deixas, e os teus subditos com o mesmo desejo, que sempre tiverão, de receber-te por seu Governador, e a minha vontade será sempre a mesma. Não duvide pois desta verdade o Senhor Sancho; que seria fazer notorio aggravo ao desejo, que tenho de servillo. Basta, Senhor, disse Sancho; hum pobre Escudeiro sou, e não posso le-

var ás cóstas tantas cortezias. Monte mett
 Amo , tapem-me estes olhos , e encom-
 mendem-me a Deos , e avisem-me , quan-
 do fôr por essas alturas , se poderei en-
 commendar-me a Nosso Senhor , ou invo-
 car aos Anjos para que me favoreçaõ. A
 isto respondeo a Condessa Trifaldi , di-
 zendo : bem podeis encommendar-vos a
 Deos, Sancho, ou a quem quizerdes ; por-
 que Malambruno, posto que seja Encan-
 tador , he Christaõ , e faz os seus encanta-
 mentos com muita sagacidade , e tento ,
 sem metter-se com ninguem. Eia , Deos
 me ajude , disse Sancho , e a Santissima
 Trindade vá comigo. Depois da memora-
 vel aventura dos pisões , disse D. Quixo-
 te , nunca ví a Sancho taõ medroso , como
 agora : e se eu fôra de agouros , como ou-
 tros , a sua pusillanimidade me tivêra feito
 talvez temer , como elle. Porém , olha tu ,
 Sancho , com licença destes Senhores , te-
 nho que dizer-te duas palavras. E apar-
 tando-se com Sancho por entre humas ar-
 vores do jardim , tomou-o pelas mãos , e
 disse-lhe : Bem vês , Sancho , quaõ larga
 viagem temos de fazer , e sabe Deos quan-
 do voltaremos della , e se os negocios nos
 da-

darão vagar, e commodidade para alguma cousa. Assim, queria eu que te retirasses agora para o teu apozeno, como quem vai buscar alguma cousa necessaria para o caminho, e n'hum instante d'esses em ti, por conta dos tres mil e trezentos açoutes, a que estás obrigado, se quer quinhentos, e he cousa que fica já feita, pois o começar as cousas he t'ellas meias acabadas. Pelo amor de Deos, Senhor! V. Mercê está louco? disse Sancho. Essa agora he como quando dizem, em préssa me vês, e donzella me pédes. Agora que tenho de ir assentado sobre huma taboa dura he que V. Mercê quer que martyrise o meu pobre assento? Por certo lhe digo, e de veras lhe affirmo, que não tem V. Mercê razão. Cuidemos por hora em barbear estas Donas, e á volta eu lhe prometto a V. Mercê, como quem sou, que me apressarei tanto em cumprir com o que devo, que V. Mercê se dará por contente: não lhe digo mais. Á vista dessa promessa, Sancho, tornou D. Quixote, vou consolado, e eu creio que a cumprirás, pois, ainda que tonto, com effeito és homem veridico. Trigueiro sim, verde, isso não, Senhor

nhor D. Quixote, e ainda que tivéra d'humma, e outra cousa, sempre cumprira com a minha palavra. Voltáraõ depois disso, para montar no Cavilhenho, e ao montar, disse D. Quixote: Tapa os olhos, Sancho, e monta, que quem de taõ longe nos manda buscar, naõ será para enganar-nos, pela pouca gloria, que lhe pôde resultar de enganar a quem delle se fia; e posto que tudo succedesse ao contrario do que imagino, a glória de ter apprehendido esta façanha, naõ haverá malicia alguma, que escurecella possa. Vamos, Senhor, respondeo Sancho, que tenho cravadas no coraçãõ as barbas, e as lágrimas destas Senhoras, e naõ comerei bocado, que bem me saiba, em quanto naõ as vir com o rosto macio, como tinhaõ. Monte V. Mercê primeiro, e tape os olhos, que como eu tenho de mõntar em ancas, claro está que primeiro monta o da sélla. Assim he, tornou D. Quixote, e tirando hum lenço da algibeira, pediu á Dolorida, que lhe cobrisse bem os olhos. Mas cobertos que esta lhos tivesse, descobrio-os elle outra vez, dizendo: Se bem me lembro, li em Virgilio, quando falla do Palladio de Troya, que

que este cavallo era de madeira, o qual fôra apresentado pelos Gregos á Deosa Pallas, e dentro delle vinhaõ innumeraveis Cavalleiros armados, que depois foraõ a total ruina da Grecia; e assim, bom será vêr primeiro o que traz Cavilhenho dentro do estomago. He escusado isso, disse a Dolorida, que eu fio delle, e sei que Malambruno naõ tem nada de malicioso, nem de traidor. Monte V. Mercê, Senhor D. Quixote sem receio algum, e eu responderei por todo o damno, que lhe succeder. Pareceo a D. Quixote que qualquer réplica, que fizesse, seria em detrimento da sua valentia, e assim sem altercar mais montou sobre o Cavilhenho, e experimentou a cavilha, que facilmente dava volta; e como naõ tinha estribos, e as pernas lhe ficavaõ dependuradas, parecia propriamente huma dessas figuras pintadas nas tapessarias Flamengas, que representaõ algum triunfo Romano. Sauchõ porém veio-se chegando de má vontade, e a pouco, e pouco para montar, e accomodando-se o melhor que pôde nas ancas, achou-as alguma cousa duras, e nada brandas, e pediu ao Duque que, sendo possivel, lhe

pozessem algum coxim, ou almofada, ainda que fosse do estrado da Senhora Duqueza, ou da cama de algum pagem; porque as ancas daquelle cavallo mais pareciaõ de marmore, que de madeira. A isto disse Trifaldi que nenhum jaez, nem adorno admittia sobre si Cavilheiro; e que só humta cousa podia fazer, e era montar-se como as mulheres, e desta maneira não sentiria tanto a dureza. Assim o fez Sancho, e despedindo-se, deixou vender os seus olhos, e depois de os ter vendados tornou a descobrir-se, e olhando para quantos estavaõ no jardim, com muita ternura, e lágrimas, disse que o ajudassem naquelle trance com algum Pater noster, e Ave Maria, para que Deos lhes deparasse quem por elles os dissesse, quando se vissem em taes lances. Ladrão, disse-lhe entãõ D. Quixote, estás por ventura em alguma forca, ou nos ultimos momentos da vida para fazer semelhantes súpplicas? Não te vês, homem desalmado, e cobarde, não te vês no mesmo lugar, que occupou a linda Magalona, que desceo d'elle, não para a sepultura, mas a ser Rainha de França, se he que não mentem as Historias, e eu que

vou

vou a teu lado, não posso pôr-me ao do valeroso Pierres, que occupou este mesmo lugar, que agora occupo? Cobre-te, cobre-te, animal descorsoado, e não te sáia pela boca o medo que tens, pelo menos na minha presença. Tapem-me os olhos, respondeo Sancho; e pois não querem que me encommende a Deos, nem que d'outrem seja encommendado, que muito que tema eu não ande por aqui alguma região de diabos, que dêm comnosco em pantana? Cubrião-se, e sentindo D. Quixote que estava como devia estar, tentou a cavilha, e apenas pôz nella os dedos, entráráo a gritar as Donas todas, e quantos estavaõ presentes, dizendo: Deos te guie, valeroso Cavalleiro: Deos seja contigo, intrépido Escudeiro: já, já ides por esses ares, rompendo-os com mais velocidade, que huma sétta: já começais a suspender, e admirar a quantos cá da terra vos estaõ vendo. Tem-te, valeroso Sancho, que vais bambaleando: Olha não cáias, que peor será a tua quéda, que a do atrevido moço que quiz reger o carro do Sol seu Pai. Ouvio Sancho as vozes, e apertando-se com seu Amo, cingindo-o com ambos os bra-

cos: Senhor, disse-lhe, como diz esta gente que vamos tão altos, se até cá alcanção as suas vozes, e não parece senão que fallaõ aqui junto a nós? Não repares nisso, Sancho, que como estas cousas são sobre-humanas, mil leguas arredado ouvirás, e verás o que quizeres. Não me apertes tanto, que me derribas, e de véras que não sei de que te perturbas, nem espantas; pois ousarei de jurar que em todos os dias de minha vida não montei nunca em cavalgadura de passo mais suave. Não parece outra cousa, senão que nos não movemos de hum lugar. Desterra, amigo, o medo; que com effeito a cousa vai como deve ir, e levamos o vento em pôppa. He verdade, respondeo Sancho, que por este lado me dá hum vento tão fresco, que parece que me estão soprando com mil fólles, no que dizia bem, pois lhe estavaõ fazendo ar com huns fólles grandes. Estava esta aventura tão bem traçada pelos Duques, e seu Mórdomo, que não faltou cousa que deixasse de fazella perfeita. Sentindo pois D. Quixote soprar tanto, disse: Sancho, sem dúvida alguma, devemos de chegar já á segunda regiaõ do ar,

onde se géra o pedrisco, e a neve. Os trovões, raios, e relampagos géraõ-se na terceira regiaõ; e se assim vamos subindo, cedo daremos na regiaõ do fogo, e não sei como hei de haver-me com esta cavilha, para que não vamos dar onde nos abrazemos. Aquentavaõ-lhes de longe a este tempo os rostos, com humas estôpas faceis de incendiar-se, e apagar-se, e Sancho, que sentio o calor: A mim me matem, disse, se não estamos já no lugar do fogo, ou bem perto delle, pois tenho chamuscada huma grande parte da barba, e assim, Senhor, estou em descobrir-me para vêr onde estamos. Não façás tal, respondeo D. Quixote, não te lembrás já do verdadeiro conto do Licenciado Torralva, que os diabos leváraõ em volandas pelo ar, a cavallo n'huma cana, com os olhos tapados? Em doze horas chegou a Roma, apeou-se na torre de Nona, que he huma rua da Cidade, onde vio todo o fracasso, e o assalto, e móрте de Borbon, e no dia seguinte pela manhã já tinha voltado para Madrid, onde deo conta de tudo quanto víra, dizendo tambem que quando hia pelo ar, lhe ordenára o diabo que abrisse os
olhos,

olhos, e abrindo-os vio-se taõ perto, a seu vêr, do corpo da Lua, que podia tocallo com a maõ, e que naõ ousára de olhar para a terra, por naõ desmaiar. Pelo que, Sancho, he escusado descobrir-nos; que quem nos tem á sua conta, a dará de nós; e bem póde ser que vamos subindo ao alto, para deixar-nos cahir de humma vez sobre o Reino de Candaya, qual Sacre, ou Nebli sobre a Garça, para colhella, por mais alto que suba. E ainda que nos pareça que naõ ha meia hora, que partimos do jardim, cré no que te digo, que devemos de ter caminhado muito. O que he naõ sei, respondeo Sancho: o que posso dizer he, que se a Senhora Magalhães, ou Magalona se contentou com estas ancas naõ teria sem duvida as carnes muito mimosas. Esta prática toda ouviaõ o Duque, a Duqueza, e quantos estavaõ no jardim, de que recebiaõ extraordinario contentamento. E querendo dar remate a esta estranha, e bem fabricada aventura, pozéraõ fogo com humas estôpas á cauda do cavallo Cavilheno, e no mesmo instante, por estar cheio de foguetes, voou pelos ares com estranho ruido, e deo com D. Quixote,

te, e com Sancho Pança em terra, meios chamuscados. A este tempo tinha já desaparecido do jardim todo o barbado esquadraõ das Donas, com a Condessa Trifaldi, ficando como desmaiados, e estendidos no chaõ os que estavaõ no jardim. Levantáraõ-se D. Quixote, e Sancho Pança maltratados, e olhando para todas as partes, ficáraõ attonitos de achar-se no mesmo jardim, donde tinhaõ partido, e vêr tanta gente estendida pelo chaõ. Maior foi ainda a sua admiraçaõ, quando víraõ a hum lado do jardim fñcada em terra hum grande lança, e pendente della por dous cordões de seda verde, hum pergaminho liso, e branco, no qual estava escrito com letras grandes de ouro, o seguinte :

Feneceo, e acabou o inclito, e valeroso Cavalleiro D. Quixote de la Mancha a aventura da Condessa Trifaldi, chamada por outro nome a Dona Dolorida, e de suas companheiras, só com intentalla.

Por contente, e satisfeito se dá Mclambruno, da sua boa vontade, e já as Donas ficãõ desbarbadas, e os Reis D.
Gla-

Clavijo, e Anonomasia restituídos ao seu antigo estado: e cumprido que tenha o seu Escudeiro a penitencia dos tres milheiros, e tantos açoutes, ver-se-ha livre a candida pomba dos pestiferos falcões, que a perseguem, e nos braços de seu querido, e meigo amante, visto que assim está determinado pelo sabio Merlin Proto-Magico de todos os Magicos.

Depois que D. Quixote lêo as letras do pergaminho, entendeu claramente que fallavaõ do desencanto de Dulcinea; e dando muitas graças ao Ceo, por ter concluido com taõ pouco perigo tãmanho feito, restituindo á sua antiga belleza os rostos das venerandas Donas, que já não appareciaõ, foi-se para o Duque, e a Duqueza, que ainda não tinhaõ tornado a si, e tomando pela mão o Duque: Eia, disse, animo, animo, Senhor, que tudo isto não he nada: concluida está a aventura sem damno de ninguem, como claramente móstra o que se lê naquelle padraõ. Foi o Duque tornando a si pouco a pouco, como quem acorda de hum pezado somno, e da mesma sôrte a Duqueza, e quantos estavaõ cahidos pelo jardim, com

taes móstras de maravillamento, e espanto, que bem se poderia entender, que lhes tinha acontecido de véras, o que taõ bem podiaõ fingir por graça. Lêo o Duque o cartel com os olhos meios fechados, e correo logo com os braços abertos a abraçar a D. Quixote, dizendo-lhe ser elle o melhor Cavalleiro, que em todos os seculos se tinha visto. Buscava Sancho com os olhos a Dolorida, para vêr que tal tinha o rosto sem as barbas, e se sem ellas era taõ formosa, como promettia a sua gentil disposiçaõ; porém disséraõ-lhe que apenas Cavilhenõ baixára, ardendo pelos ares, e déra comsigo no chaõ, todo o esquadraõ desapparecêra com Trifaldi, e que já todos hiaõ sem signal algum de barba. Perguntou a Duqueza a Sancho como se tinha dado naquella larga viagem: Eu, Senhora, respondeo Sancho, sentí que hiamos, segundo me disse meu Amo, voando pela regiaõ do fogo, e quiz descobrir hum pouco os olhos; mas meu Amo, a quem pedí licença para isso, naõ o consentio; e eu, que tenho alguma cousa de curioso, e desejo saber o que me estorvaõ, afastei hum tanto quanto, sem que ninguem

o visse, o lenço que me tapava os olhos, junto aos narizes, e olhando para a terra, pareceo-me que toda ella não era maior do que hum grão de mostarda, e os homens, que andavaõ sobre ella, pouco maiores que avelãs; do que se póde vêr quaõ altos hiamos entaõ. Vê o que dizes, Sancho, disse a este tempo a Duqueza, que se toda a terra te pareceo hum grão de mostarda, e cada homem, como huma avelã, hum homem só havia de cobrir toda a terra. Isto he certo, mas com tudo isso a descobrí por hum ladozinho, e a ví toda, Por hum ladozinho não se póde vêr inteiramente o todo, para que se olha. Eu não entendo cá dessas metaphysicas: o que sei he que V. Senhoria razaõ será que entenda, que pois voámos por encantamento, por encantamento podia eu vêr toda a terra, e todos os homens, por onde quer que os víra; e se isto não se me cré, taõ pouco crerá V. Mercê que descobrindo-me me ví taõ perto do Ceo, que de mim a elle não hia palmo e meio, e bem pôsso jurar, Senhora minha, que he muito grande de mais. Hiamos entaõ pelo lugar, onde estaõ as sete cabras; e por Deos, e pe-
la

la minha alma , que como fui inclinado a cabras na minha mocidade , tanto que as ví , deo-me vontade de entreter-me com ellas hum pouco ; e parece-me que se não o fizera , rebentára. Venho pois , e que faço , tomo , sem dizer nada a ninguem , nem a meu Amo taõ pouco , apeei-me muito socegradamente do Cavilhenho , e entretive-me com as cabrinhas , que saõ como humas flôres , quasi tres quartos de hora , e Cavilhenho não se moveo de hum lugar , nem passou adiante. E em quanto Sancho se entretinha com as cabras , perguntou o Duque , em que se entretinha o Senhor D. Quixote? Como todas estas cousas , respondeo-lhe D. Quixote , e todos estes successos vaõ fóra da ordem natural , não he muito que Sancho diga o que diz. O que sei dizer de mim he que não me descobrí nem por cima , nem por baixo , e taõ pouco ví o Ceo , ou a terra , nem o mar , e as arêas. He bem verdade que sentí que passava pela regiaõ do ar , e até que tocava na do fogo , mas que passassemos dalli , não o posso crêr ; pois estando a regiaõ do fogo entre o Ceo da Lua , e a ultima regiaõ do ar , não podiamos chegar

gar ao Ceo , aonde estaõ as sete cabras , que Sancho disse , sem abraçar-nos ; e como não nos succedeo assim , ou Sancho mente , ou Sancho sonha. Nem minto , nem sonho , respondeo Sancho ; e senão , perguntem-me os signaes das taes cabras , e por elles veráo , se digo verdade , ou não ? Diga-os Sancho , tornou a Duqueza. São duas verdes , duas encarnadas , duas azues , e huma mesclada. Novo genero de cabras he esse , disse o Duque , e cá nesta nossa regiaõ terrestre não ha taes côres , digo , cabras de taes côres. Isso assim he , que alguma differença ha de haver das cabras do Ceo ás da terra. Dize-me , Sancho , vistes lá entre essas cabras algum bóde ? Não , Senhor ; mas ouvi dizer , que nenhum passava das pontas da Lua. Não quizeraõ perguntar-lhe mais nada sobre a sua viagem , por parecer-lhes que Sancho dava indicios de passear por todos os Ceos , e dar noticia de tudo quanto lá se passava , sem ter arredado pé do jardim. Finalmente este o fim , que teve a aventura da Dona Dolorida , que deo de que rir aos Duques não só aquelle tempo , senão por toda a sua vida , e a Sancho que contar se-

culos inteiros, se os vivêra. E chegando-se D. Quixote para este: Sancho, lhe disse ao ouvido, pois queres que te creão o que viste no Ceo, eu quero que me creás sobre o que ví na cóva de Montesinhos, e não te digo mais.

C A P I T U L O XLII.

Dos Conselhos, que deo D. Quixote a Sancho Pança, antes que fosse governar a Ilha, com outras cousas bem consideradas.

FICARAÕ os Duques taõ contentes com o feliz, e glorioso successo da aventura da Dolorida, que determináraõ passar com as suas burlas adiante, vendo que tinhaõ motivo proprio, para que se tivessem por verdadeiras, e assim tendo dado a traça, e ordens, que seus criados, e vassallos tinhaõ de guardar a respeito de Sancho no governo da Ilha promettida, disse a Sancho no dia seguinte ao vôo de Cavilhenos, que se preparasse para partir para o seu Governo; pois já os da sua Ilha o estavaõ esperando, como a agua de Maio. Humi-
lhou-

lhou-se-lhe Sancho, dizendo: Depois que baixei do Ceo, e das suas alturas olhei para a terra, e a ví taõ pequena, que em parte perdí a vontade taõ grande que tinha de ser Governador; porque, que grandeza he mandar em hum graõ de mostarda? Ou que dignidade, ou imperio o governar meia duzia de homens do tamanho de avelãs, que a meu parecer naõ havia mais sobre a terra? Se V. Senhoria fosse servido dar-me huma partezinha do Ceo, ainda que naõ fosse mais de meia legua, com maior vontade a receberia, do que se fosse a maior Ilha do mundo. Olha, Sancho, respondeo o Duque, do Ceo naõ posso eu dar a ninguem parte alguma, bem que fosse do tamanho de huma unha; pois só para Deos estaõ reservadas essas graças, e mercês. Dou-te o que te posso dar, que he huma Ilha linda, e bem direita, redonda, e bem proporcionada, e sobremaneira fertil, e abundante, onde se souberes haver-te, poderás com as riquezas da terra, ganhar as do Ceo. Está feito, disse Sancho: venha essa Ilha, que eu farei muito por ser hum Governador tal, que a pezar dos velhacos vá dar comigo no Ceo.

Isto não he por cobiça, que eu tenha, de sahir das minhas casinhas, nem de levantar-me ás maiores; mas só pelo desejo que tenho de provar a que sabe o ser Governador. Se huma vez chegares a provallo, disse o Duque, comerás as mãos com o sentido no governo, por ser cousa muito doce o mandar, e ser obedecido. Apósto eu que quando teu Amo chegar a ser Imperador, pois sem dúvida o será, visto o caminho que leuão as suas cousas, que não será facil arrancar-lho, e talvez lhe dôa dentro d'alma todo o tempo, que tiver deixado de o ser. A meu vêr, Senhor, sempre he bom mandar, ainda que seja a qualquer meia duzia de carneiros. Enterado seja eu contigo, Sancho, que de tudo sabes, respondeo o Duque, e espero que venhas a ser hum Governador, tal como o teu juizo promette, e fiquemos aqui. Adverte porém que amanhã has de partir infallivelmente para a tua Ilha, e esta tarde te darão o vestido, que te convém, e todas as demais cousas necessarias para a tua partida. Vistaõ-me como quizerem, disse Sancho, que de qualquer maneira que vá vestido, sempre serei Sancho Pança. Assim

sim he, tornou-lhe o Duque; mas o vestuario deve dizer com o officio, ou dignidade, que cada qual professa; pois naõ he razãõ que o Jurisconsulto traje como o Soldado, nem o Soldado como hum Sacerdote. Tu, meu Sancho, has de trajar em parte como Letrado, e em parte como Capitãõ; porque na Ilha que te dou, taõ necessarias saõ as armas como as letras, e as letras como as armas. Letras tenho eu poucas, porque ainda naõ sei o A, B, C; mas basta-me ter o *Christus* na memoria, para ser bom Governador. Quanto ás armas manejarei as que me derem até cahir, e Deos primeiro que tudo. Tendo Sancho taõ boa memoria, naõ poderá cahir em erro algum, disse o Duque. Chegou a este tempo D. Quixote, e tendo noticia do que se passava, e da brevidade, com que Sancho havia de partir para o seu Governo, tomou-o com licença do Duque pela maõ, e retirou-se com elle ao seu aposento com intento de aconselhallo, como devia haver-se no seu officio. Entrados que fossem, cerrou para si a pórta, e quasi que á força fez assentar-se Sancho junto a elle, e com voz muito socegada lhe disse:

Infinitas graças dou ao Ceo , amigo Sancho , por teres primeiro que eu encontrado boa fortuna. Na minha próspera ventura assentava eu ter com que pagar-te os teus serviços ; mas vejo-me ainda nos principios , só com esperança de avantajarme , e tu já premiado de teus desejos , antes de tempo , e contra todo o discurso razoavel. Huns sobórnaõ , importunaõ , sollicitaõ , madrugaõ , rógaõ , porfiaõ , e naõ alcançaõ o que pretendem ; chega outro , e sem saber como , nem como naõ , achase com o cargo , e officio , que outros muitos pretendêraõ ; e de maneira que bem dizem , que tambem nas pretensões ha boa , e má fortuna. Tu , que sem dúvida nenhuma para mim és hum toleiraõ , sem madrugar , nem tresnoitar , ou fazer diligencia alguma , só por ter-te bafejado a andante Cavallaria , te vês sem mais , nem mais feito Governador de huma Ilha , como quem naõ quer nada. Tudo isto te digo , Sancho , para que naõ attribuas aos teus merecimentos a mercê recebida ; mas dá graças ao Ceo , que suavemente dispõe as cousas , e depois dallas-has á grandeza , que em si encerra a profissão da Cavallaria

andante. Disposto pois o coração a crêr o que te disse, ouve, filho, ao teu Cataõ, que te quer aconselhar, e servir de nórtte, e guia, que te encaminhe, e a porto seguro te tire deste procelloso mar, em que te vais engolfar; que os officios, e grandes cargos, nenhuma outra cousa são, mais que hum golfo profundo de confusões.

Primeiramente, filho, has de temer a Deos; porque no temello está a sabedoria, e sendo sábio não poderás errar em nada.

Em segundo lugar, põe os olhos em quem és, fazendo muito por conhecer-te a ti mesmo, pois he este o conhecimento mais difficil, que imaginar-se póde. De conhecer-te a ti resultará o não inchar-te, como a rã, que quiz igualar-se com o boi, que se tal cousa fizeres, virás a ser alvo das exprobrações de quantos se lembrarem que guardaste hum dia pórcos na tua terra. He verdade, respondeo Sancho; mas isso foi, quando eu era rapaz; que depois de ser ja hum homenzinho, o que guardei forão gansos, e não pórcos. Mas isto parece-me a mim, que não faz nada

ao caso ; porque nem todos os que governaõ , descendem da cãsta dos Reis. Assim he , tornou D. Quixote , e por isso mesmo aquelles , cujos principios naõ saõ nobres , devem temperar a gravidade do emprego , que exercitaõ , com suave brandura , a qual guisada pela prudencia os livre daquella maliciosa murmuraçaõ , de que nenhum estado se isenta.

Has de fazer alarde , meu Sancho , da humildade da tua descendencia , e naõ te desprezes de dizer que descendes de Lavradores ; porque vendo que naõ te corres disso , ninguem haverá que por esta via intente vituperar-te ; e preza-te mais de ser humilde virtuoso , do que vicioso com soberba. Innumeraveis saõ os que , sendo de baixa extirpe nascidos , subíraõ á summa dignidade de Pontifices , e Imperadores , e desta verdade te podéra trazer tantos exemplos , que te cançassem.

Adverte , Sancho , que se tomares por meio a virtude , e te prezares de obrar feitos virtuosos , naõ tens de que ter inveja aos dos Principes , e Senhores ; porque o Sangue se herda , e a virtude se adquire , a qual por si só

244 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
vale o que o sangue não póde valer.

E sendo isto assim, se acontecer que venha vêr-te, quando estiveres na tua Ilha, algum dos teus parentes, não o desprezes, nem affrontes, antes o has de acolher, agazalhar, e regalar; pois desta maneira satisfarás o Ceo, que se praz de que ninguem despreze o que elle fez, e cumprirás com o que deves á natureza bem ordenada.

Se trouxeres contigo tua mulher, pois não he bem que aquelles, que assistem em Governos de muito tempo estejaõ separados de suas consórtes, has de ensinal-la, doutrinalla, e desbastar a sua rudeza natural, porque tudo quanto costuma adquirir hum Governador discreto, costuma perder, e arruinar huma mulher rústica, e desasisada.

Se enviuvares, o que bem póde acontecer-te, e por via do teu emprego melhorares de consórtes, não a tomes tal que te sirva de anzol, e canna de pescar; pois de véras te digo que de tudo quanto a mulher do Juiz receber, dará conta o marido na residencia universal, em que pagará na mórtte quatro vezes em dobro
aquele-

aquellas cousas , de que não fez caso na vida.

Nunca te guies pela tua fantezia , que costuma ser a guia dos ignorantes, os quaes presumem de agudos.

Achem mais compaixão em ti as lágrimas do pobre , porém de nenhuma maneira mais justiça do que as informações do rico.

Faze o possível por descobrir a verdade entre as promessas , e dadivas do rico , da mesma maneira que entre os soluços , e importunações do pobre.

Quando póde ter lugar a equidade , e assim fôr necessario , não carregues de todo o rigor da lei o delinquente ; que não he melhor a fama de Juiz rigoroso , que a de compassivo.

Se por ventura dobrares a vara da justiça , não seja com o pezo da dádiva , mas com o da misericordia.

Quando te acontecer julgar do pleito de algum teu inimigo , esquece-te da tua injúria , e attende só á verdade do caso.

Não te cegue a paixão propria na causa alhêa ; porque os erros , que nella commetteres , as mais das vezes serão irremedi-

diaveis : e quando tenhaõ remedio , será com dispendio do teu crédito , e ainda da tua fazenda.

Se alguma mulher formosa vier a pedir-te justiça , tira os olhos das suas lágrimas , e não ouças os seus gemidos : considera de vagar a substancia do que péde , se não queres que a razaõ se te allucine com o seu pranto , e com seus suspiros a tua bondade.

Ao que houveres de castigar com obras , não maltrates de palavra ; pois assaz he para o desgraçado a pena do supplicio sem o accrescimo dos improperios.

Ao culpado , que te cahir debaixo da jurisdicção , considera-o como hum miseravel , sujeito ás condições da nossa depravada natureza ; e quanto estiver da tua parte , sem fazer aggravo á contraria , mostra-te piedoso , e clemente com elle ; por quanto ainda que os attributos de Deos todos saõ iguaes , o da misericordia , ao nosso vêr , resplandece mais que o da justiça.

Se estes preceitos , e regrás seguïres , longos seráõ , meu Sancho , os teus dias , a tua fama será eterna , perfeitos os teus pre-

Premios, e a tua felicidade ineffavel. Casarás os teus filhos, como quizeres: titulos teráõ elles, e os teus netos. Viverás em paz com todos, e nos ultimos passos da vida te alcançará o da morte em velhice suave, e madura, e cerrarão os teus olhos as tenras, e mimosas mãosinhas dos teus terceiros netinhos. O que até aqui te tenho dito, são documentos, que te adornaráõ a alma: ouve agora os que servirão de embellecer-te o corpo.

CAPITULO XLIII.

Dos segundos conselhos, que D. Quixote deo a Sancho Pança.

QUEM ouviria a D. Quixote arrazoar, como deixamos dito, que não o apreciara por hum sujeito muito cordato, e mais bem intencionado? Todavia, como muitas vezes temos mostrado na continuação desta admiravel historia, só delirava quando se lhe tocava em materias de Cavallaria: que nos demais discursos mostrava ter hum entendimento claro, e desenfadonho; de maneira que a cada passo as suas obras

obras desmentiaõ o seu juizo , e o seu juizo ás suas obras. Porém , a respeito destes segundos documentos , que deo a Sancho , mostrou ter grande engenho , e levantou a sua discriçaõ , e loucura a grande auge. Ouvia-o Sancho com muita attençaõ , fazendo muito por conservar de memoria os seus conselhos , como quem tinha tençaõ de guardallos , e ser por meio delles bem succedido no seu governo. Proseguio pois D. Quixote , e disse :

Pelo que toca ao regime do teu corpo , e casa , a primeira cousa , que te encarrego , meu Sancho , he que sejas acaado , que cortes as unhas , sem deixallas crescer muito , como alguns fazem , os quaes crêm por motivo da sua ignorancia , que as unhas grandes lhes aformosêã as mãos ; como se aquelle accrescimo , que deixaõ de cortar fôra unha ; reprehensivel costume , mais proprio de animaes immundos , que de homens.

Nunca andes desapertado , e á larga ; que o traje descomposto dá indicios de animo desmazelado ; se he que a descompostura , e frouxeza naõ passa por genero de simulaçaõ , como se julgou de Julio Cesar.

Ex-

Examina com discrição o que te póde ser permittido pelo teu Officio ; e se este dér para vestir de libré os teus criados , a que lhe déres seja mais honesta , e proveitosa , do que luzida , e de muito custo ; reparte-a entre os teus criados , e os pobres ; quero dizer que se has de vestir seis pagens , veste tres , e outros tres pobres ; que desta maneira terás pagens para o Ceo , e para a terra. Este novo módo de dar libré não alcançaõ os vangloriosos.

Naõ comas alhos , nem cebolas , para que não te tenhaõ por villaõ por via do cheiro , que lançarás pela bocca. Anda de vagar ; falla com socego ; mas não seja de maneira , que pareça que só a ti queres te ouçaõ ; e toda a affectação he má.

Come pouco ao jantar , e á cêa muito menos ; que a saude de todo o corpo se fórja na officina do estomago.

No beber debes ser moderado ; lembrando-te que o demasiado vinho não guarda segredo , nem cumpre palavra.

Quando comeres , não enchas muito a bocca , e fôge de arrotar diante de ninguem.

Isso de arrotar, não entendo, disse Sancho. Arrotar, tornou D. Quixote, he o que na nossa Lingua Hespanhola se exprime pelo vocabulo regoldar, hum dos mais torpes, que nella ha, posto que bem significativo, e por isso os curiosos recorrêrão ao termo latino, adoptando-o com certa modificação, para explicar-se com maior decencia; e posto que alguns não entendão estes termos, pouco importa; porque o uso os irá introduzindo com o andar do tempo, e com facilidade virão a entender-se; e isto he enriquecer a lingua, sobre que póde muito o vulgo, e o uso. Por certo, Senhor, disse Sancho, que hum dos conselhos, e advertencias, que fórmio tenção de levar bem na memoria, ha de ser o de não regoldar, porque o costume fazer muito a miudo. Dize arrotar, Sancho, e não regoldar. Arrotar direi daqui em diante, e não me ha de esquecer.

Naõ has de amontoar nas tuas práticas essa multidão de proverbios, que costumás; pois ainda que estes sejaõ sentenças breves, muitas vezes os trazes taõ forçados, que mais parecem disparates, que sentenças. Isso só Deos o póde remediar,

res-

respondeo Sancho ; porque sei mais proverbios , do que hum livro , e vem-me tantos juntos á bocca , quando fallo , que brigão por sahir huns com os outros ; mas a lingua vai arrojando os primeiros , que encontra , ainda que não sejaõ a propósito. Todavia eu terei o cuidado d'hora em diante de dizer os que se conformarem com a gravidade do meu cargo ; que em casa cheia prestes se prepara a cêa , e quem parte não baralha : a bom seguro está o que repica , e o dar , e o ter sizo ha de mister. Isso mesmo , Sancho , disse D. Quixote , anda com isso , vai enfiando , e amontoando esses adagios , que ninguem te vai á mão : Minha mãe a dar-me , e eu a continuar. Digo-te que te deixes de rifãos , e n'hum instante vieste aqui com huma ladainha delles , que assim se confôrmaõ com o que vamos tratando , como o espeto de pão em casa do ferreiro. Eu não te digo , Sancho , que parece mal hum rifão citado a propósito ; mas acarrear , e enfiar rifãos a troche moche , tira toda a força á conversação , e a tórna ridicula.

Quando montares a cavallo , não vás deitando o corpo sobre o arção de traz ,
nem

nem leves as pernas tezas, e interigadas, e arredadas da barriga do cavallo: e taõ pouco irás com o corpo taõ frouxo, que pareça que vais sobre o ruço, que o andar a cavallo, a huns faz Cavalleiros, e a outros cavallarices.

Seja o teu somno moderado; que não goza do dia, quem não madruga com o Sol. Adverte, Sancho, que a diligencia he a mãi da boa ventura, e a preguiça, que lhe he opposta, já mais chegou ao termo, que pede hum bom desejo.

Este ultimo conselho, que agora tenho de dar-te, posto que não sirva para embellecer-te o corpo, quero que o leves bem de memoria; pois creio que não te será menos proveitoso, que quantos até agora te tenho dado.

Nunca te ponhas a disputar sobre nascimentos, pelo menos comparando-os entre si; pois por força nos que se comparaõ, hum ha de ser o melhor, e do que abateres, serás aborrecido, e de nenhuma maneira premiado pelo que exaltares.

O teu vestido sejaõ huns calções inteiros, colête comprido, e hum capote al-
gu-

guma cousa mais comprido : calças , nem por pensamentos uses dellas , que não estão bem nem aos Cavalleiros , nem aos Governadores.

Por ora he o que me lembra para aconselhar-te. Andando o tempo , e conforme as occasiões , que se offerecerem , assim serão os meus documentos , se tu tiveres o cuidado de avisar-me do estado , em que te achares. Bem vejo , Senhor , respondeo Sancho , que tudo quanto V. Mercê me tem dito , são cousas boas , santas , e uteis ; mas como me hei de servir dellas , se de nenhuma me lembro. He verdade que não se me riscará da imaginação aquillo de não deixar eu crescer as unhas , e casar-me outra vez , quando se offereça occasião ; mas quanto ás outras bagatellinhas , e enredinhos , de nenhuma me lembro , e tanto me lembrarei dellas , como da primeira camisa , que vestí. Pelo que será necessario que se me dêem por escrito ; pois , ainda que não sei lêr , nem escrever , eu os darei ao meu Confessor , para que mos encaixe na cabeça , e me recapacite , quando fôr mister. Ó pobre homem ! respondeo D. Quixote ; e quão mal parece nos Governadores

res o não saber lêr, nem escrever! Has de saber, Sancho, que o não saber lêr, ou ser canhoto, huma de duas cousas argúe; ou que he filho de pais demasiadamente humildes, e baixos, ou elle mesmo taõ traço, e máo, que não póde tomar doutrina boa. Grande defeito he esse, que levas contigo, e assim quizera que aprendesses, se quer, a assignar-te. Bem sei assignar o meu nome, respondeo Sancho; que quando fui Prioste em meu Lugar, aprendi a fazer humas letras, como de marcas de fardo, as quaes diziaõ que dizia o meu nome. Quanto mais que, eu fingirei que tenho tolhida a maõ direita, e farei que assigne outrem por mim; pois para tudo ha remedio, só para a morte não, e tendo eu o mando, e a vára na maõ, farei o que quizer. Demais disso aquelle, que tem seu pai Alcaide. . . . E que farei entaõ eu, sendo Governador, que he mais do que ser Alcaide. Que venhaõ cá, e verãõ o que lhes vai. Que me digaõ graças, e succeder-lhes-ha virem por lá, e irem tosqueados. A quem Deos quer bem, sabe-lhe a casa, e as necedades do rico sentenças saõ no mundo, e sendo-o eu, sendo

do Governador, e juntamente liberal, como pretendo sêllo, não haverá defeito, que em mim appareça. E senão faze-te mel, comer-te-hão as moscas. Tanto vales, quanto tens, dizia huma minha Avó; e de homem arraigado, não te verás vingado. Santo Nome de Deos! disse D. Quixote: maldito Sancho! Sessenta mil Satazazes te levem a ti, e a todos os teus rifãos. Ha huma hora já que ahi os estás a enfiar, e atormentando-me a cabeça com tantas marteladas, quantos são os que agora acabas de amontoar. Eu te asseguro que estes rifãos algum dia te hão de pôr na forca: por elles te hão de tirar o Governo os teus subditos, ou há de haver entre elles algum motim. Dize-me, onde os vais buscar, ignorante? Que modo he este de applicallos, mentecapto? Pois eu, quando quero citar algum, e applicallo bem, suo, e trabalho, como se cavára na terra. Ora o certo he, Senhor, respondeo Sancho Pança, que V. Mercê se queixa de bem pouca cousa. Que diabo de injúria lhe faço eu, em servir-me da minha fazenda; quando não tenho outra, nem outro cabedal algum, senão rifãos, e mais rifãos. Agora

se me offereciaõ quatro , que vinhaõ aqui mesmo ao pintar ; mas naõ os quero dizer que ao bom callar chamaõ Sancho. Naõ , naõ és tu esse Sancho ; pois naõ só naõ és o bom callar , senaõ que és o mal fallar , e mal porfiar. Porém sempre queria saber quaes saõ os quatro rifãos , que te occorriaõ agora á memoria , e vinhaõ aqui a propósito ; pois tendo-a eu boa , e recorrendo a ella , nenhum me lembra. Que melhores , do que estes ? entre dous dentes queixaes , o pollegar nunca mettais : fóra de minha casa , que quereis com minha mulher. Naõ ha que responder : se o cantaro dá na pedra , ou a pedra no cantaro , mal para o cantaro. Todos estes vem a propósito : Que ninguem se embarace com o seu Governador , nem com aquelle , que o manda , porque sahirá taõ bem tratado , como o que metteo o dedo entre os dous queixaes , e ainda que naõ fossem queixaes , naõ importa ; tudo saõ dentes. Contra as ordens de hum Governador , ninguem tem que replicar , assim como ao fóra de minha casa , que quereis a minha mulher. Ora quanto ao da pedra no cantaro , hum cego o verá : pelo que aquelle , que vê o

ar-

argueiro no olho alheio, veja a tranca no seu, para que não se diga delle: Espan-
tou-se a morte da degollada, e V. Mercê
bem sabe que mais sabe o tólo do seu,
que o avisado do alheio. Nisso não dizes
nada, Sancho, que o tólo, nem do seu,
nem do alheio sabe nada; porque sobre a
base da necedade, não assenta nenhum dis-
creto edificio. E não passemos adiante,
Sancho; que se mal governares, tua será
a culpa, e minha a vergonha. Mas conso-
lo-me, que fiz o que devia, em aconse-
lhar-te com todo o zelo, e discrição, que
me foi possível. Desta maneira cumpro
com o que devo, e com a promessa, que
fiz. Deos seja o teu guia, e elle te gover-
ne no teu Governo, e a mim me tire do
escrupulo, que me fica, de que darás com
toda a Ilha em pantana: o que eu podéra
escusar, descobrindo ao Duque quem és,
e dizendo que toda essa gordura, e pan-
ça, que tens, he hum armario de rifaos,
e maldades. Se lhe parece, Senhor, disse
Sancho, que não sou capaz para este Go-
verno, daqui o renunció já; pois estimo
em mais o negro só da unha de minha al-
ma, do que todo o meu corpo, e taõ bem

me sustentarei, sendo Sancho, e mais nada, a paõ, e cebola, como Governador, regalando-me com perdizes, e capões: quanto mais que, em quanto se dorme, todos são iguaes; grandes e pequenos, pobres e ricos; e se V. Mercê bem se lembrar, foi o que me metteo nestas cousas de governar; pois tanto sei eu de governos de Ilhas, como do que vai por esse mundo a esta hora. E se V. Mercê está, em que por ser Governador me ha de levar o diabo, antes quero ir Sancho para o Ceo, do que Governador para o Inferno. Por certo, meu Sancho, disse D. Quixote, que só por essas ultimas razões, que disseste, fico entendendo que mereces ser Governador de muitas Ilhas: tens boa indole, sem a qual não ha sciencia, que valha. Encomenda-te a Deos, e fazes muito por não errar na primeira intenção, quero dizer, que sempre tenhas tenção, e firme propósito de acertar em quantos negocios se te offererem; porque sempre o Ceo favorece os bons desejos. Vamos agora comer, pois creio que estes Senhores só esperão por nós.

CAPITULO XLIV.

Como Sancho Pança foi guiado ao Governo, e da estranha aventura, que no Castello aconteceu a D. Quixote.

DIZEM que no proprio original desta Historia se lê, que entrando Cide Hamete a escrever este Capitulo, não o traduzio o seu Interprete, como elle o escrevêra; o que foi huma especie de escandalo, que teve o Mouro de si mesmo, por ter tomado entre mãos huma Historia tão secca, e tão limitada, como esta de D. Quixote, pois lhe parecia ter sempre de fallar a respeito d'elle, e de Sancho Pança, sem ousar de alargar-se n'outras digressões, e episódios mais graves, e mais divertidos. Dizia elle, que o ir sempre cingido o entendimento, a mão, e a penna, a escrever sobre hum mesmo assumpto, e o fallar pela bocca de poucas pessoas, era hum trabalho insupportavel, cujo fructo não redundava no do seu Author, e que por fugir deste inconveniente, usára na primeira parte

te do artificio de algumas novellas, quaes foraõ a do *Curioso impertinente*, e a do *Capitaõ cativo*, que estaõ como separadas da Historia, posto que as demais que alli se contaõ, saõ casos succedidos ao mesmo D. Quixote, que naõ podiaõ omittirse. Cuidou tambem, como elle mesmo diz, que muitos, levados da attençaõ, que pedem as façanhas de D. Quixote, naõ a dariaõ ás novellas, e passariaõ por ellas, ou depressa, ou com enfado, sem advertir na gala, e artificio, que em si contêm, o que manifestamente se mostrára, quando sahissen a luz, separadas das loucuras de D. Quixote, e sandices de Sancho Pança. Por esta razaõ naõ quiz ajuntar nesta segunda parte novellas soltas, nem pegadiças, e só sim alguns episódios, que parecessem taes, nascidos dos mesmos successos, que a verdade offerece, e ainda estes escassamente, e só servindo-se daquellas palavras, que saõ bastantes para declarrallos. E visto que se cinge aos estreitos limites da narraçaõ, tendo habilidade, sufficiencia, e entendimento para tratar de todo o Universo, pede que naõ se despreze o seu trabalho, e que se lhe dêm lou-

vores, não pelo que escreve, mas pelo que deixou de escrever. E proseguindo logo a Historia, diz, que acabando D. Quixote de comer, na tarde do mesmo dia, em que deo os conselhos a Sancho, lhos déra escritos, para que elle buscasse quem lhos lésse; mas apenas lhos teria dado, quando lhe cahíraõ, e vieraõ ás mãos do Duque, que os communicou á Duqueza, e ambos se admiráraõ nóvamente da loucura, e engenho de D. Quixote. Continuando pois com as suas burlas, enviáraõ aquella tarde Sancho Pança com muito acompanhamento ao lugar, que para elle havia de ser Ilha. Era o que a seu cargo o levava hum Mórdomo do Duque, muito discreto, e gracioso, que onde não ha discriçaõ, não póde haver graça, o qual tinha representado a pessoa da Condessa Trifaldi com toda a galhardia, que acabamos de contar; e como hia bem industriado de seus Amos, sobre a maneira de haver-se com Sancho, foi muito bem succedido no seu intento. Tanto que Sancho Pança vio o tal Mórdomo, logo se lhe affigurou no rosto d'elle o da Condessa Trifaldi, e voltando-se para seu Amo, disse-lhe: Senhor,

nhor, ou a mim me levará o diabo, pois taõ crente estou, ou V. Mercê me ha de confessar que a cára deste Mórdomo do Duque, que aqui está, he o mesmo da Condessa Trifaldi. Olhou D. Quixote attentamente para o Mórdomo, e depois de tello miradó bem, disse para Sancho Pança: Não ha razaõ para que te leve o diabo, como taõ crente, que estás, no que não sei o que dizes, pois o rosto da Dolorida he o do Mórdomo; mas nem por isso o Mórdomo he a Dolorida; que a sêllo haveria huma grande contradicçaõ; e não he agora tempo de entrar em taes averiguações, que seria metter-nos em labyrinthos intrincados. Crê, amigo, que he necessario pedir a Deos com muitas instancias, que nos livre a ambos de feiticeiros, e encantadores. Não he graça, Senhor, replicou Sancho; que pouco ha que o ouví fallar, e não parece senaõ que me soava aos ouvidos a voz da Condessa Trifaldi. Por ora não digo mais, e callar-me-hei; porém não deixarei de hoje em diante de andar álerça, para vêr se descubro outro signal, que me confirme na minha suspeita, ou me tire della. Isso he o que has de
fa-

fazer, Sancho, e dar-me parte de tudo quanto neste caso descobrires, e te succeder no teu Governo. Sahio finalmente Sancho acompanhado de muita gente, vestido em trajos de Letrado, e por cima do vestido levava hum gabaõ muito cumprido de chamelote de ondas pardo, com hum chapéo á montanheza do mesmo, montado n'hum macho á gineta, e traz d'elle, por ordem do Duque, hia o ruço com seus aparelhos de seda, e muito flamantes. Virava Sancho a cabeça de quando em quando para vêr o seu burro, com a companhia do qual hia taõ contente, que naõ se trocára com o Imperador de Alemanha.

Ao despedir-se dos Duques, beijou-lhes a maõ, e tomou a bençaõ a seu Amo, que lha deo com as lágrimas nos olhos, e Sancho com soluços a recebeo. Deixa, Lector amavel, ir em paz, e em hora boa o bom Sancho, e espera por duas gargalhadas de rizo, que te causará o saber como se houve no seu emprego; entre tanto ouve com attençaõ o que se passou com seu Amo aquella noite; que se com isso naõ rires, pelo menos despregarás os beijos

gos com rizo de macaco; porque os successos de D. Quixote, ou se haõ de celebrar com admiraçaõ, ou com rizo. Conta-se que apenas Sancho partira, sentio D. Quixote a sua soledade, e se lhe fõra possivel revogar-lhe a Commissão, e tirar-lhe o Governo, naõ deixaria de fazello. Conheceo a Duqueza sua melancolia, e perguntando-lhe de que estava triste; que se era pela ausencia de Sancho, em sua casa acharia Escudeiros, Donas, e Donzellas, que o servissem muito á sua satisfaçaõ, e desejo: He verdade, Senhora, respondeo-lhe D. Quixote, que sinto a ausencia de Sancho; mas naõ he essa a causa principal, que me faz dar móstras de estar triste. Dos muitos offercimentos, que V. Excellencia me faz, só acceito, e escolho o da vontade, com que se me fazem: quanto ao mais supplico a V. Excellencia que dentro do meu aposento naõ consinta, e permitta que outrem me sirva, senaõ eu a mim mesmo. Por certo que naõ ha de ser assim, Senhor D. Quixote; disse a Duqueza: quatro Donzellas das minhas o haõ de servir, formosas como humas flõres. Pungentes espinhos serãõ ellas

pa-

para mim, respondeo D. Quixote, e não como flôres. Não entrarão por certo, nem cousas que com ellas se pareça no meu aposento: se he que V. Excellencia quer continuar-me a mesma mercê, que até agora me tem feito, sem eu merecello, permitta-me que eu esteja só, e me sirva a mim mesmo das minhas pórtas para dentro, e que ponha huma muralha em meio de meus desejos, e da minha honestidade: nem eu quero perder este costume por causa da liberalidade, que V. Alteza quer mostrar comigo. Em fim, antes dormirei vestido, e de nenhuma maneira consentirei que ninguém me dispa. Basta, basta, Senhor D. Quixote, respondeo a Duqueza: de mim o digo, que darei ordem para que nem huma mosca entre na sua estancia, quanto mais huma Donzella. Não sou eu pessoa, que por meu respeito haja de offender-se a decencia do Senhor D. Quixote, pois pelos signaes que lhe deviso, a que mais campha entra as suas muitas virtudes he a da honestidade. Dispa-se V. Mercê, e vista-se embóra, estando só, e a seu modo, como, e quando quizer, que não haverá quem lhe sirva a isso de obstaculo, pois dentro
do

do seu aposento achará os vasos necessarios para as precisões, de quem dorme á porta cerrada, para que não o obrigue a abrilha alguma necessidade natural. Seculos mil viva a grande Dulcinea de Toboso, e seja seu nome divulgado por toda a redondeza da terra; pois que mereceo ser amada de tão valente, e tão honesto Cavalleiro; e os Ceos benignos infundão no coração do nosso Governador Sancho Pança, o desejo de acabar cedo as suas disciplinas, para que torne o mundo a gozar da belleza de tão grande Senhora. Tem V. Alteza fallado, como quem he, respondeo D. Quixote, que na bocca das Senhoras, que são boas, não deve haver huma só, que seja má. No mundo será Dulcinea mais venturosa, e mais conhecida por tãlla louvado a vossa Grandeza, do que por quantos louvores pódem dar-lhe os mais eloquentes da terra. Em fim, Senhor D. Quixote, a hora de cear vem chegando, e o Duque deve de estar á espera: Venha V. Mercê, e ceemos, e encostar-se-ha mais cedo; pois a viagem, que hontem fez de Candaya não foi tão curta, que deixasse de causar-lhe algum moimento. Nenhum sinto, Senhora,

e ousarei jurar a V. Excellencia que nunca em minha vida montei em besta mais socegada, nem de melhor passo, que Cavilhenho: não sei que motivo teria Malambruno para desfazer-se de huma cavalgada tão ligeira, e gentil, e queimalla assim, sem mais nem mais. Será talvez a razão disso o estar elle arrependido do mal, que tinha feito a Trifaldi, e suas companheiras, e a outras pessoas, e das maldades, que como feiticeiro, e encantador teria commettido, e por isso quiz dar fim a todos os instrumentos do seu officio; e como o principal, e que mais desassocegado o trazia, vagando de terra em terra, era Cavilhenho, queimou-o, e com as cinzas abrazadas, e com o troféo do cartel, fica eterno o valor do grande D. Quixote de la Mancha. De novo deo D. Quixote novos agradecimentos á Duqueza, e tanto que acabou de ceiar retirou-se só para o seu aposento, sem consentir que ninguém entrasse com elle para servillo; tanto temia elle encontrar occasiões, que o movessem, ou forçassem a perder o honesto decóro, que guardava á sua Senhora Dulcinea, tendo sempre a imaginação na bondade de

Ama-

Amadis, flôr, e espelho dos Cavalleiros andantes. Fechou a pórtã para si, e á luz de duas vélas de cêra se despio. Ao descalçar-se, ó desgraça indigna de tal sujeito ! soltáraõ-se-lhe, naõ suspiros do peito, nem outra cousa, que desacreditassem a limpeza da sua policia : mas obra de duas duzias de pontos n'humã meia, que ficou feita humã jealousy. Affligio-se por extremo o bom Cavalleiro, e humã onça de prata déra elle, só por ter alli humã oitava de seda verde. Digo que de seda verde, porque verdes eraõ as meias. Aqui exclama Benengeli, dizendo : Ó pobreza, ó pobreza ! Naõ sei qual motivo teve o grande Poeta Cordovez para chamar-te : Dãdivã santa desagradecida. Bem sei eu, ainda que Mouro, pela communicacãõ, que tenho tido com os Christãos, que a santidade consiste na caridade, humildade, fé, obediencia, e pobreza ; mas com tudo isso digo que muito ha de ter de Deos o que vier a contentar-se com ser pobre, se naõ he daquelle genero de pobreza, da qual diz hum dos seus maiores Santos : Possui vós todas as cousas, como se naõ as possuísseis : e a isto chamaõ pobreza de espiri-

rito. Porém tu, segunda pobreza, de quem agora fallo, por que razão queres disputar com os Fidalgos, e bem nascidos, mais do que com os outros homens? Porque os obrigas a dar outro nome aos çapatos, e a trazer nos seus vestidos huns botões de seda, outros de lã, e outros de vidro? Por que razão os folhos do collarinho das suas camizas haõ de ser orlados de franjas, e naõ de bordado aberto? (Disto se deixa vêr que he antigo o uso das voltas, e folhos aberros.) Miseravel do bem nascido, que vai dando apistos á sua honra, comendo mal, e á pórta fechada, fazendo o papel de hypocrita com o pallito na bocca, com o qual sahe á rua, sem ter comido cousa que o obrigue a limpar os dentes! Misero daquelle, que tem a honra espantadiça, e cuida que huma legua arre-dado se lhe descobre o remendo do çapato, o suor do chapéo, o fio do capóte, e a fome do seu estomago. Todas estas lembranças se renováraõ em D. Quixote ao abrir-se-lhe as meias em pontos; mas consolou-se por vêr que Sancho lhe tinha deixado humas bótas de jornada; as quaes fez tençaõ de calçar no dia seguinte. Finalmente
dei-

deitou-se pensativo, e pesaroso, assim da falta, que Sancho lhe fazia, como da irreparavel desgraça das suas meias, ás quaes tomára os pontos, ainda que fôra com seda de outra côr, que he hum dos maiores signaes de miseria, que hum Fidalgo pôde dar. Apagou as vélas; e como fazia calor, não podia dormir. Levantou-se então da cama, abriu hum pouco a janella, que cahia para hum formoso jardim; e ao abri-la sentio, e ouviu fallar, e andar gente nelle. Pôz-se a escutar attentamente; e tanto levantáraõ a voz os debaixo, que pôde ouvir estas razões. Não teimes comigo, Emerencia, para que cante; pois bem sabes que só sei chorar, e não cantar, desde que este forasteiro entrou neste Castello, e meus olhos o víraõ. Demais disso o somno de minha Ama tem mais de leve, que de pezado, e não queria eu que nos achasse aqui, nem por quanto ouro tem o mundo: e dado caso que dormisse, e não desper-tasse, inutil seria o meu canto, se dórme, e não desperta para ouvillo este novo Eneas, que chegou a estes sitios para deixar-me escarnecida. Não estejas com isso, amiga Altisidóra, respondeo Emerencia; que sem dú-

dúvida a Duqueza dorme, e quantos ha nesta casa, excepto o senhor do teu coração, e despertador da tua alma: pois agora o sentí abrir a janella de jealousy do seu aposento, e sem dúvida deve de estar acordado. Canta, amiga minha lastimosa, em tom baixo, e suave ao som da tua harpa, e quando a Duqueza nos sintia, desculparnos-hemos com o calor, que faz. Não he esse o ponto, minha Emerencia: o que eu não queria, he que o meu canto descobrisse os segredos do meu coração, e ficasse eu tida, pelos que não tem noticia das poderosas forças do Amor, por Donzella leviana, e indiscreta. Porém venha o que vier, mais vale vergonha na cara, que chaga no coração: e logo começou a tocar huma harpa com muita suavidade. O que ouvindo D. Quixote, ficou pasmado; porque no mesmo instante lhe viéraõ á memoria infinitas aventuras, semelhantes áquella, de janellas, jealousys, e jardins, musicas, requiebros, e desvanecimentos, que em seus desvanecidos Livros de Cavallaria tinha lido. Cuidou logo que alguma Donzella da Duqueza estava enamorada d'elle, e que a honestidade a constrangia a encobrir a sua

vontade. Temeo que não o rendesse, e propôz em seu pensamento não deixar-se vencer, e encommendando-se com grande ansia, e sincero animo á sua amada Dulcinea, determinou ouvir a musica; e para que entendessem que alli estava, fingio que espirrava, de que não se alegráráo pouco as Donzellas, pois outra cousa não desejavaõ, senão que D. Quixote as ouvisse. Tendo pois afinado a harpa, deo Altisidora principio a este Romance:

*Ó tu, que estás en tu lecho
 Entre sábanas de olanda,
 Durmiendo á pierna tendida
 De la noche á la mañana,
 Caballero el mas valiente
 Que ha producido la Mancha,
 Mas honesto y mas bendito
 Que el oro fino de Arabia:
 Oye á una triste doncella,
 Bien crecida y mal lograda,
 Que en la luz de tus dos soles
 Se siente abrasar el alma.
 Tú buscas tus aventuras,
 Y agenas desdichas ballas,
 Das las heridas, y niegas*

El remedio de sanarlas.

Dime, valeroso jóven,

Que Dios prospere tus ansias,

Si te criaste en la Libia,

O en las montañas de Jaca?

Si sierpes te diéron leche?

Si á dicha fuéron tus amas

La aspereza de las selvas

Y el horror de las montañas?

Muy bien puede Dulcinea,

Doncella rolliza y sana,

Preciarse de que ha rendido

Á una tigre y fiera brava.

Por esto será famosa

Desde Henáres á Xarama,

Desde el Tajo á Manzanares;

Desde Pisuerga hasta Arlanza?

Trocárame yo por ella,

Y diera encima una saya

De las mas gayadas mias,

Que de oro la adornan franjas,

O quien se viera en tus brazos,

O si no junto á tu cama,

Rascándote la cabeza

Y matándote la caspa!

Mucho pido, y no soy digna

De merced tan señalada:



Los pies quisiera traerte,
 Que á una humilde esto le basta.
 Ó que de cofias te diera,
 Que de escarpines de plata,
 Que de calzas de damasco,
 Que de herreruelos de olanda!
 Que de finisimas perlas,
 Cada qual como una agalla,
 Que á no tener compañeras,
 Las solas fueran llamadas!
 No mires de tu Tarpeya
 Este incendio que me abrasa,
 Neron manchego del mundo,
 Ni le avives con tu saña.
 Niña soy, pulcela tierna,
 Mi edad de quince no pasa,
 Catorce tengo y tres meses,
 Te juro en Dios y en mi ánima.
 No soy renca, ni soy coxa,
 Ni tengo nada de manca,
 Los cabellos como lirios,
 Que en pie por el suelo arrastran.
 Y aunque es mi boca aguileña,
 Y la nariz algo chata,
 Ser mis dientes de topacios,
 Mi belleza al cielo ensalza.
 Mi voz ya ves, si me escuchas,
 Que

Que á la que es mas dulce iguala

Y soy de disposicion

Algo ménos que mediana.

Estas y outras gracias mías,

Son despojos de tu aljaba:

Desta casa soy doncella,

Y Altisidora me llaman.

Aqui deo fim ao seu canto a lastimosa Altisidora, e começou o assombro do requestado D. Quixote, o qual dando hum suspiro, entre si disse: Que tenha eu de ser taõ desditoso Cavalleiro andante, que não haja Donzella alguma, que me veja, e de mim não se enamore! Que tenha de ser taõ pouco venturosa a incomparavel Dulcinea de Toboso, que não a deixem gozar só da minha firmeza sem igual! Que lhe quereis, Rainhas? Porque a perseguís, Imperatrizes? Para que apertais com ella, meninas de quatorze, e quinze annos? Deixai, deixai triunfar a miseravel, e gozar, e encher-se de oufania com a sorte, que amor lhe quiz dar, em render-lhe o meu coração, e entregar-lhe a minha alma. Advertí, enamorada caterva, que só para Dulcinea sou de massa, e alfenim, e de rócha

dura para todas as demais: para ella só sou de mel, e para vós outras amargo como o fel. Só Dulcinea he para mim a formosa, a discreta, a gallarda, a honesta, e a bem nascida; as demais todas são feias, nescias, levianas, e da peor linhage. Para ser seu, e não de outra mulher alguma, me trouxe a natureza ao mundo. Chóre embóra, ou cante Altisidora, desespere-se Madama, por quem me massáraõ no Castello do Mouro encantado, que cozido, ou assado, limpo, bem creado, e honesto, tenho de ser de Dulcinea, a pezar de todas as potencias mágicas da terra. E dizendo isto cerrou de golpe a janella; e angustiado, e pesaroso, como se lhe tivéra acontecido huma grande desgraça, encostou-se na cama, onde o deixaremos por hora, pois nos convida o grande Sancho Pança, que quer dar principio ao seu famoso Governo.

CAPITULO XLV.

Em que se conta como o grande Sancho Pança tomou posse da sua Ilha, e começou a governar.

PERPETUO descobridor dos Antipodas, archóte do Universo, luminoso olho do Ceo, doce meneio das cantimploras, Timbrio aqui, Febo alli, cá tirador, medico acolá, pai da Poesia, e inventor da Musica: Tu, que sempre nasces, e ainda que o pareça, nunca te pões, ó Sol, com cujo auxilio o homem géra o homem, a ti recorro; favorece-me, e digna-te de allumiar a escuridade do meu engenho, para que possa discorrer pontualmente, e fazer a narraçãõ do Governo do insigne Sancho Pança; que sem o teu soccorro tibio me sinto, desmaselado, e confuso. Chegou Sancho com todo o seu acompanhamento a hum lugar habitado de mil moradores com pouca differença, e era dos melhores, que o Duque tinha. Disséraõ-lhe que se chamava a Ilha Barataria, ou porque o lugar se chamava Baratario, ou por se lhe

ter

ter dado tão barato o Governo. Ao chegar ás pórtas da Villa, que era cercada, sahio o regimento a recebêllo, repicáraõ os sinos, e todos os moradores dáraõ móstras de geral alegria. Guiáraõ-o com muita pompa á Igreja maior a dar graças a Deos, e depois disso com algumas ridiculas ceremonias lhe entregáraõ as chaves da Praça, e o admittiráõ por perpetuo Governador da Ilha Barataria. O trajo, as barbas, e a gordura, e pequenez do novo Governador tinha posto em admiração a todos os que ignoravaõ o ponto essencial do negocio, e ainda os que sabiaõ, que eraõ muitos. Finalmente ao sahir da Igreja, encaminháraõ-o para a cadeira do Julgado, e sentando-o nella, disse-lhe o Mórdomo do Duque: Antigo costumé he nesta Ilha, Senhor Governador, estar obrigado o que vem a tomar posse desta famosa Ilha, a huma pergunta, que se lhe fizer, a qual deve ser hum pouco intrincada, e difficultosa; e por meio da resposta a ella dada fica o Povo entendendo qual he a capacidade do seu novo Governador; e desta maneira, ou se alegra, ou se entristece com a sua vinda. Em quanto o Mórdomo isto dizia

a Sancho, estava este olhando para humas letras grandes, que eraõ muitas, escriptas na parede fronteira á cadeira, em que estava sentado; e como não sabia lêr perguntou que pinturas eraõ aquellas, que estavaõ naquella parede. Senhor, lhe responderão, alli está escrito, e notado o dia, em que V. Senhoria tomou posse desta Ilha, e diz assim: Hoje dia, a tantos de tal mez, e de tal anno, tomou posse desta Ilha o Senhor D. Sancho Pança, que por muitos annos a goze. E a quem chamaõ D. Sancho Pança? perguntou Sancho. A V. S., respondeo o Mórdomo; pois nesta Ilha não entrou nunca outro Pança, senão o que nessa cadeira está sentado. Pois sabei, irmaõ, disse Sancho, que eu não tenho Dom, nem em toda a minha geraçaõ o tem havido. Sancho Pança me chamaõ simplesmente: Sancho se chamou meu Pai, e Sancho meu Avô, e todos foraõ Panças, sem accrescimos de Dons, nem Donas; e já eu vejo que nesta Ilha devem de haver mais Dons, que pedras; porém basta, e Deos me entende: poderá ser que dentro em quatro dias, se me aturar o Governo, tenha eu cardado todos estes Dons, que pela sua
mul-

multidão devem de ser tão enfadonhos, como os mosquitos. Passe adiante o Senhor Mórdomo com a sua pergunta; que eu responderei o melhor que souber, ou se entristeça, ou não, todo o povo. A este tempo entráram no Julgado dous homens, hum vestido de lavrador, e outro que mostrava ser alfaiate, pois trazia hum thesoura na mão. Senhor Governador, disse o alfaiate, eu, e este homem lavrador, vimos á presença de V. Mercê, porque este bom homem chegou á minha lója hontem, (que eu, com perdaõ de quem está presente, sou alfaiate examinado, graças a Deos) e mettendo-me entre as mãos hum pouco de panno, perguntou-me desta sôrte: Senhor, chegará este panno para fazer-me huma carapuça? Medindo eu o panno com os olhos, respondi que sim. Elle que deveo imaginar, segundo eu imaginei, e não imaginei mal, que lhe queria furtar alguma parte do panno, fundando-se na sua malicia, e na opiniaõ má, em que estão os alfaiates, replicou-me que visse eu bem se chegava para duas. Adivinhei-lhe o pensamento, e disse-lhe que sim. E o cavalheiro com sua damnada, e primeira intençaõ foi multipli-

plicando carapuças, e eu multiplicando os
sins, de maneira que chegámos a cinco
carapuças, e a esta hora em ponto acaba
de vir por ellas. Dou-lhas, e não me quer
pagar o feitiço, antes me pede que lhe pa-
gue, ou que lhe restitua o seu panno. He
aquillo assim, filho? perguntou Sancho.
Sim, Senhor; respondeo o homem; mas
faça-o V. Mercê apresentar as cinco cara-
puças, que me fez. De boa vontade, res-
pondeo o alfaiate, e tirando no mesmo ins-
tante a mão, que trazia debaixo do capó-
te, mostrou cinco carapuças, póstas nas
cinco cabeças dos dedos da mão, e disse:
Eis-aqui as cinco carapuças, que este bom
homem me pede, e por Deos, e em minlia
consciencia, que não me ficou nada do pan-
no, e senão, que seja vista a obra pelos
Vedores do officio. Ríraõ-se os circumstan-
tes da multidão das carapuças, e do novo
pleito. Mas Sancho, depois de conside-
rar hum pouco: Parece-me, disse, que
neste pleito não haverá largas dilações, se-
não julgar logo razoavelmente, e assim sen-
tenceio, e mando que o alfaiate perca o
feitiço, e o lavrador o panno, e sejaõ as
carapuças levadas aos prezos da cadeia, e
naõ

naõ ha mais que replicar. Se a sentença dada depois sobre a bolça do marchante, moveo os circunstantes á admiracão, esta os provocou a rizo; mas em fim fez-se o que o Governador mandou. Aparecêraõ perante elle dous anciãos, hum dos quaes vinha arrimado a huma cana, e o que naõ a trazia: Senhor, disse, emprestei a este homem, ha dias, dez escudos de ouro, por fazer-lhe mercê, e dar-lhe gosto, com a condiçãõ de pagarmos, quando eu lhos pedisse. Passáraõ-se muitos dias sem eu lhos pedir, para naõ pôllo em maior necessidade de restituirmos, da que elle tinha, quando mos pedio. Mas, como entendí que se descuidava da paga, huma, e muitas vezes lhos tenho pedido, e naõ só naõ mos quer pagar, senaõ que até mos nega dever, e diz que nunca taes escudos lhe emprestei, e que se lhos emprestei, que já mos pagou; e eu naõ tenho testemunha, nem de que lhe emprestei, nem de estar pago, porque elle naõ mos pagou; e assim queria que V. Mercê lhe tomasse o juramento, e se elle jurar que mos pagou, eu lhos perdôo para aqui, e para diante de Deos. Que dizeis a isto, bom velho do ca-

ja-

jado? disse Sancho. Confesso, Senhor, respondeo o velho, que mos emprestou, e visto que elle o deixa ao meu juramento, abaixe V. Mercê essa vara, que eu jurarei que lhos paguei já real, e verdadeiramente. Abaixou o Governador a vara, e dando o velho o cajado ao outro velho, para que lho segurasse, em quanto jurava, como se o cajado lhe servira de grande embaraço, pôz a mão na cruz da vara, dizendo que era verdade que se lhe tinhaõ emprestado aquelles dez escudos, que se lhe pediaõ; mas que elle os tinha restituido, e pago mão por mão, e que por não se lembrar disso lhos estava a pedir a toda a hora. O que vendo o Governador, e perguntando ao velho se tinha que replicar ao que dizia o seu contrario, respondeo elle que sem dúvida alguma devia dizer o seu devedor a verdade, pois o tinha por homem de bem, e bom Christaõ, e que poderia ser que elle não se lembrasse como, e quando lhos tinha pago, e que dalli em diante nunca mais lhe pediria nada. Tornou o devedor a tomar o seu cajado, e abaixando a cabeça, sahio do Julgado. O que visto por Sancho, e que o velho se hia as-

sim sem mais, nem mais; vendo tambem a paciencia do crédor, inclinou a cabeça sobre o peito, e pondo o index da mão direita sobre as sobancelhas, e o nariz, esteve hum pouco, como pensativo; mas levantando logo a cabeça, mandou que chamassem o velho do cajado, que já se tinha ido. Trouxeraõ-lho, e vendo-o Sancho, pedio-lhe o cajado, dizendo-lhe que o havia mister. De boa vontade, respondeo o velho: aqui o tem V. Mercê, Senhor; e deo-lho. Tomou-o Sancho, e dando-o ao outro velho: Ide-vos com Deos, lhe disse; que estais pago. Eu, Senhor? respondeo o velho: pois essa cana vale déz escudos de ouro? Sim, disse o Governador, vale, ou eu sou o mais néscio do mundo, e agora se verá se tenho boa cabeça para governar hum Reino inteiro. Quebrem aqui diante de todos esta cana, e abraõ-a. Assim se fez, e dentro della acháraõ déz escudos em ouro. Ficáraõ todos admirados, reputando o seu Governador por hum novo Salomaõ. Perguntáraõ-lhe, como alcançára que dentro daquella cana estavaõ os déz escudos. Como ví, respondeo elle, dar o velho, que jurava,
ao

ao seu adversario aquelle cajado, em quanto dava o juramento, e jurar que lhos tinha dado real, e verdadeiramente, e acabando de jurar, tornar-lhe a pedir o cajado, por esta razao me lembrei de que dentro d'elle estava o pagamento do que pediaõ. Daqui se pode colligir, continuou Sancho, que aquelles, que governao, ainda que sejaõ huns ignorantes, talvez saõ guiados por Deos nos seus juizos; e demais disso outro caso, como este, ouvi contar ao Cura do meu Lugar, e tao boa memoria tenho, que se nao me esquecera nada de tudo aquillo, de que quero lembrar-me, nao houvera em toda a Ilha memoria igual a minha. Finalmente foraõ-se os velhos, hum corrido, e o outro pago, e os circunstantes ficaraõ admirados. O que escrevia as palavras, accoes, e movimentos de Sancho, nao acabava de determinar-se se o teria, e daria por ignorante, ou por discreto. Acabado logo este pleito, entrou no Julgado huma mulher, que trazia fortemente agarrado hum homem, vestido de marchante rico, e vinha dizendo em altas voz: Justica, Senhor Governador, justica; e se na terra nao a achar, irei pedir-la

la ao Ceo : Senhor Governador da minha alma , este máo homem apanhou-me em meio desse campo , e aproveitou-se do meu corpo como se fôra trapo mal lavado ; e desgraçada de mim ! levou-me o que mais de vinte e tres annos ha , que eu tinha guardado , e defendendo-o de Mouros , e Christãos , naturaes , e estrangeiros , e eu sempre dura , como hum carvalho , conservando-me inteira , como a salamandra no fogo , ou como a lã entre as çarças , para que este bom homem chegasse com as suas mãos limpas a tocar-me. Isso agora , ainda está por averiguar , disse Sancho ; não sabemos se o galan tem , ou não as mãos limpas. E voltando-se para o homem : E que dizeis vós , disse-lhe , á querella desta mulher ? Senhores , respondeo elle todo perturbado , eu sou hum pobre marchante , e esta manhã sahia deste Lugar , de vender , com perdaõ de V. Mercês , quatro pórcos , que só de cizas , e entradas me leváraõ pouco menos , do que elles valiaõ. Indo de vólta para a minha Aldêa , topei no caminho com esta boa velha , e o diabo , que tudo atiga , fez que jogassemos ambos. Paguei-lhe o que era sufficiente , e

el-

ella ainda mal contente, agarrou-me, e não me tem deixado até trazer-me a esta casa. Diz que a forcei, e mente; que assim o juro, e jurarei. Eis-aqui a verdade de tudo, sem faltar-lhe nada. Perguntou-lhe então o Governador se trazia algum dinheiro consigo em prata; e dizendo elle que tinha até vinte ducados no seio dentro de huma bolça de couro, mandou-lhe que a entregasse á querellante, o que elle fez tremendo. Tomou-a a mulher, fazendo mil zalemas a todos; e rogando a Deos pela vida, e saude do Senhor Governador, que assim se condoía das orfãs necessitadas, e das donzellas, sahio do Julgado, e levou a bolça bem segura entre as mãos; posto que vio primeiro se era de prata a moeda, que dentro della levava. Apenas sahio, disse Sancho ao marchante, a quem saltavaõ as lágrimas pelos olhos, que se lhe hiaõ com o coração traz da sua bolça: Amigo, ide no alcance daquella mulher, e tirai-lhe a bolça, ainda que não queira, e voltai aqui com ella. Não foi necessario repetir-lho outra vez: parte logo o homem, como hum raio, ao que se lhe ordenava. Todos os circunstantes estavaõ suspensos,

es-

esperando pelo fim daquelle pleito. E passado pouco tempo voltou o homem com a mulher, mais agarrados hum ao outro, do que da primeira vez; ella com a saya levantada, e com a bolça no regaço, e o homem forcejando por tirar-lha; porém não era possível; tanto se defendia a mulher. A qual gritando dizia: Justiça do Ceo, e da terra! Veja V. Mercê, Senhor Governador, a pouca vergonha, e pouco temor deste desalmado, que em meio de povoado, e dessas ruas me quiz tirar a bolça, que V. Mercê mandou dar-me. Tirou-vos elle a bolça? perguntou Sancho. Como tirou! respondeo a mulher: mais depressa me deixaria eu tirar a vida, do que a bolça. A menina he bonita para essas graças: ás barbas me haõ de deitar outros gatos, e não este desaventurado, e rameloso: nem quantas tenazes, martellos, maços, e escôpros ha, serãõ bastantes para tirar-mas unhas: nem garras de leões, que fossem: antes a alma meio pelo meio me arrancarão do corpo. Tem razão, disse o homem, que por vencido me dou, e sem forças, e confesso que não são bastantes as que tenho para tirar-lha: e dizendo isto largou-a.

Dis-

Disse entã o Governador á mulher : Mostra cá essa bolça , mulher honrada , e valente : e dando-lha ella logo , restituio-a o Governador ao homem , dizendo á esforçada , e naõ forçada : Minha irmã , se o mesmo alento , e valor que mostrastes em defender a bolça , tivesseis mostrado , e ainda hum pouco menos em defender o vosso corpo , nem as forças de Hercules vos fariaõ força . Ide-vos com Deos , e naõ pareis em toda esta Ilha , nem seis legoas ao redór della , sob pena de duzentos açoutes : Ide-vos já , corriqueira , desavergonhada , e mentirosa . Espantou-se a mulher , e foi-se cabis-baixo , e mal contente , e o Governador disse ao homem : Recolhei-vos ao vosso lugar , bom homem , e levai o vosso dinheiro , e se naõ quereis perdello , fugi daqui em diante de ter vontade de jogar com ninguem . Agradeceo-lhe o homem o peor , que soube , e foi-se ; ficando os circunstantes de novo admirados dos juizos , e sentenças do seu novo Governador . O que sendo notado pelo seu Chronista , foi logo escrito ao Duque , que com grande desejo o esperava : e fique aqui o bom Sancho , que he muita a pressa , que nos

290 D. QUIXOTE DE LA MANCHA:
dá seu Amo, alvoroçado com a musica de
Altisidora.

CAPITULO XLVI.

*Da temerosa aventura de cascadeis, e
gatos, que succedeo a D. Quixote
no decurso dos amores da ena-
morada Altisidora.*

DEIXAMOS o grande D. Quixote envol-
to nos pensamentos, que lhe causára a mu-
sica da enamorada donzella Altisidora, en-
costou-se com elles, e como se foraõ pul-
gas, não o deixáraõ dormir, nem socegar
hum ponto. Juntava-se a isto a lembrança
dos das suas meias; mas como he ligeiro
o tempo, e não ha cousa, que o faça pa-
rar, correo de cavallo as horas, e com mui-
ta presteza chegou a da manhã. O que vis-
to por D. Quixote, deixou as mimosas pen-
nas, vestio com muita diligencia o seu ves-
tido acamurçado, e calçou as suas bótas
para encobrir a desgraça das suas meias.
Pôz aos hombros o seu capóte de escarla-
te, e sobre a cabeça hum rebuço de velu-
do verde, guarnecido de passamanes de
pra-

prata: deitou ao tiracóllo o seu talabarte com a sua boa espada, e tomou hum grande roçario, que comsigo sempre trazia, e com grande prosopopeia sahio para a ante-sala, onde o Duque, e a Duqueza esta-
 vaõ já vestidos, e como á espera delle. Ao passar por huma galeria, esperavaõ-o de propósito Altisidora, e a outra Donzella sua amiga. Tanto que aquella vio a D. Quixote, fingio que desmaiava, e toman-
 do-a nos braços, hia a desapertalla com grande presteza. D. Quixote, que a vio, chegando-se a ellas: Já sei, disse, de que procedem estes accidentes. Eu não sei de que he, respondeo a amiga; porque Altisidora he a Donzella mais sadia de toda esta casa, e em todo o tempo, que a conheço, nunca a ouví dar hum ai: que mal haja quantos Cavalleiros andantes ha no mundo, se he que todos saõ desagradeci-
 dos. Retire-se V. Mercê, Senhor D. Quixote, que esta pobre menina não tornará a si em quanto V. Mercê aqui estiver. Ao que respondeo elle: Faça V. Mercê, Senhora, com que se me ponha esta noite hum alaude no meu aposento: que eu consolarei o melhor, que puder, esta des-

292 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.
consolada Donzella; pois nos principios
amorosos os desenganos dados costumão
ser remedios qualificados. E dizendo isto,
retirou-se, para não ser notado dos que al-
li o vissem. Apenas se tinha apartado,
quando tornando a si a desmaiada Altisi-
dora, disse á sua companheira: Será ne-
cessario o pôr-lhe o alaude; pois he sem dú-
vida que D. Quixote quer dar-nos alguma
musica, e não será má, sendo sua. Foraõ
logo dar parte á Duqueza do que se pas-
sava, e que D. Quixote pedia hum alaude.
Alegre a Duqueza sobremaneira concertou
com o Duque, e com suas Donzellas, fa-
zer-lhe huma peça, que fosse mais risonha,
que damnosa; e com muito contentamento
esperavaõ a noite, que taõ depressa che-
gou, como tinha chegado o dia, que os
Duques passáraõ em saborosas práticas com
D. Quixote. Despachou a Duqueza no mes-
mo dia hum pagem seu, que no bosque
tinha feito a figura de Dulcinea encantada,
com a carta de Sancho Pança, para Tere-
za Pança, sua mulher, e com o embrulho
de roupa, que tinha deixado, para que se
lhe enviasse, encarregando-lhe que lhe trou-
xesse individual relação de tudo quanto se
pas-

passasse com ella. Feito isto, e sendo já onze horas da noite, achou D. Quixote hum violazinha no seu aposento: afinou-a, abriu a janella, e sentio andar gente no jardim, e depois de ter recorrido os trastes todos da viola, e afinando-a o melhor que pôde, cuspio, escarrou, e logo com voz hum pouco rouca, bem que entoada, cantou o seguinte Romance, que elle mesmo compozêra aquelle dia:

*Suelen las fuerzas de amor
Sacar de quicio á las almas,
Tomando por instrumento
La ociosidad descuidada.*

*Suele el coser y el labrar
Y el estar siempre ocupada,
Ser antidoto al veneno
De las amorosas ansias.*

*Las doncellas recogidas,
Que aspiran á ser casadas,
La honestidad es la dote,
Y voz de sus alabanzas.*

*Los andantes Caballeros,
Y los que en la corte andan,
Requiebranse con las libres,
Con las honestas se casan.*

Hay

Hay amores de levante,
 Que entre huéspedes se tratan,
 Que llegan presto al poniente,
 Porque en el partir se acaban.

El amor recién venido,
 Que hoy llegó y se va mañana,
 Las imágenes no dexa
 Bien impresas en el alma.

Pintura sobre pintura
 Ni se muestra, ni señalada,
 Y do hay primeira belleza,
 La segunda no hace baza.

Dulçinea del Toboso
 Del alma en la tabla rasa
 Tengo pintada de modo,
 Que es imposible borrarla.

La firmeza en los amantes
 Es la parte mas preciada,
 Por quien hace amor milagros,
 Y asimismo los levanta.

Até aqui tinha D. Quixote chegado com o seu canto, que o Duque, e a Duqueza, com Altisidora, e quasi toda a gente do Castello estavaõ ouvindo, quando de improvise de cima de huma varanda, que ficava sobre a janella, onde D. Quixote es-

tava , deixáraõ cahir hum cordel , a que vinhaõ atados mais de cem cascaveis , e logo traz delles vazáraõ hum grande sacco de gatos , que traziaõ tambem presos ao pescoço outros cascaveis mais pequenos. Tamanho foi o ruido dos cascaveis , e o miar dos gatos , que sendo os mesmos Duques os inventores da burla , todavia se sobresaltáraõ , e temeroso D. Quixote , ficou pasmado. Entráraõ casualmente dous , ou tres gatos pela janella da sua estancia , e correndo de huma para outra parte , pareciaõ duas legiões de demonios , que andavaõ nella. Apagáraõ as luzes , que ardiaõ no aposento , e andavaõ buscando por onde fugir. Naõ cessava de subir , e descer o cordel dos cascaveis ; e a maior parte da gente do Castello , que naõ sabia da verdade daquelle caso , estava suspensa , e admirada : Levantou-se D. Quixote em pé , e lançando maõ á espada , entrou ás estocadas com a jealousy , dizendo em altas vozes : Fóra daqui , malignos Encantadores ; fóra , canalha de Feiticeiros ; que eu sou D. Quixote de la Mancha , contra quem naõ valem nada , nem tem força alguma as vossas más intenções. E virando-se contra

tra os gatos , que andavaõ pelo aposento , atirou-lhes muitas cutiladas ; de maneira que de acossados corrêraõ á janella , e por ella sahíraõ ; se bem que hum , por muito perseguido das cutiladas de D. Quixote , saltou-lhe ao rosto , e pegando-se-lhe ao nariz com unhas , e dentes , entrou D. Quixote , com a grande dôr , que sentia , a dar os maiores gritos , que pôde. O que ouvindo o Duque , e a Duqueza , considerando o que podia ser , acudíraõ com muita prêssa ao aposento , e abrindo a pórtta com chave mestra , víraõ o pobre Cavalleiro lutando com quanta força tinha para arrancar o gato do rosto. Entrando com luzes , e vendo a desigual peleiça , acudio o Duque a apartalla , e D. Quixote em altas vozes : Ninguem mo tire , disse , deixe-me braço a braço com este demonio , com este maldito Feiticeiro , e Encantador ; que eu lhe darei a conhecer de mim para elle quem he D. Quixote de la Mancha. Mas o gato , fazendo pouco caso destes ameaços , grunhia , e apertava , até que por fim o Duque o desarraigou , e atirou com elle pela janella. Ficou D. Quixote com o rosto crivado , e com o nariz pouco saõ , ainda que

muito desgostoso, porque não o deixáraõ dar fim á batalha, que tinha taõ bem travada com aquelle damnado Encantador. Mandáraõ vir oleo de aparicio, e a mesma Altisidora com suas alvissimas mãos lhe applicou huns pannos, molhados nelle, por todas as partes feridas, e ao mesmo tempo dizia-lhe em voz baixa: Todas estas desgraças te acontecem, empedernido Cavalleiro, pelo peccado da tua dureza, e pertinacia; e praza a Deos que Sancho, teu Escudeiro, não se lembre de açoutarse, para que nunca se veja desencantada essa tua Dulcinea taõ amada, e taõ pouco tu a gozes, nem te vejas com ella no thalamo nupcial, pelo menos em quanto eu, que te adóro, viva fôr. A tudo isto só deo D. Quixote em resposta hum profundo suspiro; e logo se deitou sobre o seu leito, agradecendo aos Duques a mercê, que lhe tinhaõ feito; não porque elle tivesse medo daquella cascavelhada, e canalha de gatos encantadores; mas por ter conhecido a boa intenção, com que tinhaõ vindo a soccorrello. Deixáraõ-o os Duques socegar, e se foraõ pesarosos do máo successo da burla; e nunca cuidáraõ que sa-
his-

hisse taõ pezada, e taõ cára a D. Quixote aquella aventura; pois lhe custou cinco dias de encerramento, e cama, onde lhe succedeo outra mais gostosa, que a passada. Porém não quer o seu Historiador contalla neste lugar, por ir ter com Sancho Pança, que procedia em seu governo, muito sollicito, e gracioso.

C A P I T U L O XLVII.

Em que se continúa a maneira de proceder de Sancho Pança no seu Governo.

CONTA a Historia que do Julgado guiá-raõ a Sancho Pança para hum sumptuoso Palacio, onde n'huma grande sala estava pósta huma meza real, e muito aceada; e que, apenas Sancho entrára na sala, soáraõ clarins, e sahíraõ quatro pagens a dar-lhe agua ás mãos, a qual Sancho recebêra com muita gravidade. Cessou a musica, e assentou-se Sancho Pança á cabeceira da meza, porque não havia mais, que aquelle assento, nem outro algum aparelho. Pôz-se ao lado d'elle huma personagem, que

de-

depois mostrou ser Medico, com huma varinha da balêa na mão. Levantáraõ huma riquissima, e branca toalha, com que estavaõ cobertas as fructas, e muita diversidade de pratos de diversas iguarias. Hum, que parecia estudante, deitou a benção, e outro pagem pôz hum guardanapo de rendas a Sancho. O que fazia o officio de Mestre-sala chegou-lhe hum prato de fructas; mas apenas tinha comido hum bocado, tocando o da varinha com ella o prato, tiráraõ-lho com grandissima ligeireza. Chegou-lhe porém outro o Mestre-sala, e hia Sancho a provallo, quando antes que lhe chegasse com a mão, e lhe tomasse o gosto, já a varinha o tinha tocado, e hum pagem o levantou com tanta pressa, como o da fructa. O que visto por Sancho, ficou suspenso; e olhando para todos, perguntou se aquella comida se havia de vêr com os olhos, e comer com a tésta. Ha de comer-se, respondeo o da vara, como he uso, Senhor Governador, e costume nas outras Ilhas, onde ha Governadores. Eu sou Medico, Senhor, e nesta Ilha me pagão salario para o ser dos Governadores della, e attendo á saude delles, muito mais que

que á minha , estudando dia , e noite , e examinando a compleiçaõ do Governador , para acertar a cura delle , quando cahir enfermo. O principal que faço , he assistir-lhe ao jantar , e á cêa , e deixallo comer , do que me parece que lhe convém , e tirar-lhe o que julgo que póde fazer-lhe damno , e ser nocivo ao estomago : e assim mandei tirar o prato da fructa , por ser demasiadamente humida , e o prato do outro guizado , por ser demasiadamente quente o mandei tambem tirar , e porque tinha muitas especies , que augmentaõ a sêde ; e aquelle que muito bebe , affoga , e consume o humido radical , em que consiste a vida. Visto isso aquelle prato de perdizes , que alli estaõ assadas , e a meu vêr bem temperadas , não me faráõ damno ? Não comerá dellas o Senhor Governador , em quanto eu fôr vivo. Porque ? Diz o nosso Mestre Hypocrates , nôrte , e luz da medicina , n'hum aphorismo seu : *omnis saturatio mala ; perdix autem pessima* : quer dizer : que toda a fartança he má ; porém a das perdizes he muito má. Se assim he , veja o Senhor Doutor , de todas as iguarias , que ha nesta meza , qual me será mais provei-

veitosa , e menos nociva , e deixe-me comer della , sem varejalla ; porque á fé de Governador , e assim Deos me deixe gozar deste posto , que morro com fome ; e o negar-me a comida , por mais que o Senhor Doutor me diga , que lhe peza , he tirar-me , e não augmentar-me a vida. Tem V. Mercê razão , Senhor Governador , disse o Medico ; e assim meu parecer he que V. Mercê não coma daquelles coelhos guizados , que estão naquelle prato , por ser comida difficultosa de digerir-se. Daquelle prato de vitella , se não fôra assada , e adubada , em tal caso se poderia provar ; mas não ha necessidade disso. Aquelle prato grande , que está mais adiante , lançando fumo , disse Sancho , parece-me ser de olha podre , e pela diversidade de cousas , que ha nas olhas podres , não poderei deixar de encontrar alguma , de que eu góste , e me seja proveitosa. *Absit* , disse o Medico : longe vá de nós taõ máo pensamento : não ha cousa nenhuma no mundo de peor alimento , do que huma olha podre. Sirvaõ as olhas podres para os Conegos , ou para os Reitores de Collegios , ou tambem para os noivados dos Layradores ,

e nunca appareção cá nas mezas dos Governadores, em que deve haver tudo o que he de primor, e melindre, e a razão he, porque sempre, e onde, e de quem quer que seja, são mais estimadas as medicinas simples, do que as compóstas, pois nas que são simples, não se póde errar, e nas compóstas sim, alterando a quantidade das cousas, de que se compõe. O que ha de comer o Senhor Governador, e eu sei que não lhe faz mal, antes lhe conserva, e corrobóra a saude, he humas aparas de hostias, algumas talhadinhas subtís de marmellos, que lhe assentem bem no estomago, e ajudem a digestão. Ouvindo isto Sancho, encostou-se para traz sobre o espaldar da cadeira, e olhando muito de propósito para o Medico, perguntou-lhe com voz grave. Como se chama, meu Doutor? Onde estudou? Eu, Senhor Governador, respondeo o Medico, chamo-me o Doutor Pedro Rezio de Agouro; sou natural de hum lugar, chamado Tirtefóra, o qual fica entre Caraquel, e Almodobar do Campo á mão direita, e tenho o gráo de Doutor pela Universidade de Ossuna. Pois vá-se já da minha presença, disse Sancho, o

Se-

Senhor Doutor Pedro Rezio de máo Agouro, natural de Tirtefóra, lugar que fica á maõ direita, quando vamos de Caraquel para Almodobar do Campo, e guardado em Ossuna; se não quer que tomando hum garrote, e começando por elle, não deixe hum só medico, que seja, em toda a Ilha, pelo menos daquelles, que eu entender que são ignorantes; pois os Medicos sábios, prudentes, e discrétos, todos porei sobre a minha cabeça, e os honrarei como sujeitos divinos. Vá-se já daqui, torno a dizer, Pedro Rezio, se não quer que com esta cadeira, em que estou sentado, lhe faça a cabeça em pedaços; e que venhaõ depois cá tomar-me contas disso em residencia; que a desculpa tenho em dizer que fiz serviço a Deos em matar hum máo Medico, verdugo da República: E dem-me de comer, ou senaõ, hajaõ-se lá com o seu Governo; que officio que não dá para comer a quem o serve, não vale hum fio podre. Inquietou-se o Doutor, vendo o Governador taõ colérico, e quiz fazer Tirtefóra da sala, se não fôra soar no mesmo instante huma corneta de postilhaõ na rua, e correndo o Mestre-sala á janella, voltou di-

dizendo: Ahi chega hum correio do Duque, meu Senhor: algum despacho trará de importancia. Entrou o correio suado, e assustado, e tirando do seio hum prégo, entregou-o ao Governador, e este ao Mórdomo, a quem mandou que lêsse o sobrescrito, que dizia assim: *A D. Sancho Pança, Governador da Ilha Barataria, em sua propria mão, ou nas do seu Secretario.* O que ouvindo Sancho, perguntou quem era o seu Secretario, e respondendo-lhe hum dos que estavaõ presentes: Eu Senhor, porque sei lêr, e escrever, e sou Biscainho: Com este accrescimo, replicou Sancho, bem podeis ser Secretario do mesmo Imperador. Abri esse prégo, e vêde o que elle diz. Assim o fez o Secretario recém-nascido, e depois de ter lido o que dizia o prégo, disse que era negocio para tratar-se secretamente. Ordenou entãõ Sancho que se fossem todos, e só ficassem na sala o Mórdomo, e o Mestre-sala. Indo-se logo o Medico com os demais, lêo o Secretario a carta, que assim dizia.

“ Á minha noticia chega, Senhor D.
 ” Sancho Pança, que huns inimigos meus,
 ” e

„ e dessa Ilha , tem de dar-lhe hum furio-
 „ so assalto , não sei em que noite destas :
 „ convém vigiar , e estar áleria , para que
 „ não o apanhem desapercibido. Tam-
 „ bem sei por alguns espias verdadeiros ,
 „ que nesse lugar encontráraõ quatro su-
 „ jeitos disfarçados com intento de tirar-
 „ vos a vida , porque se temem do vosso
 „ engenho : abrí o olho , e vêde quem he ,
 „ que chega a fallar-vos , e não comais
 „ cousa alguma , que se vos apresentar.
 „ Eu terei o cuidado de soccorrer-vos , se
 „ vos virdes em trabalho , e em tudo pro-
 „ cedereis , como se espera do vosso en-
 „ tendimento. Deste Lugar a 16 de Agos-
 „ to , pelas quatro horas da manhã. „

Vosso amigo

O Duque.

Ficou Sancho attonito , e não menos
 os circunstantes , e voltando-se para o Mór-
 domo , disse-lhe : O que agora se ha de
 fazer , e ha de ser já , he metter o Doutor
 Rezio n'hum calabouço , porque se algum
 me ha de matar , ha de ser elle , e de mór-

te adminicula , e péssima , como he a da fome. Tambem me parece , disse o Mestre-sala , que não coma V. Mercê de tudo quanto está nesta meza , por ser presente de humas Freiras , e costumaõ dizer que detraz da Cruz está o diabo. Não o nego , respondeo Sancho ; mas dêem-me por hora hum pedaço de paõ , e obra de quatro arateis de uvas ; que nellas não poderá vir veneno , e eu com effeito não posso passar sem comer : e se he que havemos de estar promptos para estas batalhas , que nos ameaçaõ , será necessario ter força , e vigor ; por quanto a pansa he que alenta o coraçãõ , e não o coraçãõ a pansa. E vós , Secretario , respondei ao Duque , meu Senhor , que se cumprirá o que ordena , e como elle o ordena , sem faltar em cousa nenhuma , e da minha parte fareis hum grande obsequio , e recommendaçãõ á Senhora Duqueza , minha Senhora , supplicando-lhe que não se esqueça de enviar por hum próprio a carta , e embrulho , que lhe deixei para minha mulher Tereza Pansa , no que receberei muita mercê , e que terei cuidado de servilla até onde chegarem as minhas forças. Encaixai tambem de ca-

minho hum beijamaõ a meu Amo o Senhor D. Quixote de la Mancha, para que veja que sou agradecido. E vós, como bom Secretario, e bom Biscainho, podeis ajuntar nisto quanto quizerdes, e fôr mais bem acertado. Entre tanto levantem esta meza, e dêem-me de comer, que eu me haverei com quantos espias, matadores, e encantadores vierem sobre mim, e sobre a minha Ilha. Entrou a este tempo hum pagem, e disse: Está aqui hum lavrador negociante, que quer fallar a V. Senhoria n'hum negocio, segundo elle diz, de muita importancia. Estranho caso he, disse Sancho, o destes negociantes. He possivel que sejam taõ néscios, que deixem de vêr que semelhantes horas como estas, são impróprias para vir negociar? Por ventura não somos homens de carne, e osso os que governamos? Não necessitamos de que nos deixem descansar o tempo, que a necessidade pede? Querem á força que sejamos feitos de pedra marmore? Por quem Deos he, e em minha consciencia, que se eu aturar no Governo, (que não aturarei pelo que vou vendo) eu porei a mais de hum destes negociantes huma corréa á cinta. Di-

gaõ a esse homem que entre ; mas vejaõ lá primeiro que naõ seja algum dos espias , ou dos que me querem matar. Naõ , Senhor , naõ he , disse o pagem , antes parece hum pobre homem , e ou eu sei pouco , ou elle he taõ bom , como o bom paõ. Naõ ha que temer , disse entaõ o Mórdomo ; porque estamos aqui todos. Agora , disse Sancho , que naõ está aqui , Mestre-sala , o Doutor Pedro Rezio , teria lugar comer eu alguma cousa de substancia , ainda que fosse hum pedaço de paõ com huma cebolla ? Esta noite á cêa , respondeo o Mestre-sala , reparará V. Senhoria a falta de comida , e ficará satisfeito , e bem pago. Deos o permitta. Entrou entaõ o lavrador , que era bem parecido , e de mil legoas , que fôra visto , daria a conhecer que era bom , e boa alma. As primeiras palavras , que proferio , foraõ : Quem he aqui o Senhor Governador ? E quem he que o ha de ser , respondeo o Secretario , senaõ o que está assentado naquella cadeira ? Na sua presença me humilho , continuou o lavrador , e ajoelhando , pedio-lhe a maõ para beijar-lha. Naõ quiz Sancho consentir nisso , e ordenou-lhe que se levantasse , e dissesse o que

que queria. E obedecendo o lavrador: Senhor, disse, eu sou lavrador, natural de Miguel-Turra, que he hum lugar situado a duas legoas de Cidade-Real. Outro Tirtefóra temos, disse Sancho: dizei, filho, que eu bem sei o que he Miguel-Turra, e não fica muito arredado do meu povo. He pois o caso, Senhor: prosequio o lavrador, que eu por misericordia de Deos sou casado em paz, e á face da Santa Igreja Catholica Romana. Tenho dous filhos estudantes; dos quaes o menor estuda para Bacharel, e o maior para Licenciado: sou viuvo, porque minha mulher morreo, ou para melhor dizer, hum máo Medico a matou, receitando-lhe huma purga, quando estava pejada, e se Deos fôra servido que viesse á luz do mundo o parto, e fosse filho, eu o pozéra a estudar para Doutor, para que não tivesse inveja de seus irmãos, vendo hum Bacharel, e outro Licenciado. Visto isso, disse Sancho, se vossa mulher não morrêra, ou não a tiveraõ morto, não serieis vós hoje viuvo? E respondendo o lavrador: Não Senhor: Bom, replicou Sancho: Continuai, filho; que he hora mais para dormir, do que para
ne-

negociar. Enamorou-se pois, proseguio o lavrador, este meu filho, que ha de ser Bacharel, de huma donzella do mesmo povo, chamada Clara Perolinha, filha de André Perolinho, lavrador muito rico. Este nome de Perolinhos não lhes vem de seus antepassados; mas como todos os desta geração são paraliticos, para melhorar o nome, chamaõ-lhes os Perolinhos; se bem que, a dizer a verdade, Senhor, a rapariga he huma perola oriental, e vista pelo lado direito parece huma flôr do campo; pelo esquerdo não parece tanto, porque lhe falta o olho desta parte, que lhe saltou fóra com as bexigas, e ainda que as cóvas das bexigas no rosto são muitas, e grandes, dizem os que lhe querem bem, que essas cóvas não são signaes de bexigas, mas propriamente sepulturas, onde se sepultaõ as almas dos seus amantes. Taõ aceada he, que para não çujar a cára, traz o nariz, como dizem, arregaçado, o qual não parece outra cousa, senão que vai fugindo da bocca, e ainda assim parece bem por extremo, porque tem a bocca grande; e se não lhe faltassem dez, ou doze dentes, não haveria outra mais bem feita. Dos bei-

ços não tenho, que dizer; porque tão subtís, e delicados são, que quando estivera em uso tirar pelos beiços á feira, poderiaõ fazer delles huma madeixa; mas como são de differente côr, da que commumente tem os beiços, parecem milagrosos, porque são jaspeados de azul, e verde, e arroxados. Perdôe-me o Senhor Governador o ser eu tão miudo em pintar as partes da que por fim virá a ser minha filha, pois lhe quero bem, e não me parece mal. Pintai o que quizerdes, disse Sancho, que me recreio com a pintura, e se tivera comido, não haveria melhor sobre-meza para mim, do que o vosso retrato. Esse tenho eu para servir a V. Mercê, disse o lavrador; mas tempo virá que sejamos, se agora não somos... E digo, Senhor, que se se podéra pintar a sua gentileza, e a altura, que tem, de corpo, fôra huma cousa pasmosa; mas he impossivel; porque está sempre tão acocorada, e encolhida, que ajunta os joelhos com a bocca, e com tudo isso bem se deixa vêr, que se podéra levantar-se, déra com a cabeça no telhado; e já ella tivéra dado a mão de esposa ao meu Bacharel, mas não póde

estendêlla , porque a tem ennodada , e não obstante isso pelas unhas grandes , e enrugadas se vê , que são boas , e bemfeitas. Bem está , disse Sancho , e fazei conta , filho , que a tendes já pintado dos pés até á cabeça : que he o que agora quereis ? Dizei-o , sem usar de rodeios , nem preambulos. Senhor , respondeo o lavrador , que-ria que V. Mercê me fizesse o favor de dar-me huma carta para meu consogro , pedindo-lhe de que approve este casamento , para que se faça , pois não somos desiguaes nos bens da fortuna , nem nos da natureza. Por quanto , a verdade he bem que se diga , Senhor Governador : o meu filho he endemoniado , e não ha dia que tres , ou quatro vezes não o atormentem os espiritos malignos ; e por ter cahido huma vez no fogo , tem o rosto enrugado , como hum pergaminho , e os olhos alguma cousa chorosos ; mas tem a condiçãõ de hum Anjo , e se não se espancára , e esmurrára a si mesmo , fôra hum homem abençoado. Quereis mais alguma cousa ? perguntou Sancho. Outra cousa queria , e não me atrevo a dizella ; mas vá , que em fim não se me ha de apodrecer no peito ; quer pegue , quer não.

naõ. Queria eu, Senhor, que V. Mercê me dêsse trezentos, ou seiscentos ducados, para ajuda do dõte do meu Bacharel; quero dizer, para ajuda de pôr a sua casa; porque em fim, haõ de viver sobre si, sem estar sujeitos ás impertinencias de seus sogros. Vêde, se quereis mais alguma cousa, e naõ deixeis de dizella por vergonha. Naõ por certo, Senhor. Mas apenas disse o lavrador estas palavras, quando levantando Sancho, e lançando maõ á cadeira, em que estava assentado: Naõ sei onde estou, disse, rústico, e mal creado; que se daqui naõ te retiras, e desapareces logo da minha presença, com esta cadeira te partirei a cabeça. Valha-te naõ sei que diga, velhaco, pintor do mesmo demónio! A estas horas vem pedir-me seiscentos ducados? E onde os hei de ir buscar, dize, materialaõ, e por que tos havia eu de dar, ainda que os tivera? Que me importa a mim com Miguel-Turra, nem com toda a geraçaõ dos Perolinhos? Vai-te daqui, já te disse; senaõ por vida do Duque, meu Senhor, que farei o que te tenho dito. Naõ deves de ser, por certo, de Miguel-Turra: és sem dú-

vida algum marotaõ, que para tentar-me trouxe aqui o inferno. Dize desalmado: Naõ ha ainda dia e meio, que estou de pösse do Governo, e já queres que tenha seiscentos ducados? Acenou o Mestre-sala ao lavrador, para que sahisse della; o que este fez todo cabis-baxo, e ao parecer temeroso de que o Governador naõ executasse a sua cólera. Bem soube o velhacaõ fazer o seu officio, e deixemos a Sancho encolerizado, para tornar a D. Quixote, o qual deixámos com o rosto emplastrado, e curado das feridas gatescas, de que naõ ficou saõ em oito dias, em hum dos quaes lhe succedeo, o que Cide Hamete promette contar com aquella pontualidade, e verdade, com que costuma contar as cousas desta Historia, por muito pequenas que sejaõ.

CAPITULO XLVIII.

Do que aconteceu a D. Quixote com D. Rodriga, Aya da Duqueza, com outros acontecimentos dignos de eterna memoria.

ESTAVA por extremo afflicto, e melancólico o malferido D. Quixote, com o rosto emplastrado, e assignalado, não pela mão de Deos, mas pelas unhas de hum gato; desditas annexas á Cavallaria andante. Seis dias esteve sem sahir a público; em huma noite dos quaes, estando acordado, e áleria, pensando nas suas desgraças, e na perseguição de Altisidora, sentio abrir a pórtia do seu aposento com huma chave, e logo entendeu que a enamorada Donzella vinha sobresaltar a sua honestidade, e pôllo em perigo de faltar á fé, que guardar devia á sua amada Dulcinea de Toboso. E crendo que assim era, em vóz, que podesse ser ouvida: Não, disse, não ha de ser parte a maior formosura da terra, para que eu deixe de adorar a que tenho gravada, e estampada em
meio

meio do meu coração , e no íntimo das minhas entranhas. Quer estejas , Senhora minha , transformada n'humã feia lavradora , ou em Nynfa do dourado Téjo , tecendo télas de ouro , e seda , quer te tenha Merlin , ou Montesinhos , onde elles quizerem , em qualquer parte és minha , e eu em qualquer parte tenho sido , e hei de ser teu. Apenas acabára de proferir estas palavras , abrio-se a pórtã. Pôz-se elle em pé sobre a cama , envolto de cima até baixo n'humã colxa de setim amarello , humã galócha na cabeça , com o rosto , e os bigódes emplastrados ; o rosto por causa das arranhaduras , e os bigódes , para que não desmaiassem , e cahissem ; e neste traje parecia o mais extraordinario fantasma , que se podia imaginar. Pregou os olhos na pórtã , e quando esperava vêr entrar por ella a rendida , e lastimosa Altisidora , vio entrar humã reverendissima velha coberta com hum véo branco de prégas , e taõ comprido que a cobria desde os pés até á cabeça. Entre os dedos da mão esquerda trazia metade de humã véla accêza , e com a direita fazia sombra , para que não lhe dêsse a luz nos olhos , diante dos quaes

tra-

trazia huns óculos muito grandes. Vinha pisando levemente, e movia os pés de vagar. Olhou para ella D. Quixote do lugar, onde a atalayava, e quando vio o seu alinhamento, e observou o silencio, em que vinha, entendeu ser alguma bruxa, ou feiticeira, que naquelle traço vinha fazer-lhe algum maleficio, e entrou a benzer-se com muita pressa. Foi-se chegando a visão, e chegando que tivesse ao meio do aposento, levantou os olhos, e deo com D. Quixote a fazer apressadamente cruces sobre si, e se elle se amedrentou de vêr tal figura, ella ficou espantada de vêr a de D. Quixote; porque, assim como o vio taõ alto, e taõ amarello como a colxa, e com os emplastros, que o desfiguravaõ, deo hum grande grito, dizendo: Jesus! que vejo eu? E com o sobresalto, cahio-lhe a véla da mão, e vendo-se ás escuras, voltou cóstas para ir-se; mas tropeçando de medo nas sayas, deo huma grande queda. D. Quixote, que estava medroso, começou a dizer com voz tremula, e gaguejando: Conjuuro-te, fantasma, ou o que quer que sejas, que me digas quem és, e que queres de mim? Se és alma, que estás penando, dize-mo; que

que eu farei por ti , quanto estiver da minha parte , pois sou Catholico Romano , e amigo de fazer bem a todo o mundo , para o que abracei a Ordem da Cavallaria andante , que professo , e cujo exercicio se estende até a fazer bem ás almas do Purgatorio. A pobre velha , que assim ouvio conjuralla , pelo medo que tinha inferio qual era o de D. Quixote , e respondeo-lhe em voz baixa , e dolorosa : Senhor D. Quixote , se he que V. Mercê he D. Quixote , eu não sou fantasma , nem visão , nem alma do Purgatorio , como V. Mercê sem dúvida deve de ter pensado , sou D. Rodriga , Dama de Honor de minha Senhora a Duqueza , que venho ter com V. Mercê , obrigada de huma necessidade daquellas , que V. Mercê costuma remediar. Diga-me , Senhora D. Rodriga , por ventura vem V. Mercê aqui por terceira com alguma embaixada ? Se assim he , saiba V. Mercê que eu não pôsso ser-lhe bom : graças á belleza sem par de minha Senhora Dulcinea de Toboso. Em fim , Senhora D. Rodriga , como V. Mercê não me venha com alguma embaixada de amores , póde voltar a accender a sua véla , e vir ;
que

que entãõ trataremos de tudo quanto ordenar, ou fôr mais do seu gosto, salvo sempre todo o melindre incitativo. Eu, Senhor, com recado de outrem! V. Mercê naõ me conhece. A minha idade naõ he taõ avançada, para que eu recorra a taes ninharias, pois, seja Deos louvado, ainda tenho alento, e vigor, e todos os dentes na bocca, excepto huns poucos, que me usurpãõ certos catarros, os quaes nesta terra de Aragaõ taõ ordinarios saõ. Porém espere V. Mercê hum pouco por mim; que eu vou accender esta véla, e n'hum instante aqui volto a contar-lhe os meus infortunios, como a quem remedeia todos os do mundo. E sem esperar respõsta, sahio do aposento, onde D. Quixote ficou socegado, e pensativo, esperando por ella. Mas sobrevieraõ-lhe logo mil pensamentos ácerca daquella nova aventura; e parecia-lhe desacordo pôr-se a perigo de faltar á fé promettida á sua Senhora; e assim dizia comsigo: Quem sabe, se o diabo, que he taõ subtil, e manhoso, quererá agora enganar-me com huma velha, quando naõ pôde fazello com Imperatrizes, Rainhas, Duquezas, Marquezas, e

Con-

Condessas? Muitas vezes tenho eu ouvido dizer, e a muitos sujeitos discretos, que n'humas horas cahe a casa, e não cada dia. Quem sabe se esta soledade, esta occasião, e este silencio despertaráõ os meus desejos, que dormem, e faraõ, com que no fim dos meus annos, venha eu a cahir, onde nunca tropecei? Em casos taes, melhor he fugir, que fazer cára. Mas que! continuava elle, fóra do meu juizo devo de estar, pois digo, e penso taes disparates: não he possivel que humas velhas, com cabellos brancos, a cára encarquilhada, e huns óculos no nariz, coberta com hum véo da cabeça até aos pés, póssa excitar pensamento algum de lascivia, no mais desalmado peito do mundo. Ha por ventura velha alguma na terra, que tenha boas carnes? Por ventura ha velha no orbe, que deixe de ser impertinente, encarquilhada, e melindrósas? Fóra com ellas: longe vá de mim toda essa avelhentada caterva, inutil para todo o humano regalo. Quão bem fazia aquella Senhora, de quem se diz, que no seu estrado tinha duas Donas de vulto com seus óculos, e almofadas, como quem estava bordando; e tanto lhe serviaõ

víaõ para authorisar a sala aquellas estatuas, como as Donas verdadeiras. E dizendo isto desceo da cama com intento de fechar a pórtã, para não deixar entrar a Senhora D. Rodriga; porém quando chegou a fechalla, voltava já ella, com huma véla de cêra branca acceza na mão, e quando vio de mais perto a D. Quixote envolto na colxa, com os emplastros, e a galócha, tornou a temer, e dando dous passos atraz: Estamos seguras, disse, Senhor Cavalleiro? pois não tenho por muito bom signal o ter-se V. Mercê levantado do seu leito. Isso mesmo, bem he que eu pergunte, Senhora; e por isso dizei-me se posso estar seguro de ser accommettido, e forçado. De quem, Senhor Cavalleiro, ou a quem pede V. Mercê essa segurança? replicou a Dona. A vós, respondeo D. Quixote; porque nem eu sou de marmore, nem vós de bronze, e taõ pouco estamos ás dez horas do dia: he meia noite, e mais, como julgo, e este quarto mais interior, e secreto, do que foi por ventura a cóva, onde o traidor, e atrevido Eneas gozou da linda, e piedosa Dido. Porém dai-me, Senhora, a mão; que eu não quero outra se-

gurança maior, do que a da minha continencia, e recato, e a que estão prometendo essas veneraveis cãs. E dizendo isto, beijou a sua propria mão direita, e recebeu a de D. Rodriga, que lha offereceo com as mesmas ceremonias. Aqui faz Cide Hamete hum parenthesis, e por Mafoma jura que, só por ver ir assim o Cavalleiro, e a Dona pela mão des da pórtá até o leito, daria a melhor almalafa de duas, que tinha. Metteo-se finalmente D. Quixote na cama, e ficou D. Rodriga assentada n'humá cadeira hum pouco desviada d'elle, sem tirar os óculos, nem largar a yéla. Agasalhou-se D. Quixote muito bem, e cobrio-se todo, deixando só o rosto descoberto, e estando ambos descãçados, o primeiro que fallou foi elle, nestes termos: Agora póde V. Mercê, Senhora D. Rodriga, minha Senhora, abrir-se comigo, e vomitar quanto tem dentro desse afflicto coração, e lastimadas entranhas; pois de mim será ouvida com cástos ouvidos, e soccorrida com piedosas obras. Assim o creio, respondeo a Dona; que da gentil, e agradavel presença de V. Mercê não se podia esperar, senão humá respósta tão
 chris-

christã. He pois o caso, Senhor D. Quixote, que eu, posto que V. Mercê me veja aqui assentada nesta cadeira, e no centro do Reino de Aragaõ, em trajos de huma Dona anniquilada, e perseguida, sou natural das Asturias de Oviedo, e aparentada com muitas das melhores familias daquella Provincia. Porém a minha pouca fortuna, e o descuido de meus pais, que empobrecêraõ antes de tempo, sem saber como, nem como naõ, trouxêraõ-me á Corte de Madrid, onde por escusar maiores desventuras me accomodáraõ em casa de huma Senhora principal por criada de almofada: e quero logo dizer a V. Mercê, que em costurar, e bordar em branco nenhuma me pôz nunca o pé adiante, em toda a vida. Deixáraõ-me meus pais servindo, e voltáraõ para a sua terra, e dahi a poucos annos, passáraõ talvez ao Ceo, porque eraõ bons por extremo, e Cathólicos Romanos. Fiquei orfã, e atida ao miseravel salario, e angustiadas mercês, que em palacio se costuma fazer a taes criadas. Neste tempo, sem que eu dêsse occasiaõ a isso, enamorou-se de mim hum Escudeiro de casa, homem já de maior,

barbado, e apessoado, e sobre tudo Fidalgo, como El-Rei, pois era Montanhez. Não tratámos dos nossos amores com tanto segredo, que não chegassem á noticia de minha Ama, a qual por evitar ditinhos daqui, e ditinhos dalli, casou-nos em boa paz, e á face da Santa Madre Igreja Catholica Romana, de cujo matrimonio me nasceo huma filha, para dar fim á minha ventura, se alguma tinha. Não que eu morresse de parto, pois o tive direitinho, e a tempo; mas porque dahi a pouco morreo meu marido de hum certo susto, que teve; que se agora tivéra lugar para contallo, sei que V. Mercê se admirára. Entrou então em terno pranto, e continuando, disse: Perdõe-me Senhor D. Quixote, que não está mais na minha mão, pois todas as vezes que me lembro de meu mal logrado esposo, os olhos se me arrazaõ de lágrimas. Ó meu Deos! e com que gravidade não levava elle a minha Ama ás ancas de huma valente mula negra, como o mesmo azeviche! pois então não se usavaõ coches, nem cadeirinhas, como agora dizem que se usaõ, e as Senhoras hiaõ ás ancas de seus Escodeiros. Huma cousa pe-
lo

Io menos não pôsso eu deixar de contar, para que se veja qual era a criação de meu marido, e como elle era exacto em tudo, e he que ao entrar hum dia na rua de S. Tiago em Madrid, que he alguma cousa estreita, vinha a sahir della hum Alcaide da Corte, acompanhado de dous Officiaes. Tanto que o meu bom Escudeiro o vio, deo de mão á rédea para voltar, mostrando que queria acompanhallo. Minha Ama, que hia nas ancas: Que fazes, disse-lhe em voz baixa; não vês, desaventurado, que vou eu aqui? O Alcaide, por cortez, tomou as rédeas ao cavallo, e disse-lhe que continuasse o seu caminho, porque elle he que devia acompanhar a Senhora D. Casilda, que assim se chamava minha Ama. Porfiava todavia meu marido, com o barrete na mão, em querer ir acompanhar o Alcaide: o que vendo minha Ama, accenza em cólera, tomou hum alfinete grande, se não foi com algum sovelão, ou agulha de acolchoar, e cravou-lho pelos lombos, de maneira, que meu marido deo hum grande grito, e torceo o corpo tanto, que deo com sua Ama em terra. Acudíraõ dous lacayos a levantalla, e o mesmo fez o Al-

cai-

caide, e seus Officiaes. Alborotou-se a pórta de Guadalajára, digo, a gente vadia, que nella estava. Veio minha Ama a pé, e meu marido correo a casa de hum barbeiro, dizendo que levava as entranhas passadas de parte a parte. Divulgou-se tanto a cortezia de meu marido, que os rapazes davaõ-lhe corridas pelas ruas; e por isso, e porque elle era algum tanto curto da vista, despedio-o a Senhora Duqueza, de cujo pezar tenho para mim, sem dúvida alguma, que se lhe originou a sua móрте. Fiquei eu viuva, e desamparada com huma filha ás cóstas, a qual crescia em formosura, como a espuma do mar. Finalmente, como eu tinha fama de bordar bem, minha Ama a Senhora Duqueza, que era casada de pouco tempo com o Duque, meu Senhor, quiz trazer-me comsigo para este Reino de Aragaõ, e a minha filha em minha companhia, onde indo huns dias, e vindo outros, cresceo minha filha, e com ella o melhor que havia no mundo. Canta ella como huma Calandra, dança como o pensamento, baila como huma perdida, lê, e escreve como hum Mestre de escóla, e conta como hum

avarento. Do seu aceio, e limpeza, não digo nada, porque a agua que corre não he mais pura, e limpa, e agora terá, se bem me lembro, dezaseis annos, cinco mezes, e tres dias, pouco mais ou menos. Finalmente, enamorou-se desta minha rapariga hum filho de hum lavrador riquissimo, que está n'hum Aldêa do Duque, meu Senhor, não muito longe daqui. Com effeito, não sei eu como, o que sei he que se ajuntarão, e debaixo da palavra de esposo, mofo de minha filha, e não a quer cumprir, e ainda que o Duque, meu Senhor, o sabe, porque eu me tenho queixado já a elle, não hum, senão muitas vezes, e perdido que ordene que o tal lavrador case com minha filha, faz orelhas de mercador, e apenas se digna de ouvir-me. A razão he, que como o pai do lavrador he tão rico, e lhe empresta dinheiros, e fica por seu fiador algumas vezes, não o quer desgostar, nem causar-lhe o menor pesadumbre. Querria pois, Senhor meu, que V. Mercê tomasse á sua conta o desfazer este agravo, ou seja a poder de rógos, ou á força d'armas; porque, segundo todo o mundo diz, nasceo V. Mercê nelle para desiazellos, e

re-

reparar injustiças, e amparar os miseráveis. Ponha V. Mercê os olhos na orfandade da minha filha, e em sua gentileza, mocidade, e outras boas qualidades, que já disse a V. Mercê que ella tem; pois por Deos affirmo a V. Mercê, e em minha consciencia, que de quantas Donzellas tem minha Ama, não ha nenhuma, que chegue á sóla do seu çapato, e huma, que se chama Altisidora, e he a que todos tem por mais desembaraçada, e bizarrona, pósta em comparação com minha filha, fica duas legoas longe della; pois quero que V. Mercê saiba, Senhor D. Quixote, que nem tudo o que reluz he ouro; porque esta tal Altisidorasinha tem mais de presumida, que de formósa, e mais de desenvolta, que de recolhida. Demais disso não he muito sardia, pois tem hum certo baso cançado, que não se póde estar junto a ella, nem hum instante, e até minha Ama a Senhora Duqueza.... Não quero fallar; pois costumaõ dizer que as paredes tem ouvidos. Que tem, por vida minha! a Senhora Duqueza, diga-me Senhora D. Rodriga? perguntou D. Quixote. Não posso fallar ao que V. Mercê me pede, Senhor D.

D. Quixote, respondeo a Dona. Vê V. Mercê a formosura de minha Ama a Senhora Duqueza, aquella côr de rosto, que não parece, senão de huma espada açacalada, e bem limpa, aquellas duas mimosas faces de leite, e carmin, n'huma das quaes tem o Sol, e n'outra a Lua; aquella galhardia com que vai assentando o pé, e até fazendo desprezo do chaõ; que não parece senão que vai dando saude a tudo por onde passa? Pois saiba V. Mercê que o póde agradecer primeiro a Deos, e depois a duas fontes, que tem nas duas pernas, pelas quaes desagua todo o máo humor, de que dizem os Medicos, que está cheia. Virgem Santissima! disse D. Quixote: he possivel que a Senhora Duqueza tenha taes desaguadouros? Não o crêra, ainda que mo certificassem todo o Convento em pezo dos Frades descalços; mas a Senhora D. Rodriga, que mo diz, assim deve de ser; quanto mais que de taes fontes, e em taes partes, líquido ambar deve de manar, e não humor máo. Por certo que agora acabo de crêr que isto de abrir fontes não póde deixar de ser cousa importantissima para a saude. Apenas D. Quixote acabá-

bára de proferir estas palavras, abríraõ com grande pancada a pórtá do aposento, e com o susto que teve D. Rodriga, cahio-lhe a véla da mão, e ficou a estancia huma bocca de lobo, como se costuma dizer. Sentio logo a pobre velha apertar-lhe a garganta taõ fórtemente com duas mãos, que nem ganir a deixavaõ, e que outra pessoa com muita ligeireza, sem proferir palavra, levantando-lhe as sayas, com huma chinella, como parecia, começou a dar-lhe tantos açoutes, que era huma lástima, e ainda que D. Quixote a tinha della, nem se quer do leito se movia, sem saber o que podia aquillo ser: estava quieto, e mudo, e ainda com medo de que naõ lhe chegasse tambem lá alguma tunda de açoutes. Com effeito naõ foi vaõ o seu temor; porque deixado que tivessem moída a velha, que naõ ousava queixar-se: os taciturnos verdugos chegáraõ-se a D. Quixote, e desenvolvendo-o do lençol, e colcha, com que se cobria, déraõ-lhe taõ amiudados beliscões, e taõ fórtes, que naõ pôde deixar de defender-se aos murros; passando-se tudo isto n'hum admiravel silencio. Durou a luta quasi meia hora; sahí-

híraõ depois os fantasmas ; concertou D. Rodriga as suas sayas , e chorando a sua desgraça , sahio pela pórtã fóra , sem dizer palavra a D. Quixote. O qual ficou só , pensativo , e confuso ; e soffrendo as dôres dos beliscões. Aqui o deixaremos deseioso de saber quem fóra o perverso Encantador , que em tal estado o pozéra ; mas a seu tempo se dirá. Tornemos por hora a Sancho Pança , que chama por nós , e assim o pede o fio da Historia.

C A P I T U L O XLIX.

Do que aconteceu a Sancho Pança , rondando a sua Ilha.

DEIXAMOS o insigne Governador enojado fórtemente contra o velhaco lavrador , que taõ bem pintava. O qual industriado pelo Mórdomo , e o Mórdomo pelo Duque , mofavaõ ambos de Sancho Pança ; mas elle punha-se á barba com todos , a pezar de ser hum ignorante , bronco , e pezado do corpo , e disse aos que estavaõ presentes , e ao Doutor Pedro Rezio , que tornou a entrar para a sala , tanto que se
aca-

acabou o segredo da carta do Duque: Agora acabo eu de vêr que os Juizes, e Governadores devem, ou haõ de ser de bronze, para naõ sentir as importunações dos negociantes, que a toda a hora querem ser ouvidos, e despachados, attendendo só ao seu negocio, succeda o que succeder: e se o pobre Juiz naõ os ouve, e despacha, ou porque naõ póde, ou por naõ ser occasiaõ opportuna para dar-lhes audiencia, dizem logo mal d'elle, e murmuraõ, róem-lhe os óssos, e até lhe deslindaõ a geraçaõ. Néscio negociante, negociante mentecapto, naõ te apresses, espera occasiaõ, e conjunctura, para negociar: naõ venhas á hora de comer, nem á de dormir, que os Juizes saõ de carne, e osso, e haõ de dar á natureza, o que naturalmente lhes pede: excepto eu que naõ dou de comer á minha; mercê que devo ao Senhor Doutor Pedro Rezio Tirtefóra, que presente está, e quer que eu morra de fome, affirmando que esta morte he vida: assim lha dê Deos, e a todos os da sua relé, quero dizer, a todos os máos Medicos; porque a dos bons, palmas, e louros merecem. Todos os que conheciaõ Sancho Pan-

Pança , admiravaõ-se de ouvillo fallar com tanta elegancia , e naõ sabiaõ a que o attribuissem , senaõ a que os officios , e empregos graves , ou refinaõ , ou entorpecem os entendimentos. Finalmente o Doutor Pedro Rezio Agouro de Tirtefóra , prometteo dar-lhe de cear aquella noite , ainda que se afastasse de todos os aforismos de Hypocrates. Ficou entaõ o Governador contente , e esperava com grande impaciencia que chegasse a noite , e a hora de cear , e ainda que o tempo , no seu entender , naõ se movia de hum lugar , chegou com effeito o que por elle era taõ desejado , e déraõ-lhe a cear hum salpicaõ de vacca com cebolla , e humas mãos cozidas de vitella alguma cousa entrada em annos. Arremessou-se a tudo com mais gosto , do que se lhe houvéraõ dado francolins de Milaõ , vitella de Sorrento , faisãos de Roma , perizes de Mouraõ , ou gansos de Lavalhos. Durante a cêa , virou-se para o Doutor , e disse-lhe: Olhai , meu Doutor , daqui em diante naõ receeis dar-me a comer cousas boas , nem iguarias exquisitas , porque seria tirar o meu estomago do seu costume ; pois está habituado a cabra , vacca , toucinho ,

inho, carnes salgadas, nabos, e cebollas; e se acaso lhe dão outras comidas de palacio, com melindre as recebe, e algumas vezes com nausea. Huma cousa pôde fazer o Mestre-sala, e he trazer-me disto a que chamaõ caldeiradas, e olhas podres, que quanto mais podres saõ, melhor cheiraõ, e pôde encaixar nellas, como seja de comer, tudo o que quizer, que eu lho agradecerei, e pagarei algum dia: e ninguem brinque comigo, porque de duas humas, ou he que somos, ou naõ somos... Vivamos todos, e comamos em boa paz, e companhia; que quando Deos dá, para todos dá. Eu governarei esta Ilha, sem perdoar direito, nem levar injustamente nada a ninguem: e tragaõ todos o olho áleria, e a mira no virote, pois lhes faço saber que o diabo está detraz da pórtia; e que quem me dêr occasiaõ para isso, verá maravilhas; e senaõ fazei-vos mel, e comer-vos-haõ moscas. Por certo, Senhor Governador, disse o Mestre-sala, que V. Mercê tem muita razaõ em tudo quanto tem dito, e em nome dos moradores todos desta Ilha, affirmo que será V. Mercê servido com toda a pontualidade, amor,
e

e benevolencia; porque o suave módo de governar, de que V. Mercê nestes principios tem dado mostras, não lhes dá lugar para fazer nem pensar cousa, que redunde em desserviço de V. Mercê. Assim o creio, respondeo Sancho, e néscios seriaõ elles, se outra cousa fizessem, ou pensassem: e tórno a dizer que tenhaõ conta com o meu sustento, e do meu ruço, que he o que impórta, e faz mais ao caso. Em sendo horas vamos rondar, que a minha intenção he alimpar esta Ilha de todo o genero de immundicia, e gente vagamunda, folgasona, e mal creada; por quanto quero que saibais, amigos, que a gente vádia, e preguiçosa na República, he o mesmo que os zangãos nas colméas, os quaes comem o mel, que as desveladas abelhas fabricaõ. O meu intento he favorecer os lavradores, guardar aos Fidalgos suas preeminencias, premiar os virtuosos, e sobretudo respeitar a Religiaõ, e honrar os Religiosos. Que vos parece isto, amigos? Digo alguma cousa, ou quebro-me a mim mesmo a cabeça inutilmente? Tanto diz V. Mercê, Senhor Governador, respondeo o Mórdomo, que estou admirado de vêr
que

que hum homem taõ falto de letras como V. Mercê, pois creio que naõ tem nenhuma, taes, e tantas cousas diga, cheias de sentenças, taõ fóra de tudo aquillo, que do engenho de V. Mercê esperavaõ os que nos enviáraõ, e todos os que aqui viemos. Cada dia se vêem no mundo cousas nóvas; os brincos se tórnaõ em cousas sérias, e ficaõ mofados os que mófaõ. Chegou a noite, e ceou o Governador com licença do Senhor Doutor Rezio: e como se tivessem todos preparado para a ronda, sahio Sancho com o Secretario, Mórdomo, e Mestre-sala, e com o Chronista, que tinha cuidado de escrever os seus feitos, e os malsins, e escrivães, que eraõ tantos, que podiaõ formar hum mediano esquadraõ. Hia Sancho no meio delles com sua vara, por maneira que naõ havia mais que vêr; e poucas ruas andadas, sentíraõ ruido de cutiladas. Corrêraõ lá, e acháraõ-se com dous homens sós a brigar hum com o outro. Os quaes vendo que vinha a Justiça, quietáraõ-se, e hum delles disse: Aqui d'ElRei! Que se soffra que roubem em meio de hum povo, e saíaõ a saltear nelle pelo meio das ruas? Quietai-vos, homem de bem,
dis-

disse Sancho, e dizei-me qual he a causa desta pendencia; que eu souo Governador. Senhor Governador, disse o contrario, eu a relatarei com toda a brevidade. Saberá V. Mercê que este Fidalgo acaba de ganhar agora nesta casa de jogo, que aqui fica defronte, mais de mil reales, e sabe Deos como. Achando-me eu presente julguei mais de hum lance duvidoso a seu favor contra o que a consciencia me dictava: levantou-se com o ganho, e quando eu esperava que me desse algum escudo, pelo menos, de barato, como he uso, e costume dar-se aos homens principaes, como eu, que estamos assistindo para julgar os lances, e resolver dúvidas, e evitar pendencias, embolçou o dinheiro todo, e sahio para a rua. Corri traz delle, e com boas, e cortezes palavras lhe pedi que me desse, se quer oito reales, pois sabe que eu sou homem honrado, e que não tenho officio, nem beneficio, porque meus pais não mo deixáráõ, nem mo ensináraõ. E o maganaõ, que não he mais ládraõ, que Caco, nem mais velhaco que Andradilha, não queria dar-me mais que quatro reales: Veja V. Mercê, Senhor Governador, que

Tom. V. Y pou-

pouca vergonha, e consciencia! Por certo que se V. Mercê não chegára, eu o fizera vomitar para alli o ganho, e havia de saber com quem as havia. Que dizeis vós a isto? perguntou Sancho ao outro: e elle respondeo que era verdade quanto o seu adversario dizia, e que não quizera dar-lhe mais de quatro reales, porque lhos dava muitas vezes, e os que esperaõ barato, haõ de ser comedidos, e receber com alegre semblante, o que lhes dérem, sem regatear com os que ganhaõ, salvo quando sabem que saõ fraudulentos no jogo, e he mal ganhado o que ganhaõ. Que o maior signal de ser elle homem de bem, e não ladraõ, como o outro dizia, era não ter elle querido dar-lhe nada, visto que os velhacos no jogo saõ sempre tributarios dos que vêm de fóra, e os conhecem. Assim he, disse o Mórdomo: Veja V. Mercê, Senhor Governador, que he o que se ha de fazer destes homens. Isto, respondeo Sancho: Vós, que ganhastes bem ou mal, ou indifferentemente, dai logo ao vosso contendor cem reales, além de outros trinta que desembolçareis para os pobres da cadeia. E vós que não tendes officio, nem be-

beneficio , e andais de nones nesta Ilha , recebei logo os cem reales , e ámanhã por todo o dia sahireis della desterrado por dez annos sob pena de ir cumprillo na outra vida , se aqui tornareis ; pois te prometto dependurar-te n'hum páo , ou pelo menos o verdugo por meu mandado : e ninguem me replique ; que lhe hei de assentar a mão. Desembolgou hum , e o outro recebeu ; este sahio da Ilha , e aquelle foi-se para sua casa , e ficou o Governador dizendo : Pouco poderei eu agora , ou hei de prohibir estas casas de jogo ; pois me está parecendo que são muito prejudiciaes. Mas esta pelo menos não poderá V. Mercê prohibilla , por ser de huma grande personagem , disse o Mórdomo , e he muito mais sem comparação o que elle perde na vólta do anno , do que o lucro , que faz com as cartas. Contra outros , que dão casa de jogo , e são menos poderosos , poderá V. Mercê mostrar o seu poder , e estes são os que mais damno fazem , e mais insolencias encobrem : por quanto nas casas dos Cavalleiros principaes , e dos Senhores não se atrevem os que usão de engano no jogo a usar de suas tretas ; e como o vicio do jo-

go se tem tornado em exercicio commum, melhor he que se jogue nas casas principaes, do que na de algum official, onde cólhem hum desgraçado da meia noite por diante, e o esfollaõ vivo. Agora, Escrivaõ! ha muito que dizer nisso; disse Sancho. Chegou a este tempo hum malsim, que trazia hum moço prezo, e disse: Senhor Governador, este mancebo vinha para nós outros, e assim como devisou ao longe a Justiça, deo costas, e começou a correr, como hum gamo; signal de ser talvez algum delinquente. Partí traz delle, e se naõ tropeçára, e cahíra, nunca o alcançára. Porque fugias, homem? perguntou Sancho. Para me escusar, respondeo o moço, de estar respondendo ás muitas perguntas, que fazem os Officiaes de Justiça. Que officio tens? Sou tecelaõ. E que teces? Ferros de lanças, com o devido respeito. Fazeis-vos engraçadinho? Quereis campar de chocarreiro? Bom! E onde hieis agora? A tomar o ar. Em que parte se toma elle nesta Ilha? Onde sópra. Bom! respondeis bem a proposito: sois hum moço discreto. Ora fazei conta que eu sou o ar, e que vos sópro em pôppa, e vos en-

ca-

caminho para a cadêa. Olá, segurai-o, e mettei-o a caminho para a cadêa, que sem ar farei que elle durma lá esta noite. Ah, Senhor, pelo amor de Deos, assim me fará V. Mercê ir dormir á cadêa, como fazer-me Rei? E por que razão não te farei eu dormir na cadêa? Não tenho poder para prender-te, e soltar-te toda a vez, e quando quizer? Por mais poder que V. Mercê tenha, todo será pouco para fazer-me dormir na cadêa. Porque não? Guiai-o já para ella, e verá por seus olhos o desengano: por mais que o Alcaide queira usar contigo da sua interesseira liberalidade, eu lhe imporei a pena de dous mil ducados, se te deixar arredar pé da cadêa. Tudo isso he motivo de rizo: nem quantos hoje vivem poderão fazer-me dormir na cadêa. Dize-me, demonio, tens algum Anjo, que te tire della, e te soltando os grilhões, que te hei de mandar deitar? Senhor Governador, respondeo a isto o moço com muito desembaraço, e chegemo-nos á razão, e vamos ao ponto: ora supponha V. Mercê que me manda guiar para a cadêa, e que nella me lançaõ grilhões, e mettem em ferros n'hum salabouço, im-

pondo-se ao Alcaide graves penas, para que não me deixe sahir della, e que elle tudo cumpre, assim como se lhe ordena. Com tudo, se eu não quizer dormir, e toda a noite quizer estar acordado sem pregar olho, será V. Mercê bastante com todo o seu poder para fazer-me dormir, se eu não quizer? Não por certo, respondeo o Secretario: temo mogo ração, e diz bem. Visto isso não dormireis vós por outra causa, respondeo Sancho, senão por não ser assim vontade vossa, e de nenhuma maneira por ir contra a minha? Certamente, Senhor: nem cuidar nisso he bom. Ora pois, ide-vos com Deos a dormir para a vossa casa, e bom somno vos dê Deos, que eu não vo-lo quero tirar. Aconselho-vos porém, que não zombeis de hoje em diante com a Justiça, pois topareis com alguma que vos dê com a zombaria nos cascós. Foi-se o mogo, e continuou o Governador a sua ronda. Passado pouco tempo viérao dous mal-sins com hum prezo, e disseraõ: Este que parece homem, Senhor Governador, não he senão mulhier, que vem vestida em traje de homem, e não he feia. Chegárao-lhe aos olhos duas, ou tres lanternas, a cujas

lúzes descobríraõ o rosto de huma mulher ,
ao parecer , de dezaseis annos , ou pouco
mais , com os cabellos mettidos n'huma
coifa de ouro , e seda verde , formosa co-
mo mil perolas. Miráraõ-a bem de cima
até baixo , e víraõ que vinha com humas
meias de seda encarnada , com ligas de ta-
fetá branco , bordadas de ouro , e aljofa-
res. Os calções eraõ largos , e de téla d'ou-
ro verde , e huma saltembarca , ou sobre-
casaca do mesmo , debaixo da qual trazia
hum júbaõ de finissima téla de ouro, e bran-
co , e os çapatos eraõ de homem , e tam-
bem brancos. Naõ trazia espada á cinta ,
mas hum riquissimo punhal , e muitos , e
muitos bons annéis nos dedos. Finalmente
parecia a moça bem a todos , e de quantos
a víraõ nenhum a conheceo; de maneira que
os mesmos naturaes do lugar disséraõ que
naõ podiaõ julgar quem fosse ; sendo os
que mais se admiráraõ os que sabiaõ das
burlas , que se haviaõ de fazer a Sancho ;
porque aquelle acontecimento naõ vinha
ordenado por elles ; e assim estavaõ duvi-
dózos , esperando vêr em que pararia o ne-
gocio. Ficou Sancho pasmado da formo-
sura da moça , e perguntou-lhe quem era ,
on-

onde hia , e que motivo tivéra para tomar aquelle traje. Não posso , Senhor , respondeo ella com honestissimo pejo , e os olhos póstos no chaõ , não posso dizer taõ publicamente o que tanto me importava que fosse segredo. Huma cousa porém quero que se entenda , e he que não sou ladraõ , nem homem facinoroso , mas huma Donzella infeliz , a quem a força dos zelos obrigou a faltar ao decóro devido á honestidade. Ouvindo isto o Mórdomo , disse a Sancho : Mandé V. Mercê , Senhor Governador , retirar-se toda esta gente , para que esta Senhora póssa com mais liberdade dizer quanto quizer. Assim o fez o Governador , e retirados que fossem todos , excepto o Mórdomo , o Mestre-sala , e o Secretario , vendo-se a Donzella só com elles , proseguio desta maneira : Eu sou filha , Senhores , de Pedro Peres Mazerca , rendeiro das lãs deste Lugar , o qual costuma muitas vezes ir a casa de meu pai. Isso não tem lugar , Senhora , disse o Mórdomo ; pois conheço Pedro Peres , e sei que não tem filho , nem filha ; demais disso dizeis que elle he vosso pai , e ajuntais logo que costuma ir muitas vezes a casa de vosso pai. Já

eu tinha reparado nisso, disse Sancho. Taõ perturbada estou, Senhores, que nem sei o que digo, respondeo a Donzella: a verdade he que sou filha de Diogo de Lhana, o qual conhecido he talvez de V. Mercês todos. Isso agora algum lugar tem, instou o Mórdomo; porque conheço Diogo de Lhana, e sei que he hum Fidalgo principal, e rico, e que tem hum filho, e huma filha, e que depois de elle enviuar naõ ha ninguem em todo este Lugar, que põssa dizer que vio o rosto de sua filha; pois taõ encerrada a tem, que nem ao Sol dá lugar para que a veja, e com tudo isso diz a fama que he por extremo formõsa. Assim he, e essa filha he que sou: se a fama mente, ou naõ, a respeito da minha formosura, já vos tereis desenganado, Senhores, pois me tendes visto: e dizendo estas palavras, entrou a lavar-se em lágrimas de ternura. O que vendo o Secretario, chegando-se para o Mestre-sala: Sem dúvida alguma, disse-lhe a orelha, succedeo a esta Donzella o que quer que seja de importancia, pois que sendo pessoa principal anda fóra de sua casa, em tal trajo, a taes horas. Disso naõ se póde duvidar, respondeo

o Mestre-sala, mórmente quando as suas lágrimas confirmaõ tal suspeita. Consolou-a Sancho o melhor que soube, e pedio-lhe que sem temor algum lhes dissesse o que lhe tinha acontecido ; porque todos fariaõ muito para remedialla com todas as véras , e por todos os meios possiveis. Em fim , Senhores , proseguiu a Donzella , dez annos me teve encerrada meu pai , e tantos ha que minha mãi foi dada á sepultura. N'hum rico Oratorio , que ha em casa , se celebra Missa , e eu em todo este tempo só tenho visto a luz do sol de dia , e de noite o clarão do luar , e das estrellas. Nem sei o que são ruas , e praças , nem o que são Templos , nem homens , exceptuando meu pai , hum irmão meu , e Pedro Peres , o rendeiro , o qual , como entrava de ordinario em minha casa , lembrou-me dizer que era meu pai , para não declarar o proprio de quem sou filha. O ter-me elle sempre enclausurada , e negar-me o sahir de casa , se quer para a Igreja , muitos dias , e mezes ha que me traz desconsolada. Quizéra vêr o mundo , ou pelo menos o Lugar , onde nasci , parecendo-me que este desejo não era contrario ao decóro , que as Donzellas de dis-

rinçação devem guardar a si proprias. Quando ouvia dizer que corriaõ touros, e jogavaõ canas, e se representavaõ comedias, perguntava a meu irmaõ, que he mais moço que eu hum anno, que cousas eraõ aquellas, e outras muitas, que naõ tenho visto, e elle mo declarava do melhor modo, que sabia; mas tudo isto era accender-me mais o desejo de vello. Finalmente, por abbreviar o conto da minha perdição, roguei, e pedí a meu irmaõ, a quem oxalá nunca eu tal pedira, nem tal rogára.... E aqui tornou a desfazer-se em pranto. Disse-lhe o Mórdomo que continuasse, e acabasse já de contar o que lhe tinha succedido, pois todos estavaõ suspensos de suas lágrimas, e palavras. Poucas me restaõ para dizer, respondeo a Donzella, se bem que muitas lágrimas tenho ainda de chorar; por quanto os desacertados desejos só trazem consigo destes, e semelhantes descontos. O Mestre-sala, a quem tanto arrebatára a belleza da Donzella, chegou-lhe outra vez a lanterna para vella de novo; aljofares, e puro orvalho da madrugada, ainda mais, perolas orientaes eraõ; e naõ lágrimas as que chorava; e estava desejando, que a

2877

sua

sua desgraça não fosse tanta, como davaõ a entender os indícios do seu pranto, e dos seus suspiros. Desesperava-se o Governador com a tardança, que a moça tinha em dilatar a sua historia, e disse-lhe que não o tivesse já suspensos, pois era tarde, e faltava-lhes ainda muito que andar. Ella entre soluços, e mal formados suspiros: Não he outra, disse, a minha desgraça, nem o meu infortunio he outro, senão ter eu rogado a meu irmão, que me vestisse em trajo de homem, com hum dos seus vestidos, e huma noite me guiasse a vêr todo o povo, quando nosso pai estivesse dormindo. Importunado elle dos meus rógos condescendo com meu desejo, e vestindo-me este vestido, e elle outro meu, que lhe diz bem, pois não tem ainda signal de barba, e não parece senão huma formosissima donzella, esta noite, haverá huma hora pouco mais, ou menos, sahimos de casa, e guiados do nosso juvenil, e desvairado discurso, temos rodeado todo o povo, e quando queriamos voltar para casa, vimos vir hum grande tropel de gente, e meu irmão me disse: Mana, ahí vem sem dúvida a ronda; pés ligeiros, e azas nelles, e corre

traz de mim , para que não nos conheçaõ , pois nos levarão a mal. E dizendo isto voltou costas , e começou não digo a correr , mas a voar. Eu não tinha ainda dado seis passos , cahi com o susto , e chegou-se então a mim o Ministro da Justiça , que me guiou á presença de V. Mercê , onde por má , e pouco considerada me vejo corrida diante de tanta gente. E não vos succedeo , Senhora , disse Sancho , outro desmancho algum , nem saõ outros , como de principio disséstes , senão estes os zelos , que vos fizeraõ sahir da vossa casa ? Não me succedeo mais nada , nem foraõ os zelos os que me tiráraõ de minha casa , mas só o desejo de vêr mundo , que não se estendia a mais , do que a vêr as ruas deste lugar. Acabou de confirmar-se a verdade do que dizia a Donzella com a chegada de seu irmão , que foi apanhado por hum dos malsins , quando fugio de sua irmã. Trazia sómente vestido hum guardapé rico , e huma mantilha de Damasco azul com passamanes de ouro fino , sem touca , nem outro enfeite algum na cabeça , senão os seus mesmos cabellos , que eraõ puros annéis de ouro , pelo que tinhaõ de crespos , e louros.

Pozéraõ-se de parte com elle o Governador, o Mórdomo, e o Mestre-sala, e sem que fosse ouvido de sua irmã, perguntáraõ-lhe porque vinha naquelle trajo, e elle com igual vergonha, e acanhamento contou o mesmo que sua irmã contára, de que recebo grande gosto o enamorado Mestre-sala. Disse entaõ o Governador a ambos: Grande rapazeada foi esta, e para contar este desacordo, e atrevimento naõ eraõ necessarios tantos rodeios, e tantas lágrimas, e suspiros, pois com dizer somos fulano, e fulana, que sahimos de casa de nossos pais a passear com esta invençaõ só por curiosidade, sem outro designio algum, se acabára o conto, e foraõ escusados estes gemidinhos, e choraminhas. A verdade he essa, Senhores, respondeo a Donzella; mas saibaõ V. Mercês que a perturbaçaõ, que tive, foi tamanha, que naõ me deixou guardar os termos, que devia. Naõ se perdeu nada nisso, replicou Sancho: vamos, e deixallos-hemos a V. Mercês em casa de seu pai, que talvez naõ os terá achado de menos; e daqui ao diante naõ se móstrem taõ crianças, nem taõ desejosos de vêr mundo; que a Donzella honrada

da perna quebrada , e em casa : e a mulher , e a gallinha por andar se perdem ; e á que he desejosa de vêr , tambem deseja ser vista : não digo mais. Agradeceo o mancebo ao Governador a mercê , que queria fazer-lhes de guiallos até a sua casa , para a qual se encaminháraõ , e não ficava muito longe. Chegados que foraõ , atirou o irmão com huma pedrinha , para huma jealousy , e no mesmo instante baixou huma criada , que os estava esperando para abrir a porta , e entráraõ ambos , deixando a todos admirados assim da sua gentileza , e formosura , como do desejo que tinhaõ de vêr mundo de noite , e sem sahir do lugar ; mas attribuíraõ tudo á sua pouca idade. Ficou o Mestre-sala com o coração traspassado , e resolveo pedilla logo no outro dia por mulher a seu Pai , tendo por certo que não lha negaria por ser criado do Duque. O mesmo Sancho teve seus desejos de casar o moço com sua filha Sancha , e determinou pôllo a seu tempo em prática , crendo que nenhum marido se podia negar a huma filha de hum Governador. Este o fim , que teve a ronda daquella noite , e dalli a dous o teve tambem

hem o Governo, com o qual se lhe des-
vanecêraõ todos os seus intentos, como a-
diante se verá.

Fim do Tomo V.



INDICE

DOS CAPITULOS

DO TOMO V.

- C**APITULO XXIV. *Em que se contaõ hum sem número de cousas taõ impertinentes, como necessarias para bem se entender esta grande historia.* I
- - XXV. *Em que se aponta a aventura do zurrar como burro, e a do Titiriteiro, que he muito engraçada, com as memoraveis adivinhações de hum adivinho.* 14
- - XXVI. *Em que se continua a engraçada aventura do Titiriteiro com outras cousas muito boas.* 32
- - XXVII. *Em que se conta quem era Mestre Pedro, e seu mono, e o máo successo que D. Quixote teve com a aventura dos zurros; a qual não a acabou, como elle quizera, e tinha pensado.* 48
- - XXVIII. *De varias cousas, que diz Benengeli, as quaes saberá quem as lêr, quando as lêa com attenção.* 61

- CAP. XXIX. *Da famosa aventura do barco encantado.* 70
- - XXX. *Do que aconteceu a D. Quixote com huma linda caçadora.* 82
- - XXXI. *Em que se trata de muitas, e grandes cousas.* 92
- - XXXII. *Da resposta que deo D. Quixote ao seu reprehensor, com outros graves, e graciosos successos.* 107
- - XXXIII. *Da gostosa conversação, que a Duqueza, e suas Donzellas tiverão com Sancho Pança, digna de lêr-se, e notar-se.* 133
- - XXXIV. *Em que se conta, de que modo se soube que Dulcinea havia de ser desencantada; que he huma das mais famosas aventuras deste Livro.* 146
- - XXXV. *Em que se continúa a contar a noticia, que teve D. Quixote do desencanto de Dulcinea, com outros successos admiraveis.* 160
- - XXXVI. *Em que se conta a estranha, e nunca imaginada aventura da Dona Dolorida, aliás da Condessa Trifaldi, com huma Carta que Sancho Pança escreveu a sua mulher Tereza Pança.* 174
- - XXXVII. *Em que se continúa a aventura da Dona Dolorida.* 185
- CAP.

- CAP. XXXVIII. *Em que se conta o que referio a Dona Dolorida do seu infortunio.* 189
- - XXXIX. *Em que prosegue a Condessa Trifaldi a sua estupenda, e memoravel Historia.* 202
- - XL. *De varias cousas pertencentes a esta aventura, e memoravel Historia.* 207
- - XLI. *Da vinda de Cavilhenno, e fim, que teve esta dilatada aventura.* 218
- - XLII. *Dos Conselhos, que deo D. Quixote a Sancho Pança, antes que fosse Governar a Ilha, com outras cousas bem consideradas.* 237
- - XLIII. *Dos segundos conselhos, que D. Quixote deo a Sancho Pança.* 247
- - XLIV. *Como Sancho Pança foi guiado ao Governo, e da estranha aventura, que no Castello aconteceu a D. Quixote.* 259
- - XLV. *Em que se conta como o grande Sancho Pança tomou posse da sua Ilha, e começou a governar.* 277
- - XLVI. *Da temerosa aventura de cascaveis, e gatos, que succedeo a D. Quixote no decurso dos amores da enamorada Altisidora.* 290

- CAP. XLVII.** *Em que se continia a maneira de proceder de Sancho Pança no seu Governo.* 298
- - **XLVIII.** *Do que aconteceu a D. Quixote, com outros acontecimentos dignos de eterna memoria.* 315
- - **XLIX.** *Do que aconteceu a Sancho Pança rondando a sua Ilha.* 331



